

Tânia Liparini Campos

O EFEITO DO USO DE UM SISTEMA DE MEMÓRIA DE  
TRADUÇÃO E DA PRESSÃO DE TEMPO NO PROCESSO  
COGNITIVO DE TRADUTORES PROFISSIONAIS

Belo Horizonte – 2010

Tânia Liparini Campos

O EFEITO DO USO DE UM SISTEMA DE MEMÓRIA DE TRADUÇÃO E DA  
PRESSÃO DE TEMPO NO PROCESSO COGNITIVO DE  
TRADUTORES PROFISSIONAIS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística Aplicada.

Área de Concentração: Linguística Aplicada

Linha de Pesquisa: Estudos da Tradução

Orientador: Prof. Dr. Fabio Alves da Silva Júnior

Belo Horizonte  
Faculdade de Letras da UFMG  
2010

*Aos amigos do grupo de pesquisa,  
que tornaram essa jornada mais leve e prazerosa*

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, pela oportunidade de aprofundar meus conhecimentos e pelo auxílio financeiro para a realização da coleta de dados.

Ao CNPq, pelo auxílio financeiro.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Fabio Alves, por ter despertado meu interesse pelos estudos da tradução e aberto as portas para a minha inserção em um grupo de pesquisa, pelo acompanhamento do meu trabalho, e por ter sido compreensivo e me apoiado, inclusive nos momentos em que eu não pude corresponder às expectativas.

Aos tradutores que se dispuseram a participar como sujeitos nesta pesquisa.

Aos amigos e colegas de trabalho do LETRA, pelo auxílio na realização desta pesquisa; em especial ao Júlio, por dividir comigo a tarefa de coletar os dados para o projeto SEGTRAD; à Renata e à Gardenia, pela contribuição na classificação dos dados do CAP.1; ao Igor, pela disponibilidade e auxílio na classificação dos dados do CAP. 2; e à Roberta, pela contribuição no aprofundamento dos meus conhecimentos em linguística sistêmica, na classificação dos dados do CAP. 2, e pela revisão cuidadosa de todo o trabalho.

Aos amigos, pelos momentos de descontração.

Aos meus pais, Angela e Agostinho, e ao meu irmão, Alec, pelo apoio constante e incondicional.

Ao Tenebra, por ter ressurgido em minha vida como Marcelo.

## RESUMO

Esta tese apresenta um estudo sobre o efeito do uso de um sistema de memória de tradução e da pressão de tempo no processo de tradução de tradutores profissionais brasileiros a partir de uma abordagem empírica da tradução. Partindo das categorias de tipos de apoio do grupo PACTE (2005) e da hipótese da desmetaforização de Steiner (2001a), o desempenho de 12 tradutores profissionais foi analisado quanto a processos de tomada de decisão e a processos de (des)metaforização. O uso do sistema de memória de tradução e a pressão de tempo constituíram as variáveis independentes, enquanto o contraste entre os pares linguísticos alemão-português e inglês-português constituiu uma variável dependente. Os textos, a direção linguística, o grau de *expertise* dos sujeitos como tradutores profissionais, assim como o nível de experiência com o uso de sistemas de memória de tradução foram consideradas variáveis controladas. Os dados foram coletados em tempo real por meio dos programas *Translog* e *Camtasia*. O presente trabalho dá continuidade aos estudos desenvolvidos no âmbito do projeto SEGTRAD (PQ/CNPq 301270/2005-8) e os resultados apontam que o uso do sistema de memória de tradução tende a uniformizar o processo de tradução e a otimizar o processo de orientação, levando a uma redução na necessidade de revisão, além de auxiliar o tradutor a lidar com a pressão de tempo. Os resultados apontam também que, além do processo de compreensão do texto de partida, a opção do tradutor em produzir textos menos ambíguos também é responsável pela ocorrência de processos de (des)metaforização.

*Palavras-chave:* estudos descritivos da tradução, processo de tradução, sistemas de memória de tradução, pressão de tempo, tradutores profissionais, tomada de decisão, desmetaforização

## ABSTRACT

This thesis presents a study of the effect of a translation memory system and time pressure on the translation process of professional Brazilian translators based on an empirical approach of translation. Drawing on PACTE's chains of cognitive implication (2005) and on Steiner's demetaphorization hypothesis (2001a), the performance of 12 professional translators was analysed in terms of decision-making and (de)metaphorization processes. The use of a translation memory system and time pressure were the independent variables while the contrast between the language pairs German-Brazilian Portuguese and English-Brazilian Portuguese was a dependent variable. The text samples, language direction, subjects' experience as professional translators, and their familiarization with the translation memory system were considered controlled variables. Data were collected using the programs *Translog* and *Camtasia*. This thesis contributes to previous studies developed under the project SEGTRAD (PQ/CNPq 301270/2005-8) and the results show that the use of a translation memory system tends to standardize the translation process and optimize the orientation process, leading to a reduction in the need for online revision; furthermore, the translation memory system assists the translator to cope with time pressure. The results also show that besides the process of understanding the source text, the option of the translator to produce less ambiguous texts is also a motivation for the occurrence of (de)metaphorization processes.

*Keywords:* descriptive translation studies, translation process, translation memory systems, time pressure, professional translators, decision-making, demetaphorization

## LISTA DE TABELAS

### Capítulo 1

TABELA 1 – Tempo (hora:min.) Despendido na Realização das Tarefas de Tradução.....	53
TABELA 2 – Cronograma da Coleta Definitiva de Dados.....	55
TABELA 3 – Tempo Absoluto (seg.) e Relativo Alocado à Fase de Orientação.....	63
TABELA 4 – Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Redação de TA/TI.....	66
TABELA 5 – Tipos de Fontes Consultadas na Fase de Redação de TA/TI.....	70
TABELA 6 – Duração das Pausas (seg.) na Fase de Redação de TA/TI.....	71
TABELA 7 – Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Redação de TAM/TIM.....	72
TABELA 8 – Valor Médio da Ocorrência dos Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Redação de TA/TI e TAM/TIM.....	73
TABELA 9 – Duração das Pausas (seg.) na Fase de Redação de TAM/TIM.....	76
TABELA 10 – Tipos de Fontes Consultadas na Fase de Redação de TAM/TIM.....	77
TABELA 11 – Valor Médio da Ocorrência dos Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Redação de TA/TI e TAP/TIP.....	79
TABELA 12 – Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Redação de TAP/TIP.....	80
TABELA 13 – Tipos de Fontes Consultadas na Fase de Redação de TAP/TIP.....	81
TABELA 14 – Duração das Pausas (seg.) na Fase de Redação de TAP/TIP.....	82
TABELA 15 – Valor Médio da Ocorrência dos Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Redação de TA/TI, TAM/TIM, TAP/TIP e TAMP/TIMP.....	83
TABELA 16 – Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Redação de TAMP/TIMP.....	85
TABELA 17 – Tipos de Fontes Consultadas na Fase de Redação de TAMP/TIMP.....	86
TABELA 18 – Duração das Pausas (seg.) na Fase de Redação de TAMP/TIMP.....	87
TABELA 19 – Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Revisão de TA/TI.....	95

TABELA 20 – Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Revisão de TAM/TIM.....	96
TABELA 21 – Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Revisão de TAP/TIP.....	98
TABELA 22 – Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Revisão de TAMP/TIMP.....	99
TABELA 23 – Tempo Relativo Despendido na Fase de Revisão de TA/TI, TAM/TIM, TAP/TIP e TAMP/TIMP.....	101

## **Capítulo 2**

TABELA 1 – Número de micro-unidades na tradução de 1A, 2A e 3A.....	146
TABELA 2 – Número de micro-unidades na tradução de 1B, 2B e 3B.....	149
TABELA 3 – Número de micro-unidades na tradução de 4A, 5A e 6A.....	173
TABELA 4 – Número de micro-unidades na tradução de 4B, 5B e 6B.....	175
TABELA 5 – Número de micro-unidades na tradução de 7A, 8A e 9A.....	196
TABELA 6 – Número de micro-unidades na tradução de 7B, 8B e 9B.....	198
TABELA 7 – Número de micro-unidades na tradução de 10A, 11A e 12A.....	220
TABELA 8 – Número de micro-unidades na tradução de 10B, 11B e 12B.....	222
TABELA 9 – Ocorrência de DES e ME em TAMP/TIMP.....	224



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT	aquisição da competência tradutória
AD	apoio dominante
AE	apoio externo
AED	apoio externo dominante
AEDO	apoio externo dominante de orientação
AEDR	apoio externo dominante de revisão
AES	apoio externo simples
AESO	apoio externo simples de orientação
AESR	apoio externo simples de revisão
AI	apoio interno
AID	apoio interno dominante
AIDO	apoio interno dominante de orientação
AIDR	apoio interno dominante de revisão
AIS	apoio interno simples
AISO	apoio interno simples de orientação
AISR	apoio interno simples de revisão
CAP.	capítulo
CT	competência tradutória
CTg	competência tradutória geral
CTe	competência tradutória específica
DES	desmetaforização
LETRA	laboratório experimental em tradução
ME	metaforização
MT	memória de tradução
PET	pausa extra-tarefa de tradução
PT	pressão de tempo
PO	pausa de orientação
POP	pausa operacional
PR	pausa de revisão
RE:	remetaforização
SA:	sujeito do alemão
SGA	subgrupo dos sujeitos do alemão
SGI	subgrupo dos sujeitos do inglês
SI:	sujeito do inglês
SMT:	sistema de memória de tradução
TA:	texto alemão traduzido no <i>Translog</i> sem pressão de tempo
TAB.:	tabela
TAM:	texto alemão traduzido no <i>Trados</i> sem pressão de tempo
TAMP:	texto alemão traduzido no <i>Trados</i> com pressão de tempo
TAP:	texto alemão traduzido no <i>Translog</i> com pressão de tempo
TC:	texto de chegada
TI:	texto inglês traduzido no <i>Translog</i> sem pressão de tempo
TIM:	texto inglês traduzido no <i>Trados</i> sem pressão de tempo
TIMP:	texto inglês traduzido no <i>Trados</i> com pressão de tempo
TIP:	texto inglês traduzido no <i>Translog</i> com pressão de tempo
TP:	texto de partida

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1 – O Efeito do Uso de um Sistema de Memória de Tradução e da Pressão de Tempo sobre o Processo de Tomada de Decisão de Tradutores Profissionais.....	19
Introdução.....	19
1 Fundamentação Teórica.....	21
1.1 Conhecimento Experto em Tradução.....	21
1.2 Competência Tradutória.....	24
1.3 Resolução de Problemas e Tomada de Decisão: Os Tipos de Apoio.....	28
1.4 Tecnologias de Tradução.....	33
1.5 Resultados de Pesquisa do Projeto SEGTRAD.....	35
1.6 Pressão de Tempo.....	43
2 Metodologia.....	45
2.1 Metodologia de Coleta de Dados.....	45
2.1.1 Instrumentos de Coleta de Dados.....	46
2.1.2 Textos de Partida.....	48
2.1.3 Perfil dos Sujeitos.....	49
2.1.4 Estudo Piloto.....	50
2.1.5 Pressão de Tempo.....	50
2.1.6 Desenho Experimental.....	51
2.1.7 Coleta Definitiva de Dados.....	55
2.2 Metodologia de Análise.....	56
2.2.1 Classificação do Tipo de Pausa.....	56
2.2.2 Classificação do Tipo de Apoio.....	58
2.2.3 Procedimentos de Análise.....	61
3 Apresentação dos Dados e Discussão dos Resultados.....	62
3.1 A Fase de Orientação.....	62
3.2 A Fase de Redação.....	65
3.2.1 Os Tipos de Apoio na Fase de Redação de TA/TI.....	65
3.2.2 Os Tipos de Apoio na Fase de Redação de TAM/TIM.....	72
3.2.3 Os Tipos de Apoio na Fase de Redação de TAP/TIP.....	79
3.2.4 Os Tipos de Apoio na Fase de Redação de TAMP/TIMP.....	82
3.2.5 Discussão dos Resultados.....	88

3.3 A Fase de Revisão.....	94
3.3.1 Os Tipos de Apoio na Fase de Revisão de TA/TI.....	94
3.3.2 Os Tipos de Apoio na Fase de Revisão de TAM/TIM.....	96
3.3.3 Os Tipos de Apoio na Fase de Revisão de TAP/TIP.....	97
3.3.4 Os Tipos de Apoio na Fase de Revisão de TAMP/TIMP.....	99
3.3.5 Tempo Relativo Alocado à Fase de Revisão.....	100
3.3.6 Discussão dos Resultados.....	102
4 Considerações Finais.....	104
CAPÍTULO 2 – O Efeito do Uso de um Sistema de Memória de Tradução e da Pressão de Tempo sobre o Processo de (Des)metaforização de Tradutores Profissionais.....	108
Introdução.....	108
1 Fundamentação Teórica.....	110
1.1 Explicitação e Metáfora Gramatical.....	110
1.2 A Hipótese da Desmetaforização.....	114
1.3 O Processo de Desmetaforização Identificado no Produto Final da Tradução.....	116
1.4 O Processo de Desmetaforização Identificado no Processo de Tradução.....	118
1.5 Resultados de Pesquisa do Projeto PROBRAL 292/08.....	119
2 Metodologia de Análise.....	124
2.1 Seleção dos Trechos a Serem Analisados.....	124
2.2 Classificação dos Segmentos.....	125
2.3 Procedimentos de Análise.....	127
3 Apresentação dos Dados e Discussão dos Resultados.....	130
3.1 Processos de (Des)metaforização em TA/TI.....	130
3.1.1 Exemplo 1A: <i>Blutzuckermessung</i> .....	130
3.1.2 Exemplo 1B: <i>Running a Blood Sugar Test</i> .....	132
3.1.3 Exemplo 2A: <i>Teststreifen mit dem gelben Applikationsfeld nach oben vorsichtig bis zum Anschlag in die Teststreifenaufnahme einführen.</i> ....	135
3.1.4 Exemplo 2B: <i>Insert the end of the test strip with the silver-colored bars into the meter, with the yellow window facing up.</i> ....	138
3.1.5 Exemplo 3A: <i>Vergleichen Sie nun vor dem Einschieben des Teststreifens die im Display angezeigte Codenummer mit der Codenummer auf der verwendeten Teststreifenröhre. Beide Nummern müssen übereinstimmen.</i> ....	140

3.1.6 Exemplo 3B: <i>Make sure the code on the meter matches the code on the test strip vial.</i> .....	144
3.1.7 Micro-Unidades, Pausas e Tipos de Apoio .....	146
3.1.8 Discussão dos Resultados .....	150
3.2 Processos de (Des)metaforização em TAM/TIM .....	155
3.2.1 Exemplo 4A: <i>Prüfen Sie gelegentlich, ob das Netzkabel Schadstellen aufweist.</i>	155
3.2.2 Exemplo 4B: <i>Periodically check the cord for any damage.</i> .....	157
3.2.3 Exemplo 5A: <i>Ein beschädigtes oder defektes Ladeteil darf nicht mehr benutzt werden.</i> .....	161
3.2.4 Exemplo 5B: <i>A damaged or non-functioning unit should no longer be used. ..</i>	164
3.2.5 Exemplo 6A: <i>Um die maximale Kapazität des Akkus zu erhalten, trennen Sie mindestens alle 6 Monate das Ladeteil vom Netz und entladen Sie das Handstück durch reguläre Benutzung.</i> .....	166
3.2.6 Exemplo 6B: <i>To maintain the maximum capacity of the rechargeable battery, unplug the charging unit and discharge the handle by regular use at least every 6 months.</i> .....	169
3.2.7 Micro-Unidades, Pausas e Tipos de Apoio .....	173
3.2.8 Discussão dos Resultados .....	176
3.3 Processos de (Des)metaforização em TAP/TIP .....	181
3.3.1 Exemplo 7A: <i>Trainieren mit dem Herzfrequenz-Messgerät</i> .....	181
3.3.2 Exemplo 7B: <i>Exercising with Your Heart Rate Monitor</i> .....	185
3.3.3 Exemplo 8A: <i>Das Herzfrequenz-Meßgerät hilft Ihnen, Ihr Training zu optimieren.</i> .....	188
3.3.4 Exemplo 8B: <i>A Heart Rate Monitor will help you to achieve your personal fitness goals in less time, with greater safety.</i> .....	189
3.3.5 Exemplo 9A: <i>Wenn Sie eine Uhr während des Trainings mit dem Messgerät tragen möchten, wird zur Vermeidung von Interferenzen empfohlen, den Armbandempfänger und die Uhr nicht am gleichen Handgelenk zu tragen.</i> .....	191
3.3.6 Exemplo 9B: <i>If you wish to wear a watch at the same time when exercising with your Monitor, it is recommended that you wear the Wrist Receiver and your watch on different wrists to avoid interference.</i> .....	193
3.3.7 Micro-Unidades, Pausas e Tipos de Apoio .....	196
3.3.8 Discussão dos Resultados .....	199
3.4 Processos de (Des)metaforização em TAMP/TIMP .....	204

3.4.1 Exemplo 10A: <i>Wie bei jedem anderen Thermometer ist die richtige Messtechnik eine wesentliche Voraussetzung für genaue Messergebnisse.</i> .....	204
3.4.2 Exemplo 10B: <i>However, as with any thermometer, proper technique is critical to obtaining accurate temperatures.</i> .....	207
3.4.3 Exemplo 11A: <i>Es muss immer eine neue, saubere Schutzkappe aufgesetzt sein, um genaue Messergebnisse zu erhalten.</i> .....	208
3.4.4 Exemplo 11B: <i>Always make sure a new, clean lens filter is in place to help ensure an accurate reading.</i> .....	212
3.4.5 Exemplo 12A: <i>Das Thermometer ist betriebsbereit, wenn das Bereitschaftssymbol in der Anzeige erscheint.</i> .....	214
3.4.6 Exemplo 12B: <i>When the ready symbol is displayed, the thermometer is ready for use.</i> .....	216
3.4.7 Micro-Unidades, Pausas e Tipos de Apoio .....	219
3.4.8 Discussão dos Resultados .....	223
4 Considerações Finais .....	228
 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	 232
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	 241
 ANEXOS (em CD-Rom):	
Anexo 1 - Check-list	
Anexo 2 - Questionário (perfil do tradutor)	
Anexo 3 - Planilha de Observação	
Anexo 4 - Questionário Retrospectivo	
Anexo 5 - Relatos Retrospectivos	
Anexo 6 - Textos de Partida	
Anexo 7 - Textos de Chegada	
Anexo 8 - Protocolos (classificação dos tipos de apoio)	
Anexo 9 - Protocolos (classificação dos processos de (des)metaforização)	

## INTRODUÇÃO

No final da década de 1940, foram feitas as primeiras propostas para a utilização de computadores para a realização de traduções automáticas. Pesquisas foram desenvolvidas no intuito de elaborar programas capazes de produzir traduções de alta qualidade sem a interferência de seres humanos. As primeiras pesquisas tinham como objetivo desenvolver um sistema de tradução automático a partir da substituição de equivalentes lexicais. Posteriormente, os pesquisadores passaram a utilizar abordagens linguísticas mais sofisticadas para o desenvolvimento de traduções automáticas a partir da transferência de estruturas sintáticas de uma língua para outra, com o uso de uma representação intermediária. No entanto, os textos produzidos pelos programas até então elaborados apresentavam limitações semânticas e discursivas e não atingiram a mesma qualidade das traduções realizadas por seres humanos. (ALVES, 2006).

Na década de 1990, as pesquisas sobre tradução automática passaram a seguir uma abordagem empírica, levando em consideração textos paralelos, a linguística de *corpus* e o tratamento estatístico dos dados. No entanto, apesar das evoluções, a tradução automática se mostrou insuficiente para a produção de traduções de alta qualidade e o papel do ser humano voltou a ser considerado. Com a tradução automática assistida por seres humanos, surgiram os primeiros sistemas de memória de tradução (SMT): textos paralelos em formato eletrônico para serem editados por seres humanos. Com o tempo, foi observado que a atividade humana tem proeminência sobre a atividade do computador e surgiu uma nova vertente: a tradução humana assistida por computador, na qual o tradutor ocupa o papel central na atividade de tradução e as ferramentas automáticas servem de auxílio ao tradutor nesse processo. (ALVES, 2006).

Os sistemas de memória de tradução (SMT) consistem em programas de computador que armazenam, em um banco de dados, traduções produzidas anteriormente, e permite ao tradutor recuperar essas traduções, avaliá-las e, eventualmente, reutilizá-las. Os SMT pressupõe unidades de tradução definidas *a priori*, geralmente com foco na sentença. Dragsted (2004) realizou uma pesquisa para investigar e comparar a segmentação que ocorre ao longo do processo de tradução sem a assistência de uma ferramenta automática e a segmentação que ocorre ao longo do processo de tradução quando este é realizado com o auxílio de um SMT, constatando que o SMT tem efeito sobre o processo de tradução de tradutores novatos e profissionais.

Tendo como ponto de partida o trabalho desenvolvido por Dragsted sobre o efeito do uso de um SMT no processo de tradução, foi elaborado o projeto SEGTRAD (Segmentação Cognitiva e Sistemas de Memória de Tradução: interfaces entre o desempenho do tradutor e a tradução assistida por computador – PQ/CNPq 301270/2005-8), coordenado pelo Prof. Dr. Fabio Alves, e que visa contribuir para as pesquisas sobre tradução humana assistida por computador. O principal objetivo do projeto SEGTRAD consiste em investigar o efeito do uso de um sistema de memória de tradução e da pressão de tempo no processo cognitivo de tradutores profissionais brasileiros, nos pares linguísticos alemão-português e inglês-português, focando aspectos relativos à segmentação e aos processos de tomada de decisão. Esta tese constitui o fechamento das pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto SEGTRAD, cujos resultados intermediários foram publicados nas dissertações de Batista (2007), Machado (2007), Matias (2007) e Rodrigues (2009), nos relatórios de iniciação científica de Nascimento (2008, 2009) e na monografia de Silva (2009).

Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto SEGTRAD foram realizados por pesquisadores do Laboratório Experimental em Tradução (LETRA) da Faculdade de Letras da UFMG, a partir de uma abordagem processual da tradução, e dialogam com os trabalhos de Dragsted (2004), sobre o efeito do uso de um SMT no processo de segmentação de tradutores novatos e profissionais, e do grupo PACTE (2005, 2008), sobre competência tradutória e processos de tomada de decisão.

Foi realizado um experimento com 12 sujeitos tradutores, dos quais seis trabalham com o par linguístico alemão-português e seis com o par linguístico inglês-português. Todos os sujeitos são tradutores profissionais com experiência no uso do sistema de memória de tradução *Trados Translator's Workbench* e foram considerados tradutores experientes. O experimento realizado forneceu dados para todos os trabalhos de pesquisa individuais, complementares entre si, no âmbito do projeto SEGTRAD. Cada um dos pesquisadores do projeto investigou um aspecto específico de parte dos dados coletados.

Batista (2007) e Machado (2007), a partir de uma adaptação da metodologia aplicada pelos pesquisadores do grupo PACTE para a investigação de processos de tomada de decisão, investigaram o efeito do uso do SMT nos tipos de apoio utilizados pelos sujeitos do inglês durante a resolução de problemas de tradução, enquanto Nascimento (2008), utilizando a mesma metodologia, investigou o efeito do uso do SMT na ocorrência de apoio externo dos sujeitos do alemão e do inglês.

Matias (2007), Rodrigues (2009), Nascimento (2009) e Silva (2009) investigaram processos de segmentação. Enquanto Matias identifica instâncias de explicitação e desmetaforização em alguns segmentos do processo de tradução dos sujeitos do alemão, Rodrigues, Nascimento e Silva adotam a metodologia de Dragsted



(2004) para investigar o efeito do uso do SMT e da pressão de tempo no tamanho e no tipo de segmento ao longo do processo de tradução dos sujeitos do alemão e do inglês.

Além de dar continuidade às pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto SEGTRAD, esta tese também contribui para as pesquisas iniciadas no âmbito do projeto PROBRAL 292/08 (Uma abordagem do texto traduzido com vistas à modelagem computacional: o fenômeno da (des)metaforização no processo tradutório de tradutores expertos), desenvolvido em parceria por pesquisadores do LETRA/UFMG no Brasil e por pesquisadores da Universidade do Sarre, na Alemanha. As pesquisas realizadas pelos pesquisadores do projeto PROBRAL 292/08 visam investigar a ocorrência de processos de (des)metaforização em textos traduzidos e ao longo do processo de tradução, combinando metodologia de *corpus* e uma abordagem processual da tradução.

Visando investigar o efeito do uso de um SMT e da pressão de tempo no processo cognitivo de tradutores profissionais brasileiros, a presente tese dá continuidade às pesquisas sobre processos de tomada de decisão do projeto SEGTRAD, apresentando a análise dos tipos de apoio para os dados dos sujeitos do alemão e para os dados sobre pressão de tempo, cujos resultados são contrastados com aqueles obtidos por Batista e Machado para os dados sem pressão de tempo dos sujeitos do inglês. Já os trabalhos sobre processos de segmentação, em especial os de Rodrigues, Nascimento e Silva, serviram de base para o desenvolvimento de uma metodologia de análise de processos de (des)metaforização a partir de uma abordagem processual.

Esta tese está estruturada em dois capítulos, além desta introdução e de um capítulo de considerações finais. Cada capítulo, elaborado de forma relativamente autônoma, foi subdividido nas seguintes seções: introdução, fundamentação teórica, metodologia, apresentação dos dados e discussão dos resultados, e considerações finais. A análise de dados conduzida em cada um dos capítulos segue parte de um referencial

teórico próprio, mas ambas contribuem para o mapeamento do processo tradutório de tradutores profissionais brasileiros.

O CAP. 1, intitulado “O Efeito do Uso de um Sistema de Memória de Tradução e da Pressão de Tempo sobre o Processo de Tomada de Decisão de Tradutores Profissionais”, baseia-se primordialmente nas pesquisas do grupo PACTE (2005a, 2005b) e trata dos tipos de apoio empregados pelos sujeitos tradutores durante a resolução de problemas de tradução e sua relação com as subcompetências estratégica e instrumental. É investigado o efeito do uso do SMT e da pressão de tempo nos tipos de apoio empregados e na manifestação das subcompetências estratégica e instrumental, em especial ao longo da fase de redação (JAKOBSEN, 2002).

No CAP. 2, intitulado “O Efeito do Uso de um Sistema de Memória de Tradução e da Pressão de Tempo sobre o Processo de (Des)metaforização de Tradutores Profissionais”, partiu-se da hipótese da desmetaforização (STEINER, 2001a) para investigar a ocorrência de processos de (des)metaforização ao longo do processo de tradução dos sujeitos tradutores, correlacionando dados do produto final (texto de partida e textos traduzidos) com dados processuais. Averiguou-se o papel do uso do SMT e da pressão de tempo na ocorrência de processos de (des)metaforização no processo de tradução dos sujeitos tradutores.

No capítulo de considerações finais, os resultados dos capítulos 1 e 2 são correlacionados e articulados com os demais trabalhos do projeto SEGTRAD. São enumeradas as contribuições desta pesquisa para as pesquisas desenvolvidas no LETRA e nos estudos da tradução, assim como suas limitações e perspectivas futuras.

## CAPÍTULO 1

### **O Efeito do Uso de um Sistema de Memória de Tradução e da Pressão de Tempo sobre o Processo de Tomada de Decisão de Tradutores Profissionais**

#### **Introdução**

Estudos sobre conhecimento experto têm sido conduzidos levando-se em consideração diferentes tipos de atividades (GLASER & CHI, 1988; ERICSSON & SMITH, 1991). Nos estudos da tradução, Shreve (2006) investiga o conhecimento experto nessa área de conhecimento a partir de uma abordagem processual e aponta algumas características da competência tradutória, para a qual foram propostos alguns modelos empiricamente fundamentados (PACTE, 2003; SHREVE, 2006; GONÇALVES, 2003, 2005; GÖPFERICH, 2009).

O modelo de competência tradutória do grupo PACTE (2003) pressupõe a existência de cinco subcompetências. A principal delas, a subcompetência estratégica, considerada a subcompetência central, responsável pelo gerenciamento das demais subcompetências, assim como a subcompetência instrumental são investigadas, em parte, por meio de uma metodologia de classificação dos tipos de apoio que ocorrem durante o processo de tomada de decisão dos tradutores.

A partir de uma adaptação da metodologia utilizada pelo grupo PACTE (2005a, 2005b), Batista (2007) e Machado (2007) investigam os processos de tomada de decisão dos sujeitos tradutores do inglês do projeto SEGTRAD. Enquanto Batista tem como foco os tipos de apoio associados a processos de revisão, Machado foca os tipos de apoio associados a processos de orientação. Além de descrever os tipos de apoio

utilizados pelos sujeitos tradutores, as pesquisadoras identificam o efeito do uso de um SMT no processo de tomada de decisão desses tradutores profissionais.

Os SMT são ferramentas de auxílio à tradução que visam aumentar a eficiência do processo de tradução, ao contribuir para uma maior consistência nos textos de chegada e para o aumento da produtividade (RIECHE, 2006). Ao mesmo tempo em que é observada uma tendência de aumento no uso desse tipo de ferramenta no mercado de tradução atual (RIECHE, 2006), foi constatado que o uso de um SMT diminui a eficácia do processo de tradução de tradutores que não possuem experiência no uso da ferramenta (MORGADO, 2006), além de influenciar a segmentação do processo tradutório, criando desconforto para alguns tradutores, ao forçá-los a processar segmentos do nível da sentença, dificultando o processamento de segmentos maiores (transsentenciais), comum no processo de tradutores profissionais (DRAGSTED, 2004).

A pressão de tempo, condição pouco investigada em processos de tradução escrita, também faz parte do cotidiano do tradutor profissional que, muitas vezes, necessita lidar com prazos curtos de entrega e, por isso, precisa produzir suas traduções sob um limite de tempo reduzido (JENSEN, 2001).

Tendo em vista a importância do uso de ferramentas de auxílio à tradução, como o SMT, e da pressão de tempo na atividade profissional do tradutor, o presente capítulo tem como principal objetivo investigar o efeito do uso de um SMT e da pressão de tempo no processo de tomada de decisão de tradutores profissionais brasileiros, nos pares linguísticos alemão-português e inglês-português, a partir da aplicação da metodologia apresentada em Batista (2007) e Machado (2007) aos dados de pressão de tempo e dos sujeitos do alemão do projeto SEGTRAD.

Tentar-se-á responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- Como se manifestam as subcompetências estratégica e instrumental dos tradutores profissionais ao lidarem com diferentes condições de produção, como o uso do SMT e a pressão de tempo?
- Quais os principais tipos de apoio utilizados por tradutores profissionais durante a resolução de problemas de tradução nas fases de redação e de revisão?
- Qual o efeito do uso de um SMT nos tipos de apoio empregados por tradutores profissionais durante a resolução de problemas?
- Qual o efeito da pressão de tempo nos tipos de apoio empregados por tradutores profissionais durante a resolução de problemas?
- Em que medida o uso do SMT auxilia o tradutor a lidar com a pressão de tempo?

Este capítulo divide-se em quatro seções, além desta introdução. A seção 1 apresenta os pressupostos teóricos que serviram de fundamento para esta etapa da pesquisa; a seção 2 apresenta as etapas metodológicas da coleta e da análise de dados; na seção 3, são apresentados e discutidos os dados processuais analisados nesta etapa da pesquisa; e na seção 4, são apresentadas as considerações finais relativas ao CAP. 1.

## **1 Fundamentação Teórica**

### **1.1 Conhecimento Experto em Tradução**

Estudos sobre conhecimento experto pertencem a um campo disciplinar específico e tiveram início na década de 1960, com os avanços nas áreas de inteligência artificial e da psicologia cognitiva. O conhecimento experto tem sido estudado, desde

então, levando-se em consideração diferentes tipos de atividades, como, por exemplo, habilidade de fazer cálculos de cabeça, digitação, diagnóstico médico, memorização de pedidos em restaurantes, jogos de xadrez, etc. (GLASER & CHI, 1988; ERICSSON & SMITH, 1991).

Estudos na área de conhecimento experto demonstram que o experto adquire habilidade em seu domínio de conhecimento através de engajamento em um treinamento específico, denominado por Ericsson (2002) de prática deliberada. De acordo com Glaser & Chi (1988), as seguintes características-chave foram identificadas no desempenho de expertos:

- O conhecimento experto não pode ser transferido de um domínio para outro;
- Expertos percebem blocos de padrões em seu domínio ao solucionar um problema;
- Expertos são mais rápidos na resolução de problemas do que novatos e cometem menos erros;
- Expertos possuem memórias de curto e longo prazo mais desenvolvidas;
- Expertos criam representações dos problemas em seu domínio em um nível mais profundo do que novatos;
- Expertos gastam mais tempo analisando o problema qualitativamente;
- Expertos possuem grande habilidade de monitoramento do processo de resolução de problemas.

O conhecimento experto em tradução, especificamente, apresenta algumas características particulares. Shreve (2006) situa o conhecimento experto em tradução nos estudos processuais da tradução e aponta que a noção de conhecimento experto nesse domínio ainda não foi bem definida e, conseqüentemente, pouco investigada. De acordo com Shreve, a competência tradutória pode ser desenvolvida através de prática

deliberada até que o tradutor alcance um desempenho superior, que caracteriza o conhecimento experto. A prática deliberada acarreta mudanças cognitivas, reestruturando o conhecimento do indivíduo. Tal prática ocorre somente nos casos em que há uma tarefa bem-definida com um nível de dificuldade adequado para o sujeito, um retorno informativo e oportunidades de repetição e correção de erros (ERICSSON, 1996 apud SHREVE, 2006). No entanto, aplicar o conceito de prática deliberada à atividade de tradução é mais complexo do que nos domínios já investigados no campo disciplinar dos estudos sobre conhecimento experto, já que é difícil aplicar a noção de tarefa bem-definida (*well-defined task*) nesse caso, pois a tradução interage com outros domínios de conhecimento como leitura e produção textual (SCARDAMALIA & BEREITER, 1991) e envolve várias subcompetências, como apontam Shreve (2006), PACTE, (2003), Gonçalves (2003) e Alves & Gonçalves (2006).

Além disso, o conhecimento experto em tradução é desenvolvido por meio de atividades específicas em um domínio de conhecimento (tipo de texto, p.e.) tornando o tradutor experto em uma área específica. Como o conhecimento experto não é transferido de um domínio para outro, quando o tradutor se depara com uma tradução fora de sua especialidade, seu desempenho pode ser menos eficiente, como foi constatado por Dragsted (2004, 2005).

Por outro lado, o processo de tradução está intimamente relacionado com processos de resolução de problemas. Havendo prática deliberada, ocorrem mudanças cognitivas que reestruturam a organização do conhecimento e aumentam a procedimentalização<sup>1</sup> (*proceduralization*) do conhecimento de domínio, levando a processamentos automáticos que exigem menos esforço. Dessa forma, o tradutor experto apresenta maior eficiência na resolução de problemas do que o tradutor novato.

---

<sup>1</sup> Transformação de conhecimento declarativo em conhecimento procedimental.

(SHREVE, 2006). Uma outra característica do tradutor experiente é a presença de metacognição, ou seja, consciência do funcionamento dos processos cognitivos subjacentes à tarefa de tradução (ALVES, 2005; GONÇALVES, 2005).

Apesar da escassez de estudos relativos ao conhecimento experiente no campo dos estudos da tradução, alguns modelos e propostas de competência tradutória têm sido elaborados. Esses modelos serão apresentados com mais detalhes na próxima seção, com destaque para o trabalho do grupo PACTE, da Universidade Autônoma de Barcelona, que serviu de base para a elaboração de nossa metodologia de pesquisa.

## **1.2 Competência Tradutória**

Existe consenso entre os teóricos (PACTE, 2003; SHREVE, 2006; GONÇALVES, 2003, 2005; GÖPFERICH, 2009) quanto à competência tradutória englobar mais de um tipo de conhecimento e, por esse motivo, ela costuma ser dividida em subcompetências.

Shreve (2006) enumera, como parte da competência tradutória, as seguintes subcompetências: conhecimento em L1 e L2 (conhecimento bilíngue), conhecimento sobre aspectos culturais das línguas de chegada e de partida e sobre o assunto específico do texto (conhecimento declarativo e de domínio), conhecimento sobre as convenções textuais em L1 e L2 (conhecimento sobre gênero), conhecimento sobre tradução (conhecimento procedimental).

Gonçalves (2003, 2005), por sua vez, propõe um modelo de competência que mostra como algumas dessas subcompetências se relacionam com os diversos níveis de processamento cognitivo. À medida que aumenta o nível de competência do tradutor, observa-se um aumento de metarreflexão sobre a própria prática tradutória e de processos cognitivos conscientes, além de uma maior integração entre as



subcompetências. Dessa forma, Gonçalves apresenta um modelo com possibilidades de gradação diferenciada, representando, por um lado, a competência do tradutor experto (*wide-band translator*/tradutor com espectro amplo) e, por outro lado, a competência do tradutor novato (*narrow-band translator*/tradutor com espectro reduzido).

Gonçalves diferencia ainda entre competência tradutória geral (CTg) e competência tradutória específica (CTe). A CTg corresponde ao conjunto de conhecimentos e habilidades que o tradutor possui e que possibilita que ele realize uma tarefa tradutória; a CTe corresponde ao que é próprio do tradutor apto e o distingue do sujeito bilíngue, sendo definida como “atribuição de semelhança interpretativa ótima entre os efeitos contextuais de unidades de tradução recíprocas<sup>2</sup>” (GONÇALVES, 2005:66).

O modelo de Gonçalves foi elaborado a partir de um estudo exploratório envolvendo 16 sujeitos (4 estudantes de língua estrangeira, 8 estudantes de tradução e 4 tradutores profissionais). No entanto, como apontam PACTE (2000, 2001, 2003), Roethe-Neves (2005) e Göpferich (2009), são escassos estudos que investiguem a competência tradutória a partir de dados empíricos.

Roethe-Neves (2005) propõe um modelo de investigação, a partir de uma abordagem comportamental, que permite a elaboração de modelos de competência empiricamente fundamentados, por meio da investigação do desempenho do tradutor. O grupo PACTE (2000, 2001, 2002a, 2002b) e Göpferich (2009) apresentam propostas de investigações empíricas para a validação de modelos de competência tradutória e estudos longitudinais para investigar a aquisição da competência tradutória ao longo dos anos. Tanto o grupo PACTE quanto Göpferich, cuja pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do projeto *TransComp*, desenvolveram desenhos experimentais próprios,

---

<sup>2</sup> O modelo de Gonçalves foi elaborado a partir de uma abordagem conexionista e da Teoria da Relevância de Sperber e Wilson.

adequados aos seus objetivos de pesquisa. No presente trabalho, adotamos o modelo de competência tradutória elaborado pelo grupo PACTE (2003), assim como uma metodologia de coleta e análise de dados baseada naquela proposta pelo grupo. Por esse motivo, o desenho experimental do grupo PACTE será abordado mais minuciosamente a seguir.

Partindo da noção de competência, conhecimento experto e processos de aprendizagem em outras áreas de estudo, alheias à tradução (psicologia, pedagogia e ensino de línguas), de outros modelos de competência tradutória e de aquisição da competência tradutória, além de estudos empíricos sobre tradução escrita no campo dos estudos da tradução, o grupo PACTE elaborou um modelo de competência tradutória (CT) e um modelo de aquisição da competência tradutória (ACT), com o intuito de validá-los empiricamente (PACTE, 2000, 2001, 2002a, 2002b, 2003). O projeto de pesquisa do grupo PACTE é dividido em duas etapas: a primeira destinada a averiguar a natureza da competência tradutória, e a segunda destinada a investigar como a competência tradutória é adquirida ao longo dos anos, sendo este último o objetivo principal do projeto de pesquisa do grupo. Cada uma das etapas da pesquisa consiste na realização de testes exploratórios e testes piloto para calibrar os instrumentos de coleta de dados, adequar os modelos propostos, caso necessário, e elaborar hipóteses empíricas. A partir dos resultados dos testes exploratórios e dos testes piloto foi elaborado o experimento definitivo. Atualmente<sup>3</sup>, a pesquisa se encontra na fase de análise dos dados coletados no experimento definitivo da primeira etapa (PACTE, 2008).

A competência tradutória é definida pelo grupo PACTE (2000, 2001, 2002a, 2002b, 2003) como o conjunto de conhecimentos e habilidades necessários para a

---

<sup>3</sup> 2º Semestre de 2009.

realização de uma tarefa de tradução. É considerada conhecimento experto e, como tal, consiste predominantemente de conhecimento procedimental.

O primeiro modelo de competência tradutória do grupo PACTE (2000, 2001) foi reelaborado a partir da observação do comportamento do tradutor e da aplicação de tarefas específicas nos testes exploratórios da primeira etapa da pesquisa (PACTE, 2002a, 2002b). O atual modelo de competência do grupo PACTE é composto por componentes psicofisiológicos e pelas seguintes subcompetências:

- 1) Subcompetência bilíngue: consiste em conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais, gramaticais e lexicais em todas as línguas envolvidas no processo de tradução;
- 2) Subcompetência extralinguística: consiste em conhecimentos predominantemente declarativos sobre o mundo e sobre assuntos específicos, incluindo conhecimentos culturais e enciclopédicos;
- 3) Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: consiste nos conhecimentos teóricos que o tradutor tem a respeito de tradução e da profissão do tradutor;
- 4) Subcompetência instrumental: consiste nos conhecimentos a respeito do uso de recursos e fontes de documentação necessários para a realização da tarefa de tradução;
- 5) Subcompetência estratégica: consiste na capacidade do tradutor de gerenciar todo o processo de tradução e coordenar as demais subcompetências durante a realização da tarefa. Esta é considerada a subcompetência mais importante.

As subcompetências bilíngue e extralinguística são partilhadas por sujeitos bilíngues e não são específicas da competência tradutória. Por outro lado, os componentes psicofisiológicos, que consistem em aspectos cognitivos, como memória, atenção, emoção; aspectos de atitude, como curiosidade, perseverança, espírito crítico; e

habilidades como criatividade, raciocínio lógico, etc. (HURTADO-ALBIR, 2005), caracterizam qualquer tipo de conhecimento experto. Portanto, as subcompetências que caracterizam a competência tradutória e são específicas do tradutor experto são a subcompetência sobre conhecimento em tradução, a subcompetência instrumental e a subcompetência estratégica.

No modelo reelaborado de CT do grupo PACTE (2003), a subcompetência estratégica ganhou importância e passou a ocupar o papel central, pois é responsável pelo monitoramento das demais subcompetências, suprindo as deficiências em uma ou mais subcompetências. É responsável também pela identificação de problemas e pelos processos de tomada de decisão, gerenciando, desta forma, todo o processo tradutório.

Ao contrário das subcompetências bilíngue e extralinguística, a subcompetência estratégica não pode ser identificada a partir de características do texto, mas somente por meio do processo tradutório. A ativação da subcompetência estratégica é investigada pelo grupo PACTE (2005a, 2005b) por meio da análise de processos de tomada de decisão. Para tal, PACTE associa a análise dos dados processuais à aceitabilidade do produto final. O processo de tomada de decisão é investigado a partir da identificação dos tipos de apoio utilizados na resolução de problemas de tradução. As categorias de apoio utilizadas pelo grupo PACTE e adotadas no presente trabalho, com algumas reformulações, foram elaboradas a partir dos conceitos de apoio interno e apoio externo propostos por Alves (1995), mostrados na próxima seção.

### **1.3 Resolução de Problemas e Tomada de Decisão: Os Tipos de Apoio**

A partir da análise de dados empíricos, Alves (1995) constata que tradutores utilizam vários recursos para solucionar problemas de tradução e propõe um modelo do processo tradutório que pressupõe o uso de dois tipos de apoio: apoio interno (AI) e

apoio externo (AE). De acordo com o autor, o apoio interno ocorre quando “o tradutor utiliza conhecimentos prévios, seja recuperando memórias previamente armazenadas, seja utilizando-se de processos inferenciais para chegar a uma decisão de tradução” (ALVES, 1997:25). Quando esses conhecimentos são considerados insuficientes para se chegar a uma solução satisfatória, o tradutor faz uso de fontes externas de consulta para adquirir novas informações e, com isso, solucionar o problema de tradução. Esse tipo de consulta a fontes externas é denominado apoio externo e está relacionado à “capacidade do tradutor de operar instrumentos que lhe auxiliem na tarefa de traduzir” (ALVES, 1997:26). Em muitos casos, apoio interno e apoio externo são utilizados em conjunto para a resolução de um problema de tradução. O tradutor alterna recursivamente entre os dois tipos de apoio à medida que um dos dois se mostra insuficiente para a resolução do problema em questão. É a partir do uso desses dois tipos de apoio que o tradutor toma suas decisões durante o processo de tradução.

No que diz respeito ao apoio externo, Pagano (2000) lista várias fontes de consulta que costumam ser utilizadas pelos tradutores. A mais conhecida e mais comumente associada ao exercício da tradução são os dicionários bilíngues, que fornecem significados e versões de termos desconhecidos. Pagano menciona que esse tipo de fonte de consulta tende a ser utilizado com cautela por tradutores profissionais, pois nem sempre as opções de tradução apresentadas são adequadas ao contexto do texto traduzido. É comum tradutores profissionais averiguarem os termos consultados também em dicionários monolíngues e utilizarem outras fontes de consulta como enciclopédias, especialistas, dicionários técnicos, textos paralelos, Internet e *softwares* especializados. As enciclopédias ou dicionários enciclopédicos são utilizados para averiguar se existe uma forma consagrada para o termo na língua de chegada. As consultas a especialistas, a glossários e dicionários especializados e a textos paralelos

são realizadas para se familiarizar com os termos e expressões adotados no tipo de texto a ser traduzido. A Internet é uma fonte que disponibiliza dicionários e enciclopédias *online*, textos paralelos e bancos de terminologia especializados, com a vantagem de possibilitar o acesso a fontes sempre atualizadas. Outros recursos mais recentes são aqueles advindos da ciência da computação, como os gerenciadores de terminologia, programas de tradução automática e sistemas de memória de tradução. Os sistemas de memória de tradução são de especial interesse para o presente trabalho e serão discutidos mais adiante.

O grupo PACTE (2005a, 2005b) apresenta um desdobramento das categorias de apoio propostas por Alves, incorporando as noções de apoio simples e apoio dominante. Os cinco tipos de apoio adotados no experimento piloto da pesquisa do grupo são os seguintes:

- 1) Apoio interno simples (AIS): o tradutor alcança uma solução de tradução sem fazer nenhuma consulta a fontes externas;
- 2) Apoio interno dominante combinado com apoio externo (AID): o tradutor realiza buscas complexas que não levam a uma solução definitiva. Esta última é alcançada por meio de apoio interno;
- 3) Apoio interno e externo balanceado (AI-AE): o tradutor faz uso tanto de apoio interno como externo e a solução para o problema de tradução é alcançada por meio de uma interação entre os dois tipos de apoio;
- 4) Apoio externo dominante combinado com apoio interno (AED): a solução para o problema de tradução é alcançada por meio de uma busca complexa;
- 5) Apoio externo simples (AES): a solução de tradução é alcançada por meio de uma consulta a um dicionário bilíngue.

O grupo PACTE elaborou algumas etapas metodológicas para a investigação de cada uma das subcompetências, com o intuito de validar o modelo de competência tradutória descrito na seção 1.2. O grupo compara o processo de tradução direta e inversa de tradutores profissionais com o processo de tradução direta e inversa de professores de língua estrangeira sem experiência na área de tradução, mas que possuem as subcompetências bilíngue e extralinguística. As instâncias de apoio interno e apoio externo foram adotadas para investigar o processo de tomada de decisão dos sujeitos, que está relacionado às subcompetências estratégica e instrumental. Essas instâncias de apoio interno e apoio externo foram, então, correlacionadas com os dados do produto final da tradução. Foi averiguado em que medida os tipos de apoio podem ser relacionados a soluções de tradução adequadas. As sequências de ação dos tradutores foram analisadas em relação a problemas de tradução específicos e pré-selecionados.

Os primeiros resultados da pesquisa do grupo PACTE (2005a, 2005b), obtidos por meio de um estudo piloto realizado com seis sujeitos (três tradutores profissionais e três professores de língua estrangeira), apontam as seguintes tendências:

- 1) A maior parte das soluções aceitáveis foi obtida pelos tradutores profissionais, enquanto os professores de língua foram responsáveis pela maior parte das soluções não aceitáveis;
- 2) O apoio interno simples (AIS) é utilizado por todos os sujeitos; no entanto, no grupo de tradutores profissionais, esse tipo de apoio está associado a soluções aceitáveis, enquanto no grupo de professores de língua esse tipo de apoio tende a levar a soluções não aceitáveis;
- 3) Os tradutores profissionais utilizam mais apoio interno dominante (AID) e apoio externo (AE) para corroborar decisões já tomadas;

- 4) Professores de língua usam mais apoio externo simples (AES) do que tradutores profissionais e, no geral, esse tipo de apoio está associado a soluções não aceitáveis nesse grupo;
- 5) O apoio externo dominante (AED) é mais usado por tradutores profissionais; é o tipo de apoio externo mais usado além de ser o tipo de apoio que mais leva a soluções aceitáveis nesse grupo;
- 6) O apoio interno dominante (AID) tende a levar a soluções aceitáveis nos dois grupos de sujeitos;
- 7) A maior parte das soluções não aceitáveis, no grupo dos professores de língua, é tomada por meio de apoio interno simples (AIS) e apoio externo simples (AES).

A partir da classificação dos tipos de apoio e sua correlação com o produto final da tradução, o grupo PACTE chegou à conclusão preliminar de que professores de língua e tradutores profissionais têm processos de tradução diferentes, e que o grau de *expertise* em tradução influencia tanto o processo quanto o produto tradutório. A competência tradutória faz parte do conhecimento experto do tradutor e não é compartilhada por bilíngues. Ela consiste, principalmente, de conhecimento procedimental e, por esse motivo, a investigação das subcompetências instrumental e estratégica, por meio da classificação e análise dos tipos de apoio, é fundamental para a investigação do processo de tradução quando se tem em vista identificar características do tradutor com uma competência tradutória desenvolvida.

Os resultados da pesquisa do grupo PACTE revelaram que a categoria “apoio interno e externo balanceado” (AI-AE) não é recorrente no processo de tradução dos sujeitos investigados. Geralmente, um dos tipos de apoio, interno ou externo, predomina



e, portanto, essa categoria foi descartada para as classificações dos dados do experimento definitivo, conforme pode ser observado no relatório de 2008 do grupo<sup>4</sup>.

Após a realização do estudo piloto, o mesmo desenho experimental foi aplicado pelo grupo PACTE a uma amostra maior de sujeitos, que consistiu em 35 tradutores profissionais e 24 professores de língua estrangeira (PACTE, 2008). Até o presente momento, foram analisados os dados relativos às traduções inversas desse experimento, focando as variáveis “conhecimentos sobre tradução” e “eficácia do processo de tradução”, que estão relacionadas à subcompetência sobre conhecimentos em tradução e à subcompetência estratégica, respectivamente. Os primeiros resultados apontam que, com relação aos conhecimentos sobre tradução, tradutores profissionais tendem a ter um conceito mais dinâmico da tradução, enquanto professores de língua tendem a ter um conceito mais literal. Com relação à eficácia do processo de tradução, os resultados apontam que tradutores profissionais compensam a falta de prática na redação de textos em língua estrangeira, ativando a subcompetência estratégica e, com isso, produzindo textos mais aceitáveis do que os professores de língua. A investigação das subcompetências instrumental e estratégica a partir da classificação dos tipos de apoio assim como a análise dos dados das traduções diretas do experimento definitivo do grupo PACTE se encontram em andamento.

#### **1.4 Tecnologias de Tradução**

Enquanto a pesquisa desenvolvida pelo grupo PACTE visa comparar o perfil de tradutores profissionais com o de professores bilíngues para mapear a competência tradutória, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto SEGTRAD pretendem investigar o perfil do tradutor profissional brasileiro, com foco no processo de

---

<sup>4</sup> KUZNIK, A. *Toma de Decisiones: Análisis cuantitativo*. Barcelona, 2008. Não publicado.

segmentação e de tomada de decisão, tendo como uma de suas variáveis o uso do sistema de memória de tradução *Trados Translator's Workbench*. Um dos objetivos do projeto SEGTRAD é averiguar se e em que medida o uso do SMT influencia o processo do tradutor profissional com experiência no uso desse tipo de ferramenta de auxílio.

Os sistemas de memória de tradução consistem em programas de computador que armazenam traduções realizadas anteriormente, pelo próprio tradutor ou por terceiros, em um banco de dados, denominado memória de tradução (MT), e recuperam essas informações durante a realização de uma nova tradução. A pesquisa de Rieche (2006) aponta uma tendência no aumento do uso desse tipo de ferramenta no mercado de tradução atual. Maior consistência nos textos de chegada, aumento da produtividade com economia de tempo empregado na realização da tradução e melhoria nos custos, aumentando a eficiência do serviço prestado e garantindo a satisfação do cliente, são os principais benefícios desse tipo de ferramenta (O'BRIEN, 1998; RIECHE, 2006).

Por outro lado, Rieche também aponta alguns problemas provenientes do uso do SMT, como, por exemplo, problemas de formatação e propagação de erros por meio da reutilização das MT, principalmente no caso do uso de memórias de tradução elaboradas por terceiros, que podem ser problemáticas e conter erros, havendo, portanto, necessidade constante de revisão e manutenção. Não existe ainda consenso a respeito de quem deve realizar a manutenção e revisão das MT e como deve ser feita a cobrança desse tipo de serviço. O tradutor deve estar sempre atento e conferir as memórias de tradução que utiliza. Morgado (2006) aponta ainda que, treinar, conhecer e estar atento às possibilidades das funções do SMT para se conseguir tirar pleno proveito delas é fundamental. De acordo com a autora, “quanto mais vezes forem usadas (as memórias de tradução) mais proficiente se torna o tradutor – e mais rendimento tira destas funcionalidades” (MORGADO, 2006:52). Em outras palavras, o SMT pode ser de

grande utilidade, contanto que o tradutor domine suas funções e saiba utilizá-las de forma eficiente.

O SMT configura uma fonte de apoio externo e, pelo que apontam os resultados das pesquisas realizadas no âmbito do projeto SEGTRAD (BATISTA, 2007; MACHADO, 2007; MATIAS, 2007; RODRIGUES, 2009), a experiência com o uso dessa ferramenta tem influência no desempenho do tradutor. Dependendo de como o tradutor lida – ou sabe lidar – com o SMT, este pode ser encarado como um fator facilitador do processo tradutório ou como uma espécie de empecilho. O uso desse tipo de recurso para a resolução de problemas de tradução está diretamente relacionado à ativação das subcompetências instrumental e estratégica, conforme definidas pelo grupo PACTE (2003), e pode ser investigado por meio da análise dos tipos de apoio empregados pelos tradutores durante os processos de tomada de decisão. A investigação do processo de tomada de decisão no âmbito do projeto SEGTRAD foi iniciada por Batista (2007) e Machado (2007) e os resultados são apresentados na próxima seção.

### **1.5 Resultados de Pesquisa do Projeto SEGTRAD**

Batista (2007) e Machado (2007) realizaram pesquisas complementares entre si, envolvendo cinco tradutores profissionais brasileiros com experiência no uso de SMT. Os cinco sujeitos traduziram, para o português brasileiro, textos originalmente escritos em inglês. Enquanto Machado investigou o efeito do uso do SMT no processo de orientação dos tradutores, Batista investigou o efeito do uso do SMT no processo de revisão dos mesmos. O conceito de fases do processo de tradução de Jakobsen (2002) foi tomado como base para essa divisão do processo tradutório.

Jakobsen divide o processo de tradução em três fases: a fase de orientação, a fase de redação e a fase de revisão. A fase de orientação consiste no primeiro momento,

durante o qual o tradutor irá ler o texto, se situar e, eventualmente, realizar alguma pesquisa prévia sobre o assunto, antes de começar a redação do texto de chegada. Essa fase é facilmente identificada no programa *Translog*. Ela se estende do momento em que o tradutor clica no ícone *go* para visualizar o texto de partida na tela e iniciar a tarefa de tradução, até o momento em que ele digita a primeira tecla para iniciar a redação do texto de chegada. No SMT *Trados Translator's Workbench* ela se estende até o momento em que o tradutor clica no ícone para abrir o primeiro segmento do texto e inicia a redação do texto de chegada.

A fase de redação consiste na produção da primeira versão do texto de chegada. Ela se estende do momento em que o tradutor digita a primeira tecla do texto de chegada até o momento em que ele digita pela primeira vez o último ponto final ou último termo no texto de chegada que corresponde ao último ponto final ou último termo do texto de partida. No caso do programa *Trados*, essa fase se estende do momento em que o tradutor abre o primeiro segmento até o momento em que ele fecha o último segmento do texto. Durante a fase de redação, o tradutor também se orienta, realizando pesquisas para a tradução de termos/trechos que apresentam dificuldade, e realiza revisões de trechos já traduzidos. Esses processos de orientação e revisão durante a fase de redação são denominados por Jakobsen de orientação em tempo real (*online orientation*) e revisão em tempo real (*online revision*), respectivamente<sup>5</sup>.

A fase de revisão tem início após o momento em que o tradutor digita pela primeira vez o último ponto final ou último termo no texto de chegada que corresponde ao último ponto final ou último termo do texto de partida – no caso do *Trados*, a revisão

---

<sup>5</sup> Apesar de prever a orientação em tempo real ao mencionar que o tradutor se orienta durante a fase de redação, Jakobsen não chega a utilizar esse termo. Machado (2007) e Batista (2007) utilizam o termo “orientação em tempo real” pela primeira vez, em analogia ao termo “revisão em tempo real” (*online revision*), cunhado por Jakobsen (2002).

inicia quando o tradutor fecha o último segmento do texto – e termina quando ele dá a tradução por encerrada. Durante essa fase, o tradutor revisa o texto final como um todo.

Machado investiga os processos de orientação (fase inicial de orientação e orientação em tempo real), enquanto a pesquisa de Batista tem como foco os processos de revisão (fase final de revisão e revisão em tempo real). As pesquisadoras desenvolveram, em conjunto, uma metodologia de análise baseada nas categorias apresentadas pelo grupo PACTE. Elas adaptaram as categorias propostas pelo grupo PACTE para o projeto SEGTRAD e optaram por descartar a categoria “apoio interno e externo balanceado”, já que, em uma análise preliminar dos dados, ficou constatado que, além de ser uma categoria de difícil identificação, ela é pouco recorrente. Corroborando as conclusões do grupo PACTE, os dados do projeto SEGTRAD apontam que, geralmente, um dos tipos de apoio, interno ou externo, predomina (BATISTA, 2007; MACHADO, 2007). Além de descartar a categoria de “apoio interno e externo balanceado”, Batista e Machado realizam uma subdivisão das categorias de apoio propostas pelo grupo PACTE em apoios de orientação e apoios de revisão, e apresentam as seguintes categorias:

- 1) Apoio interno simples de orientação (AISO): é o apoio identificado quando o tradutor utiliza apenas apoio interno para chegar a uma solução definitiva (Exemplo: pausa + solução definitiva);
- 2) Apoio interno simples de revisão (AISR): se, após encontrar uma solução provisória, o tradutor pausa para refletir e, em seguida, modifica o termo ou a unidade de tradução que acabou de traduzir para chegar a uma solução definitiva, teremos um caso de apoio interno simples de revisão (Exemplo: solução provisória + pausa + solução definitiva);

- 3) Apoio interno dominante de orientação (AIDO): apoio utilizado quando o tradutor faz uma busca e, em seguida, a desconsidera, sendo a solução definitiva resultante da predominância de apoio interno (Exemplo: pausa + consulta desconsiderada + solução definitiva);
- 4) Apoio interno dominante de revisão (AIDR): apoio utilizado quando o tradutor, após encontrar uma solução provisória, faz uma consulta não relevante para auxiliá-lo e, após uma pausa de apoio interno, faz modificações na unidade de tradução e chega a uma solução definitiva (Exemplo: solução provisória + pausa + consulta desconsiderada + solução definitiva);
- 5) Apoio externo simples de orientação (AESO): ocorre quando o tradutor interrompe a tradução para realizar uma consulta simples, ou seja, recorre a apenas uma fonte de pesquisa e, através dessa consulta, obtém uma solução definitiva (Exemplo: pausa + consulta simples + solução definitiva);
- 6) Apoio externo simples de revisão (AESR): utilizado quando o tradutor chega a uma solução provisória, interrompe o processo para realizar uma consulta simples e, em seguida, faz modificações na unidade de tradução que constituem sua solução definitiva (Exemplo: solução provisória + pausa + consulta simples + solução definitiva);
- 7) Apoio externo dominante de orientação (AEDO): é possível identificar reflexão e uso de apoio interno por parte do tradutor, porém, após uma busca complexa, ou seja, o tradutor recorre a duas ou mais fontes para solucionar o problema de tradução, ele chega a uma solução definitiva resultante dessa busca (Exemplo: pausa + consulta complexa + solução definitiva);
- 8) Apoio externo dominante de revisão (AEDR): nesse processo, o tradutor chega a uma solução provisória, porém, pausa para refletir sobre essa decisão. Realiza

uma consulta complexa (faz duas buscas ou mais para auxiliá-lo) e, por fim, chega a uma solução definitiva resultante das consultas efetuadas (Exemplo: solução provisória + pausa + consulta complexa + solução definitiva).

(BATISTA, 2007:50-51; MACHADO, 2007:37-38)

Por questões metodológicas, diferentemente do grupo PACTE, que distingue AES de AED de acordo com a qualidade das buscas realizadas (dicionário bilíngue vs. outras fontes de consulta), Batista e Machado distinguem AES de AED a partir da quantidade de fontes pesquisadas (uma única fonte de consulta vs. duas ou mais fontes de consulta).<sup>6</sup>

Batista e Machado identificaram todas as pausas de cinco segundos ou mais do processo tradutório dos sujeitos envolvidos na pesquisa e dividiram-nas em pausas de orientação e pausas de revisão. Após a identificação das pausas, os tipos de apoio foram classificados de acordo com as categorias listadas acima.

Nos estudos de abordagem processual, as pausas que ocorrem durante o processo de tradução são consideradas indícios de problemas de tradução e delimitam o segmento que constitui o foco de atenção do tradutor (JAKOBSEN, 1999; JENSEN, 2001; DRAGSTED, 2004). De acordo com Jakobsen (1999), o tamanho da pausa a ser considerada é arbitrário e deve ser definido pelo pesquisador de acordo com seus objetivos de pesquisa. Segundo Rothe-Neves (2003), pausas de menos de três segundos podem ser provocadas por questões motoras e não indicam, necessariamente, esforço cognitivo por parte do tradutor. Hansen (2002b) alega que o valor mais apropriado para a pausa na análise de resolução de problemas durante o processo de tradução deve estar entre três e cinco segundos, pois esse valor exclui pausas que não estão associadas a

---

<sup>6</sup> Como a gravação de vídeo por meio do programa *Camtasia* não pôde ser adotada nas coletas realizadas com o programa *Translog* (ocorrência de interferência), todas as ocorrências de AE tiveram que ser obtidas manualmente, por meio de anotações em planilhas e, nesses casos, nem sempre foi possível ter acesso à fonte específica consultada, se dicionário bilíngue ou alguma outra.

esforço cognitivo e, ao mesmo tempo, permite a visualização, no protocolo do *Translog*, das atividades de revisão (modificações e movimentos de cursor). Nas pesquisas realizadas no âmbito do projeto SEGTRAD, foi adotado como padrão o valor mínimo de cinco segundos para as pausas, mesmo padrão adotado pelo grupo PACTE (2003).

A divisão das pausas em pausas de orientação e de revisão foi realizada com base nos estudos de Jakobsen (2005). As pausas de orientação ocorrem, tipicamente, após a digitação da tecla de espaçamento, pontuação, tecla de paragrafação ou *enter* e, geralmente, o tradutor dá continuidade à produção do texto de chegada após essa pausa. As pausas de revisão ocorrem, tipicamente, antes da digitação da tecla de espaçamento, pontuação, tecla de paragrafação ou *enter* e, após a pausa, o tradutor geralmente realiza alguma modificação ou correção em um trecho já traduzido.

Além das pausas de orientação e de revisão, as pesquisadoras identificaram dois outros tipos de pausa no processo de tradução dos sujeitos analisados: as pausas extra-tarefa de tradução (PET) e as pausas operacionais (POP). As PET correspondem a pausas em que o tradutor interrompe o processo de tradução para realizar alguma atividade alheia à tradução em si, como, por exemplo, ir ao banheiro ou atender a um telefonema. As POP estão relacionadas ao uso do computador e ocorrem quando o tradutor realiza ajustes na configuração dos programas ou quando há lentidão no funcionamento da máquina. Essas pausas foram desconsideradas na classificação dos tipos de apoio, pois não envolvem esforço cognitivo relativo à atividade de tradução.

Os resultados da pesquisa de Machado corroboram os resultados do grupo PACTE (2008) com relação à fase de orientação e apontam que tradutores profissionais não apresentam uma fase inicial de orientação diferenciada. Todos os sujeitos que participaram da pesquisa de Machado despendem muito pouco tempo na fase de



orientação e se orientam, principalmente, durante a fase de redação, ao longo da tradução do texto.

Na tradução do texto sem o auxílio de um SMT, todos os sujeitos apresentaram fase de orientação bastante curta e nenhum tipo de busca especializada. O único tipo de apoio identificado foi AISO. Houve uma leitura rápida de parte do texto de partida e nenhum tipo de planejamento ou busca específica. O tempo alocado à fase de orientação por cada um dos sujeitos correspondeu a menos de 1% do tempo total do processo de tradução. A média do tempo relativo despendido na fase de orientação pelos sujeitos da pesquisa do grupo PACTE foi de 5%.

Na tradução do texto realizada com o auxílio do SMT *Trados Translator's Workbench*, houve um pequeno aumento no tempo relativo alocado à fase de orientação em relação à tradução realizada sem o SMT, em quatro dos cinco sujeitos. De acordo com Machado, a fase de orientação no *Trados* tem um caráter diferenciado, já que desde este primeiro momento observa-se a ativação da subcompetência instrumental. Os tradutores despendem um certo tempo para ajeitar a área de trabalho e configurar o programa nos moldes que têm o hábito de trabalhar. O tempo alocado à fase de orientação variou entre 0% e 5,4% do tempo total do processo de tradução. Assim como na tradução realizada sem o auxílio do SMT, o tipo de apoio que ocorreu durante a fase de orientação foi AISO.

No que diz respeito ao processo de orientação em tempo real, ou seja, a orientação que ocorre durante a fase de redação, os resultados de Machado indicam que o tipo de apoio de orientação mais recorrente na tradução realizada no *Translog* foi AISO. Não houve ocorrência de AIDO nesse ambiente. Os casos de apoio externo, AESO e AEDO, foram pouco recorrentes em comparação com a ocorrência de AISO.

Com a inserção do SMT, AISO continuou sendo o tipo de apoio predominante entre os sujeitos. No entanto, houve um aumento na ocorrência de AIDO, que passou a ser bastante recorrente, devido às avaliações das opções fornecidas pela memória de tradução. De acordo com Machado, as negociações feitas pelo tradutor (recusas, aceites e modificações de segmentos oferecidos pela MT) são consequentes da interface entre a subcompetência instrumental e o uso do SMT.

Batista investigou o impacto do uso do SMT no tempo absoluto e relativo despendido na fase de revisão do processo de tradução, na quantidade e duração das pausas de revisão em tempo real e no tipo de apoio de revisão durante a fase de redação e a fase de revisão. Seus resultados apontam que, na fase de redação, houve redução no número de pausas de revisão e maior ocorrência de apoios de natureza dominante (AIDR e AEDR) quando os tradutores utilizaram o SMT. Durante a fase de revisão final, houve redução na ocorrência de pausas como um todo e o apoio externo deixou de ocorrer nessa fase do processo de tradução.

Ao final de seu trabalho, Batista conclui que:

Em uma análise geral, a inserção do SMT acarretou a redução do uso de apoios de natureza externa durante as pausas de revisão em tempo real e na ausência quase que absoluta deste tipo de apoio na fase final de revisão dos sujeitos desta pesquisa. Podemos concluir que, ao menos para os tradutores pesquisados, o SMT reduz a necessidade da ativação da subcompetência instrumental dos tradutores.

(BATISTA, 2007:107)

O que podemos perceber é que, com o acesso à memória de tradução como fonte constante de apoio, houve uma necessidade menor, por parte dos sujeitos analisados, de recorrer a outras fontes externas de consulta para a realização da revisão final da tradução, o que pode ser considerado um indício de que os tradutores confiaram na memória de tradução que foi fornecida a eles e de que eles apresentaram proficiência no manejo do programa. No entanto, não considero que houve menos necessidade de

ativação da subcompetência instrumental. Ao contrário, o conhecimento na utilização dos recursos do SMT apontam para uma subcompetência instrumental desenvolvida, já que, de acordo com o grupo PACTE, o conhecimento e o manejo eficiente desse tipo de fonte de documentação fazem parte dessa subcompetência.

Além do uso de um SMT, outra variável a ser investigada no processo de tradução dos sujeitos do projeto SEGTRAD é a pressão de tempo. Na próxima seção são feitas algumas considerações sobre essa variável e alguns resultados de pesquisas anteriores são apresentados.

### **1.6 Pressão de Tempo**

A pressão de tempo é um aspecto ainda pouco investigado no processo de tradução escrita (JENSEN, 2001). Jensen investigou o efeito da pressão de tempo no processo de tradução de tradutores novatos e tradutores profissionais. Cada um dos sujeitos de sua pesquisa traduziu quatro textos jornalísticos no par linguístico dinamarquês-inglês e, para cada texto, foi estabelecido um limite de tempo pré-definido. A pesquisadora constatou que, com a pressão de tempo, o processo dos sujeitos envolvidos na pesquisa se tornou mais rápido e menos reflexivo. Tanto os tradutores novatos quanto os tradutores profissionais passaram a dedicar menos tempo à fase inicial de orientação e à fase final de revisão e reduziram as consultas a fontes externas à medida que o limite de tempo para a realização da tarefa aumentou.

Hansen (2002a), além de investigar aspectos processuais do efeito da pressão de tempo na tradução escrita, também leva em consideração a avaliação da qualidade do produto final. A pesquisadora realizou um estudo com tradutores novatos (alunos do último ano do curso de tradução da *Copenhagen Business School*) e constatou que, em alguns casos, os sujeitos traduzem melhor sob pressão de tempo do que sem pressão de

tempo. Duas tradutoras apresentaram hábitos que pioraram a qualidade do produto final na tradução realizada sem limite de tempo. Uma delas despendeu grande parte do tempo na fase de orientação fazendo consultas a dicionário e montando um mini-dicionário para ser usado durante a fase de redação, na qual poderia escolher os itens lexicais de forma contextualizada. No entanto, na fase de redação, as escolhas foram aleatórias e muitas vezes a tradutora realizou escolhas inadequadas. Quando traduziu sob pressão de tempo, não houve tempo o suficiente para consultas a dicionário durante a fase de orientação e os textos de chegada produzidos eram de qualidade melhor. Uma outra tradutora despendeu mais tempo na fase de revisão durante a tarefa de tradução sem pressão de tempo e tomou várias decisões de última hora que comprometeram a qualidade do seu texto de chegada. Após tomarem consciência desses hábitos, as tradutoras novatas passaram a usar estratégias diferentes, melhorando assim seu processo de tradução e a qualidade do produto final.

Jääskeläinen (1996) e o grupo PACTE (2008) não investigam especificamente o efeito da pressão de tempo no processo de tradução, mas chegam à conclusão de que quanto maior o tempo gasto na tarefa de tradução, melhor a qualidade do produto final. Rothe-Neves (2003) também comenta que quanto mais alto o grau de dificuldade da tarefa de tradução mais tempo o tradutor necessita para realizá-la e, no geral, o tempo costuma ser relacionado à eficiência (quanto menos tempo o tradutor precisa para realizar uma tarefa de tradução, mais eficiente ele é considerado).

Em minha pesquisa de mestrado (LIPARINI CAMPOS, 2005) investiguei o efeito da pressão de tempo no processo de tradutores novatos. A pesquisa foi realizada com cinco sujeitos - estudantes universitários cursando disciplinas de tradução na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais - no par linguístico alemão-português. Foi constatado que a pressão de tempo teve efeito tanto no processo

quanto no produto final da tradução dos sujeitos que participaram da pesquisa. No que diz respeito ao processo de tradução, a pressão de tempo teve efeito, principalmente, no processo de revisão dos tradutores novatos. A fase de revisão final deixou de ocorrer quando o texto foi traduzido sob pressão de tempo e a ocorrência de teclas de revisão durante a fase de redação, que indicam processos de revisão em tempo real, sofreu redução. Em consequência dessa modificação no processo de revisão dos sujeitos, alguns textos produzidos sob pressão de tempo não apresentaram manutenção da progressão temática e o elo coesivo se tornou mais fragmentado e com problemas de mudanças nas cadeias coesivas.

Neste capítulo do presente trabalho, pretendo dar continuidade à pesquisa desenvolvida durante o mestrado, além de complementar as pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto SEGTRAD, investigando o efeito do uso de um SMT e da pressão de tempo no processo de tradutores profissionais, a partir da análise dos tipos de apoio empregados para a resolução de problemas de tradução.

A seguir, apresento a metodologia de coleta de dados para a realização das pesquisas inseridas no projeto SEGTRAD, nas quais esta se inclui, e a metodologia de análise adotada neste capítulo da tese.

## **2 Metodologia**

### **2.1 Metodologia de Coleta de Dados**

A coleta de dados do projeto SEGTRAD foi realizada nos anos de 2006 e 2007, conforme a metodologia de coleta e o cronograma especificados a seguir. A metodologia de coleta de dados foi baseada nos procedimentos adotados pelo grupo

PACTE (2002b) e segue o modelo de triangulação adotado por Alves (2003), segundo o qual dados quantitativos e qualitativos são obtidos por meio de diferentes técnicas de coleta e cruzados durante a análise, com o intuito de garantir maior confiabilidade aos resultados.

### 2.1.1 Instrumentos de Coleta de Dados

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados os *softwares Translog*® e *Camtasia*®, gravações de relatos retrospectivos e formulários preparados para fins de investigação de aspectos específicos do processo de tradução. O *software Trados Translator's Workbench*® não consiste em um instrumento de coleta propriamente, mas configura a principal variável do projeto SEGTRAD, e fez parte, portanto, dos procedimentos de coleta de dados.

O *Trados Translator's Workbench*® é um sistema de memória de tradução, nos moldes mencionados na seção 1.4, que armazena as traduções realizadas pelo tradutor em um banco de dados e recupera trechos já traduzidos anteriormente, disponíveis nesse banco. Esse programa funciona apenas em interface com o editor de texto *Word* e não pode, portanto, ser utilizado juntamente com o *Translog*, que não possui interface com o *Word*. Por esse motivo, o *Translog* foi utilizado apenas nas coletas realizadas sem o uso do SMT, enquanto o *Camtasia* foi utilizado nas coletas realizadas com o uso do SMT.

O programa *Translog*®, desenvolvido por pesquisadores da Copenhagen Business School (JAKOBSEN & SCHOU, 1999) para fins de análise do processo tradutório, registra todos os movimentos de teclado e as pausas do tradutor durante o processo de produção textual da tradução. O *Translog* fornece dados quantitativos sobre a duração das pausas, mas não registra o que ocorre fora da tela do programa, como, por exemplo, consultas realizadas em páginas da Internet. Esse tipo de informação teve que

ser anotado nas planilhas de observação. Para maiores detalhes e discussões sobre o uso do *Translog* em pesquisas sobre o processo de tradução ver Hansen (1999).

O programa *Camtasia*® funciona como um *spyware* e grava, em forma de vídeo (arquivo .camrec ou .avi), tudo o que ocorre na tela do computador. Dessa forma, o programa registra, além de todo o processo de produção textual, as consultas que o tradutor realiza a páginas da Internet durante o processo de tradução. No entanto, ao contrário do *Translog*, o *Camtasia* não fornece dados quantitativos sobre a duração das pausas; estes têm que ser extraídos manualmente por meio da visualização do vídeo. Nas etapas da coleta de dados em que o *Camtasia* foi utilizado, as planilhas de observação serviram para registrar as atividades que o tradutor realizou fora do computador, como consultas a fontes impressas e outras atividades não relacionadas à tradução.

Tanto o *Translog* como o *Camtasia* fornecem arquivos que permitem a visualização do processo de produção textual da tradução após a realização da tarefa. Esses arquivos, essenciais para a análise posterior dos dados, também foram utilizados durante a coleta para a obtenção de relatos retrospectivos, que consistem em relatos feitos pelos sujeitos da pesquisa logo após a realização da tarefa de tradução. O tradutor é solicitado a comentar livremente sobre os aspectos que causaram dificuldades ou chamaram sua atenção durante a realização da tarefa, enquanto assiste ao próprio processo de tradução no *Translog* ou no *Camtasia*.

Para obter dados complementares na coleta de dados, foram elaborados os seguintes formulários: uma *check-list* (Anexo 1), um questionário de identificação do perfil do tradutor (DURÃO, 2005) (Anexo 2), uma planilha de observação (PACTE, 2002a) (Anexo 3) e um questionário retrospectivo (Anexo 4).

A *check-list* contém todas as etapas da coleta de dados e o material a ser utilizado na mesma. Essa lista foi utilizada pelo pesquisador em cada uma das coletas, para que ele pudesse ter controle de todas as etapas do experimento sem correr o risco de se esquecer de realizar algum dos procedimentos.

O questionário sobre o perfil do tradutor foi elaborado a partir de um outro questionário, elaborado por Durão (2005), e enviado aos tradutores que se apresentaram para participar da coleta de dados, com o intuito de averiguar se estes se encaixavam no perfil desejado para a realização da pesquisa.

As planilhas de observação foram elaboradas com base nas planilhas de observação utilizadas pelo grupo PACTE (2002a). Ela foi utilizada pelo pesquisador durante a coleta de dados, para a anotação de observações com relação a apoio interno, apoio externo e consultas ao texto de partida. Consultas a fontes impressas, indícios de apoio interno e qualquer tipo de atividade fora do computador foram registradas na planilha. No caso das coletas realizadas com o programa *Translog*, também tomou-se nota de tudo o que ocorreu fora da tela do programa, como, por exemplo, consultas à Internet.

O questionário retrospectivo consiste em perguntas pré-elaboradas a respeito de aspectos específicos do processo de tradução. Essas perguntas foram feitas a cada um dos sujeitos logo após o relato retrospectivo. Tanto o relato retrospectivo livre como as perguntas guiadas pelo questionário foram gravados em um gravador de voz e, posteriormente, transcritos. As transcrições estão compiladas no Anexo 5.

### **2.1.2 Textos de Partida**

Para a coleta de dados, foram selecionados quatro pares de trechos de manuais de instrução correlatos em inglês e alemão (Anexo 6), cada um com aproximadamente



550 palavras. O primeiro par de textos, identificado pelas siglas TA/TI (texto alemão/texto inglês), foi extraído de um manual de instrução de um medidor de glicose. O segundo par de textos, identificado pelas siglas TAP/TIP (texto alemão com pressão de tempo/texto inglês com pressão de tempo), foi extraído de um manual de instrução de um cardiofrequencímetro. O terceiro par de textos, identificado pelas siglas TAM/TIM (texto alemão com uso de memória de tradução/texto inglês com uso de memória de tradução), foi extraído de um manual de instrução de uma escova de dentes elétrica. O quarto par de textos, identificado pelas siglas TAMP/TIMP (texto alemão com uso de memória de tradução e pressão de tempo/texto inglês com uso de memória de tradução e pressão de tempo), foi extraído de um manual de instrução de um termômetro de ouvido.

Todos os textos foram extraídos de manuais produzidos em, pelo menos, duas línguas (inglês e alemão). Tomou-se o cuidado de verificar se nenhum dos textos selecionados já possuía uma versão em português (produzida diretamente em português ou traduzida para esta língua).

### **2.1.3 Perfil dos Sujeitos**

Foram selecionados 12 tradutores profissionais brasileiros para participarem como sujeitos de pesquisa na coleta de dados do projeto SEGTRAD. Desses 12 tradutores, seis trabalham com o par linguístico inglês-português (sujeitos SI) e seis trabalham com o par linguístico alemão-português (sujeitos SA). Todos os sujeitos foram solicitados a preencher o questionário sobre o perfil do tradutor antes da coleta de dados e preenchem os seguintes critérios:

- ter a tradução como principal atividade profissional;
- ter experiência de, no mínimo, quatro anos como tradutor;

- ter experiência de, no mínimo, dois anos com o uso do SMT *Trados Translator's Workbench* ou *Wordfast*<sup>7</sup>

Esses critérios foram estabelecidos *a priori* para garantir a seleção de sujeitos dentro do perfil desejado assim como a homogeneidade do grupo de sujeitos a ser investigado.

#### **2.1.4 Estudo Piloto**

Foi realizado um estudo piloto para calibrar os instrumentos para a coleta definitiva de dados. O estudo piloto foi realizado com dois sujeitos: um tradutor profissional do alemão e uma tradutora profissional do inglês. O sujeito do alemão (SA) era tradutor há dois anos e tinha um ano de experiência com o uso de sistemas de memória de tradução (*Trados*). O sujeito do inglês (SI) era tradutor há oito anos e tinha um ano de experiência com o uso de sistemas de memória de tradução (*Trados*).

A coleta de dados do estudo piloto foi realizada durante o mês de junho de 2006 no Laboratório Experimental em Tradução da Faculdade de Letras da UFMG, com o objetivo de testar os instrumentos de coleta de dados e os textos selecionados. Os resultados desse estudo foram publicados em Alves *et al.* (2006a, 2006b).

A partir do estudo piloto, foram realizados os ajustes no desenho experimental, detalhado na subseção 2.1.6 e adotado na coleta definitiva de dados.

#### **2.1.5 Pressão de Tempo**

No estudo sobre pressão de tempo realizado por Jensen (2001), a pesquisadora delimitou o tempo que os tradutores teriam para a realização de cada uma das quatro traduções *a priori*. O mesmo limite de tempo, pré-estabelecido a partir de um estudo

---

<sup>7</sup> O *Wordfast* é um sistema de memória de tradução de funcionamento semelhante ao *Trados Translator's Workbench*.

piloto, foi aplicado para todos os sujeitos, novatos e profissionais. Averigou-se, ao final do estudo, que, para os tradutores com maior experiência em tradução, os limites de tempo pré-estabelecidos não configuraram uma pressão de tempo real. Em meu trabalho de mestrado (LIPARINI CAMPOS, 2005), investiguei uma amostra constituída somente por tradutores novatos e, por esse motivo, considerei desnecessário estabelecer limites de tempo individuais. Assim como na pesquisa de Jensen, um mesmo limite de tempo, aplicado a todos os sujeitos, foi pré-estabelecido a partir de um estudo piloto. No entanto, mesmo quando se trata de amostras homogêneas, os tradutores apresentam características idiossincráticas relativas ao tempo despendido na realização da tarefa de tradução, e aqueles que costumam levar um tempo maior para traduzir um texto sofrem um efeito maior da pressão de tempo, quando esta é estabelecida a partir da média do grupo. Por esse motivo, no presente trabalho, optei por estabelecer limites de tempo individuais, a partir do tempo despendido pelo tradutor na realização da tarefa sem pressão de tempo. Em meu trabalho de mestrado, o limite de tempo foi estabelecido em 50% da média do tempo total despendido pelos sujeitos na tradução realizada no estudo piloto. Nenhum dos sujeitos conseguiu finalizar a tarefa de tradução realizada sob essa pressão de tempo. Considerando que tradutores profissionais têm o hábito de trabalhar no limite<sup>8</sup>, optei por estabelecer a pressão de tempo em 70% do tempo total despendido na tarefa realizada sem pressão de tempo.

### **2.1.6 Desenho Experimental**

A coleta de dados foi feita em quatro etapas, em dois dias diferentes. Em um primeiro dia, foram realizadas as etapas 1 e 2 do experimento, e em um segundo dia,

---

<sup>8</sup> Essa constatação foi feita durante a realização das coletas do projeto SEGTRAD, a partir da observação do comportamento dos sujeitos e dos comentários feitos por eles durante o relato retrospectivo e/ou conversas informais.

foram realizadas as etapas 3 e 4 do experimento com cada um dos sujeitos<sup>9</sup>. Na primeira etapa, cada sujeito foi solicitado a traduzir o texto sobre o medidor de glicose (TA/TI) do inglês/alemão para o português no editor de texto *Translog*. O tradutor podia consultar as fontes que julgasse necessárias e que se encontravam disponíveis, como dicionários impressos e Internet. Não foi estabelecido nenhum limite de tempo para a realização da tarefa. Enquanto o sujeito realizava a tradução, as observações a respeito de consultas a fontes externas, leitura do texto de partida e indícios de apoio interno foram anotadas pelo pesquisador nas planilhas de observação. Logo após a tradução do texto, o sujeito foi solicitado a verbalizar livremente sobre os aspectos que causaram dificuldade ou chamaram sua atenção durante a tradução, enquanto visualizava seu próprio processo de produção textual por meio da função *replay* do *Translog*. Logo após o relato retrospectivo, o pesquisador fez ao tradutor as perguntas previamente elaboradas, listadas no questionário retrospectivo. A verbalização e a entrevista foram gravadas em um gravador de voz e, posteriormente, transcritas para análise.

Na segunda etapa, cada sujeito foi solicitado a traduzir o texto sobre o cardiofrequencímetro (TAP/TIP) do inglês/alemão para o português no editor de texto *Translog*, desta vez com pressão de tempo. A pressão de tempo foi estabelecida individualmente, para cada um dos sujeitos, em 70% do tempo total despendido pelo sujeito na realização da tradução do texto TA/TI, durante a primeira etapa da coleta. A TAB. 1 contém o tempo real despendido pelos tradutores na realização das tarefas de tradução. Em alguns casos, o sujeito terminou a tarefa antes de o limite de tempo expirar. Ao término do tempo pré-estabelecido para a realização da tarefa, o tradutor deveria encerrar o processo de tradução, tendo terminado a tarefa ou não. O tradutor podia consultar as fontes que julgasse necessárias e que se encontravam disponíveis,

---

<sup>9</sup> Dependendo da disponibilidade do sujeito, as etapas da coleta de dados tiveram que ser realizadas todas em um único dia ou dividida em mais de dois dias.

como dicionários impressos e Internet. Os mesmos procedimentos com relação à planilha de observação, ao relato retrospectivo e ao questionário retrospectivo foram observados também nessa segunda etapa.

TABELA 1  
Tempo (hora:min.) Despendido na Realização das Tarefas de Tradução

<b>Sujeito</b>	<b>TATI</b>	<b>TAP/TIP</b>	<b>TAM/TIM</b>	<b>TAMP/TIMP</b>
<b>SA1</b>	00:53	00:38	00:44	00:32
<b>SA2</b>	00:43	00:34	00:40	00:28
<b>SA3</b>	01:09	00:43	00:35	00:27
<b>SA4</b>	01:03	00:44	01:14	00:49
<b>SA5</b>	00:44	00:30	00:53	00:39
<b>SA6</b>	01:11	00:50	02:27	01:28
<b>SI1</b>	01:11	00:32	00:51	00:36
<b>SI2</b>	00:36	00:25	00:47	00:28
<b>SI3</b>	01:03	00:44	00:39	00:30
<b>SI4</b>	01:25	00:52	01:11	00:46
<b>SI5</b>	01:03	00:45	00:55	00:39
<b>SI6</b>	00:53	00:38	01:00	00:43

As etapas 3 e 4 da coleta de dados foram realizadas com pelo menos um dia de intervalo entre as etapas 1 e 2 para não sobrecarregar os sujeitos. Na terceira etapa, o sujeito foi solicitado a traduzir o texto sobre a escova de dentes elétrica (TAM/TIM) do inglês/alemão para o português no editor de texto *Word*, utilizando o *SMT Trados Translator's Workbench*. A memória de tradução utilizada para a tradução desse texto havia sido alimentada por meio de alinhamento de uma tradução de um manual de instrução, já traduzido anteriormente para o português, de uma escova de dentes elétrica de outro modelo. A memória de tradução apresentava algumas paridades que poderiam ser aproveitadas pelo tradutor. O sujeito foi informado que a memória de tradução havia sido construída por meio de alinhamento. Nessa etapa da coleta, foi utilizado o programa *Camtasia* para gravar o processo de produção textual do sujeitos. Durante a tradução, o tradutor podia consultar as fontes que julgasse necessárias e que se encontravam disponíveis, como dicionários impressos e Internet, além da própria memória de tradução. Não foi estabelecido nenhum limite de tempo para a realização da tarefa. Enquanto o sujeito realizava a tradução, as observações a respeito de consultas a

fontes externas, leitura do texto de partida e indícios de apoio interno foram anotadas pelo pesquisador nas planilhas de observação. Logo após a tradução do texto, o sujeito foi solicitado a verbalizar livremente sobre os aspectos que causaram dificuldade ou chamaram sua atenção durante a tradução, enquanto visualizava seu próprio processo de produção textual por meio do vídeo gravado no *Camtasia*. Logo após o relato retrospectivo, o pesquisador fez ao tradutor as perguntas previamente elaboradas, listadas no questionário retrospectivo. A verbalização e a entrevista foram gravadas em um gravador de voz e, posteriormente, transcritas para análise.

Na quarta e última etapa, cada sujeito foi solicitado a traduzir o texto sobre o termômetro de ouvido (TAMP/TIMP) do inglês/alemão para o português no editor de texto *Word*, com pressão de tempo, utilizando o *SMT Trados Translator's Workbench*. A pressão de tempo foi estabelecida individualmente, para cada um dos sujeitos, em 70% do tempo total despendido pelo sujeito na realização da tradução do texto TAM/TIM, durante a terceira etapa da coleta (cf. TAB. 1). Ao término do tempo pré-estabelecido para a realização da tarefa, o tradutor deveria encerrar o processo de tradução, tendo terminado a tarefa ou não. Novamente, o processo de produção textual foi registrado por meio do programa *Camtasia*. A memória de tradução utilizada para a tradução desse texto havia sido alimentada por meio de alinhamento de uma tradução de um manual de instrução, já traduzido anteriormente para o português, de um termômetro de ouvido de outro modelo. A memória de tradução apresentava algumas paridades que poderiam ser aproveitadas pelo tradutor, que foi informado que esta havia sido construída por meio de alinhamento. O tradutor podia consultar as fontes que julgasse necessárias e que se encontravam disponíveis, como dicionários impressos e Internet, além da própria memória de tradução. Os mesmos procedimentos da terceira etapa com relação à planilha de observação, ao relato retrospectivo e ao questionário retrospectivo

foram observados também nessa quarta etapa. Os textos de chegada estão compilados no Anexo 7.

### 2.1.7 Coleta Definitiva de Dados

Devido a dificuldades em se conseguir sujeitos com o perfil desejado em Belo Horizonte, parte das coletas foi realizada nas cidades de São Paulo, Indaiatuba e Juiz de Fora, conforme listado na TAB. 2. Cada sujeito foi remunerado pelos serviços prestados, a fim de que a tradução dos textos fosse tratada como uma atividade profissional rotineira, contribuindo, assim, para a validade ecológica do experimento. As coletas realizadas fora de Belo Horizonte foram feitas na residência ou escritório do sujeito, ou seja, em local onde o tradutor está habituado a trabalhar. As coletas realizadas em Belo Horizonte foram feitas no Laboratório Experimental em Tradução da Faculdade de Letras da UFMG, onde tentou-se criar um ambiente semelhante ao ambiente que o tradutor está habituado a trabalhar.

A coleta definitiva de dados foi realizada segundo os procedimentos listados na seção 2.1.6, de acordo com o cronograma apresentado na TAB. 2.

TABELA 2  
Cronograma da Coleta Definitiva de Dados

<b>Sujeito</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
SA1	jul/06	São Paulo
SA2	jul/06	São Paulo
SA3	ago/06	São Paulo
SA4	ago/06	Juiz de Fora/MG
SA5	ag-nov/06	Belo Horizonte
SA6	set/06	Belo Horizonte
SI1	jul/06	São Paulo
SI2	jul/06	Indaiatuba/SP
SI3	jul/06	São Paulo
SI4	jul/06	São Paulo
SI5	jul/06	Belo Horizonte
SI6	jun/07	Belo Horizonte

## 2.2 Metodologia de Análise

Para a análise dos dados, foi adotada a proposta de classificação dos tipos de pausa e de apoio desenvolvida por Machado (2007) e Batista (2007). A mesma classificação adotada pelas duas pesquisadoras nos dados dos sujeitos SI1, SI2, SI3, SI4 e SI5 para as traduções de TI e TIM foi estendida aos demais dados do projeto SEGTRAD, quais sejam, os dados dos sujeitos SI6, SA1, SA2, SA3, SA4, SA5 e SA6 para as traduções de TA/TI e TAM/TIM, assim como os dados de todos os sujeitos para os textos traduzidos sob pressão de tempo (TAP/TIP e TAMP/TIMP). Parte dos resultados foi publicada em Alves & Liparini Campos (2009a, 2009b)<sup>10</sup>.

O processo de tradução de cada um dos sujeitos foi dividido em unidades de tradução, a partir da identificação das pausas que representavam esforço cognitivo por parte do tradutor (pausas de cinco segundos ou mais, conforme discutido na seção 1.5) e cada pausa foi classificada de acordo com o tipo de pausa (orientação ou revisão) e o tipo de apoio utilizado para a resolução do problema de tradução associado à pausa em questão (AIS, AID, AES ou AED) (Anexo 8).

Ao contrário do grupo PACTE, não consideramos as cadeias de implicação cognitiva, mas cada uma das pausas individualmente. A sequência de apoios para a resolução de um mesmo trecho do texto foi considerada na análise dos processos de (des)metaforização, apresentada no CAP. 2.

### 2.2.1 Classificação do Tipo de Pausa

Os textos foram divididos em unidades de tradução delimitadas por pausas de cinco segundos ou mais. O programa *Translog* fornece protocolos em que as pausas

---

<sup>10</sup> Alves & Liparini Campos (2009a) apresentam os resultados da classificação dos tipos de apoio para os textos traduzidos sem pressão de tempo, enquanto Alves & Liparini Campos (2009b) apresentam os resultados da classificação dos tipos de apoio para todos os textos/sujeitos do projeto SEGTRAD, incluindo os dados sobre pressão de tempo.



estão assinaladas por asteriscos<sup>11</sup>. No caso dos textos que foram traduzidos nesse programa (TA/TI e TAP/TIP), a identificação das pausas e suas respectivas durações foram fornecidas automaticamente e cada trecho do protocolo iniciado por asterisco foi considerado uma unidade de tradução a ser classificada.

No caso dos textos que foram traduzidos com o uso do SMT (TAM/TIM e TAMP/TIMP), a divisão do processo de tradução em unidades de tradução delimitadas por pausas de pelo menos cinco segundos e a quantificação da duração das pausas tiveram que ser feitas manualmente, pois o vídeo gerado pelo programa *Camtasia* não fornece dados quantitativos.

A classificação do tipo de pausa foi realizada, principalmente, por meio da visualização do processo de tradução, observando-se o que o tradutor realizava logo após o momento de pausa. Os relatos retrospectivos e as planilhas de observação serviram de subsídio na classificação do tipo de pausam, quando apresentavam informação relevante nesse sentido.

As pausas foram classificadas a partir dos critérios listados na seção 1.5. Em casos excepcionais, o tradutor parece revisar o trecho recém traduzido e se orientar para a tradução de uma nova unidade de tradução durante uma mesma pausa. Quando isso ocorreu, a pausa foi classificada considerando-se o tipo de processo que predominou durante o tempo em que a produção textual ficou interrompida.

Nos protocolos dos textos traduzidos no *Trados*, a delimitação entre pausa de orientação e revisão costuma ser mais fácil de observar do que nos protocolos dos textos traduzidos sem o SMT, pois quando o tradutor muda o foco de atenção para o segmento seguinte no *Trados*, ele precisa fechar um segmento e abrir outro. Por outro lado, quando a memória de tradução apresenta um trecho já traduzido para ser avaliado pelo

---

<sup>11</sup> O valor da pausa no programa é definido pelo pesquisador. Nos dados analisados neste capítulo da tese, cada asterisco corresponde a uma pausa de cinco segundos.

tradutor, a classificação foi problemática, já que a avaliação de um trecho já traduzido envolve vários processos ao mesmo tempo. Esse tipo de pausa será discutido na próxima subseção (2.2.2), quando tratarmos das classificações dos tipos de apoio.

As pausas operacionais, quando destinadas exclusivamente à realização de ajustes no programa (*Translog*, *Word*, *Trados*) ou na área de trabalho, como, por exemplo, alterações no tamanho da letra, ou quando relacionadas à lentidão do programa/computador, foram desconsideradas para análise, já que não envolviam nenhuma atividade relacionada à resolução de problemas de tradução e tomada de decisão, especificamente. Além disso, a maior parte das POP foi menor do que cinco segundos.

As pausas extra-tarefa de tradução (PET), ou seja, pausas destinadas a alguma atividade sem relação alguma com o processo de tradução ou ao uso do computador, como, por exemplo, atender a um telefonema ou se levantar para ir ao banheiro ou tomar café, também foram desconsideradas na análise de dados e não foram classificadas de acordo com o tipo de apoio.

### **2.2.2 Classificação do Tipo de Apoio**

Após a classificação das pausas em pausa de orientação (PO) e pausa de revisão (PR), foi identificado o tipo de apoio que predominou na tomada de decisão do tradutor durante a pausa em questão. Além da visualização do processo, os dados das planilhas de observação e dos relatos retrospectivos auxiliaram a classificação dos tipos de apoio.

Quando o tradutor não realizou nenhum tipo de busca durante o momento de pausa, o tipo de apoio foi considerado apoio interno simples (AIS). Leitura do texto de partida em folha impressa e observações das gravuras contidas no mesmo foram consideradas indício de apoio interno.

Quando houve consulta a uma fonte externa, como dicionário, glossário ou página da Internet, e essa consulta foi determinante para a resolução do problema de tradução, o tipo de apoio foi classificado como AES. Nos textos traduzidos no *Translog*, os dados da planilha foram determinantes para a classificação desse tipo de apoio. Quando houve consulta durante a pausa e, após a pausa, o tradutor modificou algum termo em seu texto, o tipo de apoio foi classificado como AESR. Quando houve consulta durante a pausa e, após a pausa o tradutor deu continuidade à tradução do texto, o tipo de apoio foi considerado AESO. Nos textos traduzidos com o uso do SMT, o *Camtasia* permitiu a visualização da consulta realizada e, portanto, só foi considerado AES os casos em que o tradutor acatou a sugestão de tradução da fonte consultada. O *Trados* também oferece uma outra fonte de apoio externo, o Concordanceador, que pode ser consultada para averiguar se a tradução de algum termo ou trecho está disponível na MT. O uso do Concordanceador foi considerado apoio externo, e sempre que os resultados foram relevantes para a tradução do termo/trecho consultado, o tipo de apoio foi considerado AES.

Quando houve consulta a uma ou mais fontes externas, mas os resultados da busca não auxiliaram na tradução do trecho em questão, que foi, portanto, realizada principalmente por meio de apoio interno, o tipo de apoio foi considerado AID. Casos de AID, em especial os de orientação, são difíceis de identificar nos textos traduzidos no *Translog*, pois geralmente não temos acesso aos resultados da busca realizada pelo tradutor. Esses casos só puderam ser identificados, quando o tradutor mencionava a resolução do problema em seu relato retrospectivo. Quando o tradutor consultou algum termo já traduzido, mas não realizou modificação após a consulta, o tipo de apoio foi considerado AIDR. Nos textos traduzidos no *Trados*, os resultados da busca puderam

ser visualizados por meio do vídeo gerado pelo *Camtasia* e, portanto, os resultados que foram descartados pelo tradutor puderam ser identificados.

Na tradução realizada com o uso do SMT, há casos em que o tradutor abre um segmento em que há uma sugestão de tradução na MT, e pausa para ler e avaliar se a tradução oferecida pela MT deve ser acatada, modificada ou descartada. Apesar de o tradutor ter acesso a uma fonte externa de consulta nesse momento - a memória de tradução - ele não tomou a iniciativa de buscar essa fonte devido à necessidade de adquirir novas informações. Ela foi apresentada a ele automaticamente e, por esse motivo, as sugestões de tradução oferecidas automaticamente pela MT não foram consideradas AE.

Além disso, quando o tradutor avalia uma sugestão de tradução da MT, apesar de ele estar lendo um trecho já traduzido, ele ainda está se orientando, pois o trecho em questão ainda não foi traduzido por ele próprio. Por esse motivo, as pausas relacionadas à avaliação de sugestões da MT foram consideradas pausas de orientação e como, apesar de o tradutor não ter tomado a iniciativa de fazer uma busca, houve presença de insumos provenientes de fontes externas, o tipo de apoio foi classificado como AIDO.

Vale ressaltar que o corretor ortográfico do editor de texto *Word* também foi considerado fonte de apoio externo. Quando houve pausa para avaliação da sugestão de correção dessa ferramenta do *Word*, procedeu-se à classificação do tipo de apoio. Quando o tradutor acatou a sugestão do corretor ortográfico após a pausa, o tipo de apoio foi classificado como AESR, quando o tradutor não acatou a sugestão apresentada pela ferramenta, o tipo de apoio foi classificado como AIDR.

Foi classificado como AED os apoios que envolveram buscas complexas, ou seja, consultas a mais de uma fonte externa, para a resolução de um mesmo problema de tradução. No *Trados*, quando a MT apresentou alguma sugestão de tradução e, ainda

assim, o tradutor recorreu a uma outra fonte de consulta externa, como, por exemplo, o Concordanceador, dicionário ou Internet, o tipo de apoio foi considerado AED.

### **2.2.3 Procedimentos de Análise**

Cada pausa foi analisada individualmente em relação ao tipo de apoio empregado durante a mesma. A resolução de um único problema de tradução pode ser alcançada por meio de uma ou mais pausas. Em muitos casos, uma pausa representa uma resolução parcial do problema de tradução, que ainda será elaborada ou revisada posteriormente. As unidades de tradução não necessariamente correspondem aos mesmos trechos nos textos de sujeitos diferentes. O que será observado na análise deste capítulo é a frequência com que o sujeito pausa para resolver problemas de tradução e os tipos de apoio mais utilizados durante essas pausas. O foco de atenção em um determinado trecho varia de sujeito para sujeito e o problema de tradução é definido a partir do que o próprio sujeito percebe como um problema. Já que o número de unidades de tradução em um mesmo texto varia de sujeito para sujeito - alguns sujeitos apresentam mais unidades/pausas do que outros - a ocorrência dos tipos de pausa e de apoio foi calculada em números percentuais, ao contrário do procedimento adotado por Machado (2007) e Batista (2007) e dos resultados publicados em Alves & Liparini Campos (2009a), e os dados foram sistematizados em forma de tabelas.

Verificou-se o efeito do uso do SMT na ocorrência dos tipos de pausa e de apoio, comparando-se os dados do texto traduzido sem o uso do SMT (TA/TI) com os dados do texto traduzido com o uso do SMT (TAM/TIM). O efeito da pressão de tempo na ocorrência dos tipos de pausa e de apoio foi investigado a partir da comparação dos dados do texto traduzido sem pressão de tempo (TA/TI) com os dados do texto traduzido com pressão de tempo (TAP/TIP). E, por fim, foram cruzados os dados de

TAMP/TIMP, traduzido com o uso do SMT e com pressão de tempo, com os dados dos demais textos (TA/TI, TAM/TIM, TAP/TIP), para averiguar o impacto da pressão de tempo quando o texto é traduzido com o uso de um SMT.

Na próxima seção, os dados analisados por mim serão apresentados juntamente com os valores obtidos por Machado e Batista. Os resultados que já estão disponíveis nos trabalhos das duas pesquisadoras foram incorporados nas tabelas e gráficos das seções subsequentes e os sujeitos serão analisados como uma amostra única, constituída por dois subgrupos: um subgrupo constituído pelos sujeitos do alemão (SGA) e um subgrupo constituído pelos sujeitos do inglês (SGI). As tendências apontadas pelo grupo como um todo foram contrastadas com as conclusões dos trabalhos desenvolvidos por Machado e Batista anteriormente. Nos casos em que os subgrupos apresentaram divergências entre si, isso foi ressaltado.

Vale ressaltar que os processos de orientação e de revisão foram analisados separadamente por Machado e Batista, já que, apesar de terem desenvolvido a metodologia de análise em conjunto, cada uma das pesquisadoras investigou um desses aspectos do processo de tradução individualmente. Visando preencher essa lacuna, os dados sobre o processo de orientação e de revisão foram analisados em conjunto no presente trabalho.

### **3 Apresentação dos Dados e Discussão dos Resultados**

#### **3.1 A Fase de Orientação**

Os sujeitos analisados aqui (SA1, SA2, SA3, SA4, SA5, SA6 e SI6) e os dados sobre pressão de tempo apresentaram a mesma tendência dos sujeitos analisados por Machado (2007) no que diz respeito ao tempo alocado à fase de orientação e ao tipo de

apoio que ocorre nesse primeiro momento do processo de tradução. Considerando toda a amostra de sujeitos, o tempo absoluto despendido na fase de orientação variou de 0 seg. (SI3/TIM) a 223 seg. (SA5/TAM). O tempo relativo variou de 0% (SI3/TIM) a 8,5% (SI1/TIP) e, no processo da maior parte dos sujeitos, o tempo relativo alocado à fase de orientação não foi superior a 2% do tempo total do processo de tradução em nenhum dos textos, conforme mostram os dados da TAB. 3.

TABELA 3  
Tempo Absoluto (seg.) e Relativo Alocado à Fase de Orientação

	TATI	TAM/TIM	TAP/TIP	TAMP/TIMP
<b>SA1</b>	7 (0,2%)	9 (0,3%)	23 (1,0%)	13 (0,7%)
<b>SA2</b>	31 (1,2%)	4 (0,2%)	4 (0,2%)	16 (0,9%)
<b>SA3</b>	9 (0,2%)	21 (1,0%)	23 (0,9%)	7 (0,4%)
<b>SA4</b>	10 (0,2%)	11 (0,2%)	2 (0,1%)	20 (0,7%)
<b>SA5</b>	183 (6,9%)	223 (7,0%)	33 (1,8%)	126 (5,4%)
<b>SA6</b>	157 (3,7%)	116 (2,2%)	46 (1,5%)	80 (2,3%)
<b>Média</b>	<b>66 (2,1%)</b>	<b>64 (1,8%)</b>	<b>22 (0,9%)</b>	<b>44 (1,7%)</b>
<b>SI1</b>	10 (0,2%)	30 (1,0%)	161 (8,5%)	23 (1,1%)
<b>SI2</b>	13 (0,6%)	29 (1,0%)	3 (0,2%)	7 (0,4%)
<b>SI3</b>	32 (0,9%)	0 (0%)	22 (0,8%)	34 (1,9%)
<b>SI4</b>	25 (0,5%)	7 (0,2%)	9 (0,3%)	23 (0,8%)
<b>SI5</b>	37 (1,0%)	178 (5,4%)	39 (1,4%)	61 (2,6%)
<b>SI6</b>	37 (1,2%)	58 (1,6%)	5 (0,2%)	50 (1,9%)
<b>Média</b>	<b>26 (0,7%)</b>	<b>50 (1,5%)</b>	<b>40 (1,9%)</b>	<b>33 (1,5%)</b>
<b>Média Total</b>	<b>46 (1,4%)</b>	<b>57 (1,7%)</b>	<b>31 (1,4%)</b>	<b>38 (1,6%)</b>

Se considerarmos a média total dos sujeitos, constatamos que, além de o tempo alocado à fase inicial de orientação ser curto, não há efeito do uso do SMT ou da pressão de tempo no que diz respeito ao tempo despendido nessa fase.

A fase de orientação parece não ocorrer de forma diferenciada no processo de tradutores profissionais; eles têm o hábito de se orientar ao longo do processo, durante a fase de redação. Corroborando os dados quantitativos, a maior parte dos sujeitos alegou, no relato retrospectivo, que se orienta ao longo da fase de redação, à medida que vai se familiarizando com o texto, conforme exemplificado no relato 1.

**Relato 1 (SI5/TI)**

Eu nunca leio o texto (de partida) (...) no início, sempre leio depois, porque aí eu já estou dentro do texto, já sei a dificuldade, já resolvi lá em baixo algum problema de vocabulário, aí eu volto e fecho o texto, não consigo fazer sempre direto.

No geral, o que o tradutor faz durante a fase de orientação é olhar rapidamente o texto para saber do que se trata, conforme menciona o sujeito SA6 no relato 2.

**Relato 2 (SA6/TA)**

Quando o texto é pequeno, muito pequeno, uma página, um documento, eu leio. Mas quando o texto é grande, não. Eu leio uma introdução para me situar, e a partir daí eu já começo a traduzir.

Os sujeitos SA2 e SA3 mencionaram que costumam ler algumas partes do texto antes de decidir se irão pegar o serviço de tradução ou não, mas quando traduzem, propriamente, a orientação ocorre ao longo da fase de redação (*cf.* relatos 3 e 4).

**Relato 3 (SA2/TA)**

Eu leio, ou eu dou uma lida em algumas partes, quando eu faço orçamento.

**Relato 4 (SA3/TA)**

Assim, o texto todo não (leio), eu dou uma olhadinha, no máximo. (...) eu leio se for para dizer “sim, eu traduzo, não, eu não traduzo”. Mas se for para traduzir, não dá tempo de ficar lendo tudo para depois começar de novo.

Com relação ao tipo de apoio, os dados analisados aqui também apresentaram a mesma tendência apontada por Machado (2007). O principal tipo de apoio utilizado durante a fase de orientação foi AISO. Em alguns poucos casos, houve consulta a fontes externas. O sujeito SA2 apresenta um caso de AESO na fase de orientação da tradução de TA, enquanto SA6 apresenta um caso de AEDO durante a fase de orientação desse mesmo texto, e um caso de AIDO na fase de orientação na tradução de TAP. Os únicos casos de apoio externo durante a fase de orientação são, portanto, esses três: SA2/TA, SA6/TA e SA6/TAP. Nos três casos, houve uma busca a uma fonte de apoio externa de um termo contido no título do texto. A rigor, como o termo consultado está inserido no primeiro segmento do texto a ser traduzido, esse apoio externo poderia ser considerado nos mesmos termos dos apoios externos que ocorrem durante a orientação em tempo



real, pois não configuram uma espécie de planejamento diferenciado antes do início do processo de tradução.

Os dados dos sujeitos do alemão e do sujeito SI6 do inglês assim como os dados sobre pressão de tempo corroboram os resultados de Machado (2007) em relação aos dados dos sujeitos do inglês SI1, SI2, SI3, SI4 e SI5, e os dados do grupo PACTE (2008), confirmando que há uma “transposição da fase de orientação para a fase de redação e, em alguns casos, também para a fase de revisão, através dos mecanismos de planejamento das unidades de tradução, ou seja, através dos mecanismos de orientação *online*” (MACHADO, 2007:99). Por esse motivo, optamos por considerar a fase de orientação e a fase de redação em conjunto na análise subsequente dos dados, diferenciando apenas a fase final de revisão.

### **3.2 A Fase de Redação**

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados relativos aos tipos de pausa e de apoio que ocorrem ao longo da fase de redação (incorporando os resultados da fase de orientação, conforme mencionado acima) dos sujeitos na tradução dos textos TA/TI, TAM/TIM, TAP/TIP e TAMP/TIMP.

#### **3.2.1 Os Tipos de Apoio na Fase de Redação de TA/TI**

Conforme mostram os dados da TAB. 4, mais de 50% das pausas que ocorrem na fase de redação de TA/TI são destinadas à orientação. Em SGA, 64% a 84% das pausas correspondem a PO; em SGI, a variação é maior – entre 41% e 83% – e um dos sujeitos, SI4, apresenta uma percentagem maior de pausas de revisão durante a fase de redação, o que configura um comportamento atípico na amostra. No entanto, esse

comportamento configura uma exceção inclusive no processo do sujeito SI4 e não volta a ocorrer nas traduções dos textos seguintes.

TABELA 4  
Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Redação de TA/TI

Sujeito	PO	AISO	AESO	AIDO	AEDO	PR	AISR	AESR	AIDR	AEDR
<b>SA1</b>	65%	65%	0%	0%	0%	35%	33%	2%	0%	0%
<b>SA2</b>	81%	73%	6%	0%	2%	19%	17%	2%	0%	0%
<b>SA3</b>	69%	58%	8%	0%	3%	31%	23%	1%	4%	3%
<b>SA4</b>	84%	67%	15%	0%	2%	16%	15%	1%	0%	0%
<b>SA5</b>	64%	58%	2%	4%	0%	36%	36%	0%	0%	0%
<b>SA6</b>	80%	60%	12%	3%	5%	20%	16%	1%	3%	0%
<b>Média</b>	<b>74%</b>	<b>64%</b>	<b>7%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>26%</b>	<b>23%</b>	<b>1%</b>	<b>1%</b>	<b>1%</b>
<b>SI1</b>	57%	37%	18%	0%	2%	43%	35%	8%	0%	0%
<b>SI2</b>	81%	69%	8%	0%	4%	19%	19%	0%	0%	0%
<b>SI3</b>	53%	44%	8%	0%	1%	47%	44%	3%	0%	0%
<b>SI4</b>	41%	40%	1%	0%	0%	59%	57%	1%	0%	1%
<b>SI5</b>	83%	83%	0%	0%	0%	17%	17%	0%	0%	0%
<b>SI6</b>	72%	46%	19%	0%	7%	28%	19%	7%	2%	0%
<b>Média</b>	<b>64%</b>	<b>53%</b>	<b>9%</b>	<b>0%</b>	<b>2%</b>	<b>35%</b>	<b>32%</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
<b>Média Geral</b>	<b>69%</b>	<b>58%</b>	<b>8%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>30%</b>	<b>27%</b>	<b>2%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>

É possível que a ocorrência maior de PO durante a fase de redação se dê pelo fato de o tempo alocado à fase inicial de orientação ser pequeno e, por isso, a orientação é incorporada na fase de redação, enquanto parte da revisão é transferida para o final do processo e existe como uma fase diferenciada. Ao final da tradução, a maior parte dos tradutores irá revisar minuciosamente o texto traduzido.

Com relação ao tipo de apoio destinado à resolução de problemas, em SGA, todos os sujeitos utilizaram AISO em mais de 50% dos casos (entre 58% e 73%). Em SGI, houve, novamente, uma variação maior (37% a 83%), mas, ainda assim, AISO foi o tipo de apoio predominante na resolução dos problemas de tradução durante a fase de redação de TI. Esses dados confirmam os resultados de Machado (2007), que também identificou AISO como o tipo de apoio de orientação mais recorrente durante a fase de redação.

No que diz respeito ao uso de fontes externas de consulta durante a orientação em tempo real, houve dois sujeitos que não utilizaram esse tipo de recurso em nenhum

momento na tradução de TA/TI (SA1 e SI5). A ocorrência de AESO variou entre 0% e 19% e foi menor do que a ocorrência de AISO. Na maior parte dos casos, a ocorrência de apoio interno simples de revisão também foi maior do que a ocorrência de AESO, que foi o segundo tipo de apoio de orientação mais utilizado pelos sujeitos. A ocorrência de AEDO foi ainda menor do que a de AESO e correspondeu, na média, a apenas 2% dos tipos de apoio empregados, variando entre 0% e 7%, sendo que quatro sujeitos (SA1, SA5, SI4 e SI5) não fizeram uso desse tipo de apoio.

O tipo de apoio de orientação menos recorrente na tradução de TA/TI foi AIDO. Esse tipo de apoio ocorreu apenas nos processos de SA5 e SA6 e representou uma percentagem muito pequena dos tipos de apoio utilizados para a resolução de problemas de tradução (1%).

O sujeito SA6 parece ser bastante crítico em relação às fontes de consulta que utiliza e tem o hábito de pensar bastante sobre os termos pesquisados, assim como de consultar mais de uma fonte durante a pesquisa de um mesmo termo. Os casos de AIDO no processo desse sujeito correspondem a consultas em que ele não encontra nenhuma solução satisfatória e soluciona o problema de tradução posteriormente, por meio de apoio interno, conforme mostram os exemplos 1 e 2.

**Exemplo 1 (SA6/TA)**

42ª pausa (1min.4seg.): PO – AIDO

“É, aí eu estou procurando uma palavra que é a *Teststreifeaufnahme* e que eu não achei nos dicionários que eu consultei, aí eu olhei a gravura e vi que era um orifício, uma abertura, uma entrada” [\*:01.03.78] <⊗<⊗a♦entrada

**Exemplo 2 (SA6/TA)**

84ª pausa (1min.12seg.): PO – AIDO

“Aí eu parei, porque eu estava procurando (...) a palavra para esse diário que os diabéticos têm, mas eu não consegui achar, porque isso tem um nome próprio em português. Aí eu deixei *caderneta de controle do diabetes*”

[\*:01.12.21] <⊗<⊗ua♦caderneta♦de♦controle♦do♦diabetes.

Os casos de AIDO do sujeito SA5 são um pouco diferentes dos de SA6. Enquanto este último chega a uma solução por meio de apoio interno após realizar as consultas e não encontrar opções satisfatórias, SA5 não teve dificuldades com a

tradução do texto TA, conforme relata na entrevista (*cf.* relato 5) e, em alguns casos, a consulta a uma fonte externa serviu ao propósito de confirmar uma tradução à qual ele já havia chegado anteriormente por meio de apoio interno, como mostra o exemplo 3.

**Relato 5 (SA5/TA)**

(A) terminologia não foi difícil, é um texto fácil, poucos termos aí para pesquisar.

**Exemplo 3.(SA5/TA)**

3ª pausa (5 seg.): PO - AIDO

“eu só dei uma olhadinha se o *Blutzuckermesser* é mesmo um medidor de glicose.”

\*[?]♦(Medidor♦de♦aglicose)↗↗Intor☒☒or☒☒rodução↗Voc~e♦  
adquirir☒☒☒☒iriu[?][?]<☒☒ê[?]

No que diz respeito aos tipos de apoio utilizados nas pausas de revisão em tempo real, houve predominância de AISR, que correspondeu a 27% do total de apoios utilizados pelo grupo, corroborando os resultados de Batista (2007). A ocorrência de AISR variou entre 15% e 57% e o subgrupo SGA apresentou menor ocorrência de PR do que o subgrupo SGI. Os sujeitos SI3 e SI4, em especial, apresentaram uma proporção alta de pausas de revisão.

Apesar de as pausas de orientação representarem uma proporção maior do total de pausas no processo de 11 sujeitos, no que diz respeito aos tipos de apoio empregados durante as pausas houve uma ocorrência maior de AISR do que dos tipos de apoio de orientação que envolvem consultas a fontes externas (AESO, AEDO e AIDO).

O uso de fontes de consulta para a realização de revisão em tempo real é pouco recorrente. Casos de AESR, AEDR e AIDR são escassos, o que corrobora os resultados obtidos por Batista. A ocorrência de AESR é responsável por apenas 2% dos casos, enquanto a ocorrência de AEDR e AIDR é quase nula. O que podemos observar é que a realização de consultas a fontes externas durante a fase de redação é mais utilizada para fins de orientação do que de revisão.

As fontes de consulta identificadas no processo de tradução dos sujeitos investigados, listadas na TAB. 5, foram as seguintes<sup>12</sup>: dicionário bilíngue (impresso ou *software* instalado no pc), dicionário monolíngue (impresso ou *software* instalado no pc), dicionário técnico (impresso ou *software* instalado no pc), glossário ou enciclopédia *online*, textos paralelos na Internet, *site* da google para averiguação de ocorrências de determinados termos ou consulta a imagens, tradutor automático. Houve ainda algumas ocorrências escassas de uso de ferramentas, como o corretor ortográfico do editor de texto *Word*, que foram classificadas como “outros”. Quando a fonte consultada não pôde ser identificada por meio dos recursos disponíveis na coleta de dados, ela foi classificada como “indeterminada”.

Conforme mostram os dados da TAB. 5, a maior parte dos casos de AE (AESO, AEDO, AESR e AEDR) na tradução de TA/TI envolveu consultas de termos específicos em dicionários bilíngues, em glossários *online* ou verificação de ocorrência de determinados termos no *site* da google. As outras fontes foram pouco utilizadas e não houve nenhuma fonte de consulta que foi utilizada por todos os sujeitos. Apesar de algumas fontes de consulta serem utilizadas com mais frequência do que outras, cada sujeito apresenta um perfil idiossincrático quando se trata do uso de AE para a resolução de problemas de tradução.

---

<sup>12</sup> Sobre os tipos de consultas realizadas durante as pausas que envolvem apoio externo nos processos de tradução dos textos TA/TI e TAM/TIM, conferir também NASCIMENTO (2008).

TABELA 5  
Tipos de Fontes Consultadas na Fase de Redação de TA/TI

Sujeitos	Dic. Bil.	Dic. Monol.	Dic. Técnico	Gloss./Enc. <i>Online</i>	Txt Paralelos	Google	Trad. Aut.	<i>Concordance</i>	Outros	Indet.	Total
SA1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
SA2	2	0	0	0	4	1	0	0	0	0	7
SA3	3	0	1	17	0	1	0	0	3	0	25
SA4	16	0	0	3	0	0	0	0	0	1	20
SA5	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
SA6	13	3	0	4	0	2	0	0	0	0	22
<b>Subtotal</b>	<b>34</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>25</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>76</b>
SI1	0	0	0	12	0	4	0	0	0	0	16
SI2	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	8
SI3	0	0	0	1	0	7	2	0	0	0	10
SI4	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	3
SI5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SI6	0	0	0	14	1	3	0	0	0	0	18
<b>Subtotal</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>35</b>	<b>1</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>55</b>
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>60</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>131</b>

Apesar de a ocorrência de AE ser baixa na tradução de TA/TI, a duração das pausas associadas a AE é maior do que a duração das pausas associadas a AI. Enquanto as pausas que ocorrem durante as instâncias de AI duram, em geral, 5 a 10 segundos, as pausas que ocorrem durante as instâncias de AE costumam ultrapassar 1 minuto de duração. A TAB. 6 apresenta os valores absolutos e relativos (entre parênteses) do tempo total de pausa despendido em AI e AE para cada um dos sujeitos.

TABELA 6  
Duração das Pausas (seg.) na Fase de Redação de TA/TI

Sujeito	AI	AE	Total
SA1	486 (95%)	25 (5%)	511
SA2	365 (55%)	299 (45%)	664
SA3	1037 (51%)	1013 (49%)	2050
SA4	660 (53%)	583 (47%)	1243
SA5	315 (97%)	10 (3%)	325
SA6	828 (48%)	912 (52%)	1740
<b>Subtotal</b>	<b>3691 (56%)</b>	<b>2842 (44%)</b>	<b>6533</b>
SI1	475 (24%)	1521 (76%)	1996
SI2	422 (58%)	308 (42%)	730
SI3	595 (44%)	752 (56%)	1347
SI4	1205 (93%)	90 (7%)	1295
SI5	437 (100%)	0 (0%)	437
SI6	240 (29%)	601 (71%)	841
<b>Subtotal</b>	<b>3374 (51%)</b>	<b>3272 (49%)</b>	<b>6646</b>
<b>Total</b>	<b>7065 (54%)</b>	<b>6114 (46%)</b>	<b>13179</b>

Os casos de AI representam mais de 50% da ocorrência dos tipos de apoio em TA/TI, conforme mostram os dados apresentados na TAB. 4; no entanto, se somarmos a duração das pausas dedicadas a cada tipo de apoio (*cf.* TAB. 6), podemos observar que o mesmo tempo dedicado a AI é dedicado a AE. Apesar de alguns sujeitos não seguirem essa tendência (SA1, SA5, SI4 e SI5), pois praticamente não fazem uso de AE durante a tradução de TA/TI, considerando a soma do tempo da duração das pausas de todos os sujeitos, averiguamos que 54% do tempo dedicado a pausas durante o processo de tradução de TA/TI está associado a AI, enquanto 46% do tempo de pausa está associado a AE. Ambos subgrupos seguem essa tendência. Em SGA, 56% do tempo dedicado a

pausas durante o processo de tradução de TA está associado a AI, enquanto 44% do tempo de pausa está associado a AE, e em SGI, 51% do tempo dedicado a pausas durante o processo de tradução de TI está associado a AI, enquanto 49% do tempo de pausa está associado a AE.

Na próxima subseção são apresentados os resultados dos tipos de pausa e de apoio utilizados pelos sujeitos na tradução realizada com o uso do SMT.

### 3.2.2 Os Tipos de Apoio na Fase de Redação de TAM/TIM

Nos textos traduzidos com o auxílio do SMT, também houve uma ocorrência maior de pausas de orientação do que de revisão, conforme mostram os dados da TAB. 7. Em TAM/TIM, não houve exceção: todos os sujeitos apresentaram uma percentagem maior de PO do que de PR, inclusive SI4. Em SGA, 71% a 96% das pausas correspondem a PO (média de 85%), enquanto em SGI, 62% a 84% das pausas correspondem a PO (média de 73%). Após a inserção do SMT, a maior parte dos sujeitos apresentou um aumento percentual na ocorrência de PO em seus processos de tradução; em outras palavras, a ocorrência de pausas de revisão reduziu quando os sujeitos passaram a traduzir utilizando o *Trados*.

TABELA 7  
Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Redação de TAM/TIM

Sujeito	PO	AISO	AESO	AIDO	AEDO	PR	AISR	AESR	AIDR	AEDR
<b>SA1</b>	90%	22%	7%	59%	2%	10%	5%	0%	5%	0%
<b>SA2</b>	96%	30%	0%	63%	3%	4%	4%	0%	0%	0%
<b>SA3</b>	86%	31%	12%	41%	2%	14%	12%	2%	0%	0%
<b>SA4</b>	80%	26%	6%	44%	4%	20%	17%	1%	2%	0%
<b>SA5</b>	71%	10%	9%	52%	0%	29%	27%	2%	0%	0%
<b>SA6</b>	84%	41%	4%	33%	6%	16%	14%	0%	2%	0%
<b>Média</b>	<b>85%</b>	<b>27%</b>	<b>6%</b>	<b>49%</b>	<b>3%</b>	<b>16%</b>	<b>13%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>
<b>SI1</b>	81%	61%	5%	15%	0%	19%	12%	2%	5%	0%
<b>SI2</b>	80%	46%	21%	10%	3%	20%	16%	2%	2%	0%
<b>SI3</b>	63%	45%	7%	11%	0%	37%	26%	4%	7%	0%
<b>SI4</b>	62%	32%	5%	22%	3%	38%	31%	3%	1%	3%
<b>SI5</b>	84%	16%	2%	63%	3%	16%	14%	0%	2%	0%
<b>SI6</b>	70%	12%	17%	39%	2%	30%	14%	7%	9%	0%
<b>Média</b>	<b>73%</b>	<b>35%</b>	<b>9%</b>	<b>27%</b>	<b>2%</b>	<b>27%</b>	<b>19%</b>	<b>3%</b>	<b>4%</b>	<b>1%</b>
<b>Média Geral</b>	<b>79%</b>	<b>31%</b>	<b>8%</b>	<b>38%</b>	<b>2%</b>	<b>22%</b>	<b>17%</b>	<b>2%</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>



Conforme mostram os dados da TAB. 7, os sujeitos SA4, SI2 e SI6, que não seguiram a tendência geral e não apresentaram aumento na ocorrência de PO, apresentaram uma variação pequena no percentual de PO de TA/TI para TAM/TIM (no processo de SA4, a ocorrência de PO passou de 84% para 80%, no de SI2 de 81% para 80% e no de SI6 de 72% para 70%).

O subgrupo SGI apresentou novamente uma proporção maior na ocorrência de PR do que o subgrupo SGA, conforme mostram os dados da TAB. 8. Enquanto a média da ocorrência de PR em SGI corresponde a 27%, a média da ocorrência de PR em SGA corresponde a 16%, mantendo a tendência observada na tradução de TA/TI.

TABELA 8  
Valor Médio da Ocorrência dos Tipos de Pausa  
e de Apoio na Fase de Redação de TA/TI e TAM/TIM

	PO	AISO	AESO	AIDO	AEDO	PR	AISR	AESR	AIDR	AEDR
<b>SGA/TA</b>	74%	64%	7%	1%	2%	26%	23%	1%	1%	1%
<b>SGI/TI</b>	64%	53%	9%	0%	2%	35%	32%	3%	0%	0%
<b>Média</b>	<b>69%</b>	<b>58%</b>	<b>8%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>30%</b>	<b>27%</b>	<b>2%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>
<b>SGA/TAM</b>	85%	27%	6%	49%	3%	16%	13%	1%	2%	0%
<b>SGI/TIM</b>	73%	35%	9%	27%	2%	27%	19%	3%	4%	1%
<b>Média</b>	<b>79%</b>	<b>31%</b>	<b>8%</b>	<b>38%</b>	<b>2%</b>	<b>22%</b>	<b>17%</b>	<b>2%</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>

Com relação aos tipos de apoio utilizados para a resolução de problemas, houve uma redução significativa na ocorrência de AISO na tradução de TAM/TIM. Em SGA, a média do uso de AISO passou de 64% para 27%, e em SGI, a média do uso de AISO passou de 53% para 35%. O subgrupo SGA apresentou uma redução maior na ocorrência de AISO, mas ambos os subgrupos seguiram a mesma tendência (*cf.* TAB. 8). Considerando os sujeitos, individualmente, houve apenas dois que não seguiram essa tendência: SI1 apresentou aumento de 37% para 61% na ocorrência de AISO e SI3 não apresentou variação na ocorrência desse tipo de apoio após a inserção do SMT (44% em TI e 45% em TIM) (*cf.* TAB. 4 e 7).

Ao mesmo tempo em que houve redução no uso de AISO na tradução de TAM/TIM, houve um aumento significativo na ocorrência de AIDO. Enquanto na

tradução de TA/TI a ocorrência de AIDO foi inexpressiva e se resumiu a poucos casos no processo de apenas dois sujeitos (*cf.* exemplos 1, 2 e 3), na tradução de TAM/TIM todos os sujeitos apresentaram ocorrências de AIDO e o percentual desse tipo de apoio variou entre 33% e 63% em SGA (média de 49%) e entre 10% e 63% em SGI (média de 27%). Considerando a média geral, houve um aumento significativo de 1% em TA/TI para 38% no uso desse tipo de apoio na tradução de TAM/TIM (*cf.* TAB. 8). Esses dados confirmam os resultados de Machado (2007), que também apontaram um aumento na ocorrência de AIDO após a inserção do SMT.

O aumento de AIDO se deu devido às negociações do tradutor, quando este se depara com as sugestões fornecidas pela memória de tradução. Nesses casos, o tradutor precisa avaliar a sugestão de tradução antes de passar adiante e, eventualmente, realizar modificações nas sugestões fornecidas pelo SMT. A maior parte dos casos de AIDO na tradução de TAM/TIM corresponde a esse tipo de atividade do tradutor.

Os casos de AIDO não só aumentaram significativamente após a inserção do SMT, como, no processo da maior parte dos sujeitos (7 em 12), podemos observar que AIDO predominou no que diz respeito aos apoios de orientação, e seu uso na resolução de problemas foi maior do que o uso de AISO, que foi o tipo de apoio mais utilizado na tradução de TA/TI. A predominância de AIDO sobre AISO ocorreu principalmente no subgrupo SGA. Dos seis sujeitos desse subgrupo, cinco apresentaram maior ocorrência de AIDO do que de AISO na tradução de TAM, enquanto no subgrupo SGI, apenas dois dos seis sujeitos apresentaram essa mesma tendência. Se considerarmos a média de cada subgrupo separadamente, podemos observar que o subgrupo SGA segue a tendência geral, em que AIDO passa a ser o tipo de apoio de orientação mais utilizado após a inserção do SMT (49% de AIDO contra 27% de AISO), enquanto o subgrupo SGI,

apesar de apresentar um aumento significativo no uso de AIDO, ainda apresenta uma ocorrência maior de AISO na tradução de TIM (35% de AISO contra 27% de AIDO).

O tipo de apoio de revisão mais recorrente na tradução de TAM/TIM continuou sendo AISR; no entanto, esse tipo de apoio ocorreu com menos frequência na tradução de TAM/TIM do que na tradução de TA/TI. Esse resultado está diretamente relacionado à redução de PR em TAM/TIM, já que o tipo de apoio de revisão mais frequente em TA/TI foi AISR.

Além da redução no uso de AISR, podemos observar que, ao contrário do que ocorreu na tradução de TA/TI, em que AISO e AISR foram os dois tipos de apoio mais recorrentes, na tradução de TAM/TIM, os dois tipos de apoio mais recorrentes no processo da maior parte dos sujeitos foram AISO e AIDO, sendo que AIDO passou a ocorrer com maior frequência do que AISR.

A partir desses dados, podemos supor que a redução de PR, no geral, e de AISR, especificamente, estejam relacionadas ao aumento de AIDO. É possível que parte do processo de revisão em tempo real, que ocorreu principalmente por meio de apoio interno na tradução de TA/TI, tenha sido incorporada nos casos de apoio interno dominante de orientação em que o tradutor avalia as sugestões de tradução fornecidas pela memória de tradução, já que justamente o subgrupo que apresentou maior redução na ocorrência de PR, SGA, foi o que apresentou um maior aumento na ocorrência de AIDO.

Em termos quantitativos, o uso do SMT não teve efeito sobre o uso de apoio externo. Os sujeitos apresentaram uma ocorrência semelhante de AESO, AEDO, AESR e AEDR na tradução dos textos TA/TI e TAM/TIM. Tanto os apoios externos de orientação, como os apoios externos de revisão continuaram ocorrendo em poucas proporções, sendo que os apoios externos de orientação continuaram ocorrendo com

maior frequência do que os de revisão. Por outro lado, se observarmos a duração das pausas associadas à ocorrência de apoio interno e apoio externo na TAB. 9, constatamos uma redução na proporção de tempo despendido com AE em relação a TA/TI.

TABELA 9  
Duração das Pausas (seg.) na Fase de Redação de TAM/TIM

	<b>AI</b>	<b>AE</b>	<b>Total</b>
<b>SGA</b>	5350 (72%)	2095 (28%)	7445
<b>SGI</b>	4723 (68%)	2202 (32%)	6925
<b>Total</b>	<b>10073 (70%)</b>	<b>4297 (30%)</b>	<b>14370</b>

Comparando os dados da TAB. 9 com os dados da TAB. 6 da subseção anterior, constatamos que, apesar de a ocorrência de apoio externo (AES e AED) ter sido a mesma em TA/TI e TAM/TIM, o tempo despendido nas pausas que antecedem esse tipo de apoio sofreu uma redução de 46% para 30% quando o texto foi traduzido com o uso do SMT.

Foi observado também que as fontes consultadas e o motivo da busca variaram entre TA/TI e TAM/TIM. No caso dos apoios externos de orientação, em especial, enquanto na tradução de TA/TI sua ocorrência está associada principalmente a consultas realizadas na Internet (textos paralelos) e a glossários *online* para averiguar a tradução de termos específicos, na tradução de TAM/TIM, o Concordanceador também foi uma fonte de consulta muito utilizada, conforme mostram os dados da TAB. 10.

TABELA 10  
Tipos de Fontes Consultadas na Fase de Redação de TAM/TIM

Sujeitos	Dic. Bil.	Dic. Monol.	Dic. Técnico	Gloss./Enc. <i>Online</i>	Txt Paralelos	Google	Trad. Aut.	<i>Concordance</i>	Outros	Indet.	Total
SA1	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	5
SA2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
SA3	1	0	1	1	0	1	0	8	1	0	13
SA4	11	0	2	1	0	0	0	0	0	0	14
SA5	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	7
SA6	3	3	0	7	0	3	0	6	0	0	22
<b>Subtotal</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>62</b>
SI1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	3
SI2	0	0	0	10	0	0	0	2	0	0	12
SI3	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	3
SI4	2	0	0	0	0	8	0	0	0	0	10
SI5	1	0	0	0	0	0	0	3	0	0	4
SI6	6	0	0	1	0	0	0	17	0	0	24
<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>56</b>
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>21</b>	<b>1</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>49</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>118</b>

Em TAM/TIM, as fontes de consulta também foram muitas vezes utilizadas para confirmar ou refutar alguma sugestão de tradução da MT. Há ainda o exemplo do sujeito SI6, que apresenta grande preocupação com as expectativas do cliente em relação à manutenção da consistência da tradução, a partir do uso das opções fornecidas pela memória de tradução. Esse sujeito se sente na obrigação de seguir à risca as sugestões fornecidas pela MT, mesmo que a tradução não lhe agrade. E além de se preocupar em acatar incondicionalmente as paridades acima de 70% que o *Trados* fornece automaticamente, o sujeito SI6 também se preocupa em consultar constantemente o Concordanceador para averiguar se determinados termos já estão traduzidos na MT, conforme comenta no relato 6.

**Relato 6 (SI6/TAM)**

Acaba assim, o tempo todo você tem que ficar olhando se tem a palavra traduzida, né, com o *concordance*.

Analisando os dados do sujeito SI6 mais de perto, podemos perceber que o uso de apoio externo, em especial os casos de AESO na tradução realizada com o *Trados*, é mais recorrente no processo desse sujeito do que no processo dos demais. SI6 também apresenta uma ocorrência maior de AESR e AIDR. Uma parte dessas consultas a fontes externas se destina a conferir no Concordanceador se há, na memória de tradução, alguma sugestão para o trecho que está sendo traduzido. Em alguns casos, o sujeito seleciona um trecho aleatório e confere se há paridade menor de 60% por meio do Concordanceador.

A seguir passamos para a apresentação dos resultados dos tipos de pausa e de apoio utilizados pelos sujeitos na tradução realizada sob pressão de tempo e sem o uso do SMT.

### 3.2.3 Os Tipos de Apoio na Fase de Redação de TAP/TIP

Na tradução do texto realizada com pressão de tempo (TAP/TIP), houve uma redução na ocorrência de PR em relação à tradução do texto realizada sem pressão de tempo (TA/TI). Assim como o uso do SMT, a pressão de tempo parece ter tido efeito sobre o processo de revisão em tempo real, pois os sujeitos apresentaram uma proporção menor de PR quando traduziram sob pressão de tempo. Esse resultado corrobora os resultados do meu trabalho de mestrado (LIPARINI CAMPOS, 2005), que, apesar de não ter adotado a mesma metodologia que se segue aqui, também apontou, como efeito da pressão de tempo, uma redução na ocorrência de processos de revisão em tempo real (redução no uso de teclas de revisão durante a fase de redação). Esse efeito da pressão de tempo foi observado na média geral dos dois subgrupos (*cf.* TAB. 11), mas, se observarmos as médias de cada subgrupo em separado, percebemos resultados distintos. A redução na ocorrência de PR se dá, principalmente, no subgrupo SGI, enquanto o subgrupo SGA parece manter a mesma tendência observada na tradução de TA/TI quanto à ocorrência de PO e de PR. Ao contrário do que ocorre com a inserção do SMT, aqui, o subgrupo cujo processo de revisão em tempo real sofre um efeito maior é SGI.

TABELA 11  
Valor Médio da Ocorrência dos Tipos de Pausa  
e de Apoio na Fase de Redação de TA/TI e TAP/TIP

	PO	AISO	AESO	AIDO	AEDO	PR	AISR	AESR	AIDR	AEDR
<b>SGA/TA</b>	74%	64%	7%	1%	2%	26%	23%	1%	1%	1%
<b>SGITI</b>	64%	53%	9%	0%	2%	35%	32%	3%	0%	0%
<b>Média</b>	<b>69%</b>	<b>58%</b>	<b>8%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>30%</b>	<b>27%</b>	<b>2%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>
<b>SGA/TAP</b>	75%	67%	5%	1%	2%	25%	23%	2%	0%	0%
<b>SGI/TIP</b>	78%	62%	14%	0%	2%	22%	18%	3%	1%	0%
<b>Média</b>	<b>76%</b>	<b>64%</b>	<b>9%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>24%</b>	<b>20%</b>	<b>3%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>

De acordo com os dados da TAB. 12, assim como na tradução de TA/TI, o tipo de apoio mais recorrente na fase de redação de TAP/TIP foi AISO, que correspondeu a mais de 50% dos apoios utilizados na resolução de problemas de tradução, sendo a

única exceção o processo de SI6, em que AISO correspondeu a apenas 29% do total de apoios utilizados. O segundo tipo de apoio mais recorrente foi AISR e a ocorrência de AIDO se resumiu a poucos casos, seguindo a mesma tendência apresentada em TA/TI.

TABELA 12  
Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Redação de TAP/TIP

Sujeito	PO	AISO	AESO	AIDO	AEDO	PR	AISR	AESR	AIDR	AEDR
<b>SA1</b>	53%	50%	3%	0%	0%	47%	42%	5%	0%	0%
<b>SA2</b>	73%	68%	0%	5%	0%	27%	18%	9%	0%	0%
<b>SA3</b>	79%	77%	0%	0%	2%	21%	21%	0%	0%	0%
<b>SA4</b>	83%	70%	11%	0%	2%	17%	17%	0%	0%	0%
<b>SA5</b>	66%	66%	0%	0%	0%	34%	34%	0%	0%	0%
<b>SA6</b>	93%	71%	13%	3%	6%	7%	6%	1%	0%	0%
<b>Média</b>	<b>75%</b>	<b>67%</b>	<b>5%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>25%</b>	<b>23%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
<b>SI1</b>	87%	73%	7%	0%	7%	13%	13%	0%	0%	0%
<b>SI2</b>	89%	59%	30%	0%	0%	11%	11%	0%	0%	0%
<b>SI3</b>	76%	73%	0%	0%	3%	24%	24%	0%	0%	0%
<b>SI4</b>	72%	60%	9%	3%	0%	28%	26%	0%	2%	0%
<b>SI5</b>	80%	77%	3%	0%	0%	20%	17%	3%	0%	0%
<b>SI6</b>	61%	29%	32%	0%	0%	39%	16%	16%	7%	0%
<b>Média</b>	<b>78%</b>	<b>62%</b>	<b>14%</b>	<b>0%</b>	<b>2%</b>	<b>22%</b>	<b>18%</b>	<b>3%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>
<b>Média Geral</b>	<b>76%</b>	<b>64%</b>	<b>9%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>24%</b>	<b>20%</b>	<b>3%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>

No que diz respeito à ocorrência de AEDO, AISR, AIDR e AEDR, o uso desses tipos de apoio na fase de redação de TAP/TIP foi pouco recorrente e apresentou as mesmas proporções observadas em TA/TI (*cf.* TAB.12).

Quanto à ocorrência de AESO, na tradução de TAP/TIP houve um pequeno aumento de 8% para 9%. No entanto, é interessante observar que a média do subgrupo SGI aumentou de 9% para 14%, enquanto o subgrupo SGA apresentou uma redução de 7% para 5% no uso desse tipo de apoio na tradução realizada sob pressão de tempo. Isso pode ser explicado pelo fato de, em SGA, menos sujeitos terem feito uso desse tipo de apoio ao traduzirem sob pressão de tempo. Enquanto em TA/TI 10 sujeitos fizeram uso de AESO durante a fase de redação (cinco sujeitos do alemão e cinco sujeitos do inglês), na tradução de TAP/TIP, apenas 8 sujeitos fizeram uso de AESO (três sujeitos do alemão e cinco sujeitos do inglês).



TABELA 13  
Tipos de Fontes Consultadas na Fase de Redação de TAP/TIP

Sujeitos	Dic. Bil.	Dic. Monol.	Dic. Técnico	Gloss./Enc. <i>Online</i>	Txt Paralelos	Google	Trad. Aut.	<i>Concordance</i>	Outros	Indet.	Total
SA1	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	3
SA2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
SA3	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
SA4	9	0	1	0	0	0	0	0	0	0	10
SA5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SA6	13	2	0	3	0	2	0	0	0	0	20
<b>Subtotal</b>	<b>23</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>37</b>
SI1	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	3
SI2	0	0	0	7	0	0	0	0	0	1	8
SI3	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
SI4	4	0	0	0	0	1	0	0	0	0	5
SI5	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
SI6	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	15
<b>Subtotal</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>35</b>
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>72</b>

Os dados da TAB. 13 mostram que, em termos absolutos, o número de consultas a fontes externas foi menor em TAP/TIP do que em TA/TI mesmo no subgrupo dos sujeitos do inglês, e que a variedade de fontes consultadas foi um pouco menor. Não houve, p.e., nenhuma consulta a textos paralelos. Com a pressão de tempo, houve, portanto, uma redução na quantidade de consultas a fontes externas assim como na variedade de fontes consultadas.

Com relação à duração das pausas associadas à ocorrência de apoio externo (AES e AED), os dados da TAB. 14 indicam que houve uma redução no tempo despendido em pausas para resolução de problemas em geral (tanto AI como AE), e, ao mesmo tempo, uma redução na proporção do tempo despendido em pausas associadas a AE em relação ao texto traduzido sem pressão de tempo.

TABELA 14  
Duração das Pausas (seg.) na Fase de Redação de TAP/TIP

	<b>AI</b>	<b>AE</b>	<b>Total</b>
<b>SGA</b>	2451 (71%)	989 (29%)	3440
<b>SGL</b>	1546 (66%)	780 (34%)	2326
<b>Total</b>	<b>3997 (69%)</b>	<b>1769 (31%)</b>	<b>5766</b>

Se compararmos os dados da TAB. 6 com os dados da TAB. 14, podemos ver que, enquanto em TA/TI o tempo de pausas associadas a AE corresponde a quase 50% do tempo total das pausas, em TAP/TIP esse valor caiu para 31%.

A seguir são apresentados os resultados dos tipos de pausa e apoio utilizados pelos sujeitos na tradução realizada sob pressão de tempo e com o uso do SMT.

### 3.2.4 Os Tipos de Apoio na Fase de Redação de TAMP/TIMP

Se compararmos os resultados relativos aos textos TA/TI e TAMP/TIMP na TAB. 15, observamos que houve um aumento na ocorrência de PO e, conseqüentemente, redução na ocorrência de PR no texto traduzido com o uso do SMT e pressão de tempo. Esse mesmo efeito foi observado na relação TA/TI~TAM/TIM e

TA/TI~TAP/TIP. No entanto, em TAMP/TIMP, a redução na ocorrência de pausas de revisão em tempo real foi maior e pôde ser observada em ambos os subgrupos, embora o subgrupo SGI apresente uma redução maior na ocorrência de PR do que o subgrupo SGA.

TABELA 15  
Valor Médio da Ocorrência dos Tipos de Pausa e de Apoio  
na Fase de Redação de TA/TI, TAM/TIM, TAP/TIP e TAMP/TIMP

	PO	AISO	AESO	AIDO	AEDO	PR	AISR	AESR	AIDR	AEDR
<b>SGA/TA</b>	74%	64%	7%	1%	2%	26%	23%	1%	1%	1%
<b>SGI/TI</b>	64%	53%	9%	0%	2%	35%	32%	3%	0%	0%
<b>Média</b>	<b>69%</b>	<b>58%</b>	<b>8%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>30%</b>	<b>27%</b>	<b>2%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>
<b>SGA/TAM</b>	85%	27%	6%	49%	3%	16%	13%	1%	2%	0%
<b>SGI/TIM</b>	73%	35%	9%	27%	2%	27%	19%	3%	4%	1%
<b>Média</b>	<b>79%</b>	<b>31%</b>	<b>8%</b>	<b>38%</b>	<b>2%</b>	<b>22%</b>	<b>17%</b>	<b>2%</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>
<b>SGA/TAP</b>	75%	67%	5%	1%	2%	25%	23%	2%	0%	0%
<b>SGI/TIP</b>	78%	62%	14%	0%	2%	22%	18%	3%	1%	0%
<b>Média</b>	<b>76%</b>	<b>64%</b>	<b>9%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>24%</b>	<b>20%</b>	<b>3%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>
<b>SGA/TAMP</b>	80%	48%	9%	22%	1%	20%	18%	0%	1%	1%
<b>SGI/TIMP</b>	79%	37%	12%	28%	2%	21%	16%	3%	2%	0%
<b>Média</b>	<b>80%</b>	<b>42%</b>	<b>11%</b>	<b>25%</b>	<b>2%</b>	<b>20%</b>	<b>17%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>

É possível que a redução na ocorrência de PR se dê por dois motivos: redução do processo de revisão em tempo real, devido ao efeito da pressão de tempo e, ao mesmo tempo, otimização do processo de orientação, por meio da incorporação de instâncias de revisão nas ocorrências de AIDO, devido ao uso do SMT.

Observando os tipos de apoio, percebemos que, em TAMP/TIMP, houve redução na ocorrência de AISO e aumento significativo na ocorrência de AIDO em relação a TA/TI, o que já foi observado como sendo efeito do uso do SMT. No entanto, em TAMP/TIMP, AIDO não predominou sobre AISO em nenhum dos dois subgrupos. O tipo de apoio mais recorrente continuou sendo AISO. Com a pressão de tempo, alguns sujeitos (SA1, SA2 e SA3) comentaram que despenderam menos tempo avaliando as sugestões da memória e, conseqüentemente, acataram parte das sugestões sem pausar, conforme exemplificado pelo relato 7 do sujeito SA1.

**Relato 7 (SA1/TAMP)**

Quando a memória era 100% eu adotei totalmente, mas quando ela não era 100%, não adotei, aí eu dei uma lida e se batia com o texto eu assumi. Então, na de pressão de tempo, eu nem li as de 100%. Era igual eu mandei ver.

Esse comportamento pode ter levado a uma redução na ocorrência de pausas para a avaliação das sugestões fornecidas pela MT, o que, por sua vez, levou à redução da ocorrência de AIDO em relação a TAM/TIM. Como foi observado na subseção 3.2.2, a ocorrência de AIDO na tradução realizada com o uso do SMT está associada, principalmente, à avaliação das sugestões de tradução recuperadas pelo SMT.

Foi observado também que AIDO é um tipo de apoio que incorpora parte do processo de revisão em tempo real, quando a tradução é realizada com o uso do SMT. Como na tradução de TAMP/TIMP houve redução na ocorrência de PR em relação à tradução de TA/TI e redução na ocorrência de AIDO em relação à tradução de TAM/TIM, podemos dizer que a pressão de tempo teve efeito sobre todo o processo de revisão em tempo real, reduzindo inclusive a ocorrência do tipo de revisão realizada em relação às sugestões da memória, incorporada no processo de orientação. No entanto, os subgrupos SGA e SGI sofreram efeito da pressão de tempo de maneira distinta quando traduziram com o uso do SMT. Em relação à tradução de TAM/TIM, apenas o subgrupo SGI apresentou redução na ocorrência de PR em TIMP; no entanto, em TAMP, o subgrupo SGA apresentou uma redução maior na ocorrência de AIDO do que o subgrupo SGI. Enquanto o subgrupo SGA parece ter sofrido um efeito maior da pressão de tempo na revisão associada ao uso de AIDO, ou seja, na revisão associada à avaliação das sugestões de tradução da MT, o subgrupo SGI sofreu um efeito maior na ocorrência de PR. Comparando os dados de TAM/TIM com os valores obtidos para TAMP/TIMP, observamos que SGI apresenta valores semelhantes para a ocorrência de AISO e AIDO, enquanto PR sofre uma redução de 27% para 21%. O contrário acontece

no subgrupo SGA, em que a ocorrência de AISO e PR apresenta um aumento em relação a TAM, enquanto a ocorrência de AIDO apresenta redução de 49% para 22%.

O tipo de apoio de revisão mais recorrente em TAMP/TIMP foi, novamente, AISR, embora sua ocorrência tenha sido menor do que a ocorrência de AIDO em ambos os subgrupos, tendência observada também no processo de tradução de TAM/TIM em relação a TA/TI.

Considerando as instâncias de apoio externo, também em TAMP/TIMP, AESO foi o tipo mais recorrente, podendo ser observado que esse tipo de apoio apresentou um pequeno aumento em relação aos outros textos na tradução de TAMP/TIMP. Dos 12 sujeitos, 10 fizeram uso desse tipo de apoio, sendo cinco do subgrupo SGA e cinco do subgrupo SGI, conforme mostram os dados da TAB. 16.

TABELA 16  
Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Redação de TAMP/TIMP

Sujeito	PO	AISO	AESO	AIDO	AEDO	PR	AISR	AESR	AIDR	AEDR
<b>SA1</b>	91%	32%	23%	36%	0%	9%	9%	0%	0%	0%
<b>SA2</b>	80%	60%	0%	20%	0%	20%	20%	0%	0%	0%
<b>SA3</b>	78%	57%	8%	13%	0%	22%	22%	0%	0%	0%
<b>SA4</b>	87%	45%	13%	27%	2%	13%	11%	2%	0%	0%
<b>SA5</b>	62%	32%	7%	23%	0%	38%	35%	0%	3%	0%
<b>SA6</b>	83%	61%	4%	13%	5%	17%	13%	0%	1%	3%
<b>Média</b>	<b>80%</b>	<b>48%</b>	<b>9%</b>	<b>22%</b>	<b>1%</b>	<b>20%</b>	<b>18%</b>	<b>0%</b>	<b>1%</b>	<b>1%</b>
<b>SI1</b>	77%	34%	7%	34%	2%	23%	23%	0%	0%	0%
<b>SI2</b>	88%	53%	12%	23%	0%	12%	8%	4%	0%	0%
<b>SI3</b>	90%	38%	17%	28%	7%	10%	7%	0%	3%	0%
<b>SI4</b>	82%	47%	6%	29%	0%	18%	18%	0%	0%	0%
<b>SI5</b>	70%	32%	0%	38%	0%	30%	26%	2%	2%	0%
<b>SI6</b>	66%	15%	30%	19%	2%	34%	15%	9,50%	9,50%	0%
<b>Média</b>	<b>79%</b>	<b>37%</b>	<b>12%</b>	<b>28%</b>	<b>2%</b>	<b>21%</b>	<b>16%</b>	<b>3%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>
<b>Média Geral</b>	<b>80%</b>	<b>42%</b>	<b>11%</b>	<b>25%</b>	<b>2%</b>	<b>20%</b>	<b>17%</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>

AEDO apresentou a mesma tendência observada nos outros três textos. Foi um tipo de apoio pouco recorrente e utilizado por poucos sujeitos. Os apoios dominantes de revisão (AIDR e AEDR) assim como AESR também foram pouco recorrentes e utilizados por poucos sujeitos (*cf.* TAB. 16).

TABELA 17  
Tipos de Fontes Consultadas na Fase de Redação de TAMP/TIMP

Sujeitos	Dic. Bil.	Dic. Monol.	Dic. Técnico	Gloss./Enc. <i>Online</i>	Txt Paralelos	Google	Trad. Aut.	<i>Concordance</i>	Outros	Indet.	Total
SA1	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	5
SA2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SA3	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	3
SA4	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
SA5	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3
SA6	7	1	0	1	0	2	0	4	0	0	15
<b>Subtotal</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>36</b>
SI1	0	0	0	2	0	0	0	3	0	0	5
SI2	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	4
SI3	0	0	0	0	2	2	2	3	0	0	9
SI4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
SI5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
SI6	0	0	0	6	0	1	0	16	0	0	23
<b>Subtotal</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>44</b>
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>35</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>80</b>

Apesar de a ocorrência de AE ter aumentado proporcionalmente em relação aos outros textos em TAMP/TIMP, a quantidade de fontes consultadas, em termos absolutos, foi menor do que em TA/TI e semelhante a TAP/TIP, conforme mostram os dados da TAB. 17. A variedade de fontes consultadas também foi menor do que nos textos traduzidos sem pressão de tempo.

Assim como em TAP/TIP, a pressão de tempo levou à redução na quantidade e na variedade de fontes consultadas em TAMP/TIMP. Por outro lado, em relação a TAP/TIP, em TAMP/TIMP houve uma redução nas consultas a dicionários bilíngues e glossários *online* (fontes mais consultadas em TAP/TIP, conforme mostra a TAB. 13) e o Concordanceador passou a ser a fonte mais utilizada. Esse mesmo comportamento pôde ser observado entre TA/TI e TAM/TIM (*cf.* TAB. 5 e TAB. 10) e pode ser atribuído ao uso do SMT, que disponibiliza essa nova fonte de consulta.

Com relação à duração das pausas associadas à resolução de problemas de tradução, os dados da TAB. 18 indicam que a proporção de tempo despendido em pausas associadas a AE foi semelhante aos valores para TAM/TIM e TAP/TIP (*cf.* TAB. 9 e 14).

TABELA 18  
Duração das Pausas (seg.) na Fase de Redação de TAMP/TIMP

	AI	AE	Total
<b>SGA</b>	2437 (76%)	787 (24%)	3224
<b>SIG</b>	2181 (67%)	1095 (33%)	3276
<b>Total</b>	<b>4618 (71%)</b>	<b>1882 (29%)</b>	<b>6500</b>

Os valores absolutos indicam que houve redução na duração do tempo despendido com pausas, em geral, em relação aos textos traduzidos sem pressão de tempo (*cf.* TAB. 6 e TAB. 9). Em relação a TAP/TIP, o tempo despendido com pausas foi semelhante no subgrupo alemão, mas sofreu um aumento no subgrupo dos sujeitos do inglês em relação a TIP (*cf.* TAB. 14). Portanto, apesar de a ocorrência de AESO ter aumentado proporcionalmente em relação aos demais textos, a quantidade de fontes

consultadas (*cf.* TAB. 17) e o tempo dedicado a AE (*cf.* TAB. 18) sofreu redução em relação aos textos traduzidos sem pressão de tempo.

Na próxima subseção, são discutidos os resultados apresentados sobre os tipos de pausa e de apoio que ocorrem ao longo da fase de redação dos sujeitos investigados.

### **3.2.5 Discussão dos Resultados**

Independente das condições de produção, a maior parte das pausas durante a fase de redação é destinada à orientação, indicando que a maioria dos sujeitos se orienta mais do que revisa durante essa fase e que a fase de orientação é, pelo menos em parte, transposta para a fase de redação, conforme foi apontado na seção 3.1. No entanto, no texto traduzido sem o uso do SMT e sem pressão de tempo (TA/TI), o subgrupo SGI apresenta uma proporção maior de pausas de revisão do que o subgrupo SGA, indicando que os sujeitos do inglês realizaram mais revisão em tempo real do que os sujeitos do alemão. O tipo de apoio mais utilizado para a resolução de problemas durante o processo de tradução de TA/TI é o apoio interno simples, tanto de orientação como de revisão, sendo esses os únicos tipos de apoio utilizados por todos os sujeitos. Isso significa que a maior parte dos problemas de tradução foi solucionada por meio do próprio conhecimento do tradutor, sem o auxílio de nenhuma fonte externa de informação. A ocorrência de apoio externo em TA/TI foi maior nos casos de orientação do que de revisão e nem todos os sujeitos fizeram uso desse tipo de apoio, enquanto o uso de apoio interno dominante, tanto de orientação quanto de revisão, foi praticamente nulo, corroborando os resultados de Batista (2007) e Machado (2007).

Considerando a duração das pausas associadas a AI em TA/TI, podemos concluir que os sujeitos desta pesquisa recuperam informação da memória em espaços curtos de tempo, o que caracteriza comportamento experto. Quando o uso de AE se faz



necessário, os tradutores consomem mais tempo para a resolução dos problemas de tradução. Apesar da diversidade de fontes consultadas e de cada sujeito apresentar um perfil idiossincrático em relação ao tipo de fonte consultada, os tradutores tendem a apresentar comportamentos de busca rotinizados, demonstrando conhecimento sobre onde devem buscar a informação que necessitam. Esse comportamento indica que os sujeitos aqui investigados possuem a subcompetência instrumental.

Com a inserção do SMT, houve aumento na ocorrência de pausas de orientação e, conseqüentemente, redução na ocorrência de pausas de revisão no processo dos tradutores aqui investigados. Ao mesmo tempo, o SMT introduz uma fonte de insumo constante que leva o tradutor a negociar com as sugestões de tradução fornecidas pela MT, modificando a natureza do apoio de orientação que predomina. Enquanto em TA/TI a maior parte dos problemas de tradução foi solucionada por meio de apoio interno simples, em TAM/TIM, o apoio interno dominante ganhou importância e, na maior parte dos casos, prevaleceu sobre AISO. O uso do SMT parece otimizar o processo de orientação, levando a uma redução na necessidade de revisão em tempo real. Parte do processo de revisão parece ter sido incorporada nas instâncias de AIDO. Nesse sentido, o uso do SMT parece ter tido um efeito maior no subgrupo SGA, que apresentou uma redução maior na ocorrência de PR e, ao mesmo tempo, um aumento maior na ocorrência de AIDO do que o subgrupo SGI.

A ocorrência dos outros tipos de apoio não sofreu efeito significativo com a inserção do SMT, mas a natureza do tipo de busca realizada nas instâncias de apoio externo, em especial de orientação, apresentou variações. O Concordanceador, recurso disponível no SMT, passou a ser um dos tipos de fonte de consulta mais utilizado e, apesar de a quantidade e variedade de buscas não ter reduzido em relação a TA/TI, com o uso do SMT, o tempo despendido em pausas associadas a AE sofreu uma redução de

46% para 30%. Em termos absolutos, também houve redução no tempo despendido em pausas associadas a AE. Esses resultados indicam que o SMT otimizou o processo de tradução também nesse sentido, pois possibilitou que o apoio externo, recurso comumente dispendioso em termos de tempo, fosse conduzido de forma mais ágil.

A utilização dos recursos do SMT de forma eficaz depende de experiência com o uso do programa e da ativação das subcompetências instrumental e estratégica. Os tradutores profissionais aqui investigados apresentaram indícios de subcompetência instrumental e estratégica ao otimizarem seus processos de tradução por meio do uso dos recursos do SMT, tanto no que diz respeito aos processos de revisão em tempo real como à utilização de apoio externo para a resolução de problemas de tradução. Enquanto o conhecimento dos recursos oferecidos pelo programa, como a ativação da MT e o uso do Concordanceador, podem ser associados à subcompetência instrumental, a subcompetência estratégica pode ser observada no processo de utilização da MT para otimizar o processo de tradução. Todos os sujeitos despenderam tempo para avaliar as sugestões fornecidas pela MT, reduzindo a necessidade de revisão dos trechos traduzidos, além de fazer uso do Concordanceador para buscar trechos com paridade menor do que 70% que, porventura, estivessem disponíveis no banco de dados da MT.

A pressão de tempo não apresentou efeito significativo no que diz respeito à ocorrência dos tipos de apoio utilizados na resolução de problemas de tradução na fase de redação do processo dos tradutores profissionais que participaram da pesquisa. A proporção dos tipos de apoio empregados na resolução de problemas de tradução foi semelhante àquela observada em TA/TI, mostrando que os sujeitos fazem uso, principalmente, de AIS para resolver problemas de tradução e, quando o apoio externo é empregado, seu uso está associado principalmente a processos de orientação. A

ocorrência de apoio externo de revisão assim como de apoios de caráter dominante foi pouco expressiva.

Por outro lado, assim como o uso do SMT, a pressão de tempo teve efeito sobre o processo de revisão em tempo real. No entanto, enquanto a inserção do SMT otimiza o processo de orientação, reduzindo a necessidade de revisão em tempo real, que passa a ser realizada por meio de outros tipos de apoio, a pressão de tempo reduz a ocorrência de pausas de revisão, levando a uma diminuição das instâncias de revisão como um todo. Esse efeito da pressão de tempo foi mais significativo no subgrupo SGI do que no subgrupo SGA.

Houve também redução na ocorrência de consultas a fontes externas assim como no tempo despendido com apoio externo. Para lidar com o limite de tempo pré-estabelecido, a maior parte dos tradutores optou por realizar menos consultas a fontes externas, que, no geral, demandam mais tempo, e se apoiou principalmente nos próprios conhecimentos durante a resolução dos problemas de tradução. Esse comportamento pode ser interpretado como indício de subcompetência estratégica, já que os tradutores optaram por essa estratégia, no intuito de lidar com as dificuldades impostas pela pressão de tempo.

Por outro lado, um dos sujeitos apresentou uma estratégia que, algumas vezes, foi ineficaz para a otimização de seu processo de tradução, indicando deficiência na subcompetência estratégica: o sujeito SI6, que tentou otimizar suas buscas consultando mais de um termo a cada vez que recorria ao glossário. Ao mesmo tempo em que SI6 conferia um termo já traduzido, ele consultava o próximo termo que iria traduzir, conforme no exemplo 4.

**Exemplo 4 (SI6/TIP)**

15ª pausa (25 seg.): PO e PR – AES duplo: AESO e AESR (consulta um termo já traduzido (lock) e um termo que ainda vai traduzir (upright) ao mesmo tempo)



sujeitos do subgrupo SGA modificaram seu comportamento, reduzindo o tempo despendido na avaliação das traduções fornecidas pela MT, em especial as que apresentaram paridade de 100%. Isso não significa que passaram a confiar mais na MT, mas que tentaram otimizar o processo de tradução, despendendo menos tempo para revisar e modificar a memória de tradução fornecida pelo cliente, como estratégia para lidar com a pressão de tempo. Já os sujeitos do subgrupo SGI não sofreram impacto específico nesse tipo de atividade. Em SGI, houve redução de revisões em tempo real como um todo e não houve modificação no comportamento dos sujeitos em relação à avaliação das sugestões da memória de tradução com a pressão de tempo, em TAMP.

Por outro lado, foi observado um pequeno aumento percentual na ocorrência de AESO em relação à tradução dos outros textos e, no processo de tradução dos sujeitos do subgrupo SGI, houve uma maior ocorrência de consultas a fontes externas, assim como aumento no tempo de pausas destinado a apoio externo em relação a TIP. O uso do SMT permitiu que os tradutores do inglês realizassem um maior número de consultas para a resolução de problemas de tradução ao traduzirem sob pressão de tempo.

Na tradução do texto TAMP/TAMP, foi observado, portanto, que os sujeitos do alemão e do inglês adotaram estratégias diferentes para lidar com a pressão de tempo. Enquanto os primeiros optaram por reduzir o tempo despendido na avaliação das sugestões fornecidas pela MT, os tradutores do inglês utilizaram o Concordanceador para agilizar o processo de busca e, assim, poder realizar mais consultas a fontes externas do que foi possível em TIP. Apesar de terem adotado estratégias diferentes, ambos os subgrupos apresentaram indícios de subcompetência estratégica na tradução de TAMP/TAMP.

### **3.3 A Fase de Revisão**

Nesta seção, serão analisados os tipos de pausa e de apoio que ocorreram especificamente ao longo da fase de revisão dos sujeitos investigados (subseção 3.3.1), assim como o tempo despendido pelos tradutores na realização da fase de revisão final dos textos TA/TI, TAM/TIM, TAP/TIP e TAMP/TIMP (subseção 3.3.2).

#### **3.3.1 Os Tipos de Apoio na Fase de Revisão de TA/TI**

A ocorrência de PO durante a fase de revisão é rara, conforme mostram os dados da TAB. 19 a seguir. Praticamente todas as pausas para fins de orientação ocorrem durante a fase de redação. A fase de revisão, geralmente, é destinada exclusivamente à revisão do texto, e apenas em alguns poucos casos o sujeito apresenta pausa de orientação nessa última fase do processo. Apenas o sujeito SI5 apresentou PO na fase de revisão de TI. Foram duas pausas para a tradução de termos que o sujeito deixou para traduzir após ter finalizado a tradução do texto completo. A possibilidade de ocorrência desse tipo de pausa foi mencionada por SI4 e SI5 em seus relatos retrospectivos. Os exemplos de PO em TI foram tratados por Batista (2007).

Conforme mostram os dados da TAB. 19, o tipo de apoio que predomina durante a fase de revisão na tradução de TA/TI é AISR, o que confirma os resultados apresentados por Batista (2007). Durante a fase de revisão, os tradutores costumam conferir o texto e solucionar possíveis problemas principalmente por meio de AIS.

Outro tipo de apoio que ocorre durante a fase final de revisão é AESR; no entanto, sua ocorrência é bem menos freqüente do que a ocorrência de AISR. Enquanto a média geral para a ocorrência de AISR corresponde a 95%, a média geral para a ocorrência de AESR corresponde a apenas 5%. Além disso, nem todos os sujeitos fazem uso de AESR na fase final de revisão. Dos 11 sujeitos que tiveram uma fase de revisão,

cinco (SA4, SA6, SI1, SI5 e SI6) apresentam ocorrências de AESR, ou seja, menos da metade dos sujeitos. Os demais sujeitos realizam a revisão do texto exclusivamente por meio de AISR.

TABELA 19<sup>13</sup>  
Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Revisão de TA/TI

Sujeito	PO	AISO	AESO	AIDO	AEDO	PR	AISR	AESR	AIDR	AEDR
SA1	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SA2	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SA3	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SA4	0%	0%	0%	0%	0%	100%	85%	15%	0%	0%
SA5	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SA6	0%	0%	0%	0%	0%	100%	93%	7%	0%	0%
<b>Média</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>96%</b>	<b>4%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
SI1	0%	0%	0%	0%	0%	100%	90%	10%	0%	0%
SI2	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SI3	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SI4	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SI5	4%	4%	0%	0%	0%	96%	84%	12%	0%	0%
SI6	0%	0%	0%	0%	0%	100%	84%	11%	0%	5%
<b>Média</b>	<b>1%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>99%</b>	<b>93%</b>	<b>5%</b>	<b>0%</b>	<b>1%</b>
<b>Média Geral</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>95%</b>	<b>5%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Os casos de AESR durante a fase de revisão final de TA/TI correspondem, principalmente, a consultas de termos específicos a fontes externas, como dicionários e Internet. Apenas SI5 apresenta ocorrências de AESR para verificação da ortografia por meio do corretor ortográfico do *Word*. O sujeito SI5 é o único que utiliza esse recurso de correção na tradução de TI, colando o texto do *Translog* no *Word*. Os demais sujeitos se atêm aos recursos oferecidos pelo *Translog* e não utilizam o corretor ortográfico.

Os apoios dominantes tendem a não ocorrer durante a fase final de revisão. Há apenas uma ocorrência de AEDR no processo de revisão de SI6, mas essa ocorrência não influencia a média geral dos sujeitos.

Na próxima subseção, são apresentados os tipos de pausa e de apoio que ocorreram na fase de revisão de TAM/TIM.

<sup>13</sup> O sujeito SA3 não apresentou fase final de revisão na tradução de TA e seus dados não foram considerados para o cálculo da média dos sujeitos na TAB. 19.

### 3.3.2 Os Tipos de Apoio na Fase de Revisão de TAM/TIM

Com relação aos tipos de pausa e de apoio, a fase de revisão do texto traduzido com o uso do SMT apresenta as mesmas tendências da fase de revisão de TA/TI. Não houve ocorrência de PO e o tipo de apoio predominante é AISR, conforme já foi apontado por Batista (2007). No entanto, podemos observar uma pequena redução no uso de AESR. Apenas três sujeitos fazem uso desse tipo de apoio na fase de revisão de TAM/TIM (SA5, SI5 e SI6) e a média geral corresponde a apenas 2% do total de ocorrências, como mostram os dados da TAB. 20.

TABELA 20<sup>14</sup>

Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Revisão de TAM/TIM										
Sujeito	PO	AISO	AESO	AIDO	AEDO	PR	AISR	AESR	AIDR	AEDR
SA1	0%	0%	0%	0%	0%	100%	98%	0%	2%	0%
SA2	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SA3	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SA4	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SA5	0%	0%	0%	0%	0%	100%	77%	5%	18%	0%
SA6	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
<b>Média</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>95%</b>	<b>1%</b>	<b>4%</b>	<b>0%</b>
SI1	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SI2	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SI3	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SI4	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SI5	0%	0%	0%	0%	0%	100%	97%	3%	0%	0%
SI6	0%	0%	0%	0%	0%	100%	74%	9%	17%	0%
<b>Média</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>95%</b>	<b>2%</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>
<b>Média Geral</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>95%</b>	<b>2%</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>

Por outro lado, a média geral para a ocorrência de AIDR na fase de revisão final de TAM/TIM teve um pequeno aumento em relação à tradução do texto sem o uso de SMT e passou de 0%, na fase de revisão de TA/TI, para 3% em TAM/TIM. Esse aumento na média da ocorrência de AIDR se deu devido ao fato de SA5 e SI6, em especial, fazerem mais uso desse tipo de apoio, já que sua ocorrência no processo de revisão final dos outros sujeitos é nula ou muito baixa (*cf.* TAB. 20).

<sup>14</sup> O sujeito SA3 não apresentou fase final de revisão na tradução de TAM e seus dados não foram considerados para o cálculo da média dos sujeitos na TAB. 20.



Alguns sujeitos apresentam diferenças na forma de realizar a revisão final no *Trados*, pois costumam conferir também a memória de tradução e, em alguns casos, recorrer novamente a ela para confirmar suas decisões. O sujeito SI6, em especial, realiza algumas ações desse tipo. Algumas ocorrências de AIDR em seu processo de revisão final se dão devido a esse tipo de procedimento.

Além disso, como a tradução de TAM/TIM foi realizada no *Word*, alguns sujeitos fazem uso do corretor ortográfico para a verificação da ortografia do texto final na fase de revisão. Alguns casos de AESR (quando o tradutor pausa para averiguar a sugestão fornecida pelo corretor ortográfico e depois acata a sugestão de correção da ferramenta) assim como de AIDR (quando o tradutor pausa para pensar na sugestão de correção da ferramenta, mas não a acata) correspondem a pausas relacionadas ao uso do corretor ortográfico.

Na próxima subseção, são apresentados os tipos de pausa e de apoio que ocorreram na fase de revisão de TAP/TIP.

### **3.3.3 Os Tipos de Apoio na Fase de Revisão de TAP/TIP**

Do total de 12 sujeitos, quatro não apresentaram fase de revisão na tradução de TAP/TIP, pelo fato de não terem conseguido finalizar a tradução do texto no tempo estipulado. Se considerarmos a ocorrência dos tipos de pausa e de apoio dos sujeitos que apresentaram fase de revisão na tradução de TAP/TIP, observamos as mesmas tendências apontadas na fase de revisão da tradução de TA/TI, com a diferença de que houve um aumento na proporção de PO na fase de revisão do texto traduzido com pressão de tempo, conforme mostram os dados da TAB. 21.

TABELA 21<sup>15</sup>

Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Revisão de TAP/TIP

Sujeito	PO	AISO	AESO	AIDO	AEDO	PR	AISR	AESR	AIDR	AEDR
SA1	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SA2	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SA3	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SA4	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SA5	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SA6	0%	0%	0%	0%	0%	100%	82%	18%	0%	0%
<b>Média</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>94%</b>	<b>6%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
SI1	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SI2	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SI3	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
SI4	0%	0%	0%	0%	0%	100%	92%	0%	0%	0%
SI5	0%	0%	0%	0%	0%	100%	94%	3%	0%	3%
SI6	50%	50%	0%	0%	0%	50%	50%	0%	0%	0%
<b>Média</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>90%</b>	<b>88%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>	<b>1%</b>
<b>Média Geral</b>	<b>6%</b>	<b>6%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>94%</b>	<b>91%</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Apesar de, em termos relativos, a ocorrência de PO ter sido maior em TAP/TIP do que em TA/TI, em termos absolutos, o número de pausas de orientação não variou muito de um texto para outro. Houve ocorrência de apenas uma pausa desse tipo em TAP/TIP, no processo de SI6. Essa pausa de orientação que ocorre na fase de revisão de SI6 é semelhante àquelas que ocorrem na fase de revisão de SI5 em TI. Durante a fase de redação, a Internet parou de funcionar, enquanto SI6 estava pesquisando o termo *wireless* e, por esse motivo, o sujeito deixa para traduzir o termo mais adiante e acaba por traduzí-lo somente durante a fase de revisão final (*cf.* exemplo 5).

**Exemplo 5 (SI6/TIP)**

29ª pausa (5 seg.): PO – AISO

Deu para corrigir duas coisas (na fase final de revisão). A palavra que tinha ficado faltando.

\*[~]↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↑↑↑↑↑↑↓↓↓↓  
 ↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑[~]☒☒:↑↑  
 ↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑↓↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑[~]sem♦fio↑↑→→

A ocorrência de PO na fase de revisão de SI6/TIP configura um caso isolado, mas, em termos relativos, essa pausa representou uma percentagem maior do que em TA/TI, pelo fato de a quantidade de pausas, como um todo, ter sofrido uma redução grande no processo da maioria dos sujeitos quando estes traduziram sob pressão de

<sup>15</sup> Os sujeitos SA2, SA3, SA5 e SI2 não apresentaram fase final de revisão na tradução de TAP/TIP e seus dados não foram considerados para o cálculo da média dos sujeitos na TAB. 21.

tempo. O sujeito SI4 é o único que apresenta uma quantidade semelhante de pausas nas fases de revisão de TI e TIP.

Na próxima subseção, são apresentados os tipos de pausa e de apoio que ocorreram na fase de revisão de TAMP/TIMP.

### 3.3.4 Os Tipos de Apoio na Fase de Revisão de TAMP/TIMP

Na tradução de TAMP/TIMP, o número de sujeitos que não apresentou fase final de revisão foi ainda maior do que em TAP/TIP (7 em 12). Desses sete sujeitos, apenas SI1 e SI2 terminaram a tradução de TIMP, apesar de não terem tido tempo de fazer uma revisão final, os outros cinco sujeitos (SA2, SA3, SA5, SI3 e SI6) não conseguiram finalizar a tradução de TAMP/TIMP dentro do limite de tempo pré-estabelecido.

TABELA 22<sup>16</sup>  
Ocorrência de Tipos de Pausa e de Apoio na Fase de Revisão de TAMP/TIMP

Sujeito	PO	AISO	AESO	AIDO	AEDO	PR	AISR	AESR	AIDR	AEDR
<b>SA1</b>	0%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%	0%	0%
<b>SA2*</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>SA3*</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>SA4</b>	0%	0%	0%	0%	0%	100%	95%	5%	0%	0%
<b>SA5*</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>SA6</b>	0%	0%	0%	0%	0%	100%	94%	0%	0%	6%
<b>Média</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>96%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>	<b>2%</b>
<b>SI1*</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>SI2*</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>SI3*</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>SI4</b>	8%	0%	0%	8%	0%	92%	92%	0%	0%	0%
<b>SI5</b>	10%	10%	0%	0%	0%	90%	90%	0%	0%	0%
<b>SI6*</b>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
<b>Média</b>	<b>9%</b>	<b>5%</b>	<b>0%</b>	<b>4%</b>	<b>0%</b>	<b>91%</b>	<b>91%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
<b>Média Geral</b>	<b>4%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>	<b>96%</b>	<b>94%</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>	<b>1%</b>

Considerando apenas os sujeitos que apresentaram fase final de revisão na TAB. 22, podemos observar que, novamente, os resultados apontam um aumento na ocorrência de PO, quando os sujeitos traduziram sob pressão de tempo.

<sup>16</sup> Os sujeitos SA2, SA3, SA5, SI1, SI2, SI3 e SI6 não apresentaram fase final de revisão na tradução de TAMP/TIMP e seus dados não foram considerados para o cálculo da média dos sujeitos na TAB. 22.

Também em TAMP/TIMP, a ocorrência de PO durante a fase de revisão configura uma exceção. Há apenas duas ocorrências de PO em TIMP, uma no processo de revisão de SI4 e outra no processo de revisão de SI5. As duas pausas de orientação que ocorrem na fase de revisão de TIMP são semelhantes aos exemplos de PO que ocorreram nas fases de revisão de TI e TIP, em que os sujeitos deixaram um termo para ser traduzido após terem finalizado a tradução do texto como um todo.

Assim como em TA/TI e TAP/TIP, as pausas de orientação durante a fase de revisão configuram exceções e só ocorrem no processo de dois sujeitos. Os sujeitos SI4 e SI5 mencionam em seus relatos que a ocorrência de orientação durante o processo de revisão pode ocorrer eventualmente em seus processos, mas, em termos quantitativos, a ocorrência de PO é pouco significativa em todos os textos. O aumento na proporção de PO na fase de revisão em TAMP/TIMP se dá porque o número de pausas sofre uma redução grande no processo da maior parte dos sujeitos, assim como em TAP/TIP.

A ocorrência dos tipos de apoio na fase de revisão não apresentou variação significativa em relação às traduções dos demais textos, sendo que AISR foi o tipo de apoio mais empregado durante a fase de revisão e os apoios externos assim como os apoios dominantes de revisão apresentaram ocorrência muito baixa ou nula.

Na próxima seção, são apresentados os resultados relativos ao tempo despendido pelos sujeitos na fase de revisão dos textos TA/TI, TAM/TIM, TAP/TIP e TAMP/TIMP.

### **3.3.5 Tempo Relativo Alocado à Fase de Revisão**

Se compararmos o tempo relativo despendido pelos sujeitos na fase final de revisão dos textos (*cf.* TAB. 23), podemos averiguar que, entre TA/TI e TAM/TIM, os sujeitos não apresentaram uma tendência específica. Enquanto os sujeitos SA4, SA5 e

SI3 apresentaram um aumento no tempo dedicado à fase final de revisão após a inserção do SMT, os sujeitos SA6, SI1, SI4 e SI5 apresentaram uma redução no tempo alocado a essa mesma fase. Os sujeitos SA1, SA2, SI2 e SI6 não apresentaram uma variação muito grande entre o tempo relativo alocado à fase de revisão de TA/TI e TAM/TIM. O sujeito SA3 foi o único que não apresentou fase de revisão na tradução de nenhum dos textos, inclusive aqueles que foram traduzidos sem pressão de tempo.

TABELA 23  
Tempo Relativo Despendido  
na Fase de Revisão de TA/TI, TAM/TIM, TAP/TIP e TAMP/TIMP

<b>Sujeito</b>	<b>TA/TI</b>	<b>TAM/TIM</b>	<b>TAP/TIP</b>	<b>TAMP/TIMP</b>
<b>SA1</b>	37,50%	35,20%	4,10%	33,40%
<b>SA2</b>	13,20%	13,30%	x	x
<b>SA3</b>	x	x	x	x
<b>SA4</b>	12,80%	15,60%	0,70%	20,50%
<b>SA5</b>	8,50%	18,20%	x	x
<b>SA6</b>	20,80%	14,20%	17,00%	26,30%
<b>SI1</b>	22,80%	12,40%	13,90%	x
<b>SI2</b>	1,40%	2,00%	x	x
<b>SI3</b>	9,90%	17,70%	16,10%	x
<b>SI4</b>	26,10%	16,10%	21,90%	13%
<b>SI5</b>	45,00%	30,10%	27,20%	9,10%
<b>SI6</b>	16,80%	15,30%	2,80%	x

Esses dados demonstram que o uso do SMT não teve efeito sobre o tempo alocado à fase de revisão especificamente, o que também foi constatado por Batista (2007).

Quando o texto foi traduzido com pressão de tempo (TAP/TIP), os sujeitos apresentaram tendência a reduzir o tempo relativo destinado à fase de revisão em comparação com a tradução do texto TA/TI. Com exceção de SI3, todos os sujeitos que apresentaram fase de revisão em TAP/TIP dedicaram menos tempo do processo de tradução à revisão final, o que corrobora os resultados obtidos por Jensen (2001) e Liparini Campos (2005). Alguns apresentaram uma fase de revisão bastante curta e, do total de 12 sujeitos, quatro não apresentaram fase final de revisão em TAP/TIP, porque não finalizaram a tarefa de tradução no tempo estipulado (SA2, SA3, SA5 e SI2).

No texto traduzido com o uso do SMT e pressão de tempo (TAMP/TIMP), houve mais casos de sujeitos que não apresentaram fase final de revisão. Os sujeitos SA2, SA3, SA5, SI3 e SI6 não apresentaram fase de revisão, porque não finalizaram a tarefa de tradução no tempo estipulado. Os sujeitos SI1 e SI2 finalizaram a tradução do texto, mas não apresentaram fase final de revisão. Dos sujeitos que apresentaram fase final de revisão em TAMP/TIMP, três (SA1, SI4 e SI5) apresentaram redução no tempo relativo alocado à fase de revisão em relação aos textos traduzidos sem pressão de tempo (TA/TI e TAM/TIM). No processo de tradução dos sujeitos SA4 e SA6, apesar de a tradução de TAMP ter sido realizada em um tempo menor do que a tradução de TAM, o tempo relativo alocado à fase de revisão foi maior no texto traduzido com pressão de tempo, inclusive em relação a TA.

Na próxima seção, são discutidos os resultados apresentados sobre os tipos de pausa e de apoio que ocorrem ao longo da fase de revisão, assim como o tempo despendido pelos sujeitos nessa fase.

### **3.3.6 Discussão dos Resultados**

No geral, os sujeitos tenderam a reduzir o tempo destinado à fase de revisão com o efeito da pressão de tempo. Em muitos casos, os sujeitos sequer apresentaram uma fase de revisão final ao traduzirem sob pressão de tempo. Considerando o tempo relativo alocado à fase de revisão, o uso do SMT parece não ter tido efeito na mesma; no entanto, ao traduzirem com o uso do SMT e sob pressão de tempo, os resultados foram mais heterogêneos. Um número maior de sujeitos não apresentou fase final de revisão em relação ao texto traduzido sob pressão de tempo sem o uso do SMT e o grupo de sujeitos que teve fase de revisão em TAMP/TIMP não apresentou tendência (aumento ou redução) em relação ao tempo relativo alocado a essa fase.

Com relação aos tipos de pausa e de apoio na fase de revisão, quase que a totalidade das pausas foram destinadas à revisão, indicando que, ao contrário da fase de orientação, a fase de revisão consiste em uma etapa diferenciada da fase de redação no processo de tradução dos tradutores profissionais. O principal tipo de apoio utilizado foi AISR, indicando que a maior parte dos problemas de revisão foram solucionados por meio de conhecimentos prévios. O uso de apoio externo e/ou de caráter dominante são escassos e configuram exceções.

O uso do SMT não teve impacto na fase de revisão, considerando os tipos de pausa e de apoio empregados durante a resolução de problemas. As únicas diferenças observadas estão relacionadas ao uso do corretor ortográfico do editor de texto *Word* e à conferência da memória de tradução, que tiveram um pequeno impacto na ocorrência de AESR e AIDR.

A pressão de tempo teve efeito, principalmente, no tempo despendido na fase de revisão e no número de pausas que ocorrem durante essa fase, mas não levou à modificação do tipo de pausa e de apoio utilizado na resolução de problemas. Os sujeitos que despenderam menos tempo e apresentaram menos pausas na fase de revisão dos textos traduzidos sem pressão de tempo parecem ter traduzido sob um limite de tempo já bastante próximo ao que conseguem produzir e, talvez por esse motivo, não conseguiram finalizar as traduções realizadas sob pressão de tempo.

Tendo apresentado e discutido os resultados relativos ao processo de tomada de decisão dos sujeitos investigados aqui, apresento a seguir algumas considerações sobre a análise apresentada neste capítulo da tese, antes de passar para o capítulo seguinte.

#### **4 Considerações Finais**

Neste capítulo da tese, foi apresentada uma análise dos processos de tomada de decisão de tradutores profissionais brasileiros, a partir da classificação dos tipos de apoio utilizados pelos tradutores durante a resolução de problemas de tradução. A solução de problemas de tradução ocorre durante as pausas que interrompem o fluxo de produção textual ao longo do processo dos tradutores e pode ser alcançada por meio de diferentes tipos de apoio, cuja classificação foi feita de acordo com a metodologia desenvolvida pelo grupo PACTE (2005a, 2005b), e adaptada por Batista (2007) e Machado (2007) para os dados do projeto SEGTRAD. Observou-se também o efeito do uso de um sistema de memória de tradução e da pressão de tempo no processo de tomada de decisão dos 12 tradutores investigados.

Os resultados apontam que tradutores profissionais não apresentam uma fase de orientação diferenciada da fase de redação, corroborando os resultados obtidos por Machado (2007) e PACTE (2008). A orientação é incorporada na fase de redação do processo de tradução dos tradutores profissionais por meio de mecanismos de orientação em tempo real. Foi observado que, na fase de redação, houve uma ocorrência maior de pausas de orientação do que de pausas de revisão, indicando que, ao contrário do que ocorre com a fase de orientação, a revisão é realizada em uma fase diferenciada, ao final do processo, durante a qual ocorrem pausas destinadas quase que exclusivamente à revisão.

O tipo de apoio mais empregado pelos tradutores profissionais na resolução de problemas foi o apoio interno simples, indicando que eles solucionam a maior parte dos problemas de tradução por meio de seus próprios conhecimentos, sem recorrer a fontes externas de consulta. Com a inserção do SMT, foi observada uma otimização do processo de orientação em tempo real: os tradutores dedicaram mais tempo a pausas



destinadas a avaliar as sugestões fornecidas pela memória de tradução, por meio de apoio interno dominante, o que reduziu a necessidade de pausas destinadas à revisão em tempo real. Parte da revisão em tempo real foi incorporada no processo de orientação, devido à ocorrência de trechos pré-traduzidos na memória de tradução nos textos traduzidos com o auxílio do *Trados Translator's Workbench*. Esse efeito do uso do SMT só pôde ser observado quando os dados relativos a processos de orientação foram observados juntamente com os dados relativos a processos de revisão.

O uso do SMT também otimizou os procedimentos de busca a fontes externas de consulta por disponibilizar recursos extras, como o Concordanceador e a própria memória de tradução. Foi observada uma maior rapidez na realização das consultas durante a ocorrência de apoio externo, reduzindo a duração das pausas destinadas a esse tipo de apoio.

A pressão de tempo não teve efeito sobre a ocorrência do tipo de apoio empregado na resolução de problemas de tradução, mas, principalmente, no processo de revisão dos tradutores profissionais. Com relação à fase de revisão, corroborando os resultados da pesquisa de Jensen (2001), foi observada uma redução no tempo despendido, assim como na quantidade de pausas, nessa fase final. Da mesma forma, o processo de revisão em tempo real sofreu redução quando os tradutores realizaram a tarefa sob pressão de tempo, o que corrobora os resultados obtidos para o processo de tradutores novatos em minha dissertação de mestrado (LIPARINI CAMPOS, 2005).

O SMT auxilia o tradutor a lidar com a pressão de tempo na medida em que apresenta alguns trechos do texto já traduzidos no banco de dados da memória de tradução e que agiliza os procedimentos de busca, por meio do Concordanceador, ferramenta do programa que permite consultar a memória de tradução de forma rápida.

Esses recursos puderam ser utilizados de forma eficaz pelos tradutores, pelo fato de eles já possuírem experiência no manejo da ferramenta.

A ativação da subcompetência instrumental pôde ser observada principalmente na ocorrência de apoio externo e nos conhecimentos dos tradutores sobre como e onde realizar as buscas necessárias para a resolução de problemas de tradução que não puderam ser solucionados por meio de apoio interno. Indícios de subcompetência instrumental também foram observados no manejo do SMT e dos recursos disponíveis no programa.

A ativação da subcompetência estratégica pôde ser observada na mudança de comportamento dos tradutores ao lidarem com as diferentes condições de produção. Ao traduzirem utilizando o SMT, houve uma mudança no tipo de apoio mais recorrente, pois os tradutores passaram a despender mais tempo na avaliação das sugestões da MT, otimizando o processo de orientação. Ao traduzirem sob pressão de tempo, os tradutores optaram por reduzir as buscas a fontes externas de consulta, por esse tipo de atividade ser dispendioso em termos de tempo. Dessa forma, observamos mudanças estratégicas durante o processo de tradução para cada condição de produção.

As categorias de apoio estipuladas pelo grupo PACTE (2005) e a metodologia de pesquisa adaptada para o projeto SEGTRAD pelas pesquisadoras Machado (2007) e Batista (2007) e adotadas na análise de dados apresentada neste capítulo se mostraram frutíferas para a investigação dos processos de tomada de decisão de tradutores profissionais. A análise dos tipos de apoio permitiu identificar características do perfil de tradutores profissionais brasileiros e possibilitou a identificação de efeitos decorrentes da inserção de um SMT e da pressão de tempo no processo tradutório dos mesmos. A análise concomitante dos processos de orientação e de revisão permitiu a explicação de fenômenos, em especial aqueles relacionados aos processos de revisão em

tempo real, que não puderam ser observados quando as análises dos processos de orientação e de revisão foram realizadas em separado.

Batista (2007) aponta que os sujeitos da pesquisa relataram desconforto ao traduzirem sem o uso do SMT e conclui que o uso desse tipo de ferramenta teve um impacto positivo no processo de tradução dos sujeitos investigados. O contrário foi observado por Dragsted (2004) em relação aos seus sujeitos de pesquisa, que alegaram desconforto ao traduzirem com o auxílio de um SMT, devido à segmentação do texto de partida em sentenças, imposta pelo programa. Vale ressaltar que os sujeitos da pesquisa de Dragsted, ao contrário dos sujeitos que participaram da coleta de dados do projeto SEGTRAD, não tinham experiência no uso do SMT. Podemos concluir, portanto, que, assim como aponta Morgado (2006), o aumento da eficácia do processo de tradução por meio do uso do SMT está diretamente atrelado à experiência com o uso do programa. Tendo em vista o aumento do uso de SMT no mercado de tradução (RIECHE, 2006), frisa-se a importância da inclusão do ensino desse tipo de recurso em cursos de formação de tradutores.

## CAPÍTULO 2

### O Efeito do Uso de um Sistema de Memória de Tradução e da Pressão de Tempo sobre o Processo de (Des)metaforização de Tradutores Profissionais

#### Introdução

Estudos sobre o fenômeno da explicitação em textos traduzidos têm sido conduzidos por investigadores da Universidade do Sarre, a partir da aplicação de uma metodologia de anotação de *corpora* para a comparação de textos traduzidos com seus respectivos textos originais (STEINER, 2005; HANSEN-SCHIRRA *et al.*, 2007). Segundo esses pesquisadores, o conceito de metáfora gramatical da gramática sistêmico-funcional de Halliday & Matthiessen (1999, 2004) pode ser utilizado nos estudos da tradução para a investigação do fenômeno da explicitação, já que as variantes menos metafóricas de uma construção textual são mais explícitas do que suas variantes mais metafóricas.

Partindo do pressuposto de que textos traduzidos são mais explícitos do que seus respectivos originais e de que textos com menor grau de metaforicidade são mais explícitos, Steiner (2001a) levanta a hipótese da desmetaforização, de acordo com a qual textos traduzidos seriam menos metafóricos do que seus respectivos originais. Nas pesquisas conduzidas por Steiner e Hansen-Schirra *et al.* no par linguístico alemão-ínglês, foram identificadas evidências para a hipótese da desmetaforização.

Hansen (2003), no entanto, aponta para a importância de investigar o fenômeno da desmetaforização também a partir de uma perspectiva processual, e realiza um estudo em que complementa os resultados obtidos para o produto final da tradução, por meio da metodologia de *corpus*, com resultados de um experimento de abordagem

psicolinguística, através do qual identifica a ocorrência de processos de (des)metaforização no processo de tradução dos sujeitos investigados.

O projeto PROBRAL 292/08 foi elaborado a partir de uma parceria entre os pesquisadores da Universidade do Sarre e pesquisadores do Laboratório Experimental em Tradução da UFMG, visando dar continuidade à proposta de Hansen de investigar os processos de (des)metaforização tanto da perspectiva do produto final como do processo de tradução. A abordagem processual adotada pelos pesquisadores do projeto PROBRAL 292/08 para a investigação dos processos de (des)metaforização parte do alinhamento de unidades de tradução, identificadas ao longo do processo de produção do texto de chegada, com seus respectivos trechos no texto de partida (ALVES *et al.*, 2010).

Com o objetivo de contribuir para as pesquisas realizadas no âmbito do projeto PROBRAL 292/08, pretendo, neste capítulo da tese, apresentar uma análise dos dados do projeto SEGTRAD, realizada a partir da replicação da metodologia utilizada por Alves *et al.* para a identificação de processos de (des)metaforização ao longo do processo de tradução de tradutores profissionais brasileiros, nos pares linguísticos alemão-português e inglês-português. Será investigado também o efeito do uso de um SMT e da pressão de tempo no processo de (des)metaforização desses tradutores.

Tentar-se-á responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- Em que medida se observam instâncias de (des)metaforização nos textos traduzidos pelos tradutores profissionais, se compararmos trechos do texto de chegada com seus respectivos trechos no texto de partida?
- Em que medida se observam ocorrências de processos de (des)metaforização ao longo do processo de tradução dos tradutores profissionais?

- Os dados do projeto SEGTRAD quanto aos processos de (des)metaforização no processo de tradução de tradutores profissionais apresentam indícios que corroborem a hipótese da desmetaforização?
- Qual o efeito do uso de um SMT no processo de (des)metaforização de tradutores profissionais?
- Qual o efeito da pressão de tempo no processo de (des)metaforização de tradutores profissionais?

Este capítulo divide-se em quatro seções, além desta introdução. A seção 1 apresenta os pressupostos teóricos que serviram de fundamento para esta etapa da pesquisa; a seção 2 apresenta as etapas metodológicas da análise de dados; na seção 3, são apresentados e discutidos os dados analisados nesta etapa da pesquisa; e na seção 4 são apresentadas as considerações finais relativas ao CAP. 2.

## **1 Fundamentação Teórica**

### **1.1 Explicitação e Metáfora Gramatical**

Dimitrova (2005) investiga, focando a perspectiva processual, o fenômeno da explicitação na tradução e sua relação com a *expertise* do tradutor. A pesquisadora averigua como tradutores novatos e profissionais processam relações coesivas implícitas no texto de partida, durante o processo de tradução do russo para o sueco, e identifica dois tipos de explicitação: explicitação governada por norma e explicitação estratégica. A primeira ocorre na tradução de trechos que não apresentam problemas para o tradutor e são governadas pelas normas do sistema linguístico, enquanto a segunda ocorre durante a resolução de problemas de tradução e se dão por opção do tradutor. Seus

resultados apontam que os sujeitos tendem a explicitar os conectivos no texto de chegada e, enquanto tradutores profissionais apresentam maior ocorrência de explicitações governadas por norma, tradutores novatos apresentam maior ocorrência de explicitações estratégicas.

Já Klaudy & Károly (2005) adotam a metodologia de anotação de *corpora* para investigar a ocorrência de explicitação e implicação em textos traduzidos. A partir de um estudo empírico sobre verbos de elocução em traduções de textos literários do inglês para o húngaro e do húngaro para o inglês, as autoras buscam obter evidências para a hipótese da assimetria (KLAUDY, 2001), de acordo com a qual explicitações que ocorrem em traduções de uma L1 para uma L2 não correspondem, necessariamente, a implicações em traduções de L2 para L1. Klaudy & Károly afirmam que tanto a explicitação quanto a implicação podem ocorrer como processo automático ou estratégia consciente de tradução. As autoras também diferenciam entre explicitação/implicação obrigatória, que ocorre devido a imposições do sistema linguístico, de explicitação/implicação opcional, que ocorre por escolha do tradutor<sup>17</sup>. Os resultados do estudo de Klaudy & Károly apresentam evidências para a hipótese da assimetria e apontam que a explicitação (mais especificamente, a utilização de verbos de elocução mais específicos) ocorre na tradução do inglês para o húngaro, mas a implicação não ocorre na tradução do húngaro para o inglês. Esses resultados podem ser interpretados como indício de que a explicitação é um fenômeno próprio da tradução.

Steiner (2005) e Hansen-Schirra *et al.* (2007) também lidam com o fenômeno da explicitação a partir de uma metodologia de anotação de *corpora*. Os autores buscam averiguar empiricamente se textos traduzidos são mais explícitos do que seus

---

<sup>17</sup> Essas categorias podem ser correlacionadas com as categorias identificadas por Dimitrova (2005) no processo de tradução. A explicitação governada por norma corresponderia à explicitação obrigatória, enquanto a explicitação estratégica corresponderia à explicitação opcional.

respectivos originais. Para tal, Steiner e Hansen-Schirra *et al.* diferenciam explicitação de explicitude. A explicitude é considerada uma propriedade do texto e pode ser mensurada por padrões lexicogramaticais, enquanto a explicitação é um processo ou produto do texto, sendo que a explicitude é considerada pelos autores uma evidência de densidade informacional e de metáfora gramatical.

Steiner adota o conceito de metáfora gramatical de Halliday & Matthiessen (1999, 2004), mais especificamente o conceito de metáfora gramatical ideacional, em seus estudos. A metáfora gramatical ideacional ocorre quando o conteúdo semântico sofre um remapeamento em sua realização lexicogramatical. Uma sequência é tipicamente realizada de forma congruente por um complexo oracional, uma figura por uma oração e um elemento por um grupo nominal. No processo de metaforização ocorre uma mudança de nível e a sequência passa a ser realizada por uma oração ou um grupo nominal, enquanto a figura passa a ser realizada por um grupo nominal. O elemento também pode sofrer transcategorização e passar a ser realizado por uma categoria diferente da usual (p.e., um processo, que é usualmente realizado por um verbo, pode ser realizado por um substantivo). Com isso, uma unidade gramatical passa a exercer a função de outra no texto. Além da mudança de nível e da transcategorização, o que define a metáfora gramatical<sup>18</sup> é a ocorrência de uma fusão ou junção de duas categorias semânticas. Quando um processo é construído como um substantivo, p.e., ele passa a exercer a função de ente (*Thing*) na estrutura da oração e, ao mesmo tempo, mantém as características de um processo.

Durante o processo de metaforização ocorre perda de conteúdo ideacional e, por isso, a estrutura metafórica é mais ambígua do que a estrutura congruente. A

---

<sup>18</sup> Sempre que houver referência a metáfora gramatical no texto daqui por diante, estarei fazendo referência especificamente ao conceito de metáfora gramatical ideacional de Halliday & Matthiessen (1999, 2004). Halliday & Matthiessen também apresentam o conceito de metáfora gramatical interpessoal, que, no entanto, não será abordado aqui.



metaforização também tem efeito sobre as meta-funções textual e interpessoal. Ao mesmo tempo em que possibilita e tematização de elementos que, na construção congruente, não poderiam ocupar a posição temática, elimina a possibilidade de negociação interpessoal ao criar um novo mapeamento entre o conteúdo ideacional e proposições/propostas interpessoais.

A FIG. 1 apresenta um quadro com as possibilidades de realização metafórica.

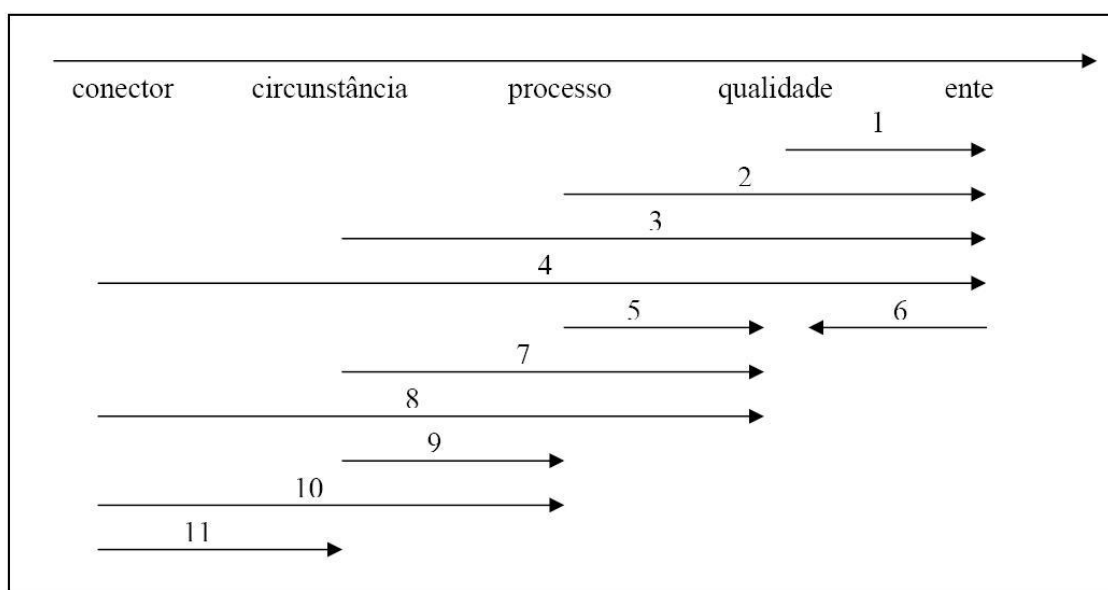


FIGURA 1: Possibilidades de realização metafórica  
Fonte: Halliday & Matthiessen (1999, p. 264)

Como podemos observar na FIG. 1, a metáfora gramatical ideacional promove um movimento em direção ao ente, assim como do ente em direção à qualidade, o que, por sua vez, permite novas expansões do ente. Ocorre uma mudança de padrões oracionais para padrões nominais, sendo a nominalização um recurso usual de metaforização. Semanticamente, ocorre uma mudança do componente lógico para o componente experiencial.

Entre uma construção metafórica e sua variante congruente, geralmente há construções intermediárias e, dentro desse contínuo, Halliday & Matthiessen falam de construções mais ou menos metafóricas. Além disso, a metáfora gramatical costuma

ocorrer em blocos e um efeito metafórico desencadeia outro(s) dentro de um mesmo trecho de texto.

De acordo com Halliday & Matthiessen (1999), as relações semânticas entre os elementos e as orações tornam-se menos explícitas com o aumento do grau de metaforicidade. Sendo assim, a identificação de estruturas mais ou menos explícitas pode ser considerada evidência de construções mais ou menos metafóricas, e o estudo do fenômeno da explicitação pode ser associado a processos de (des)metaforização, como veremos na próxima seção. No entanto, Steiner (2004) lembra que a explicitação não está necessariamente relacionada a construções menos metafóricas, pois há casos de elipse ou explicitação de termos que não implicam em aumento do nível de metaforicidade da construção, e isso deve ser levado em consideração na investigação das propriedades dos textos traduzidos.

## **1.2 A Hipótese da Desmetaforização**

Steiner (2001a, 2002) investiga as propriedades do texto traduzido a partir da análise de *corpora* constituídos por textos em alemão e em inglês. De acordo com o autor, as propriedades do texto traduzido podem ser explicadas por fatores tipológicos das línguas envolvidas, pelas características do registro do texto e pelo processo de compreensão que ocorre durante a tradução do texto. Ele menciona que estudos sobre a tipologia das línguas e sobre registro já foram amplamente conduzidos, enquanto o terceiro fenômeno ainda precisa ser investigado mais a fundo.

Para Steiner (2001b), o processo de compreensão de um texto envolve o desempacotamento de informação condensada em estruturas metafóricas. Compreender geralmente pressupõe desmetaforização, enquanto passar da compreensão à representação mais generalizada e abstrata pressupõe o contrário (HALLIDAY &

MARTIN, 1993). Considerando as características da metáfora gramatical, apontadas na seção 1.1, pode-se dizer que o processo de desmetaforização está relacionado a processos de desambiguação e explicitação e, nesse sentido, a processos de compreensão (STEINER, 2004). Steiner sugere que a desmetaforização gramatical ocorre também interlinguisticamente e propõe uma classificação multilíngue de metáfora gramatical. Sua hipótese é de que textos traduzidos são menos metafóricos do que seus respectivos originais.

A hipótese da desmetaforização de Steiner pressupõe que, durante o processo de compreensão na tradução de um texto, estruturas metafóricas são desmetaforizadas até um certo ponto. Em um dado momento, o tradutor inicia a produção do trecho correspondente do texto de chegada e, em muitos casos, não remetaforiza completamente a estrutura, devido a diferenças tipológicas das línguas, devido a diferenças nas características de registro do texto em cada uma das línguas, ou devido à incapacidade, falta de vontade ou por opção do tradutor, ou seja, por questões relacionadas ao processo de tradução em si.

Sendo assim, todo texto traduzido apresenta traços específicos do processo de compreensão que ocorre durante a tradução (STEINER, 2001b), identificável em instâncias de construções menos metafóricas em relação às construções correspondentes do texto de partida. Além do processo de compreensão, Steiner aponta como principais motivos para a ocorrência de desmetaforização durante o processo de tradução o fato de línguas diferentes mapearem funções semânticas em categorias gramaticais de maneira específica, e de a distribuição da informação ocorrer de maneira específica em cada língua.

Pesquisas com foco no produto final da tradução têm sido desenvolvidas com o intuito de identificar a ocorrência de processos de desmetaforização em textos traduzidos e alguns resultados serão apresentados na próxima seção.

### **1.3 O Processo de Desmetaforização Identificado no Produto Final da Tradução**

De acordo com Steiner (2004) e Hansen-Schirra *et al.* (2007), a noção de metáfora gramatical pode ser utilizada como ferramenta nos estudos da tradução para a investigação do fenômeno da explicitação. A hipótese da desmetaforização (STEINER, 2001a) pressupõe que, durante o processo de tradução, a compreensão do texto de partida envolve o desempacotamento de metáforas gramaticais e a desambiguação de estruturas ambíguas, que, em alguns casos, permanecem desmetaforizadas no texto traduzido, resultando em textos de chegada menos ambíguos e, conseqüentemente, mais explícitos.

Para confirmar a hipótese da desmetaforização, os autores propõem uma metodologia de anotação de *corpora* que visa averiguar o grau de metaforicidade e de explicitude de textos traduzidos e compará-lo ao grau de metaforicidade e de explicitude de seus respectivos originais. O *corpus* de análise (CroCo) dos pesquisadores da Universidade do Sarre é constituído por textos originais em inglês e suas respectivas traduções para o alemão, assim como textos originais em alemão e suas respectivas traduções para o inglês. Os textos que compõem o *corpus* pertencem a oito registros diferentes e foram alinhados nos níveis da palavra e da sentença, assim como no nível da oração e do grupo, considerando também as funções gramaticais dos elementos na oração (HANSEN-SCHIRRA *et al.*, 2007). Por meio desse alinhamento, é possível identificar *empty links* e *crossing lines*, que, por sua vez, indicam que houve mudança (*shift*) na tradução e, possivelmente, ocorrência de metáfora gramatical.

De acordo com Alves *et al.* (2010), o *empty link* se dá quando algum trecho do texto de chegada não pode ser alinhado com nenhum trecho correspondente no texto de partida. Já a *crossing line* ocorre quando segmentos alinhados de nível inferior não fazem parte dos mesmos segmentos alinhados em um nível superior, como, p.e., quando um sintagma, que faz parte de um complexo oracional no texto de partida, ocorre em um outro complexo oracional no texto de chegada.

A partir da classificação dos segmentos alinhados, as seguintes categorias de estratégias de desmetaforização foram estipuladas e vêm sendo aplicadas no *corpus* CroCo (HANSEN, 2003; ALVES *et al.*, 2010):

1. Remetaforização: o trecho produzido no texto de chegada possui o mesmo grau de metaforicidade do trecho correspondente no texto de partida;
2. Desmetaforização: o trecho produzido no texto de chegada é menos metafórico do que o trecho correspondente no texto de partida;
3. Metaforização: o trecho produzido no texto de chegada é mais metafórico do que o trecho correspondente no texto de partida.

Os resultados das pesquisas desenvolvidas na Universidade do Sarre apontam que a língua inglesa tende a ser mais metafórica do que a língua alemã (STEINER, 2001a, 2002) e que, independente de diferenças tipológicas das línguas em questão, textos traduzidos têm níveis diferentes de metaforicidade em relação aos respectivos textos originais. Eles possuem maior explicitude e menor densidade informacional, o que indica que são menos metafóricos (STEINER, 2005).

Apesar de não trabalharem com o conceito de (des)metaforização especificamente, Klaudy & Károly (2005) mencionam que, muitas vezes, o tradutor não é capaz de executar a implicação necessária durante o processo de tradução, e identificam a ocorrência de explicitação específica ao processo de tradução.

Considerando que alguns dos processos de explicitação investigados pelas autoras são justamente o desdobramento de estruturas de nível inferior em estruturas de níveis superiores (p.e., o desdobramento de um sintagma em uma oração na tradução do inglês para o húngaro) e processos de desambiguação, podemos considerar que seus estudos apresentam evidências de ocorrência de desmetaforização em textos traduzidos.

#### **1.4 O Processo de Desmetaforização Identificado no Processo de Tradução**

Com o intuito de complementar os resultados obtidos pela metodologia de *corpus*, Hansen (2003) combina estudos empíricos (*corpora*), de linguística contrastiva e psicolinguísticos, para investigar a natureza do texto traduzido, a partir da perspectiva do produto assim como da perspectiva do processo de tradução. De acordo com a autora, em uma análise sobre o processo de desmetaforização, o que não pode ser atribuído a restrições impostas pelo sistema linguístico ou a características de registro no estudo do *corpus* é atribuído a escolhas do tradutor ao longo do processo de tradução e precisa ser validado por estudos psicolinguísticos

Hansen conduz um experimento para investigar aspectos do processo de tradução e de compreensão do texto de partida. Ela faz uso da metodologia de protocolos verbais (TAP) e aplica três tipos de tarefas específicas de tradução para investigar e comparar a tradução escrita e a tradução oral, assim como a tradução realizada com limite de tempo. O experimento envolve dois pares linguísticos, alemão-inglês e francês-inglês, e dois sujeitos de pesquisa, um tradutor profissional professor de tradução e um aluno de tradução.

A partir da classificação dos dados com base nas categorias listadas na seção 1.3, Hansen constata que a remetaforização é o processo mais recorrente no processo dos dois tradutores investigados, e a desmetaforização ocorre com maior frequência do que

a metaforização. Sob pressão de tempo, o tradutor novato tende a produzir traduções menos metafóricas, enquanto o tradutor profissional tende a produzir traduções mais metafóricas do que sem pressão de tempo.

Hansen chega à conclusão de que o processo de tradução tem um impacto significativo nas propriedades do texto traduzido. Os resultados de seu experimento psicolinguístico mostram a influência do processo de tradução na ocorrência de (des)metaforização gramatical. Processos de desmetaforização ocorrem durante o processo de compreensão do texto de partida e, dependendo do nível de *expertise* do tradutor e das condições de tempo, a remetaforização não é completada. Explicitação é um dos reflexos desse fenômeno.

Dando continuidade à proposta de Hansen, as pesquisas no âmbito do projeto PROBRAL 292/08 investigam os processos de (des)metaforização tanto da perspectiva do produto final da tradução como do processo de tradução, e os primeiros resultados são apresentados na próxima seção.

### **1.5 Resultados de Pesquisa do Projeto PROBRAL 292/08**

Como o processo de desmetaforização pode estar associado a características do sistema linguístico, a características do registro do texto, assim como a fatores culturais, nem sempre é possível isolar esses fatores e identificar quando o processo de desmetaforização se dá especificamente devido ao processo de compreensão durante a tradução (STEINER, 2004). Dando continuidade à proposta de Hansen (2003) de investigar a hipótese da desmetaforização tanto da perspectiva do produto quanto do processo, Alves *et al.* (2010), em um artigo que apresenta os primeiros resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto PROBRAL 292/08, resultante da parceria entre os pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade do

Sarre, combinam a metodologia de *corpus* com uma abordagem processual para investigar processos de (des)metaforização<sup>19</sup> ao longo do processo de tradução.

Nos estudos de *corpora* conduzidos pelos pesquisadores da Universidade do Sarre, o alinhamento dos textos é feito a partir do pareamento de unidades gramaticais (STEINER, 2005), já nas pesquisas de abordagem processual realizadas no âmbito do LETRA, na UFMG, os segmentos e as unidades de tradução são identificados ao longo do processo de tradução a partir da identificação de pausas.

A unidade de tradução consiste em todo e qualquer trecho do processo de produção do texto de chegada que ocorre entre duas pausas de valor arbitrário, definido pelo pesquisador, identificadas por meio dos protocolos produzidos pelo programa *Translog*, e que corresponde a um trecho do texto de partida que constitui o foco de atenção do tradutor em um dado momento do processo de tradução (ALVES, 2000; DRAGSTED, 2004).

Alves & Vale (2009) diferenciam ainda unidade de tradução de segmento. A unidade de tradução engloba qualquer trecho do processo de tradução entre duas pausas, inclusive trechos em que não ocorre produção textual (p.e., quando o tradutor pausa para uma consulta a fonte externa e não realiza nenhuma produção textual), enquanto o segmento corresponde a um trecho entre duas pausas que envolve necessariamente produção textual.

Enquanto em pesquisas de processo de tomada de decisão que envolvem a classificação dos tipos de apoio, conforme o estudo apresentado no CAP. 1, são classificadas todas as unidades de tradução, em pesquisas sobre segmentação (DRAGSTED, 2004; MATIAS, 2007; SILVA, 2007; RODRIGUES, 2009), são

---

<sup>19</sup> Processos de (des)metaforização envolvem tanto ocorrências de metaforização como de desmetaforização. Quando o termo está grafado sem os parênteses, a referência é a processos de desmetaforização especificamente. Quando o termo está grafado com os parênteses, me refiro aos dois processos que podem ocorrer ao longo da tradução (metaforização e desmetaforização).



classificados os segmentos que ocorrem ao longo do processo de produção do texto de chegada, desconsiderando-se as unidades de tradução que não envolvem produção textual.

Dragsted (2004, 2005) realizou um estudo sobre o efeito do conhecimento experto e do uso de um SMT sobre o processo de segmentação de tradutores profissionais e novatos. Associando segmentos identificados empiricamente no processo de tradução de seus sujeitos de pesquisa a categorias linguísticas, a pesquisadora estabeleceu as seguintes categorias para a classificação dos segmentos: palavra, grupo/sintagma, oração, sentença e segmento transsentencial (que engloba mais de uma sentença). Uma outra categoria estabelecida pela pesquisadora foi a de segmentos não-sintáticos, classificados assim por não se encaixarem em nenhuma das outras categorias sintáticas anteriores. Os segmentos não-sintáticos indicam interrupção no fluxo de produção textual, geralmente devido a algum problema de tradução.

Rodrigues (2009) replicou a metodologia de Dragsted nos dados do projeto SEGTRAD, com o intuito de investigar o efeito do uso de um SMT no processo de segmentação de tradutores profissionais brasileiros, nos pares linguísticos alemão-português e inglês-português. No entanto, Rodrigues identificou uma sobreposição das categorias oração e sentença em seus dados e optou por descartar a categoria sentença. A pesquisadora acrescentou ainda a categoria complexo oracional, conforme definida por Halliday & Matthiessen (2004), em sua classificação de dados<sup>20</sup>.

Durante a classificação dos dados no trabalho de Rodrigues (2009), os segmentos identificados nos protocolos de produção do texto de chegada, a partir da identificação de pausas, foram pareados com os trechos correspondentes do texto de partida. Após o alinhamento dos segmentos do texto de chegada com os respectivos

---

<sup>20</sup> Nascimento (2009) e Silva (2009) replicam a metodologia adotada por Rodrigues (2009) em seus trabalhos de iniciação científica e de monografia de final de curso, respectivamente, realizados no âmbito do projeto SEGTRAD.

trechos do texto de partida, puderam ser observadas algumas diferenças entre os segmentos alinhados, o que é apontado por Alves *et al.* (2010) como evidência de *empty links* e *crossing lines* e, conseqüentemente, de ocorrência de (des)metaforização.

Silva (2007) também observou diferenças entre segmentos do TP e do TC em sua pesquisa, os quais denominou segmentos não-alinhados. Tais segmentos correspondem a casos tanto de *empty links* como de *crossing lines* e sua ocorrência foi relacionada à ocorrência de processos de (des)metaforização na pesquisa de Silva. O autor investigou o processo de (des)metaforização nos dados de um de seus sujeitos de pesquisa e identificou a ocorrência tanto de processos de metaforização como de desmetaforização. Silva comparou o grau de metaforicidade do texto de chegada com o grau de metaforicidade do texto de partida e demonstrou como o sujeito chegou à tradução de cada um dos trechos de seu texto de chegada a partir de dados do processo de tradução, mas não observou a ocorrência de processos de (des)metaforização ao longo do processo, especificamente.

Alves *et al.* (2010) propõem replicar a metodologia utilizada pelos pesquisadores da Universidade do Sarre para demonstrar como o processo de (des)metaforização se desenrola ao longo do processo de tradução. Os autores sugerem aplicar as categorias adotadas por Hansen (2003) e Silva (2007) (metaforização, desmetaforização e remetaforização) aos segmentos identificados nos protocolos de produção textual do texto de chegada. Evidências para a ocorrência de (des)metaforização podem ser obtidas a partir da identificação de *crossing lines* e *empty links*, que, conforme apontado anteriormente, podem ser identificados a partir do pareamento dos segmentos do texto de chegada com os respectivos trechos do texto de partida.

Para dividir um texto em segmentos, Dragsted calcula o valor de pausa para cada sujeito individualmente, enquanto os pesquisadores do projeto SEGTRAD adotam

pausas de cinco segundos, conforme foi feito no CAP. 1, para a identificação das unidades de tradução. No entanto, para identificar processos de (des)metaforização ao longo do processo de tradução, Alves *et al.* propõem dividir os segmentos utilizando pausas de um segundo, já que, em um primeiro estudo, foram encontradas evidências de que os processos de (des)metaforização geralmente estão relacionados a pausas mais curtas.

A aplicação dos conceitos de micro e macro-unidades, apresentados por Alves & Vale (2009), também se mostrou frutífera na identificação de processos de (des)metaforização ao longo do processo de tradução. A micro-unidade consiste em um segmento de produção do texto de chegada que ocorre entre duas pausas, correspondente à tradução de um trecho do texto de partida que consiste no foco de atenção do tradutor. A macro-unidade consiste no conjunto de micro-unidades correspondentes a toda produção textual, ao longo do processo de tradução, relativas a um mesmo trecho do texto de partida (ALVES & VALE, 2009:257). Alves *et al.* (2010) constataram que, em alguns casos, o processo de (des)metaforização de um mesmo trecho é subdividido em mais de uma micro-unidade, sendo que algumas dessas unidades podem ocorrer durante a fase de revisão do processo de tradução.

A análise que será apresentada neste capítulo da tese visa complementar a análise apresentada no CAP. 1, e dar continuidade às pesquisas apresentadas nesta seção, desenvolvidas no âmbito do projeto PROBRAL 292/08. Pretende-se investigar a ocorrência de processos de (des)metaforização no processo de tradução de tradutores profissionais brasileiros, assim como o efeito do uso de um SMT e da pressão de tempo na ocorrência desse tipo de processo. Tendo como base os estudos e conceitos discutidos acima, apresento, a seguir, a metodologia de análise adotada neste capítulo.

## 2 Metodologia de Análise

### 2.1 Seleção dos Trechos a Serem Analisados

Para a análise do processo de (des)metaforização dos dados do projeto SEGTRAD, foi adotada a metodologia proposta por Alves *et al.* (2010). Para cada um dos textos traduzidos, foram selecionados três trechos para serem analisados. A seleção foi feita com foco nos segmentos que apresentaram indícios de processos de (des)metaforização (*empty links* e *crossing lines*), já que o objetivo da análise realizada neste capítulo da tese é averiguar a ocorrência desse tipo de processo nas traduções produzidas por tradutores profissionais e descrever como esse fenômeno se desenrola ao longo do processo de tradução.

Os segmentos que apresentaram *empty links* e *crossing lines* foram identificados a partir do pareamento do texto de chegada com o texto de partida durante a classificação dos dados dos trabalhos sobre segmentação de Rodrigues (2009), Nascimento (2009) e Silva (2009). Durante a classificação dos segmentos, feita pelas três pesquisadoras, alguns trechos do texto de chegada não puderam ser pareados com trechos do texto de partida, e a classificação de alguns segmentos do TC não coincidiram com a classificação de seus respectivos trechos no TP (p.e.: o segmento do TC foi classificado como complexo oracional, enquanto seu respectivo trecho no TP foi classificado como oração). Esses segmentos representam casos de *empty links* e/ou *crossing lines* e podem representar instâncias de processos de (des)metaforização.

Foram selecionados os segmentos que apresentaram *empty links* e *crossing lines* na tradução de mais de um sujeito, e foi realizada uma pré-análise dos trechos selecionados no processo dos sujeitos SA1 e SI1. Como alguns dos sujeitos não finalizaram a tradução dos textos feita sob pressão de tempo, na seleção de trechos dos

textos TAP/TIP e TAMP/TIMP, foram escolhidos apenas trechos que haviam sido traduzidos por todos os sujeitos. A pré-seleção e pré-análise dos dados dos sujeitos SA1 e S11 foram apresentadas aos demais pesquisadores do projeto SEGTRAD, que auxiliaram a seleção dos exemplos definitivos a serem analisados.

Os exemplos 1A, 2A e 3A correspondem aos três trechos selecionados no texto TA, enquanto os exemplos 1B, 2B e 3B correspondem aos três trechos selecionados no texto TI. Os exemplos 4A, 5A e 6A correspondem aos três trechos selecionados no texto TAM, enquanto os exemplos 4B, 5B e 6B correspondem aos três trechos selecionados no texto TIM. Os exemplos 7A, 8A e 9A correspondem aos três trechos selecionados no texto TAP, enquanto os exemplos 7B, 8B e 9B correspondem aos três trechos selecionados no texto TIP. Por fim, os exemplos 10A, 11A e 12A correspondem aos três trechos selecionados no texto TAMP, enquanto os exemplos 10B, 11B e 12B correspondem aos três trechos selecionados no texto TIMP. Os exemplos A foram traduzidos pelos sujeitos do alemão, e os exemplos B foram traduzidos pelos sujeitos do inglês.

Durante a pré-seleção, pôde ser observado que os segmentos associados a processos de (des)metaforização estão geralmente associados a pausas mais curtas, conforme já foi apontado por Alves *et al.* (2010) e, por isso, as pausas dos trechos do processo de tradução foram recalculadas, considerando-se o valor de um segundo na divisão dos segmentos. Todas as micro-unidades associadas a uma mesma macro-unidade foram agrupadas na elaboração dos protocolos.

## **2.2 Classificação dos Segmentos**

Para facilitar a classificação dos dados, foram elaborados protocolos com os dados processuais (Anexo 9), de acordo com o seguinte modelo:

Trecho do texto de partida

**Sujeito x:**

Trecho do texto de chegada

{tempo}Conjunto de segmentos/micro-unidades do protocolo linear do processo de tradução {trecho produzido ao final da etapa do processo representada pelo protocolo linear}[**número de micro-unidades**]  
“Relato retrospectivo“

Segue um exemplo, retirado do protocolo de SA6 para o texto TA:

**Exemplo 2A)** *Teststreifen mit dem gelben Applikationsfeld nach oben vorsichtig bis zum Anschlag in die Teststreifaufnahme einführen.*

**SA6:**

Introduzir cuidadosamente a fita de teste na abertura do aparelho, com o campo amarelo de aplicação voltado para cima e até a marcação.

{20min.43seg.}<sup>21</sup>[\*:47.19]Inr<introduzir\*cuidadosamente\*a\*fita de teste\*com\*o\*acam<<<<campo\*amarelo\*de\*aplicação\*voltado\*para<<para\*cima[\*:01.26.84][^0][\*:32.02]no\*\*\*\*[\*:01.03.78]<<a\*entrada\*\*\*\*\*a\*ela\*destinada\*no\*a aparelho\*\*\*\*,\* => \*e\*até\*a\*marcação\*.< > {Introduzir cuidadosamente a fita de teste na entrada a ela destinada no aparelho, com o campo amarelo de aplicação voltado para cima e até a marcação.}[15]

**Fase de Revisão:**

{1h.02min.24seg.}\*\*\*ABERTURA<<<<<<<<<<abertura\*<<\*\*\*<d[\*:26.82]{Introduzir cuidadosamente a fita de teste na abertura do aparelho, com o campo amarelo de aplicação voltado para cima e até a marcação.}[3]

**Total de micro-unidades = [18]**

“É, aí eu estou procurando uma palavra que é a *Teststreifeaufnahme* e que eu não achei nos dicionários que eu consultei, aí eu olhei a gravura e vi que era um *orifício, uma abertura, uma entrada.*”

Foram adotadas as mesmas categorias utilizadas por Hansen (2003) e pelos pesquisadores do projeto PROBRAL 292/08, quais sejam, remetaforização, desmetaforização e metaforização. Os segmentos foram classificados em duas instâncias: primeiramente foram classificados os trechos do texto de chegada em relação ao respectivo trecho do texto de partida, e depois foram classificados os conjuntos de segmentos/micro-unidades do processo de tradução.

Quando o trecho do texto de chegada apresentou uma construção mais metafórica do que o respectivo trecho do texto de partida, foi registrada a ocorrência de um processo de metaforização.

<sup>21</sup> Os valores que ocorrem entre parênteses simples e parênteses angulares nos exemplos ao longo de toda a tese se referem à duração das pausas; os valores que ocorrem entre chaves ao longo do capítulo 2 se referem ao momento em que a produção do exemplo em questão ocorreu. No exemplo apresentado nesta seção de metodologia, o sujeito SA6 iniciou, aos 20 min. e 43 seg. de sua tradução, a produção do trecho apresentado.

Quando o trecho do texto de chegada apresentou uma construção menos metafórica do que o respectivo trecho no texto de partida, foi registrada a ocorrência de um processo de desmetaforização.

Em alguns casos, pôde ser identificada a ocorrência de mais de um processo no mesmo trecho do produto final: dois ou mais processos de metaforização, dois ou mais processos de desmetaforização ou a ocorrência de processos de metaforização e desmetaforização em um mesmo trecho.

Somente quando o trecho do texto de chegada não apresentou nenhuma ocorrência de processo de metaforização ou desmetaforização é que foi registrada a ocorrência de um processo de remetaforização.

Os segmentos/micro-unidades dos dados processuais foram classificados tanto em relação ao respectivo trecho no texto de partida, como em relação às traduções anteriores realizadas pelo sujeito no próprio texto de chegada, quando o trecho sofreu modificações ao longo do processo de tradução. Com isso, foi possível identificar, no processo de tradução, processos de (des)metaforização que não foram observados na análise do produto final, pois resultaram em traduções remetaforizadas em relação ao texto de partida.

### **2.3 Procedimentos de Análise**

Na análise do produto final, as traduções apresentadas por cada um dos sujeitos para cada um dos exemplos foram comparadas com o respectivo trecho no texto de partida em termos de metaforicidade, e as instâncias de des/re/metaforização foram quantificadas. Foram comparadas também as traduções produzidas pelos sujeitos de um mesmo par linguístico, assim como as traduções produzidas pelos sujeitos do alemão e do inglês. Nos textos que foram traduzidos com o uso do SMT (TAM/TIM e

TAMP/TIMP), quando a memória de tradução apresentou alguma sugestão de tradução para os sujeitos, esta foi analisada em termos de metaforicidade em relação ao trecho do texto de partida.

Na análise dos dados processuais, procedeu-se à descrição dos processos de (des)metaforização que ocorreram em mais de uma etapa, evidenciando, ao longo da produção do texto de chegada, ocorrências de (des)compactação da informação contida no texto de partida. No caso dos textos traduzidos com o uso do SMT, quando o sujeito avaliou uma sugestão da MT que já continha algum trecho (des)metaforizado em relação ao trecho do TP, a própria avaliação da sugestão da MT foi considerada uma das etapas do processo de (des)metaforização ao longo do processo de tradução do sujeito.

Foi observado também se houve ocorrência de processos de (des)metaforização, em relação aos exemplos selecionados, ao longo da fase de revisão do processo de tradução dos sujeitos, e o total de micro-unidades foi quantificado, somando as micro-unidades que ocorreram durante a fase de redação com as que ocorreram durante a fase de revisão.

Foram observados a duração das pausas assim como os tipos de apoio associados a processos de (des)metaforização ao longo do processo de tradução. Nesses casos, foram considerados apenas os tipos de apoio e as pausas que estavam diretamente associados à ocorrência de processos de (des)metaforização ou à compreensão de algum trecho do exemplo que sofreu (des)metaforização. Pausas longas (assim como o tipo de apoio que ocorreu durante essas pausas) que não ocorreram imediatamente antes de processos de (des)metaforização e estavam associadas a procedimentos que não levaram à (des)compactação da informação na produção do texto de chegada foram desconsideradas. Nos textos traduzidos com o auxílio do SMT, as pausas que ocorreram logo após a abertura do segmento no programa foram consideradas, pois estão



associadas à avaliação da sugestão da MT e são análogas às pausas de orientação que ocorrem antes do início da tradução de um trecho para o qual não há sugestão da MT.

Verificou-se o efeito do uso do SMT na ocorrência de processos de (des)metaforização, comparando-se os dados do texto traduzido sem o uso do SMT (TA/TI) com os dados do texto traduzido com o uso do SMT (TAM/TIM). O efeito da pressão de tempo na ocorrência de processos de (des)metaforização foi discutido a partir da comparação dos dados dos textos traduzidos sem pressão de tempo (TA/TI e TAM/TIM) com os dados dos textos traduzidos com pressão de tempo (TAP/TIP e TAMP/TIMP). Os dados de TAMP/TIMP, traduzido com o uso do SMT e com pressão de tempo, também foram contrastados com os dados de TAP/TIP, traduzido com pressão de tempo, porém sem o uso do SMT, para averiguar se houve algum impacto específico da pressão de tempo, quando o texto foi traduzido com o uso de um SMT.

Apesar de as ocorrências de remetaforização terem sido quantificadas, estas não foram consideradas na comparação dos resultados desta tese com os resultados de Hansen (2003), pois só uma parte do *corpus* de análise foi classificada e foram selecionados trechos específicos que apresentassem possíveis ocorrências de (des)metaforização, excluindo possíveis casos de remetaforização já na seleção dos trechos a serem analisados. Além disso, na análise dos dados processuais, processos de (des)metaforização foram identificados em relação ao trecho do texto de partida (interlinguisticamente) assim como em relação às traduções intermediárias, no âmbito de uma mesma língua, procedimento não realizado por Hansen (2003).

### 3 Apresentação dos Dados e Discussão dos Resultados

Nesta seção, serão analisados os processos de (des)metaforização em TA/TI, TAM/TIM, TAP/TIP e TAMP/TIMP, a partir da apresentação e discussão dos exemplos selecionados. Os dados dos 12 sujeitos desta pesquisa serão analisados a partir da comparação dos produtos finais das traduções com os respectivos trechos nos textos de partida, e também a partir de uma perspectiva processual, por meio da identificação de processos de (des)metaforização ao longo do processo de tradução de cada um dos exemplos selecionados. Na subseção 3.1 são apresentados e discutidos os exemplos 1A/B, 2A/B e 3A/B; na subseção 3.2 são apresentados e discutidos os exemplos 4A/B, 5A/B e 6A/B; na subseção 3.3 são apresentados e discutidos os exemplos 7A/B, 8A/B e 9A/B; e na subseção 3.4 são apresentados e discutidos os exemplos 10A/B, 11A/B e 12A/B.

#### 3.1 Processos de (Des)metatorização em TA/TI

##### 3.1.1 Exemplo 1A: *Blutzuckermessung*

Os sujeitos do alemão apresentaram as seguintes traduções para o exemplo 1A:

**SA1:** Determinando a glicemia

**SA2:** Medição do nível glicêmico

**SA3:** Medição da glicemia

**SA4:** Medição da glicose

**SA5:** Medição da glicose no sangue

**SA6:** Como medir a glicemia

*Blutzuckermessung* é um subtítulo no TP e consiste em um sintagma nominal constituído por um substantivo composto no alemão: [(*Blut* + *Zucker*) + *Messung*]. Podemos observar que as traduções produzidas pelos sujeitos SA1 e SA6 são menos

metafóricas do que o respectivo trecho em alemão. Enquanto o núcleo do sintagma (*Messung*) foi remetaforizado pela maior parte dos sujeitos como *medição* e todo o trecho foi realizado como um sintagma nominal no português, SA1 e SA6 optam por uma construção oracional no TC. Ambos optam por orações não-finitas, em que o núcleo do sintagma nominal do TP é realizado por meio da forma não-finita do verbo (*determinando/medir*) e a qualidade (*Blutzucker*) é realizada como ente (participante/meta) na oração do TC, por meio de um substantivo (*glicemia*). A construção de SA6 é ainda menos metafórica do que a de SA1, pois podemos observar um movimento em direção ao componente lógico com a explicitação do advérbio de modo *como*.

Por outro lado, em um nível mais delicado, podemos observar que a qualidade *Blutzucker*, constituída, por sua vez, por um substantivo composto, foi traduzida de forma mais metafórica por um único substantivo (*glicemia*) por três sujeitos (SA1, SA3, SA6). *Glicemia* aglutina em um único termo os significados realizados por dois substantivos no texto em alemão.

O sujeito SA2, apesar de também apresentar uma tradução metaforizada para *Blutzucker*, opta por uma construção menos metafórica do que aquela dos sujeitos SA1, SA3 e SA6. Na tradução de SA2, observamos o desdobramento de um sintagma nominal constituído por um único substantivo, em um sintagma nominal em que o termo *glicemia* é transformado em adjetivo e passa a exercer a função de qualidade do ente (*nível*).

O grau de metaforicidade das traduções apresentadas pelos sujeitos SA4 e SA5 para o trecho 1A é semelhante ao do texto de partida e foram consideradas ocorrências de remetaforização.

Considerando os dados do processo de tradução, foi observado que a maioria dos sujeitos traduziu todo o trecho 1A em uma única etapa e sem realizar modificações durante o processo, conforme mostram os exemplos 1 e 2.

**Exemplo 1 (SA1/TA)**

{9min.15seg.} ↵ ↵ \*M\* ✕ Determinando ♦ a ♦ t ✕ ✕ ♦ glicemia ↵ \*

**Exemplo 2 (SA5/TA)**

SA5:

{11min.49seg.} ↵ ↵ \* \* Medição ♦ da ♦ s ✕ glicose ♦ no ♦ sangue ↵ \* \*

O único sujeito que apresenta modificações ao longo da produção textual da tradução de 1A, relativas à ocorrência de re/des/metaforização, é o sujeito SA6, conforme pode ser observado no exemplo 3.

**Exemplo 3 (SA6/TA)**

{15min.43seg.} ↵ ↵ \* \* \* MEDIO ✕ CÃO ♦ D ♦ ✕ A ♦ GLICEMIA \* \* \* COM  
O ♦ MEDIR ♦ ↓ ↓ \* \* \* \*

Primeiramente, o sujeito SA6 opta pela remetaforização do subtítulo, traduzindo o termo *Messung* por *Medição*. Após uma pausa de 2 segundos, SA6 retoma o início do trecho e modifica o sintagma nominal, transformando-o em uma oração. Podemos observar, portanto, que, antes de ocorrer um processo de desmetaforização, ocorre um processo de remetaforização.

No produto final da tradução do trecho 1A, foram observadas duas ocorrências de remetaforização, duas ocorrências de desmetaforização e quatro ocorrências de metaforização. Ao longo do processo de tradução, a maior parte dos sujeitos realizou os processos de (des)metaforização em apenas uma etapa, com exceção de SA6, que realizou a desmetaforização do trecho 1A em duas etapas durante a fase de redação. Nenhum dos sujeitos voltou a esse trecho durante a fase de revisão.

### 3.1.2 Exemplo 1B: *Running a Blood Sugar Test*

Os sujeitos do inglês apresentaram as seguintes traduções para o exemplo 1B:

SII: Executando o teste de dosagem de açúcar no sangue

**SI2:** -

**SI3:** Execução de um teste de sangue

**SI4:** Como realizar o teste de nível de açúcar no sangue

**SI5:** Execução de um teste de nível de açúcar no sangue

**SI6:** Execução de teste de de açúcar no sangue

O trecho 1B é um subtítulo do TP, mas diferentemente do trecho 1A no texto alemão, o subtítulo em inglês é realizado por uma oração não-finita no inglês, em que o participante/meta é realizado pelo substantivo composto [(*blood + sugar*) + *test*]. O sujeito SI2 não traduz esse trecho do texto. O sujeito SI1 apresenta uma tradução remetaforizada, enquanto o sujeito SI4, apesar de optar por uma oração não-finita no texto de chegada, apresenta uma versão menos metafórica do que aquela do texto de partida e do que a opção de SI1, pois ele explicita o advérbio de modo e apresenta um movimento em direção ao componente lógico em relação ao TP e à tradução de SI1 (cf. tradução de SA6 para o trecho 1A na subseção anterior).

Os sujeitos, SI3, SI5 e SI6, apresentam trechos mais metafóricos em seus TC em relação ao trecho em inglês. Os três sujeitos optam por transformar a oração do texto de partida em um sintagma nominal. O processo/verbo (*running*) é transformado em ente (*execução*), seguindo o movimento 2 da FIG.1 (cf. seção 1.1 deste capítulo).

Diferentemente do que ocorreu com os sujeitos do alemão, nenhum dos sujeitos do inglês optou pelo termo *glicemia* ao traduzir *blood sugar*. Quatro dos cinco sujeitos que traduziram o trecho 1B optaram pelo termo *açúcar no sangue*, menos metafórico em relação ao termo *glicemia* e remetaforizado em relação ao TP.

Os sujeitos SI1, SI5 e SI6 traduziram o trecho 1B em uma única etapa, sem realizar modificações durante o processo de tradução, conforme no exemplo 4.

**Exemplo 4 (SI6/TI)**

{12min.10seg.} \*\*Execução•de•teste☒☒☒ste•de•a•çúcar•no•s  
nag☒☒☒angue\*\*\*\*\*

Os sujeitos SI3 e SI4 apresentam mais de uma etapa para os processos de (des)metaforização que ocorrem durante a tradução do trecho 1B. O sujeito SI3 inicia a tradução do trecho remetaforizando-o, mas ainda dentro da mesma micro-unidade, ele resolve modificar o trecho e nominaliza o verbo, apresentando, portanto, um processo de metaforização, conforme mostra o exemplo 5.

**Exemplo 5 (SI3/TI)**

{15min.02seg.} \* \* \* \* \* EXECUTA ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ A•EXE \*  
 ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ EXECUC\*Ç\* \* \* \* \* AO•DE \* \* \* \* \* UM•TESTE \* \* \* \* \* DDDE \* \* \* \* \* E•SA  
 NGUE ↗ \*

Já o sujeito SI4, além de apresentar mais de uma etapa para os processos de (des)metaforização, retoma o trecho na fase de revisão, durante a qual desmetaforiza ainda mais o trecho, como pode ser observado no exemplo 6.

**Exemplo 6 (SI4/TI)**

{18min.20seg.} \* \* Condu\*ção ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ Reali \* ☒ ☒ ☒  
 ☒ ☒ Efetua \* \* \* \* \* ndo•y ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ \* \* \* \* \* Conduzind  
 o \* \* \* \* \* :47.29] um•teste \* \* \* \* \* de•nível \* \* \* \* \* de•açúcar \* \* \* \* \* no•sangue [\* \* \* \* \* :18.10]  
 Fase de Revisão:  
 {1h.06min.51seg.} \* \* Como•realizar \* \* o ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒  
 ☒ ☒ ☒ \*

Primeiro, SI4 apresenta um processo de metaforização ao optar por uma construção mais metafórica no texto de chegada (*running*→*condução*). Ainda durante a fase de redação, o sujeito modifica o trecho e opta por uma construção menos metafórica do que a primeira e com o mesmo grau de metaforicidade do texto de partida (*realizando*→*efetuando*→*conduzindo*). Durante a fase de revisão, SI4 retoma esse trecho e realiza um novo processo de desmetaforização (*conduzindo*→*como realizar*). Observamos, ao longo do processo de SI4, a mudança de um padrão nominal para um padrão oracional.

Considerando o produto final da tradução do trecho 1B, houve uma ocorrência de remetaforização, uma ocorrência de desmetaforização e três ocorrências de metaforização. Apenas os sujeitos SI3 e SI4 realizaram os processos de (des)metaforização em mais de uma etapa ao longo do processo de tradução, sendo que

SI4 retoma o trecho durante a fase de revisão e realiza um processo de desmetaforização nessa fase. O sujeito SII também volta ao trecho 1B durante a fase de revisão, mas não realiza nenhum processo de (des)metaforização nessa fase.

### 3.1.3 Exemplo 2A: *Teststreifen mit dem gelben Applikationsfeld nach oben vorsichtig bis zum Anschlag in die Teststreifenaufnahme einführen.*

Os sujeitos do alemão apresentaram as seguintes traduções para o trecho 2A:

**SA1:** Com cuidado, introduzir a tira de teste com a parte amarela voltada para cima até ela encostar no respectivo encaixe.

**SA2:** Introduza cuidadosamente a fita de teste até o fim no receptor da fita de teste, com o campo de aplicação amarelo para cima.

**SA3:** Introduzir cuidadosamente a fita de teste com o campo de aplicação amarelo para cima até atingir o fim de curso da guia da fita de teste.

**SA4:** Introduzir cuidadosamente a fita de teste no receptor de fita de teste com o campo de aplicação amarelo voltado para cima até o esbarro.

**SA5:** Inserir a tira de teste no respectivo compartimento até o encosto, com a área de aplicação amarela voltada para cima.

**SA6:** Introduzir cuidadosamente a fita de teste na abertura do aparelho, com o campo amarelo de aplicação voltado para cima e até a marcação.

Os trechos acima apresentam apenas ocorrências de desmetaforização. O sintagma preposicionado que exerce função de circunstância de modo no TP (*mit dem gelben Applikationsfeld nach oben*) é traduzido por quatro sujeitos de forma desmetaforizada. SA1, SA4, SA5 e SA6 retextualizam essa circunstância como uma oração hipotática reduzida (*com o campo/a parte amarelo/a voltado/a para cima*).

Já a circunstância de modo do TP *bis zum Anschlag*, realizada também por um sintagma preposicionado, é traduzida por dois sujeitos (SA1 e SA3) por uma oração hipotática circunstancial; e o advérbio de modo *vorsichtig*, que também exerce a função de circunstância de modo no TP, é traduzido por um sintagma preposicionado (*com cuidado*) por SA1.

Por fim, o sujeito SA2 apresenta uma tradução menos metafórica do que aquela dos demais sujeitos ao optar pelo uso da forma finita do verbo *introduzir* (*introduza*). Essa opção permite a recuperação do participante/sujeito e é considerada menos metafórica do que a forma não-finita *introduzir*.

Observando os dados do processo de tradução dos sujeitos do inglês, foi constatado que SA2, SA3 e SA4 realizaram os processos de desmetaforização em uma única etapa, registrada no processo de produção textual sem modificações posteriores. Já os sujeitos SA1, SA5 e SA6 realizaram os processos de (des)metaforização em mais de uma etapa antes de chegar a uma solução definitiva de tradução.

O sujeito SA1 inicia a tradução do termo *vorsichtig* como *cuidadosamente*, assim como foi feito pela maior parte dos sujeitos. No entanto, antes terminar a redação do termo em português, ele apaga o trecho e opta pela construção *com cuidado*. Ou seja, SA1 inicia um processo de remetaforização em relação ao TP para logo após optar por uma construção menos metafórica no TC, tanto em relação ao TP como em relação à opção anterior no português, pois a circunstância, anteriormente realizada por um advérbio de modo, passa a ser realizada por um sintagma preposicionado. Esse procedimento pode ser observado no exemplo 7.

#### Exemplo 7 (SA1/TA)

{11min.37seg.} \*com [X][X][X] ♦ Com \* ↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓  
 ↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓↓ \* \* \* \* \* [X][X][X] Introduzir ♦ a ♦ tira ♦ de ♦ te  
 ste ♦ com ♦ o ♦ campo ♦ \* \* \* amarelo \* \* \* \* \* [X][X][X][X][X][X][X]  
 [X][X][X][X][X][X] [\*:10.29] [X][X] a ♦ parte ♦ amarela ♦ voltada ♦ para ♦ cima  
 \* \* \* [^] cuida [X][X][X][X][X] \* \* \* cuidado [X][X][X][X][X][X]  
 [X][X][X][X][X][X][X][X][X] com ♦ [X][X][X][X] Com ♦ m [X] cuidado, ♦ intr  
 oduzir ♦ \* [^] \* \* ♦ até ♦ o ♦ \* [X][X] ela ♦ encaixar ♦ \* \* \* [X][X][X][X][X]  
 [X][X][X] entrar ♦ dentro ♦ do ♦ ec [X] \* \* \* [X][X] respectivo ♦ encaixe. ♦ A ♦ t  
 ira ♦ de ♦ teste ♦ \*

O sujeito SA5 também apresenta uma tradução remetaforizada para a circunstância *mit dem gelben Applikationsfeld nach oben* antes de optar pela versão final, menos metafórica, em que a circunstância é realizada por uma oração hipotática





retomaram o trecho 2A durante a fase de revisão, sendo que apenas SA6 realizou processos de (des)metaforização nessa fase do processo.

**3.1.4 Exemplo 2B: *Insert the end of the test strip with the silver-colored bars into the meter, with the yellow window facing up.***

Os sujeitos do inglês apresentaram as seguintes traduções para o trecho 2B:

**SI1:** Insira a extremidade da fita reagente com as barras de cor prata no medidor, com a janela amarela voltada para cima.

**SI2:** Insira a ponta da tira de teste com as barras de corprata no medidor, e com a janela amarela voltada para você.

**SI3:** Insira a extremidade da tira de teste com as barras prateadas do medidor, com a janela amarela voltada para cima.

**SI4:** Insira a ponta da tira de teste com as barras em cor prata no medidor, com a janela amarela para cima.

**SI5:** Insira no medidor a extremidade da tira de teste com as barras prateadas, mantendo a abertura amarela voltada para cima.

**SI6:** Insira a extremidade da tira de teste com as barras coloridas de prata no medidor, com a janela amarela para cima.

O sintagma preposicionado do TP, *with the silver-colored bars*, que exerce a função de qualificador do sintagma nominal anterior, contém uma oração encaixada, *silver-colored*, que se assemelha a uma espécie de adjetivo composto e exerce a função de qualificador do termo *bars*. Com exceção do sujeito SI6, que optou por uma tradução remetaforizada de *silver-colored*, todos os sujeitos do inglês optaram por uma expressão mais metafórica no português. SI1, SI2 e SI4 apresentam a tradução *de/em cor prata*, na qual o qualificador, realizado por uma oração encaixada no TP, passou a ser realizado por um sintagma preposicionado no TC. SI3 e SI5 apresentam uma tradução ainda mais metafórica e utilizaram o adjetivo *prateadas*, que aglutina em si os significados de *cor* e *prata*.

A oração hipotática não-finita *with the yellow window facing up*, que exerce a função de circunstância de modo no TP, é traduzida pelos sujeitos SI4 e SI6 por uma construção mais metafórica, pois ambos optam por um sintagma preposicionado no português. Já o sujeito SI5, apesar de traduzir esse trecho por uma oração hipotática não-finita, opta por uma construção menos metafórica no texto de chegada, já que inicia a oração com a forma não-finita do verbo *mantendo*, ao invés de utilizar uma preposição, como os demais sujeitos (e como ocorre no texto de partida). Halliday & Matthiessen (2004) afirmam que existe uma sobreposição entre sintagmas preposicionados e orações não-finitas e, muitas vezes, um verbo em sua forma não-finita pode ser interpretado como uma preposição, mas ao contrário do que ocorre em um sintagma preposicionado, a oração não-finita pressupõe um sujeito potencial. A oração hipotática que ocorre no texto de partida e as traduções remetaforizadas de SI1, SI2 e SI3 parecem se encontrar no meio do caminho entre o sintagma preposicionado e a oração não-finita, pois não permitem a recuperação do sujeito da oração. Já a construção apresentada por SI5 permite a identificação do sujeito que realiza a ação *manter* e, por isso, pode ser considerada menos metafórica (e mais explícita) do que as demais construções.

Os processos de (des)metaforização ocorreram em apenas uma etapa no processo de tradução de todos os sujeitos, com exceção do sujeito SI5. O sujeito SI1 retoma o trecho 2B na fase de revisão, mas não realiza nenhum processo de (des)metaforização nessa fase do processo. Já o sujeito SI5 realiza os dois processos de (des)metaforização que ocorrem em seu processo em duas etapas, sendo uma delas na fase de revisão, conforme pode ser observado no exemplo 10.

**Exemplo 10 (SI5/TI)**

{11min.03seg.} \*\*Insira \*\* a ♦ extremidade ♦ da ♦ faixa ♦ de ♦ teste ♦ com ♦ as ♦ barras ♦ ♦ ♦ de ♦ cor ♦ pra [Ctrl ⌘][Ctrl ⌘][Ctrl ⌘] ♦ prateadas ♦ no ♦ medido ♦ r ♦ ♦ ♦ ♦ com ♦ a ♦ janela ♦ amarela ♦ voltada ♦ para ♦ cima.

**Fase de Revisão:**

{47min.21seg.} \* [⌘] mantendo \* [⌘] [⌘] [⌘] [⌘] [⌘] ♦ [\*:14.86] [⌘] ♦

Na tradução do qualificador *silver-colored*, o sujeito SI5 apresenta um processo de metaforização e transforma a oração encaixada em um sintagma preposicionado. Logo depois, sem pausar, o sujeito opta por uma expressão ainda mais metafórica no português: o adjetivo *prateadas*. SI5 também apresenta um processo de remetaforização durante a tradução do trecho *with the yellow window facing up*, e depois, durante a fase de revisão, opta por desmetaforizá-lo, substituindo a preposição *com* pelo verbo *mantendo*.

No total, foram observadas sete ocorrências de trechos mais metafóricos e uma ocorrência de trecho menos metafórico no texto de chegada em relação a seus respectivos trechos no texto de partida, sendo que apenas o sujeito SI5 dividiu o processo de (des)metaforização em mais de uma etapa ao longo do processo de tradução. Dois sujeitos (SI1 e SI5) voltam a esse trecho durante a fase de revisão, mas SI1 não realiza nenhum processo de (des)metaforização nessa última fase.

**3.1.5 Exemplo 3A: *Vergleichen Sie nun vor dem Einschieben des Teststreifens die im Display angezeigte Codenummer mit der Codenummer auf der verwendeten Teststreifenröhre. Beide Nummern müssen übereinstimmen.***

Os sujeitos do alemão apresentaram as seguintes traduções para o trecho 3A:

**SA1:** Antes de inserir a tira de teste até o fim do encaixe, verifique se o número exibido no visor é o mesmo do número que consta no tubo de tiras de teste. É necessário que os dois números sejam iguais.

**SA2:** Agora compare o código exibido no visor com o código informado no tubo de fitas de teste, antes de inserir a fita de teste. Os números deverão ser iguais.

**SA3:** Compare antes da introdução da fita de teste o número do código indicado com o número de código no tubo da fita de teste utilizada. Os números devem ser análogos.

**SA4:** Compare, então, antes da introdução da fita de teste, o código que aparece no visor com o código do tubo de fita de teste utilizado. Os dois números devem coincidir.

**SA5:** Antes de introduzir a tira de teste, compare o número de código exibido no visor com o número de código que está sobre o tubo de tiras de teste. Os dois números devem ser iguais.

**SA6:** Compare agora, antes de introduzir a fita, o código indicado no visor com o código do tubo de fitas utilizado. Os códigos têm que ser iguais.

Foram observadas ocorrências tanto de desmetaforização como de metaforização nas traduções do exemplo 3A. O sujeito SA4 foi o único que apresentou uma tradução completamente remetaforizada em relação ao TP; todos os demais sujeitos apresentaram instâncias de trechos menos e/ou mais metafóricos em relação ao TP.

A primeira sentença do exemplo 3A consiste em uma única oração contendo um processo relacional (*vergleichen*). O sujeito SA1 opta por desdobrar essa oração em duas orações na tradução para o português e sua solução final consiste em uma construção menos metafórica, contendo um complexo oracional composto por uma oração principal (*verifique*) e uma oração hipotática (*se o número ... é o mesmo do número ...*) subordinada a ela.

A circunstância de localização *vor dem Einschieben des Teststreifens*, realizada por um sintagma preposicionado no alemão, é desmetaforizada por quatro sujeitos (SA1, SA2, SA5 e SA6), que optam por realizar a circunstância por meio de uma oração hipotática circunstancial em seus respectivos TC.

A tradução do sintagma nominal *der Codenummer auf der verwendeten Teststreifenröhre* também ocorre de forma desmetaforizada na tradução de três sujeitos. Enquanto no TP o qualificador do núcleo do sintagma é realizado por um sintagma preposicionado, nas traduções de SA1, SA2 e SA5, o qualificador é realizado por uma oração encaixada.

A segunda sentença do exemplo 3A (*Beide Nummern müssen übereinstimmen*), constituída de uma única oração no alemão, é desdobrada pelo sujeito SA1 em duas

orações em relação de dependência entre si – {*É necessário (que os dois números sejam iguais.)*} – em um processo de desmetaforização. Por outro lado, em um nível mais delicado, tanto SA1 como os demais sujeitos, com exceção de SA4, traduzem o processo *übereinstimmen* pela construção mais metafórica *ser igual/análogo* (processo relacional + adjetivo), em que o conteúdo semântico recai sobre o adjetivo. Esse processo de metaforização corresponde ao movimento 5 da FIG. 1 (cf. seção 1.1 deste capítulo).

Durante o processo de tradução, os sujeitos SA2, SA3 e SA6 realizaram todos os processos de (des)metaforização relativos à tradução de 3A em apenas uma etapa, sem apresentar modificações posteriores. Já os sujeitos SA1, SA4 e SA5 desdobraram alguns dos processos de (des)metaforização ocorridos nesse trecho em mais de uma etapa.

Se observarmos o protocolo linear de SA1 (cf. exemplo 11 a seguir), podemos ver que dois dos cinco processos de (des)metaforização que ocorrem no processo desse sujeito são realizados em apenas uma etapa (*Antes de inserir a tira de teste... e que o número que consta...*).

#### Exemplo 11 (SA1/TA)

{15min.08seg.} \* \* \* \* \* **Compare** \* \* \* \* \*  
 \* \* \* **Antes** \* \* \* \* \* **de** \* **inserir** \* **a** \* **tira** \* **de** \* **teste** \* **no** \* \* \* \* \*  
 \* \* \* \* \* , \* \* \* \* \* **até** \* **o** \* **fim** \* **do** \* **encaixe** \* \* \* \* \* , \* [ \* :12.62] **verifique**  
 \* **o** \* **número** \* \* \* \* \* **da** \* **tira** \* **de** \* **este** \* \* \* \* \* teste \*  
 \* \* \* \* \* **se** \* **o** \* **número** \* **que** \* **é** \* **e** \* **exibido** \*  
**no** \* **visor** \* **é** \* **o** \* **correto** \* **é** \* **o** \* **mesmo** \* **do** \* \* \* \* \* **que** \*  
**consta** \* \* \* \* \* **número** \* **que** \* **consta** \* **na** \* \* \* \* \* **tira** \* **de** \* **teste** \* \* \* \* \*  
 \* \* \* \* \* **o** \* \* \* \* \* **tubo** \* **de** \* **teste**

Por outro lado, SA1 inicia a tradução da oração principal, que tem como processo o verbo *vergleichen*, com o processo *compare*, na tentativa de traduzir o trecho em uma única oração, mas, mais adiante, o sujeito modifica o tipo de processo (relacional→material) e desdobra uma única oração em duas, em um processo de desmetaforização.

A oração seguinte (*Beide Nummern müssen übereinstimmen*) também é traduzida em duas etapas, conforme podemos observar no exemplo 12.

**Exemplo 12 (SA1/TA)**

{18min.} \*Os\*dois\*números\*precisa\*ser\*os\*\*mesmo.\*

**Fase de Revisão:**

{41min.25seg.}[\*:12.92]\*d\*\*\*d\*\*\*tiras\*de\*\*\*  
 \*\*\*m\*\*\*É\*necessário\*qu\*o\*o\*o\*o\*o\*o\*io\*que\*os\*d  
ois\*nu\*úmeros\*sejam\*iguais.[\*:14.06]

Ao traduzir *müssen übereinstimmen*, SA1 opta por uma construção mais metafórica no texto de chegada durante a fase de redação. Posteriormente, na fase de revisão, SA1 volta a esse trecho e desmetaforiza toda a oração, transformando-a em um complexo oracional. O trecho equivalente a *müssen übereinstimmen*, apesar de sofrer algumas modificações, permanece metaforizado em relação ao TP, mas a sentença completa é desmetaforizada em relação ao TP. Com isso, esse último trecho engloba um processo de metaforização, que ocorre em uma única etapa durante a fase de redação, e um processo de desmetaforização de um trecho que, primeiramente, é remetaforizado na fase de redação, para, posteriormente, ser desmetaforizado na fase de revisão.

O sujeito SA4, apesar de apresentar uma tradução remetaforizada para o exemplo 3A, realiza um processo de desmetaforização, que é posteriormente remetaforizado ao longo de seu processo de tradução, conforme mostra o exemplo 13.

**Exemplo 13 (SA4/TA)**

{27min.04seg.}[\*:10.50]C\*Compare,\*então\*\*ão\*,\*\*\*  
 \*\*\*antes\*\*\*da\*introdu\*ç\*ão\*da\*fia\*ta\*de\*teste,\*\*\*o\*  
 \*d\*código\*que\*aparece\*no\*painel\*\*com\*o\*c  
ódigo\*que\*\*a\*da\*\*o\*tubo\*de\*fita\*de  
teste\*ut\*ilizado\*.\*\*\*Os\*dois\*n\*úmeros\*devem\*coincid  
 ir.\*

Ao traduzir o trecho *mit der Codenummer auf der verwendeten Teststreifenröhre*, SA4 faz menção de inserir uma oração encaixada no texto de chegada (*com o código que*). No entanto, após uma pausa de quatro segundos, o sujeito apaga o termo *que* e redige *no tubo de fita de teste utilizado* (sintagma preposicionado), que tem o mesmo grau de metaforicidade do trecho correspondente no texto de partida.

Já o sujeito SA5 segue o caminho inverso de SA4 na tradução desse mesmo trecho, que ocorre em duas etapas no seu processo de tradução (cf. exemplo 14).

**Exemplo 14 (SA5/TA)**

{ 17min.13seg. } \* antes de [\*:10.24] \* \* [^]A[^]introduzir \* a \* tira \* d  
e \* teste [\*:22.11][ST↑] \* [ST↑][ST↑][ST↑][ST↑] \* \* \* \* [ST↓][ST  
↓][ST↓][ST↓][ST↓] \* \* [^] \* \* \* \* , \* compar4e ☒ ☒ e \* o \* úm \*  
\* ero \* de \* código ☒ o [Ctrl←] \* [Ctrl←][Ctrl←] \* n ⇒ \* \* exibido \* no \* viso  
r \* cvom \* o \* \* \* [Ctrl←][Ctrl←] → ☒ ⇒ \* \* \* \* \* [^][Copy][^][Paste:·  
número·de·código] \* \* \* sobre \* \* [^] que está \* [^] \* o \* tubo \* de \* tir  
as \* de \* teste. \* \* Os \* dois \* númeos \* devem \* ser \* iguais \* [^]r[^]. \* \*  
\* \*

Primeiro, SA5 inicia a tradução de *auf der verwendeten Teststreifenröhre* com a preposição *sobre*, indicando que vai traduzir o trecho por um sintagma preposicionado (remetaforização). Após uma pausa de dois segundos, o sujeito opta por transformar o sintagma preposicionado em uma oração encaixada, realizando um processo de desmetaforização.

No total, foram observadas 9 ocorrências de desmetaforização, cinco ocorrências de metaforização e uma ocorrência de remetaforização no produto final dos sujeitos do alemão para o trecho 3A. Ao longo do processo de tradução, três sujeitos (SA1, SA2 e SA6) retomaram o trecho 3A durante a fase de revisão, porém apenas SA1 realizou processos de (des)metaforização nessa etapa da tradução. Os processos de (des)metaforização foram desdobrados em mais de uma etapa ao longo do processo de tradução de SA1, SA4 e SA5. Os demais sujeitos realizaram os processos de (des)metaforização em uma única etapa.

**3.1.6 Exemplo 3B: *Make sure the code on the meter matches the code on the test strip vial.***

Os sujeitos do inglês apresentaram as seguintes traduções para o trecho 3B:

**SII:** Verifique se o código no medidor combina como código no frasco da fita reagente



**SI2:** Assegure-se de que o código no medidor coincida com o código no recipiente de tiras de teste.

**SI3:** Assegure-se de que o código do medidor coincida com o código da tira de teste do frasco.

**SI4:** Certifique-se de que o código no medidor confere com o código no frasco de tira de teste.

**SI5:** Certifique-se de que o código no medidor corresponde ao código no frasco da tira de teste.

**SI6:** Verifique se o código no medidor corresponde ao código no frasco de tira de teste.

Todos os sujeitos do inglês apresentam traduções desmetaforizadas para a construção *make sure* do exemplo 3B. De acordo com Halliday & Mathiessen (1999), construções como *have a look* e *make a mistake*, semelhantes a *make sure*, podem ser consideradas metafóricas, pois um verbo foi nominalizado e, ao ser transformado em substantivo ou adjetivo, suas possibilidades de classificação e expansão aumentam, seguindo a tendência da metaforização de mudar do elemento lógico para o experiencial. Como todos os sujeitos optaram por construções verbais no português, esse trecho do texto de chegada foi considerado menos metafórico do que seu respectivo trecho no texto de partida. O processo inverso foi observado nos dados dos sujeitos do alemão para a tradução de *übereinstimmen* no exemplo 3A (*cf.* subseção anterior).

Foram identificadas, portanto, seis ocorrências de desmetaforização no TC: uma no processo de cada um dos sujeitos. Esse processo de desmetaforização ocorreu em apenas uma etapa no processo de tradução de todos os sujeitos. Os sujeitos SI1, SI4 e SI5 voltaram ao trecho 3B durante a fase de revisão, mas nenhum deles realizou processos de (des)metaforização nessa etapa do processo. Houve apenas um processo de (des)metaforização que ocorreu em duas etapas, no processo do sujeito SI5, e que resultou em um trecho remetaforizado no TC, conforme mostra o exemplo 15.

**Exemplo 15 (SI5/TI)**

{12min.15seg.} \* <4⇒\*\*\*Certifique-se de que o código \*go\*no\*medido\* \* \* \* \* < <r\* \* \* \* \* está de acordo com o código \*go\*no\*frasco\* \* \* \* \* da faixa de teste \* \* {13min.04seg.} \* \* [o] \* \* \* \* \* [o] \* \* [o] [o] corresponde a o \* \* \* \* \* \* \* \*

Ao traduzir o processo relacional da oração *the code on the meter matches the code on the test strip vial*, SI5 optou primeiro por uma construção menos metafórica, que consiste na combinação de um processo relacional (*está*) e uma preposição complexa (*de acordo com*). Dessa forma, parte do processo relacional *matches* foi transformada em uma preposição. Posteriormente, ainda durante a fase de redação, o sujeito modifica esse trecho e opta pelo processo relacional *corresponde a*, em um processo de metaforização em relação à tradução anterior, que corresponde ao movimento 10 da FIG. 1. e que resulta em um trecho remetaforizado em relação ao TP.

### 3.1.7 Micro-Unidades, Pausas e Tipos de Apoio

Ao longo do processo de tradução do trecho 1A, foi observado que nenhum sujeito volta a esse trecho durante a fase de revisão, dividindo-o em poucas micro-unidades durante a fase de redação, conforme mostram os dados da TAB. 1.

TABELA 1  
Número de micro-unidades na tradução de 1A, 2A e 3A

	1A			2A			3A		
	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total
SA1	2	0	2	13	9	22	20	6	26
SA2	3	0	3	14	4	18	7	2	9
SA3	2	0	2	19	0	19	29	0	29
SA4	3	0	3	22	0	22	21	0	21
SA5	2	0	2	22	0	22	23	0	23
SA6	2	0	2	15	3	18	18	4	22

De acordo com os dados da TAB. 1, os processos de (des)metaforização que ocorreram na tradução de 1A estão associados à ocorrência de poucas micro-unidades e, nesse sentido, não diferem da ocorrência dos processos de remetaforização (comparar os

valores de SA4 e SA5 com os dos demais sujeitos). A maior parte ocorreu em uma única etapa, com exceção do exemplo 3 do processo de tradução de SA6, apresentado na subseção 3.1.1.

Já a tradução do trecho 2A é retomada por três sujeitos do alemão (SA1, SA2 e SA6) na fase de revisão, mas apenas SA6 realiza processos de (des)metaforização nessa fase do processo. Os sujeitos realizam a tradução desse trecho em 18 a 22 micro-unidades, e a maior parte dessas micro-unidades ocorre durante a fase de redação, conforme mostram os dados da TAB. 1.

Na tradução do trecho 3A, o trecho também é retomado por três sujeitos (SA1, SA2 e SA6) durante a fase de revisão, porém apenas SA1 realiza processos de (des)metaforização nessa etapa da tradução, conforme foi mostrado nos dados processuais apresentados na subseção 3.1.5. Além disso, o trecho 3A é processado pela maioria dos sujeitos em 21 a 29 micro-unidades, com exceção de SA2, que o processa em apenas 9 micro-unidades, e a maior parte das micro-unidades ocorre durante a fase de redação, conforme mostram os dados da TAB. 1.

SA2 é o único sujeito que processa o trecho 3A em apenas 9 micro-unidades. Esse processamento rápido de um trecho longo, com poucas pausas e produção de segmentos longos, parece ser uma característica específica desse sujeito. Como o processamento rápido de uma quantidade maior de informação é indício de *expertise* (cf. CAP. 1), pode ser que o sujeito SA2 tenha um nível maior de *expertise* em tradução em relação aos demais sujeitos; no entanto, isso precisaria ser averiguado na totalidade dos dados.

As pausas relacionadas às micro-unidades em que ocorreram processos de (des)metaforização no processo de tradução dos trechos analisados de TA variaram entre 1 e 13 segundos. Houve apenas uma exceção no processo do sujeito SA3, que

apresentou uma pausa de 1min. e 36seg. associada a um processo de metaforização na tradução de 3A. Durante essa pausa, ocorreu um apoio externo dominante de revisão, em que o sujeito pesquisou o termo *übereinstimmen* em várias fontes de consulta. Esse termo já havia sido traduzido de forma metaforizada, mas o sujeito optou por revisá-lo e, após o AE, alterou o trecho, sem, no entanto, realizar outro processo de (des)metaforização. O sujeito modificou o vocábulo no texto de chegada, mas manteve a estrutura metaforizada em relação ao TP. O AED foi, portanto, importante para o processo de compreensão do sujeito, mas não acarretou novos processos de (des)metaforização.

Com relação aos tipos de apoio utilizados durante a tradução dos trechos analisados em TA, a maior parte dos processos de (des)metaforização ocorreu após instâncias de apoio interno simples. A maior parte das instâncias de apoio externo e apoio dominante estava relacionada à consulta de termos específicos que não acarretou processos de (des)metaforização, com exceção do exemplo de SA3 mencionado acima, e uma ocorrência de AIDO na tradução de 2A, realizada por SA6. Esse sujeito fez várias buscas pelo termo *Teststreifeaufnahme*, cuja tradução definitiva ele alcançou por meio de AIDO e após um processo de desmetaforização, seguido de um processo de metaforização, que resultou em um trecho remetaforizado no TC. Nesse caso específico, o AIDO esteve diretamente associado ao processo de compreensão e aos processos de (des)metaforização que levaram à tradução definitiva do trecho em questão.

Observando os dados dos sujeitos do inglês na TAB. 2, percebemos que apenas SI1 e SI4 voltam ao trecho 1B durante a fase de revisão. Por outro lado, são os sujeitos SI3 e SI4 que apresentam um número maior de micro-unidades para a tradução de 1B.

TABELA 2  
Número de micro-unidades na tradução de 1B, 2B e 3B

	1B			2B			3B		
	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total
SI1	2	1	3	11	3	14	5	1	6
SI2	x	x	x	6	0	6	6	0	6
SI3	7	0	7	11	0	11	29	0	29
SI4	7	2	9	14	0	14	11	2	13
SI5	2	0	2	10	9	19	15	1	16
SI6	2	0	2	10	0	10	6	0	6

Nesse caso, a divisão do processo de tradução em um número maior de micro-unidades está associada à ocorrência de mais de uma etapa no processo de (des)metaforização para a tradução de um mesmo trecho. Conforme a TAB. 2, os demais sujeitos que traduziram o trecho 1B (SI1, SI5 e SI6) dividiram o processo de tradução em poucas micro-unidades (duas a três), assim como os sujeitos do alemão para o trecho 1A.

Ao processarem o trecho 2B, os sujeitos do inglês apresentaram uma variação maior no número de micro-unidades do que os sujeitos do alemão para a tradução de 2A, conforme mostram os dados da TAB. 2. Enquanto SI2 processa o trecho em seis micro-unidades, SI5 processa o mesmo trecho em 19 micro-unidades. A maior parte das micro-unidades relativas à tradução de 2B ocorre durante a fase de redação e apenas o sujeito SI5, que é o sujeito que divide esse trecho da tradução no maior número de micro-unidades, apresenta uma quantidade semelhante de micro-unidades na fase de redação e na fase de revisão. Novamente, podemos observar que, nos dados do inglês, a divisão do processo de tradução em um número maior de micro-unidades está associada ao desdobramento dos processos de (des)metaforização em mais de uma etapa.

Na tradução de 3B, três sujeitos do inglês (SI1, SI2 e SI6) dividem o trecho em menos micro-unidades (seis), enquanto os outros três sujeitos (SI3, SI4 e SI5) dividem o trecho em mais micro-unidades (entre 13 e 29). Essa divisão do processo de tradução

em mais ou menos micro-unidades na tradução do exemplo 3B parece estar associada a características idiossincráticas do perfil de cada um dos sujeitos, já que não pôde ser correlacionada com a divisão dos processos de (des)metaforização em mais de uma etapa, como foi observado na tradução dos exemplos 1B e 2B.

Todas as instâncias de (des)metaforização ocorridas na tradução dos trechos analisados de TI estão associadas a pausas curtas (entre 0 e 8 segundos) e a instâncias de apoio interno simples (AIS). Nenhum dos processos de (des)metaforização ao longo da tradução dos trechos 1B, 2B e 3B ocorreu associado a instâncias de apoio externo ou dominante.

### **3.1.8 Discussão dos Resultados**

Ao compararmos trechos do TP com suas respectivas traduções nos TC, foram identificadas tanto instâncias de desmetaforização como de metaforização no produto final das traduções de TA/TI. Nos textos traduzidos do alemão para o português, foram identificadas 19 ocorrências de desmetaforização e 9 ocorrências de metaforização, enquanto nos textos traduzidos do inglês para o português foram identificadas 8 ocorrências de desmetaforização e 10 ocorrências de metaforização. No total, foram 46 ocorrências de processos de (des)metaforização (ocorrência de trechos mais ou menos metafóricos em relação ao TP) em trechos do produto final da tradução.

Na classificação do produto final, foi observada uma ocorrência maior de processos de (des)metaforização no texto traduzido do alemão para o português. Isso se deu, principalmente, pelo fato de o trecho do exemplo 3A ser mais longo do que o trecho do exemplo 3B. Foi na tradução desse exemplo que pôde ser observada uma discrepância na ocorrência de processos de (des)metaforização entre os sujeitos do alemão e do inglês.

Os processos de desmetaforização (27 no total) foram mais recorrentes do que os processos de metaforização (19 no total), o que corrobora os resultados de Hansen (2003). No entanto, houve uma tendência maior a processos de desmetaforização nos textos traduzidos do alemão para o português, enquanto nos textos traduzidos do inglês para o português foi observada uma tendência maior a processos de metaforização.

Se considerarmos ainda que a tradução de *Blutzucker* por *glicemia* no exemplo 1A não seja um caso de metaforização, essa diferença se torna ainda maior. De acordo com Halliday & Matthiessen (1999), a metaforização é um recurso de construção de significado e, muitas vezes, termos técnicos surgem por meio de processos de metaforização ao longo da história da língua. Quase todo termo técnico surge de uma metáfora gramatical, e o que o distingue da metáfora é o fato de ele não poder mais ser desmembrado em uma versão agnata menos metafórica. Poderíamos argumentar que, apesar de alguns sujeitos (tanto do alemão como do inglês) apresentarem opções diferentes para a tradução de *Blutzucker* (1A) e *blood sugar* (1B), o termo *glicemia* não deve ser classificado como metáfora gramatical, e o que ocorre é uma opção do tradutor pelo termo técnico; não necessariamente um processo de metaforização. Nesse caso, não haveria nenhum caso de metaforização no processo de tradução do exemplo 1A.

Se compararmos os exemplos 1A e 2A com os exemplos 1B e 2B, constatamos que os trechos em alemão são mais metafóricos do que os trechos em inglês, o que pode ter motivado uma maior ocorrência de processos de desmetaforização na tradução do texto alemão para o português. Todos esses dados do produto final contribuem para a confirmação da hipótese da desmetaforização de Steiner (2001a), pois foi observada uma tendência de ocorrência de trechos menos metafóricos nos textos traduzidos, em especial se o texto de partida contivesse trechos mais metafóricos, como nos exemplos do texto em alemão.

Já nos dados processuais, nem sempre puderam ser identificados indícios para a hipótese da desmetaforização ou de que os processos de desmetaforização estejam associados a processos de compreensão. A maior parte dos processos de (des)metaforização ocorreu em uma única etapa e, na maioria das vezes, os protocolos do processo de produção textual não fornecem dados sobre o que ocorreu antes ou durante o processo de (des)metaforização. Por outro lado, alguns desses processos foram desdobrados em mais de uma etapa pelo tradutor ao longo da produção textual. De um total de 46 ocorrências, 9 ocorreram em mais de uma etapa, sendo que ainda houve três ocorrências de processos de (des)metaforização identificados nos dados processuais que resultaram em trechos remetaforizados no TC.

Houve sete casos em que o sujeito primeiramente remetaforizou o trecho para depois desmetaforizá-lo em relação à opção anterior, resultando em um trecho desmetaforizado em relação ao TP (RE→DES), três casos em que o sujeito apresentou uma tradução desmetaforizada antes de metaforizá-la em relação à opção anterior, resultando em um trecho remetaforizado no TC (DES→(ME)→RE), um caso em que o sujeito primeiro remetaforizou o trecho para depois metaforizá-lo em relação à opção anterior, resultando em um trecho metaforizado em relação ao TP (RE→ME), e um caso em que o sujeito apresentou uma tradução metaforizada em relação ao TP, desmetaforizou o trecho em relação ao trecho anterior, resultando em uma tradução intermediária remetaforizada em relação ao TP e, por fim, o sujeito desmetaforizou novamente o trecho, resultando em uma tradução definitiva desmetaforizada em relação ao TP (ME→RE→DES).

As únicas ocorrências de processos de (des)metaforização desdobradas em mais de uma etapa que corroboram a hipótese da desmetaforização de Steiner são os três casos de DES→(ME)→RE, ou seja, os casos que resultaram em remetaforização no TC



e não puderam ser identificados a partir de uma análise com foco no produto final das traduções.

Apesar de o processo de desmetaforização ser mais recorrente do que o processo de metaforização nos dados processuais, em muitos casos o sujeito remetaforiza ou metaforiza o trecho antes de optar por uma versão menos metafórica. Os dados processuais indicam que, em algumas instâncias, a escolha de uma versão menos metafórica ocorre por opção do tradutor, possivelmente devido ao desejo de produzir uma versão mais explícita e inteligível para o público alvo, e não devido aos processos de compreensão envolvidos no processo de tradução. Apesar de não mencionarem especificamente em seus relatos que preferem apresentar traduções mais explícitas em seus TC, muitos sujeitos demonstram preocupação com o texto e/ou o público alvo, como mostram os relatos 1 e 2.

**Relato 1 (SA1/TA)**

**SA1:** Aqui foi para melhorar a explicação, porque eu tinha colocado alguma coisa do *encaixe direto*, e ela tem que *encostar* para depois ligar.

**Relato 2 (SI6/II)**

**SI6:** O texto em português. É uma preocupação com o leitor, né, (para) que o leitor não perceba que aquilo é uma tradução.

É possível que o desejo dos tradutores de produzirem uma tradução inteligível para o público alvo resulte em traduções menos metafóricas e que os processos de desmetaforização/desambiguação aqui demonstrados tenham ocorrido por opção do tradutor. Os processos de desmetaforização decorrentes da compreensão do TP parecem ocorrer antes do início da produção textual dos tradutores profissionais aqui investigados e, por isso, não puderam ser observados nos dados dos protocolos processuais.

Foi observado também que a ocorrência de processos de (des)metaforização durante a fase de revisão são escassos (apenas três ocorrências). A maior parte deles ocorre durante a fase de redação, que é quando o tradutor, em especial aqueles mais

experientes, costuma tomar as decisões substanciais relativas à tradução em si (ALVES, 2005). De acordo com Alves, durante a fase de revisão, o tradutor mais experiente geralmente se distancia do TP e faz uma revisão do texto mais voltada para a língua e cultura de chegada.

A divisão dos trechos selecionados em micro-unidades durante o processo de tradução dos sujeitos pode fornecer indícios de comportamento experto, já que, quanto mais informação o tradutor consegue processar em menos espaço de tempo, maior sua capacidade de memória (DRAGSTED, 2004). Nos dados do processo, isso fica visível na quantidade de micro-unidades e no tamanho do segmento. A divisão do trecho em menos micro-unidades e a produção de segmentos maiores entre um intervalo de pausas podem ser associados a uma capacidade maior de memória. Nesse sentido, os sujeitos SA2, na tradução de 3A, e SI2, na tradução de 2B, se destacaram dos demais sujeitos, por dividirem o trecho em um número menor de micro-unidades, mas esse comportamento configurou casos isolados no processo desses sujeitos e não puderam ser associados a uma maior *expertise* em tradução apenas com a análise dos exemplos 1A/B, 2A/B e 3A/B.

Os processos de (des)metaforização ocorreram associados a pausas curtas, corroborando Alves *et al.* (2010), e à ocorrência de apoio interno simples. Se a hipótese de Steiner estiver correta e a ocorrência de desmetaforização estiver associada a processos de compreensão, isso significa que o processo de compreensão ao longo do processo de tradução se deu, principalmente, a partir de apoio interno, por meio de conhecimentos prévios do próprio tradutor. No caso de o processo de desmetaforização estar associado a escolhas conscientes do tradutor, como pôde ser observado em alguns exemplos apresentados aqui, essas decisões também foram tomadas a partir de

conhecimentos do próprio tradutor e o uso de fontes externas de consulta teve pouca ou nenhuma influência nesse processo.

### 3.2 Processos de (Des)metatorização em TAM/TIM

#### 3.2.1 Exemplo 4A: *Prüfen Sie gelegentlich, ob das Netzkabel Schadstellen aufweist.*

Os sujeitos do alemão apresentaram as seguintes traduções para o exemplo 4A:

SA1: Verifique periodicamente se o cabo de eletricidade está danificado.

SA2: Verifique periodicamente se o cabo de eletricidade está danificado.

SA3: Verifique periodicamente se o cabo de eletricidade está danificado.

SA4: Verifique periodicamente se o cabo elétrico apresenta pontos danificados.

SA5: Verifique ocasionalmente, se o cabo de eletricidade está danificado.

SA6: Verifique periodicamente se o cabo de eletricidade está danificado.

A memória de tradução apresentou a seguinte sugestão para o trecho do exemplo 4A: *Verifique periodicamente se o cabo de eletricidade está danificado.* Como essa sugestão foi acatada pela maior parte dos sujeitos sem modificações, podemos observar uma uniformização dos trechos traduzidos que não pôde ser averiguada nos trechos traduzidos em TA, sem o uso do SMT.

A tradução fornecida pela memória de tradução e acatada pelos sujeitos SA1, SA2, SA3, SA5 e SA6 apresenta um trecho menos metafórico em relação ao TP. A oração hipotática *ob das Netzkabel Schadstellen aufweist* é traduzida da seguinte forma: *se o cabo de eletricidade está danificado.* O participante/atributo do processo relacional no TP é realizado por meio de um substantivo composto (*Schadstellen*), enquanto no português, o participante que exerce essa função na oração é realizado por uma forma menos metafórica: o adjetivo *danificado*.

Já o sujeito SA4 retextualizou a oração hipotática do TP de forma mais metafórica do que os demais sujeitos. O participante/atributo do processo relacional foi realizado de forma semelhante ao que ocorre no TP, por um sintagma nominal que, no entanto, é composto por um substantivo e um adjetivo. Na tradução de SA4, o participante é realizado por um sintagma nominal em que o termo *pontos* exerce a função de ente e o adjetivo *danificados* exerce a função de qualificador do ente. Todo o conjunto passa a exercer a função de participante que, nas demais traduções, é realizada somente pelo adjetivo. Considerando que, com a inserção do termo *pontos*, foi criada a possibilidade de expansão do sintagma que exerce a função de atributo na oração hipotática, optamos por classificar a tradução de SA4 como mais metafórica do que as dos outros sujeitos.

Outro processo de metaforização ocorre em um nível mais delicado na tradução de SA4. O termo *Netzkabel* foi retextualizado como *cabo elétrico*, em que o qualificador, realizado no alemão pelo substantivo *Netz* e no português pelo sintagma preposicionado *de eletricidade*, foi realizado de forma mais metafórica (nesse caso, tanto em relação ao TP como em relação às demais traduções), por um adjetivo (*elétrico*), e passou a exercer a função de classificador.

Durante a fase de redação, todos os sujeitos acataram a sugestão da memória de tradução sem modificá-la, o que resultou em um processo de desmetaforização que ocorreu em uma única etapa, conforme mostra o exemplo 16.

**Exemplo 16 (SA1/TAM)**

{5min.48seg.}[10seg.]Abre um novo segmento com sugestão e o aceita [Verifique periodicamente se o cabo de eletricidade **está danificado**]

Durante a fase de revisão, os sujeitos SA1 e SA4 voltaram a esse trecho, mas, enquanto SA1 relê o trecho sem realizar nenhuma modificação, SA4 realiza modificações e apresenta dois processos de metaforização, conforme especificado no exemplo 17.

**Exemplo 17 (SA4/TAM)**

{1h03min.49seg.}Abre o segmento[5seg.]Dá um click[3seg.]apaga de eletricidade e escreve elétrico apresenta pontos[5seg.]apaga está e acrescenta um s em danificado.

Como pode ser verificado no Exemplo 17, após uma pausa de três segundos, SA4 modifica o sintagma nominal *o cabo de eletricidade* e troca o sintagma preposicionado *de eletricidade*, que exerce a função de qualificador, pela construção mais metafórica *elétrico*. Logo após, sem pausar, SA4 inicia a redação de *apresenta pontos danificados*, que irá substituir a construção menos metafórica *está danificado*.

Considerando as traduções apresentadas para o exemplo 4A, foram observadas cinco ocorrências de desmetaforização e uma ocorrência de metaforização no produto final das traduções, sendo que, ao longo do processo de tradução, os processos de desmetaforização foram condicionados pela sugestão da memória de tradução, enquanto os processos de metaforização estão associados à opção do sujeito SA4 de modificar a sugestão fornecida pela MT durante a fase de revisão, conforme mostram os dados processuais apresentados acima.

**3.2.2 Exemplo 4B: *Periodically check the cord for any damage.***

Os sujeitos do inglês apresentaram as seguintes traduções para o exemplo 4B:

**SI1:** Verifique periodicamente o cabo, para certificar-se de que ele não esteja danificado.

**SI2:** Verifique periodicamente se o cabo de eletricidade estão danificado.

**SI3:** Verifique periodicamente se o cabo de eletricidade está danificado.

**SI4:** Verifique periodicamente se o cabo elétrico está danificado.

**SI5:** Verifique periodicamente se o cabo de energia elétrica apresenta danos.

**SI6:** Verifique periodicamente se o cabo de eletricidade está danificado.

A memória de tradução apresentou a mesma sugestão para os exemplos 4A e 4B: *Verifique periodicamente se o cabo de eletricidade está danificado.*<sup>22</sup> Como a sugestão foi acatada, pelo menos parcialmente, pela maior parte dos sujeitos, podemos observar uma uniformização dos trechos traduzidos que não pôde ser averiguada nos trechos traduzidos em TI, sem o uso do SMT. Por outro lado, os sujeitos do inglês realizaram mais modificações na sugestão fornecida pela MT do que os sujeitos do alemão.

A MT apresentou uma sugestão de tradução desmetaforizada em relação ao trecho em inglês. No inglês, ocorre apenas uma oração, que, na sugestão da MT em português, é desdobrada em um complexo oracional composto pela oração principal e uma oração hipotática, subordinada à primeira. Tanto o participante/meta (*the cord*) como o participante/extensão (*for any damage*) do processo material *check* passam a fazer parte da oração hipotática. Assim como no texto em inglês, o participante/meta é realizado por um sintagma nominal em português, mas passa a exercer, ao mesmo tempo, a função de participante/portador e sujeito da oração subordinada. Já o participante/extensão, que é realizado por meio de um sintagma preposicionado no inglês, ocorre de forma desmetaforizada como oração no português (*está danificado*). O que havia sido realizado por uma única oração no texto em inglês foi desmembrado em duas orações.

Todos os sujeitos, mesmo realizando algumas modificações na sugestão da MT, optaram por traduzir o trecho desmembrando-o em um complexo oracional, apresentando, assim, construções desmetaforizadas em relação ao trecho em inglês. Os sujeitos SI2, SI3, SI4 e SI6 optaram pela construção fornecida pela MT. O sujeito SI1 fez algumas modificações e optou por um complexo oracional constituído por três orações, apresentando uma tradução mais desmetaforizada em relação às dos demais

---

<sup>22</sup> Quando há sugestão da MT para os trechos selecionados, esta é a mesma para o texto em alemão e para o texto em inglês, pois todos os sujeitos tiveram acesso à mesma memória de tradução.

sujeitos. O participante *cabo* foi deslocado para a oração principal e, assim como no trecho em inglês, passou a exercer a função de meta. O participante/extensão do TP ocorre em forma de oração hipotática no TP (*de que ele não esteja danificado*), que é subordinada à oração hipotática que, por sua vez, é dependente da oração principal. O sujeito SI5 apresenta uma solução semelhante àquela fornecida pela MT, mas opta por realizar o participante/atributo do processo relacional da oração hipotática como substantivo (*danos*). Nesse sentido, sua tradução é mais metafórica do que às dos demais sujeitos, já que no lugar de uma qualidade ele opta por um ente (*cf.* movimento 1 da FIG. 1, na seção 1.1) como atributo da oração. Ainda assim, sua tradução é desmetaforizada em relação ao TP.

Cinco sujeitos realizaram uma explicitação, condicionada pela sugestão da MT, ao traduzirem o termo *cord*. Essa explicitação não constitui um processo de desmetaforização, mas, se compararmos as cinco traduções, podemos observar diferença no grau de metaforicidade delas. SI2, SI3 e SI6 utilizam a sugestão da MT e optam por *cabo de eletricidade*. SI4 traduz *cord* por *cabo elétrico* e SI5 por *cabo de energia elétrica*. As traduções de SI4 e SI5 são mais metafóricas, pois o adjetivo permite maiores possibilidades de expansão e classificação do que o sintagma preposicionado.

Nos dados processuais, podemos observar que os sujeitos que apresentaram como solução definitiva de tradução a sugestão fornecida pela MT (SI2, SI3 e SI6) realizaram o processo de desmetaforização do trecho em uma única etapa, que consistiu na avaliação e aceitação da sugestão da MT. Os outros três sujeitos (SI1, SI4 e SI5) realizaram os processos de (des)metaforização em mais de uma etapa.

O sujeito SI1 avalia a sugestão da MT e, ainda durante a fase de redação, modifica o trecho *se o cabo de eletricidade está danificado*, chegando a uma solução

ainda mais desmetaforizada em relação à que foi sugerida pela MT, conforme pode ser observado no exemplo 18.

**Exemplo 18 (SI1/TIM)**

{5min.48seg.} Abre o segmento [Verifique periodicamente se o cabo de eletricidade está danificado.][27seg.] Apaga “Ve” e digita “Ve” em seguida.[2seg.] Dá um clique.[2seg.] Apaga a palavra se[2seg.] Digita , para certificar-se de que ele não esteja. Apaga de eletricidade está.[2seg.] Fecha o segmento.

Já os sujeitos SI4 e SI5, que haviam acatado a sugestão da MT durante a fase de redação, voltam ao trecho na fase de revisão e realizam as demais etapas do processo de (des)metaforização nessa fase (*cf.* exemplos 19 e 20), assim como ocorreu com o sujeito SA4 do alemão na tradução do exemplo 4A.

**Exemplo 19 (SI4/TIM)**

{1h02min.34seg.}[16seg.] Modifica de eletricidade por elétrico[3seg.] Fecha o segmento.

**Exemplo 20 (SI5/TIM)**

{42min.05seg.}[2seg.] Abre o segmento.[3seg.] Clica em eletricidade. Escreve de energia elétrica [2seg.] Escreve apresenta danos e apaga está danificado[2seg.] Dá um clique[2seg.] Fecha o segmento.

O desdobramento de uma oração em um complexo oracional ocorreu em uma etapa, durante a fase de redação dos sujeitos SI4 e SI5. As modificações no sintagma nominal *cabo de eletricidade* ocorrem somente na fase de revisão e acarretam processos de metaforização, que, no entanto, resultam em trechos remetaforizados em relação ao TP, pois se tratam de trechos explicitados na sugestão da MT que não modificam o grau de metaforicidade do TC em relação ao TP. Já o processo de metaforização de SI5, em que o sujeito transforma o participante/atributo (*danificado*) em substantivo (*danos*), realizando o movimento 1 da FIG. 1 (*cf.* seção 1.1 deste capítulo), resulta em um trecho metaforizado em relação à opção anterior, mas, ainda assim, menos metafórico em relação ao TP.

Considerando apenas as ocorrências de (des)metaforização em relação ao texto de partida, foram observados seis casos de desmetaforização e nenhum caso de



metáforização ou remetaforização. Assim como no processo de tradução dos sujeitos do alemão, os processos de desmetaforização que foram condicionados pela sugestão da MT ocorreram em apenas uma etapa, enquanto os processos de (des)metaforização que ocorreram em mais de uma etapa estão associados à opção do sujeito de modificar a sugestão fornecida pela MT. O sujeito SI1 modifica a sugestão da MT ainda durante a fase de redação, enquanto os sujeitos SI4 e SI5 o fazem durante a fase de revisão.

### 3.2.3 Exemplo 5A: *Ein beschädigtes oder defektes Ladeteil darf nicht mehr benutzt werden.*

Os sujeitos do alemão apresentaram as seguintes traduções para o exemplo 5A:

**SA1:** Um produto danificado ou defeituoso não deve ser utilizado.

**SA2:** Um carregador danificado ou que não esteja funcionando não deve ser utilizado.

**SA3:** Um produto danificado ou que não esteja funcionando não deve ser utilizado.

**SA4:** Uma base de carregamento danificada defeituosa não deve mais ser utilizada.

**SA5:** Um produto danificado ou que não esteja funcionando não deve ser utilizado.

**SA6:** Uma base danificada ou com defeito não deve ser mais utilizada.

A MT apresentou a seguinte sugestão de tradução para o trecho 5A: *Um produto danificado ou que não esteja funcionando não deve ser utilizado*. Podemos observar que, desta vez, os sujeitos apresentaram um maior número de traduções modificadas em relação à sugestão da MT e, por conseguinte, não pôde ser observada a mesma uniformidade entre as traduções apresentadas para 4A.

A sugestão da MT contém um trecho desmetaforizado em relação ao TP. O sintagma nominal que exerce a função de participante/sujeito da oração, *Ein*

*beschädigtes oder defektes Ladeteil*, contém dois adjetivos<sup>23</sup> (*beschädigtes* e *defektes*) que exercem a função de classificador do núcleo do sintagma. Na sugestão da MT, um dos classificadores que é realizado por um adjetivo no TP (*defektes*) passa a ser realizado por uma oração encaixada (*que não esteja funcionando*). Os sujeitos SA2, SA3 e SA5 aceitam essa sugestão da MT e apresentam, portanto, uma tradução desmetaforizada em relação ao TP. O processo de desmetaforização desses sujeitos foi realizado em uma única etapa, que consistiu na avaliação e aceitação da sugestão da MT, como mostra o exemplo 21.

**Exemplo 21 (SA5/TAM)**

{13min.35seg.}[10seg.]Abre o segmento com sugestão [Um produto danificado ou que não esteja funcionando não deve ser utilizado] e o aceita.

Em relação ao TP, o sujeito SA6 também apresenta uma tradução desmetaforizada desse mesmo trecho que, no entanto, é menos metafórica do que a opção dos sujeitos que acataram a sugestão da MT. Na tradução de SA6, o classificador que corresponde ao adjetivo *defektes* é realizado por um sintagma preposicionado (*com defeito*). A segunda etapa do processo de (des)metaforização de SA6 é realizada ainda durante a fase de redação, conforme mostra o exemplo 22.

**Exemplo 22 (SA6/TAM)**

{19min.25seg.}Abre o segmento [Um produto danificado ou que não esteja funcionando não deve ser utilizado].[21seg.]Apaga produto e digita a base Clica e digita a[4seg.]Clica apagando que não esteja funcionando e digita com defeito[6seg.]Dá um click e digita mais[3seg.]Dá outro click e digita a[8seg.]Fecha o segmento.

O sujeito SA6 avalia a sugestão da MT e opta por modificá-la. O trecho sugerido pela MT *que não esteja funcionando*, desmetaforizado em relação ao TP, é metaforizado em relação à opção anterior (oração encaixada→sintagma

<sup>23</sup> O termo *beschädigtes* é uma forma participial do verbo *beschädigen* e pode ser considerada uma construção metafórica, pois é constituída a partir de uma fusão de duas categorias semânticas (processo/qualidade). Para simplificar a análise, esse termo será considerado um adjetivo, já que a forma que ocorre no português é semelhante (*danificada*, forma participial do verbo *danificar*) e não apresenta diferença no grau de metaforicidade em relação ao termo em alemão.

preposicionado), resultando, no entanto, em uma tradução menos metafórica do que o trecho correspondente no TP.

Os sujeitos SA1 e SA4 também aceitam a sugestão da MT durante a fase de redação, mas voltam a esse trecho na fase de revisão, quando realizam outro processo de (des)metaforização, como pode ser observado nos exemplos 23 e 24.

**Exemplo 23 (SA1/TAM)**

{31min.30seg.}[5seg.]Apaga o trecho que não esteja funcionando e o substitui por **defeituoso** [4seg.]confere e fecha o segmento.

**Exemplo 24 (SA4/TAM)**

{1h04min.49seg.}Abre o segmento[2seg.]Modifica **Um carregador danificado** por **Uma base de carregamento danificada**[7seg.]apaga **ou que não esteja funcionando** e escreve **defeituosa**. Modifica **utilizado** por **utilizada**.

Durante a fase de revisão, após uma pausa de cinco segundos, SA1 opta por transformar a oração encaixada *que não esteja funcionando* em um adjetivo (*defeituoso*), realizando um processo de metaforização que resulta em um trecho remetaforizado em relação ao TP. O mesmo procedimento é realizado por SA4.

Os sujeitos SA1 e SA4 apresentam traduções remetaforizadas em relação ao TP e mais metafóricas em comparação com as traduções dos demais sujeitos. Houve, portanto, quatro ocorrências de desmetaforização e duas ocorrências de remetaforização no produto final das traduções de 5A. Os sujeitos SA1, SA4 e SA6 modificam a sugestão da MT e realizam processos de (des)metaforização em mais de uma etapa durante o processo de tradução, enquanto os demais sujeitos realizam o processo de (des)metaforização em apenas uma etapa, associada à avaliação da sugestão da MT. Vale ressaltar que os sujeitos SA1 e SA4 realizam a segunda etapa do processo de (des)metaforização durante a fase de revisão, enquanto SA6 o faz ainda durante a fase de redação.

### 3.2.4 Exemplo 5B: *A damaged or non-functioning unit should no longer be used.*

As traduções para o trecho 5B, apresentadas pelos sujeitos do inglês, estão listadas abaixo:

**SI1:** Não utilize um produto danificado ou que não esteja funcionando corretamente.

**SI2:** Um produto danificado ou que não esteja funcionando não deve ser utilizado.

**SI3:** Não use um produto danificado ou que não esteja funcionando corretamente.

**SI4:** Um produto danificado ou que não esteja funcionando não deve ser utilizado.

**SI5:** Se a unidade estiver danificada ou não estiver funcionando, pare de utilizá-la.

**SI6:** Um produto danificado ou que não esteja funcionando não deve ser utilizado.

A MT apresentou a mesma sugestão de tradução que foi apresentada para o trecho 5A: *Um produto danificado ou que não esteja funcionando não deve ser utilizado.* Também em relação ao trecho em inglês, a sugestão da MT apresenta um trecho desmetaforizado. No inglês, o sintagma nominal *A damaged or non-functioning unit* contém dois classificadores: *damaged*, que é realizado por um adjetivo<sup>24</sup>, e *non-functioning*, que é realizado por uma oração encaixada não-finita. Na sugestão da MT em português, o classificador que é realizado por uma oração não-finita no TP passa a ser realizado por uma oração encaixada finita (*que não esteja funcionando*), que pode ser considerada menos metafórica por permitir a recuperação do participante/sujeito.

Assim como no alemão, três sujeitos (SI2, SI4 e SI6) acatam completamente a sugestão da MT, enquanto três sujeitos a modificam parcialmente (SI1 e SI3) ou

---

<sup>24</sup> Assim como *beschädigtes*, no exemplo 5A, *damaged* é uma forma participial do verbo *damage* e pode ser considerada uma construção metafórica, pois é constituída a partir de uma fusão de duas categorias semânticas (processo/qualidade). Para simplificar a análise, esse termo será considerado um adjetivo, já que a forma que ocorre no português é semelhante (*danificada*, forma participial do verbo *danificar*) e não apresenta diferença no grau de metaforicidade em relação ao termo em inglês.

completamente (SI5), e, em consequência, os trechos no texto de chegada não são tão uniformes quanto as traduções apresentadas para o trecho 4B.

Todos os sujeitos apresentam traduções desmetaforizadas em relação ao TP. O mesmo trecho da MT que se encontra desmetaforizado em relação ao TP, está desmetaforizado nas traduções dos sujeitos SI1, SI2, SI3, SI4 e SI6. Todos os sujeitos do inglês, com exceção de SI5, apresentaram apenas uma etapa para o processo de desmetaforização, que ocorreu durante a fase de redação, associado à avaliação da sugestão da MT, conforme mostra o exemplo 25.

**Exemplo 25 (SI3/TIM)**

{4min.29seg. }Abre um novo segmento [Um produto danificado ou **que não esteja funcionando** não deve ser utilizado.][5seg.]Modifica parcialmente o segmento, digitando **Não use um**. Clica e digita a palavra **corretamente**. Apaga não deve ser utilizado

Já o sujeito SI5 apresenta uma tradução diferente das dos demais sujeitos. Ao modificar a sugestão da MT, ele realiza um processo de desmetaforização que desencadeia outros, resultando em um trecho no TC completamente desmetaforizado em relação ao TP. No TP, ocorre apenas uma oração, que é desdobrada em quatro orações por SI5: uma oração principal (*pare*), seguida de uma oração hipotática que exerce a função de complemento da oração principal (*de utilizá-la*), e duas orações hipotáticas (*se a unidade estiver danificada* e *ou não estiver funcionando*), que, juntas, exercem a função de circunstância de todo o complexo oracional. O sintagma nominal do TP que exerce a função de sujeito (*a damaged or non-functioning unit*), portanto, foi desdobrado em duas orações hipotáticas, em relação de parataxe entre si e subordinadas à oração principal. No trecho em inglês, a oração está na voz passiva, enquanto na tradução de SI5 ela ocorre na voz ativa e o sujeito passa a ser realizado por outro participante (*você*).

É durante a fase de revisão que SI5 realiza todas as modificações na sugestão da MT que resultam no trecho desmetaforizado discutido acima. Esse processo de desmetaforização em cadeia na tradução de SI5 ocorre conforme mostra o exemplo 26.

**Exemplo 26 (SI5/TIM)**

**Fase de Revisão:**{43min.17seg.}[4seg.]Clica em Um[3seg.]Apaga Um e escreve se a unidade estiver dani [2seg.]continua escrevendo ficada[2seg.]escreve ou n[2seg.]continua escrevendo ão estiver funcionando [3seg.]escreve , pare de utiliza-la e apaga produto danificado ou que não esteja funcionando não deve ser utilizado[18seg.]Dá um clique[4seg.]Dá um clique [7seg.]Dá um clique[3seg.]acrescenta acento em utilizá-la[3seg.]Fecha o segmento.

Foram observadas seis ocorrências de trechos desmetaforizados em relação ao TP e nenhuma ocorrência de remetaforização ou metaforização no produto final das traduções de 5B. A maior parte dos processos de desmetaforização ocorreu em apenas uma etapa. Apenas um sujeito (SI5) realizou o processo de desmetaforização em mais de uma etapa, sendo que a segunda etapa ocorreu durante a fase de revisão.

**3.2.5 Exemplo 6A: *Um die maximale Kapazität des Akkus zu erhalten, trennen Sie mindestens alle 6 Monate das Ladeteil vom Netz und entladen Sie das Handstück durch reguläre Benutzung.***

Os sujeitos do alemão apresentaram as seguintes traduções para o exemplo 6A:

**SA1:** Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da rede elétrica e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.

**SA2:** Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da corrente e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.

**SA3:** Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da corrente e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.

**SA4:** Para manter a capacidade máxima da bateria, desligue a base de carregamento da corrente pelo menos a cada 6 meses e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente.

**SA5:** Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da corrente e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.

**SA6:** Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da corrente e descarregue completamente a carga da escova ao usá-la normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.

Mais uma vez, os sujeitos do alemão apresentam uma uniformidade nos trechos traduzidos a partir do exemplo 6A, devido à sugestão fornecida pela MT ter sido acatada, com pouca ou nenhuma modificação, pela maior parte dos sujeitos.

A sugestão da MT – *Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da corrente e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.* – apresenta duas ocorrências de desmetaforização em relação ao TP. Primeiramente, o complexo oracional que ocorre no TP é retextualizado como duas sentenças separadas por ponto final. A circunstância de modo, *durch reguläre Benutzung*, realizada no TP por meio de um sintagma preposicionado, foi realizada no português por uma oração hipotática não-finita (*usando-a normalmente*), no âmbito da primeira sentença. Já a circunstância de localização, *mindestens alle 6 Monate*, ocorre na segunda sentença, constituída por uma única oração. A especificação de quando o procedimento deve ser realizado ocorre, portanto, em uma oração independente, ao invés de ser realizada como circunstância do primeiro complexo oracional, como ocorre no TP.

As traduções dos sujeitos SA1, SA2, SA3, SA5 e SA6, assim como a sugestão da MT, apresentam duas ocorrências de desmetaforização em relação ao TP, pois esses sujeitos acataram tal sugestão com poucas ou nenhuma modificação. Dessa forma, esses dois processos de desmetaforização se deram em apenas uma etapa, associada à avaliação da sugestão da MT, durante o processo de tradução desses sujeitos, conforme exemplificado no exemplo 27.

**Exemplo 27 (SA2/TAM)**

{12min.10seg.}Abre o segmento com sugestão [Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da corrente e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses].[2seg.]Lê a sugestão da memória[2seg.]Lê a sugestão da memória[4seg.]Aceita o segmento.

O sujeito SA4 apresenta uma tradução para o trecho 6A na qual observamos apenas um processo de desmetaforização em relação ao TP. Sua tradução consiste de um complexo oracional (uma única sentença) no qual a circunstância de localização *pelo menos a cada 6 meses*, realizada por um sintagma preposicionado, está inserida. Dessa forma, esse trecho, que foi desmetaforizado pelos demais sujeitos, se encontra remetaforizado em relação ao TP na tradução de SA4. Por outro lado, assim como na tradução dos outros sujeitos, a circunstância de modo *durch reguläre Benutzung* é realizada de forma desmetaforizada por uma oração hipotática não-finita na tradução de SA4.

O sujeito SA4 foi o único que realizou um processo de (des)metaforização em mais de uma etapa, conforme mostra o exemplo 28.

**Exemplo 28 (SA4/TAM)**

{27min.25seg.}[16seg.]Abre o segmento[Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da corrente e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses]. Dá um click apagando recarregável[5seg.]Dá um click selecionando a base de carregamento[5seg.]Move a barra de rolagem. Dá um click.[4seg.]Digita pelo menos a cada 6 meses[7seg.]Move a barra de rolagem. Dá um click apagando Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses[10seg.]Move a barra de rolagem. Fecha o segmento.

Primeiro, SA4 avalia a sugestão desmetaforizada da MT e, após algumas pausas curtas, ele metaforiza o trecho, conforme mencionado acima. Esse processo de metaforização resulta em um trecho remetaforizado em relação ao TP (*mindestens alle 6 Monate*→*pelo menos a cada 6 meses*). A construção *de 6 em 6 meses*, sugerida pela MT e acatada pelos demais sujeitos, também pode ser considerada menos metafórica do que a tradução de SA4 (*a cada 6 meses*), pois na primeira, o sintagma preposicionado está



desdobrado em dois – {[de 6 (meses)]+[em 6 meses]} – enquanto na segunda, observamos a ocorrência de um sintagma preposicionado simples.

Foi observado um total de 11 ocorrências de desmetaforização no produto final da tradução de 6A e nenhuma ocorrência de metaforização. A maioria dos processos de (des)metaforização ocorreu em uma única etapa. Apenas o sujeito SA4 apresentou um processo de desmetaforização, condicionado pela sugestão da MT, e seguido de um processo de metaforização, que resultou em um trecho remetaforizado no TC. Somente os sujeitos SA1 e SA6 voltaram a esse trecho na fase de revisão, mas nenhum dos dois realizou processos de (des)metaforização nessa fase.

**3.2.6 Exemplo 6B: *To maintain the maximum capacity of the rechargeable battery, unplug the charging unit and discharge the handle by regular use at least every 6 months.***

Os sujeitos do inglês apresentaram as seguintes traduções para o trecho 6B:

**SI1:** Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da tomada e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.

**SI2:** Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da corrente e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente; esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.

**SI3:** Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da corrente e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.

**SI4:** Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a unidade de carga e descarregue a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.

**SI5:** Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desconecte a base de carregamento e descarregue completamente a escova, através de uso regular, pelo menos, a cada 6 meses.

**SI6:** Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da corrente e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.

Nos trechos traduzidos a partir do exemplo 6B, podemos observar uma uniformidade decorrente da aceitação da sugestão fornecida pela MT, com pouca ou nenhuma modificação, pela maior parte dos sujeitos do inglês.

A sugestão da MT, a mesma apresentada para o exemplo 6A, contém duas ocorrências de desmetaforização em relação a 6B. O complexo oracional que ocorre no TP foi retextualizado como duas sentenças separadas por ponto final. A circunstância de modo *by regular use*, realizada no TP por meio de um sintagma preposicionado, foi realizada no português por uma oração hipotática não-finita (*usando-a normalmente*), no âmbito da primeira sentença. Já a circunstância de localização, *at least every 6 months*, ocorre na segunda sentença, constituída por uma única oração. A especificação de quando o procedimento deve ser realizado ocorre, portanto, em uma oração independente, ao invés de ser realizada como circunstância do primeiro complexo oracional, como ocorre em 6B.

As traduções dos sujeitos SI1, SI2, SI3, SI4 e SI6, assim como a sugestão da MT, apresentam duas ocorrências de desmetaforização em relação ao TP, pois esses sujeitos acataram tal sugestão sem modificações. Quando houve alguma modificação, esta não alterou o grau de metaforicidade do trecho. Com exceção de SI4, os demais sujeitos realizaram os processos de desmetaforização em apenas uma etapa, associada à avaliação da sugestão da MT, conforme mostra o exemplo 29.

**Exemplo 29 (SI3/TIM)**

{8min.49seg.}Abre o segmento [Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da corrente e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.][3seg.]Faz correções ortográficas.[6seg.]Dá um espaçamento e fecha o segmento.

Além dos processos de desmetaforização decorrentes da aceitação do trecho fornecido pela MT, o sujeito SI4 apresenta dois processos de metaforização durante a fase de redação de seu processo de tradução, conforme mostram os trechos em destaque no exemplo 30.

**Exemplo 30 (SI4/TIM)**

{20min.47seg}Abre o segmento [Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da corrente e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.][3seg.]Faz correções ortográficas.[3seg.]Faz correções ortográficas.[4seg.]Dá um clique.[58seg.]Busca no *Google* o termo escova dental “base de carga”. Em seguida, busca escova dental “base de carregamento”.[3seg.]Digita unidade de carga e desligue[11seg.]Digita o cabo[13seg.]Apaga desligue o cabo[5seg.]Digita descarregue o cabo[2seg.]por uso regular[3seg.]a cada 6 meses, no mínimo[10seg.]Apaga o cabo por uso regular a cada 6 meses, no mínimo[3seg.]Dá um click e dá um espaçamento.[3seg.]Dá outro click.[3seg.]Fecha o segmento.

Primeiramente, o sujeito avalia a sugestão da MT, que já está desmetaforizada em relação ao TP. Após algumas pausas curtas e uma pausa longa para consulta a um termo específico na internet, SI4 realiza dois processos de metaforização, por meio dos quais ele chega a soluções remetaforizadas no TC em relação ao TP. A circunstância de modo, anteriormente realizada por uma oração hipotática não-finita (*usando-a normalmente*) passa a ser realizada por um sintagma preposicionado (*por uso regular*), assim como no TP. A circunstância de localização *de 6 em 6 meses* é modificada para *cada 6 meses* e passa a fazer parte do complexo oracional anterior, como acontece no TP. No entanto, o sujeito desiste dessa tradução remetaforizada e volta atrás, aceitando a sugestão da MT sem modificações.

O sujeito SI5 apresenta uma tradução modificada em relação à sugestão da MT e diferente das dos demais sujeitos. Sua versão final da tradução de 6B é completamente remetaforizada em relação ao TP. Nos dados do processo de tradução de SI5, podemos observar a ocorrência de mais de um processo de (des)metaforização, em mais de uma etapa, antes de o sujeito chegar à solução final (*cf.* exemplo 31).

**Exemplo 31 (SI5/TIM)**

{15min.16seg.}Abre o segmento [Para manter a capacidade máxima da bateria recarregável, desligue a base de carregamento da corrente e descarregue completamente a carga da escova, usando-a normalmente. Esse procedimento deve ser feito, pelo menos, de 6 em 6 meses.][14seg.]Dá um click apagando desligue[4seg.]Digita desconecte[2seg.]Dá outro click e volta ao início

do texto.{16'38''}[11seg.]Dá um click[4seg.]Apaga da corrente[15seg.]Dá um click[3seg.]Digita **use**. **Apaga descarregue**[3seg.]Dá outro click e digita **através de uso regular**. **Apaga usando-a normalmente**. [3seg.]**Apaga Esse procedimento deve ser feito** Digita **por**[7seg.]Dá um click[2seg.]Apaga por Digita **a cada** e apaga de 6 em [12seg.]Fecha o segmento.

**Fase de Revisão:**

{46min.45seg.}[14seg.]Marca **use**[5seg.]**Apaga use e escreve descarregue**[18seg.]Dá um clique[5seg.]**apaga carga**[10seg.]Fecha o segmento.

Após analisar a sugestão da MT, SI5 realiza algumas modificações no trecho. O termo *descarregue*, tradução remetaforizada do processo *discharge*, é modificado para *use*, resultando no seguinte trecho, metaforizado em relação ao TP: *use completamente a carga*. O processo foi desdobrado em uma construção constituída por um processo e um substantivo, e parte do conteúdo semântico do processo original foi transformado em ente, de acordo com o movimento 2 da FIG. 1 (cf. seção 1.1 desde capítulo). No entanto, esse processo de metaforização é desfeito durante a fase de revisão de SI5 e a oração *use completamente a carga da escova* é novamente desmetaforizada para *descarregue completamente a escova*, resultando em uma construção remetaforizada em relação ao TP.

O sujeito SI5 realiza mais dois processos de metaforização durante a fase de redação, por meio dos quais ele chega a soluções remetaforizadas em relação ao TP. A circunstância de modo, anteriormente realizada por uma oração hipotática não-finita (*usando-a normalmente*) passa a ser realizada por um sintagma preposicionado (*por uso regular*), assim como no TP. A circunstância de localização *pelo menos de 6 em 6 meses* é modificada para *pelo menos a cada 6 meses* e passa a fazer parte do complexo oracional anterior, como acontece no TP. Aqui também podemos considerar a construção *de 6 em 6 meses*, sugerida pela MT e acatada pelos demais sujeitos, menos metafórica do que a que ocorre na tradução de SI5 (*a cada 6 meses*), pois na primeira, o

sintagma preposicionado está desdobrado em dois – {[de 6 (meses)]+[em 6 meses]} – enquanto na segunda, observamos a ocorrência de um sintagma preposicionado simples.

Foram observadas 10 ocorrências de desmetaforização nos trechos traduzidos a partir de 6B e nenhum caso de metaforização. Nos processos de tradução dos sujeitos SI1, SI2, SI3 e SI6, os processos de desmetaforização ocorreram em uma única etapa, associada à avaliação da sugestão da MT. Já os sujeitos SI4 e SI5 apresentaram mais de uma etapa para os processos de (des)metaforização que resultaram em trechos desmetaforizados (SI4) e remetaforizados (SI5) em relação ao TP. Apenas o sujeito SI5 voltou ao trecho 6B na fase de revisão, durante a qual ocorreu um processo de desmetaforização.

### 3.2.7 Micro-Unidades, Pausas e Tipos de Apoio

Ao longo do processo de tradução dos trechos analisados de TAM, podemos observar uma uniformização do processo de segmentação dos sujeitos do alemão. Tanto na tradução de 3A, como de 4A e 5A, os sujeitos segmentaram o processo em poucas micro-unidades (uma a seis). Comparando os dados da TAB. 3 com os dados da TAB. 1, podemos perceber que houve uma diminuição na quantidade de micro-unidades no processamento de cada um dos trechos, e que no texto traduzido com o uso do SMT, mesmo os trechos mais longos foram traduzidos de forma menos segmentada.

TABELA 3  
Número de micro-unidades na tradução de 4A, 5A e 6A

	4A			5A			6A		
	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total
<b>SA1</b>	1	2	<b>3</b>	1	1	<b>2</b>	4	2	<b>6</b>
<b>SA2</b>	1	0	<b>1</b>	2	0	<b>2</b>	3	0	<b>3</b>
<b>SA3</b>	1	0	<b>1</b>	1	0	<b>1</b>	4	0	<b>4</b>
<b>SA4</b>	2	4	<b>6</b>	3	3	<b>6</b>	6	0	<b>6</b>
<b>SA5</b>	3	0	<b>3</b>	1	0	<b>1</b>	1	0	<b>1</b>
<b>SA6</b>	1	0	<b>1</b>	5	0	<b>6</b>	3	2	<b>5</b>

Porém, ao contrário do que ocorre na tradução dos trechos de TA, quando o sujeito volta aos trechos 4A e 5A na fase de revisão, ele o divide em um número maior ou semelhante de micro-unidades se comparado à fase de redação, conforme mostram os dados de SA1 e SA4 na TAB. 3. Já na tradução do exemplo 6A, o mesmo comportamento não pôde ser observado no processo de SA1.

Assim como ocorreu com os sujeitos do inglês nos exemplos 1B e 2B (*cf.* TAB. 2), a divisão do processo de tradução em um número maior de micro-unidades durante a fase de revisão está associada à ocorrência de processos de (des)metaforização nessa fase, na tradução de 4A e 5A do sujeito SA4, e na tradução de 5A do sujeito SA1.

As pausas que ocorreram associadas aos processos de (des)metaforização na fase de redação da tradução de TAM apresentaram uma variação maior do que as que ocorreram na tradução de TA. Em 4A e 5A, as pausas variaram entre 6 e 27 segundos, enquanto em 6A, as pausas variaram entre 2 e 55 segundos. Foi observada, portanto, a ocorrência de pausas de duração mais longa do que as pausas que precedem os processos de (des)metaforização na tradução dos exemplos 1A, 2A e 3A. Essas pausas mais longas, no geral, englobam todo o processo de avaliação da sugestão da MT que, na maioria das vezes, ocorre associado à primeira etapa dos processos de (des)metaforização em TAM, conforme foi mostrado nos dados processuais nas subseções anteriores. As etapas seguintes dos processos de (des)metaforização que são desdobrados em mais de uma etapa, no geral, ocorreram associadas a pausas mais curtas, de dois a sete segundos (*cf.* dados processuais de SA4 para a tradução dos trechos 4A, 5A e 6A e de SA1 e SA6 para a tradução do trecho 5A).

Com relação ao tipo de apoio, a maior parte dos processos de desmetaforização está associada à ocorrência de apoio interno dominante, pois a primeira etapa dos processos de desmetaforização ocorreu associada à aceitação da sugestão da MT, que já

se apresentou desmetaforizada em relação ao TP. As etapas seguintes dos processos de (des)metaforização que são desdobrados em mais de uma etapa ocorreram associadas a apoio interno simples, independente de a segunda etapa do processo de (des)metaforização ter ocorrido durante a fase de redação ou de revisão.

Os sujeitos do inglês também apresentaram uma diminuição no número de micro-unidades no processamento dos trechos analisados de TIM e uma tendência à uniformização na quantidade de micro-unidades, porém, há uma variação maior entre os sujeitos do inglês do que entre os sujeitos do alemão, se compararmos os dados da TAB. 3 com os dados da TAB. 4.

TABELA 4  
Número de micro-unidades na tradução de 4B, 5B e 6B

	4B			5B			6B		
	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total
<b>SI1</b>	5	0	<b>5</b>	3	0	<b>3</b>	2	0	<b>2</b>
<b>SI2</b>	2	0	<b>2</b>	2	0	<b>2</b>	6	0	<b>6</b>
<b>SI3</b>	2	0	<b>2</b>	2	0	<b>2</b>	3	0	<b>3</b>
<b>SI4</b>	2	1	<b>3</b>	3	0	<b>3</b>	14	0	<b>14</b>
<b>SI5</b>	2	4	<b>6</b>	2	10	<b>12</b>	13	4	<b>17</b>
<b>SI6</b>	3	0	<b>3</b>	2	0	<b>2</b>	3	0	<b>3</b>

Podemos perceber que, enquanto o número de micro-unidades varia entre dois e seis para a maioria dos sujeitos do inglês, SI5 (e SI4, no caso do trecho 6B) se destaca dos demais por segmentar mais os trechos processados. A ocorrência de um número maior de micro-unidades no processo de SI5 e SI4 (no caso desse último, em 6B, especificamente) se deu devido à divisão dos processos de (des)metaforização em mais de uma etapa, que, no geral, ocorreu durante a fase de revisão. Somente na tradução do trecho 6B que as demais etapas dos processos de (des)metaforização ocorreu, pelo menos em parte, na fase de redação. E é por esse motivo que, assim como foi observado para alguns sujeitos do alemão (SA1 e SA4), SI4 e SI5 apresentam um número maior de

micro-unidades na fase de revisão de 4B e 5B em comparação com a fase de redação, conforme mostram os dados da TAB.4.

As pausas que ocorreram associadas aos processos de (des)metaforização variam de 2 a 27 segundos em 4B, de 5 a 11 segundos em 5B, e de 2 a 17 segundos em 6B. Apesar de os sujeitos do inglês apresentarem uma variação menor na duração das pausas do que os sujeitos do alemão, houve uma variação maior do que em TI, e também foi observada a ocorrência de pausas mais longas do que aquelas que precedem os processos de (des)metaforização na tradução dos trechos em TI.

No caso dos sujeitos do inglês, apesar de pausas longas ocorrerem durante a avaliação da sugestão da MT, associada aos processos de (des)metaforização condicionados por ela, quando o processo de (des)metaforização foi desdobrado em mais de uma etapa, as etapas seguintes ocorreram associadas tanto a pausas mais curtas, de dois a cinco segundos, como a pausas mais longas, que chegaram até a 18 segundos.

Com relação ao tipo de apoio, assim como ocorreu com os sujeitos do alemão, a maior parte dos processos de desmetaforização está associada à ocorrência de apoio interno dominante, pois a primeira etapa dos processos de desmetaforização ocorreu associada à aceitação da sugestão da MT, que já se apresentou desmetaforizada em relação ao TP. As etapas seguintes dos processos de (des)metaforização que são desdobrados em mais de uma etapa ocorreram associadas a apoio interno simples, independente de a segunda etapa do processo de (des)metaforização ter ocorrido durante a fase de redação ou de revisão.

### **3.2.8 Discussão dos Resultados**

Comparando os trechos traduzidos dos textos TAM/TIM com seus respectivos trechos no TP, foi observada a ocorrência tanto de processos de desmetaforização como



de metaforização. No entanto, de um total de 43 ocorrências, houve 42 casos de desmetaforização e apenas um caso de metaforização no produto final das traduções em relação ao texto de partida. Ao contrário do que ocorreu em TA/TI, a quantidade de processos de (des)metaforização nos textos traduzidos do alemão para o português e do inglês para o português foi praticamente a mesma (21 ocorrências para o par linguístico alemão-português e 22 ocorrências para o par linguístico inglês-português). Houve predominância de processos de desmetaforização nos dois pares linguísticos (20 ocorrências nos textos traduzidos do alemão e 22 ocorrências nos textos traduzidos do inglês), e a ocorrência de trechos metaforizados em relação ao TP se deu apenas no texto traduzido do alemão (uma ocorrência). Foi observada uma uniformidade no produto final das traduções em relação ao grau de metaforicidade dos trechos analisados, inclusive nos textos traduzidos a partir de línguas diferentes, em decorrência do uso do SMT.

Assim como foi observado em TA/TI, também em TAM/TIM a maior parte dos processos de (des)metaforização ocorreu em apenas uma etapa e, para esses casos, não foi possível obter, nos dados do processo, outros indícios para a hipótese da desmetaforização além dos trechos desmetaforizados no produto final. No entanto, diferentemente do que ocorre no processo de tradução de TA/TI, a maior parte dos processos de desmetaforização em TAM/TIM estava associada à avaliação da sugestão oferecida pela MT, já desmetaforizada em relação ao TP, e que, na maioria das vezes, foi acatada pelo sujeito, total ou parcialmente. Alguns sujeitos relatam que, apesar de conferir a sugestão da MT antes de aceitá-la, eles não têm o hábito de modificar essas sugestões, a não ser que haja incorreções, pois essa costuma ser uma exigência do cliente, conforme exemplificado no relato 3.

**Relato 3 (SI6/TIM)**

Quando você tem memória, geralmente o cliente pede para você obedecer a memória ao máximo, isso para eles é prioridade. Então, o que a gente faz é mudar o mínimo possível.

Por outro lado, poderíamos dizer que o SMT, nesses casos específicos aqui apresentados, “adiantou” ou facilitou a etapa que envolve o processo de compreensão do trecho do TP, já que todas as sugestões apresentadas continham trechos desmetaforizados em relação ao TP. Os sujeitos tinham a possibilidade de realizar processos de metaforização, para apresentar traduções remetaforizadas em relação ao TP, sem antes ter que desmetaforizar o trecho em processos de compreensão, mas esse procedimento foi realizado poucas vezes e apenas por alguns sujeitos.

Dos 43 trechos (des)metaforizados, identificados no produto final das traduções, seis foram processados em mais de uma etapa. Além destes, houve ainda 9 ocorrências de processos de (des)metaforização ao longo do processo de tradução que resultaram em trechos remetaforizados e que, portanto, não foram identificados na análise do produto final.

Houve sete casos em que o sujeito avaliou a opção desmetaforizada apresentada pela MT e realizou um processo de metaforização, que resultou em um trecho remetaforizado em relação ao TP (DES→(ME)→RE)<sup>25</sup>; dois casos em que o sujeito avaliou a opção desmetaforizada apresentada pela MT e realizou um processo de metaforização, mas que, ainda assim, resultou em um trecho desmetaforizado em relação ao TP (DES→(ME)→DES); dois casos em que o sujeito avaliou a opção desmetaforizada apresentada pela MT e realizou um segundo processo de desmetaforização, que resultou em um trecho desmetaforizado em relação ao TP (DES→DES); dois casos em que o sujeito avaliou a opção remetaforizada apresentada pela MT e realizou um processo de metaforização, que resultou em um trecho

---

<sup>25</sup> Um desses processos foi desfeito pelo sujeito (SI4/6B) ainda durante a fase de redação e resultou em um trecho desmetaforizado em relação ao TP.

metaforizado em relação ao TP (RE→ME)<sup>26</sup>; e, por fim, dois casos em que o sujeito avaliou a opção remetaforizada apresentada pela MT e realizou modificações que acarretaram o acréscimo de um termo que não ocorre no TP e que foi metaforizado, resultando, no entanto, em um trecho remetaforizado em relação ao TP, já que o termo foi metaforizado em relação à opção anterior em português, e não em relação ao TP (RE→(ME)→RE).

As ocorrências de processos de (des)metaforização desdobradas em mais de uma etapa que corroboram a hipótese da desmetaforização de Steiner são seis dos sete casos de DES→(ME)→RE, e os dois casos de DES→(ME)→DES. Houve também uma ocorrência maior de processos de metaforização ao longo do processo de tradução realizado com o auxílio do SMT, indicando a possibilidade de o uso do SMT ter auxiliado o tradutor no processo de compreensão do texto de partida.

Por outro lado, em alguns momentos, os processos de (des)metaforização parecem estar mais associados à avaliação das sugestões fornecidas pela MT e à decisão do tradutor de acatá-las ou não do que a processos de compreensão. O sujeito SI5, por exemplo, apesar de mencionar que muitas vezes é exigência do cliente que as sugestões da MT sejam acatadas, deixa claro que nem sempre se sente confortável com isso e, quando há possibilidade, ele modifica os trechos que considera que podem ser melhorados (*cf.* relato 4).

#### **Relato 4 (SI5/TIM)**

(...) e às vezes o cliente pede que ela (a MT) seja seguida. Então mesmo que o tradutor não concorde com a tradução ou queira alterar alguma coisa, (...) ele deve seguir o padrão de estilo da memória, e aí (...), mesmo não concordando, eu utilizo aquilo e na minha tradução eu tenho que me adequar ao vocabulário e ao estilo que está sendo sugerido, apresentado a partir da memória. Isso às vezes dá raiva <para=risos> mas a gente faz tudo pelo cliente, e aí faz parte.

---

<sup>26</sup> Um desses processos foi desfeito pelo sujeito (SI5/6B) durante a fase de revisão e resultou em um trecho remetaforizado em relação ao TP.

O sujeito SI5 é justamente um dos sujeitos que mais modifica as sugestões da MT e apresenta traduções mais metafóricas do que as dos demais sujeitos e remetaforizadas em relação ao TP. Já o sujeito SI4, na tradução de 6B, por exemplo, realiza um processo de metaforização que resulta em um trecho remetaforizado no TC, mas logo em seguida apaga sua própria tradução e aceita a sugestão da MT. Esse exemplo mostra que, apesar de conseguir remetaforizar o trecho ao longo do processo de tradução, o sujeito escolhe a opção menos metafórica.

Modificar ou não as sugestões da MT é, portanto, uma opção do tradutor<sup>27</sup>, mas enquanto alguns sujeitos se sentem à vontade para modificar os trechos que o programa recupera na MT, a maioria deles parece estar habituada a acatar as traduções que o programa fornece ao longo da tradução ou simplesmente prefere optar por uma construção menos metafórica em relação ao TP no TC.

O uso do SMT e, mais especificamente, o fato de a maior parte dos processos de (des)metaforização estar associada à avaliação das sugestões da MT teve consequências para a fase de revisão do processo de tradução, a divisão do processo de tradução em micro-unidades, a duração das pausas e o tipo de apoio associado aos processos de (des)metaforização.

Ao contrário do que ocorre na tradução sem o uso do SMT, em TAM/TIM, as etapas subsequentes dos processos de (des)metaforização que são desdobrados em mais de uma etapa ocorreram, em geral, durante a fase de revisão. Parece que é nessa fase que são realizadas as modificações nos trechos fornecidos pela MT e que ocorrem os processos de (des)metaforização que são processados pelo sujeito sem serem condicionados pela sugestão da MT. Por esse motivo, foi observado também um

---

<sup>27</sup> No experimento realizado para esse projeto de pesquisa, os sujeitos tradutores não foram instruídos a aceitar as sugestões da MT incondicionalmente.

aumento na ocorrência de micro-unidades na fase de revisão dos sujeitos que retomaram os trechos analisados nessa fase.

Durante a fase de redação, foi observada uma redução na quantidade de micro-unidades ao longo da tradução dos trechos analisados ao mesmo tempo em que houve ocorrência de pausas mais longas. A redução no número de micro-unidades associada à ocorrência de pausas longas, indica que o tempo maior despendido na avaliação das sugestões da MT acarretaram um processamento menos segmentado dos trechos em questão. Rodrigues (2009) identificou que, em consequência do uso do SMT, os tradutores aqui investigados apresentaram uma quantidade menor de segmentos, ao mesmo tempo que apresentaram segmentos mais longos em seus processos de tradução. Esse mesmo efeito foi observado neste trabalho em relação aos trechos especificamente associados a processos de (des)metaforização, indicando que, o SMT otimiza o processo de tradução, auxiliando o tradutor a processar uma quantidade maior de informação em um mesmo segmento.

A ocorrência de pausas longas durante a fase de redação também está associada a instâncias de apoio interno dominante, principal tipo de apoio que antecedeu a maior parte dos processos de (des)metaforização nessa fase. Durante a fase de revisão, os processos de (des)metaforização ocorreram associados a instâncias de apoio interno simples, assim como ocorreu em todo o processo de tradução de TA/TI.

### **3.3 Processos de (Des)metatorização em TAP/TIP**

#### **3.3.1 Exemplo 7A: *Trainieren mit dem Herzfrequenz-Messgerät***

No texto de partida em alemão, o trecho 7A é um subtítulo realizado por uma oração não-finita, constituída pelo infinitivo do verbo *trainieren* e o complemento *mit*

dem *Herzfrequenz-Messgerät*, que, por sua vez, é realizado por um sintagma preposicionado que contém um substantivo composto: [(*Herz+Frequenz*)-(*Mess+Gerät*)].

Os sujeitos do alemão apresentaram as seguintes traduções para o exemplo 7A:

**SA1:** Exercitando-se com o seu monitor cardíaco

**SA2:** O treinamento com o monitor de frequência cardíaca

**SA3:** Treino com aparelho de medição da frequência cardíaca

**SA4:** Treinar com o aparelho de medição de frequência cardíaca

**SA5:** Atividade física com o medidor de frequencia cardíaca

**SA6:** Fazendo treinamento físico com o medidor de frequência cardíaca

Três sujeitos (SA1, SA4 e SA6) realizaram o subtítulo em português por meio de uma oração não-finita; no entanto, enquanto as traduções de SA1 e SA4 são remetaforizadas em relação ao TP, SA6 apresenta uma tradução mais metafórica em relação ao TP e às traduções de SA1 e SA4. Ao invés de utilizar a forma não-finita do verbo *treinar*, SA6 opta pela construção *fazendo treinamento*, na qual o conteúdo semântico do verbo *treinar* recai sobre o substantivo *treinamento*. Ao transformar o processo em ente (*cf.* movimento 2 de metaforização da FIG.1, na seção 1.1) SA6 cria a possibilidade de expandir o termo *treinamento* e acrescenta o adjetivo *físico*, que exerce a função de classificador de *treinamento*, à construção.

Já os sujeitos SA2, SA3 e SA5 apresentam traduções mais metafóricas em relação ao TP e às traduções dos demais sujeitos, incluindo SA6, pois optam por transformar a forma não-finita do verbo em um substantivo no português. Ao invés de uma oração não-finita, o subtítulo é realizado por meio de um sintagma nominal.

O substantivo composto do alemão também é traduzido de forma diferente pelos seis sujeitos. A parte composta por *Messgerät* é traduzida por quatro sujeitos (SA1, SA2, SA3 e SA4) por um termo remetaforizado em relação ao trecho do TP, mas

enquanto SA1 e SA2 utilizam um termo mais específico na língua de chegada (*monitor*), SA3 e SA4 optam pelo substantivo composto mais genérico *aparelho de medição*. Já os sujeitos SA5 e SA6 optam por um termo mais metafórico na língua de chegada. O substantivo *Mess/medição*, que exerce a função de qualificador no TP e nas traduções de SA3 e SA4, se torna um ente e núcleo de todo o sintagma nominal (*medidor*).

A parte composta por *Herzfrequenz* é traduzida por quase todos os sujeitos como *frequência cardíaca*, em que o termo que exerce a função de qualificador e que é realizado por um substantivo no alemão (*Herz*), é realizado de forma metaforizada por meio de um adjetivo no português e passa a exercer a função de classificador. No caso da tradução de SA1, ele traduz todo o substantivo composto pelo adjetivo *cardíaco*, que passa a exercer a função de classificador do termo *monitor* no trecho em português.

Os dados processuais relativos ao trecho 7A mostram que os sujeitos SA2, SA3 e SA4 realizaram todos os processos de metaforização em apenas uma etapa, enquanto os sujeitos SA1, SA5 e SA6 apresentaram, cada um, duas etapas de (des)metaforização para uma parte do trecho antes de alcançar a solução final de tradução.

Durante o processo de tradução, o sujeito SA1 desdobra o subtítulo em duas orações e o complemento do processo material *treinando* passa a ser realizado por um elemento oracional (*como usar o monitor cardíaco*). Esse processo de desmetaforização pode ser observado no exemplo 32.

**Exemplo 32 (SA1/TAP)**

{4min.55seg.} \*↺↺Treinando• ⊗ ⊗ ⊗ ⊗ ⊗ ⊗ ⊗ ⊗ ⊗ ⊗ ⊗ \*reinando•c  
omo•usar• \*o•monitor•cardíaco↺ \* \* \* \* \* \* \* \* {8min.03seg.} \* \* \*  
 \* \* \* \* \* \* \* \* [⊗] Exercitando-  
se → → → → ♦ → → → ← ⊗ ⊗ ⊗ ⊗ ⊗ seu ⊗ ⊗ \*

Ainda durante a fase de redação, SA1 modifica esse trecho e, além de substituir o processo *treinando* por *exercitando*, ele metaforiza o trecho e descarta o complemento realizado por uma oração. O subtítulo passa a ser realizado por uma oração não-finita

constituída por um processo material e um complemento realizado por um sintagma preposicionado, assim como no TP.

Já os sujeitos SA5 e SA6 iniciam uma tradução remetaforizada de *trainieren* para depois metaforizá-la, o que resulta em trechos metaforizados no TC, conforme mostram os exemplos 33 e 34.

**Exemplo 33 (SA5/TAP)**

{1min.23seg.} \*Treinar\*\*\*[\*:10.15]com\*\*\*[~][~]\*\*[Copy][~][  
Paste:·Medidor·de·frequência·cardíaca] \* [~]o·m \* [~] \* [2'10''] \*\*\*  
[~][~]Atividade·física\*\*\*

**Exemplo 34 (SA6/TAP)**

{2min.09seg.} \*\*\*EXER\*\*\*C \* ☒☒☒☒☒☒FAZENDO·EXERC·Í  
CÍOS·FÍS·ÍCOS·COM·O·MEDIDOR·DE·FRQ☒EQ·Ë \* ☒ \* ÜÊ  
NCIA·CARDÍACA\*\*\*

SA5 opta primeiramente pelo verbo *treinar*, no infinitivo, e depois o substitui por um sintagma nominal (*atividade física*), transformando todo o subtítulo em um sintagma nominal. No caso do processo do sujeito SA6, ele inicia a produção de um termo que não é finalizada (*exerc*). Não podemos afirmar com certeza, a partir dos dados disponíveis, se a primeira etapa do processo de (des)metaforização de SA6 corresponde a uma tentativa de remetaforização (*exercitando*) ou de metaforização (*exercícios*). No primeiro caso, este foi seguido de um processo de metaforização, que resultou em um trecho metaforizado em relação ao TP. No segundo caso, o processo de metaforização foi seguido de um processo de desmetaforização, que resultou em um trecho metaforizado em relação ao TP.

Ao todo, houve 12 ocorrências de trechos metaforizados em relação ao trecho do TP e nenhuma ocorrência de remetaforização ou desmetaforização no produto final das traduções de 7A. Três sujeitos (SA2, SA3 e SA4) realizaram todos os processos de metaforização em apenas uma etapa, enquanto os outros três (SA1, SA5 e SA6) desdobraram um dos processos de metaforização em mais de uma etapa. Nenhum dos sujeitos realizou processos de (des)metaforização durante a fase de revisão.



### 3.3.2 Exemplo 7B: *Exercising with Your Heart Rate Monitor*

Assim como 7A, o trecho 7B em inglês é um subtítulo realizado por uma oração não-finita, constituída pelo particípio presente do verbo *exercise* e o complemento *with Your Heart Rate Monitor*, que, por sua vez, é realizado por um sintagma preposicionado, contendo um substantivo composto: [(*Heart+Rate*)+(*Monitor*)].

Os sujeitos do inglês apresentaram as seguintes traduções para o exemplo 7B:

**SI1:** Exercitando com o seu monitor cardíaco

**SI2:** Fazendo exercícios com seu monitor de taxa cardíaca

**SI3:** Fazendo exercícios com seu monitor de frequências cardíacas

**SI4:** Pratique exercícios com o seu monitor de frequência cardíaca

**SI5:** Exercitando-se com o monitor de frequência cardíaca

**SI6:** Exercícios com seu Heart Rate Monitor

As traduções dos sujeitos do inglês para esse trecho apresentam graus distintos de metaforicidade em relação ao TP e entre si. Os sujeitos SI1 e SI5 apresentam uma oração não-finita no português, remetaforizada em relação ao TP. Os sujeitos SI2 e SI3 também realizam o subtítulo por meio de uma oração não-finita. No entanto, eles utilizam uma construção mais metafórica do que a que foi utilizada por SI1 e SI5. Assim como o sujeito do alemão SA6 no exemplo 7A, SI2 e SI3 utilizaram uma construção em que o conteúdo semântico do processo (*exercitar*) foi realizado por meio de um substantivo (*exercício*) na construção *fazendo exercícios*. Comparando essa construção com as demais (*exercitando*), podemos identificar um processo de metaforização em que o processo foi transformado em ente (*cf.* movimento 2 da FIG. 1, na seção 1.1). Já a tradução do sujeito SI6 para o trecho 7B pode ser considerada a que tem o maior grau de metaforicidade, pois todo o subtítulo foi realizado como um sintagma nominal. O verbo (*exercitar*) foi transformado em substantivo e este exerce a função de ente, como núcleo do sintagma (*exercícios*).

O sujeito SI4 realiza o mesmo movimento de metaforização dos sujeitos SI2 e SI3 ao optar pela construção nominalizada de *exercitar* na construção *pratique exercícius*. Por outro lado, o processo material *pratique*, ao contrário do que ocorre nas traduções de SI2 e SI3, está na forma finita. Dessa forma, o subtítulo no português é realizado por uma oração finita, construção menos metafórica do que as demais traduções e do que o trecho do TP, pois permite a recuperação do participante/sujeito (*você*). Podemos observar, portanto, um processo de desmetaforização e, em um nível mais delicado, um processo de metaforização, no trecho do texto de chegada de SI4.

Se observarmos os dados do processo de tradução de SI4, podemos ver que esse processo se deu em três etapas. Durante a fase de redação ocorreu o mesmo processo de metaforização realizado pelos sujeitos SI2 e SI3 descrito acima. Posteriormente, durante a fase de revisão, o sujeito SI4 realiza uma construção intermediária em que troca o verbo *fazendo* pelo substantivo *Prática*, resultando na construção *prática de exercícius*, mais metafórica do que o trecho do TP e semelhante à tradução de SI6. O subtítulo é realizado por um sintagma nominal composto, por sua vez, por um sintagma nominal e um sintagma preposicionado. A diferença é que, enquanto na tradução de SI6 o sintagma nominal que compõe o sintagma nominal maior é realizado apenas pelo núcleo (*exercícius*), na tradução intermediária de SI4, esse sintagma nominal é realizado por um sintagma nominal em que o substantivo *prática* constitui o núcleo e o termo *exercícius* ocorre em um sintagma preposicionado que exerce a função de qualificador do núcleo. A tradução definitiva de SI4, no entanto, é alcançada após mais um processo de (des)metaforização. O núcleo do sintagma nominal (*prática*) é desmetaforizado e transformado em um processo (*pratique*), o que resulta em um subtítulo realizado por uma oração finita. Todas as etapas do processo de (des)metaforização que levaram à solução final alcançada por SI4 podem ser observadas no exemplo 35.

**Exemplo 35 (SI4/TIP)**

{40seg.} \* \* \* \* \* Fazendo ♦ exercícios ♦ com ♦ o ♦ seu ♦ monitor ♦ d  
e ♦ batimentos ♦ cardíacos ↵ \* \* \* \*

**Fase de Revisão:**

{41min.14seg.} \* \* P ♦ r ♦ á ♦ t ♦ i ♦ c ♦ a ♦ d ♦ e ♦ \* \* [-<sup>0</sup>] frequência ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒  
☒ ☒ ☒ → → → → → → → → a ☒ → ← ☒ → ↑ → → → → que ☒ ☒ → ☒ ☒  
☒

Assim como os sujeitos do alemão, quase todos os sujeitos do inglês (com exceção de SI6), apresentaram uma tradução metaforizada de parte do substantivo composto *Heart Rate Monitor*. O termo *Heart*, que exerce a função de qualificador de *Rate* (o sintagma nominal *Heart Rate*, por sua vez, exerce a função de qualificador de *Monitor*) e é realizado por um substantivo no inglês, é realizado por um adjetivo no português e passa a exercer a função de classificador de *frequência/taxa*, nas traduções de SI2, SI3, SI4 e SI5. Nessas traduções, o sintagma preposicionado *de frequência/taxa cardíaca* exerce, por sua vez, a função de qualificador do núcleo do sintagma (*monitor*). Na tradução de SI1, o adjetivo *cardíaco* exerce a função de classificador do núcleo do sintagma (*monitor*), assim como na tradução de SA1 em 7A.

O sujeito SI6 opta por deixar o nome do produto (*heart rate monitor*) em inglês no texto de chegada. Durante o processo de tradução, SI6 primeiro opta por traduzir esse termo como *monitor de batimentos cardíacos*, realizando o mesmo processo de metaforização realizado pelos demais sujeitos, mencionado acima. No entanto, mais adiante no processo de tradução, o sujeito modifica esse trecho e deixa o nome do produto em inglês, conforme pode ser observado no exemplo 36.

**Exemplo 36 (SI6/TIP)**

{43seg.} \* Exercícios ♦ com ♦ seu ♦ moni ☒ ☒ tor ♦ de ♦ \* batimentos ♦ c  
ardái ☒ ☒ ái ☒ ☒ ái ☒ ☒ iacos \* \* \* {4'35''} [-<sup>0</sup>] \* [Paste: Heart-Rate  
-Monitor] \*

As demais ocorrências de processos de (des)metaforização relativas ao trecho 7B ocorreram em apenas uma etapa ao longo do processo de tradução dos sujeitos e sempre na fase de redação. Ao todo, houve 9 ocorrências de metaforização e uma ocorrência de desmetaforização no produto final das traduções de 7B, sendo que a

maioria ocorreu em apenas uma etapa. Apenas um sujeito (SI4) apresentou ocorrência de processos de (des)metaforização durante a fase de revisão.

### 3.3.3 Exemplo 8A: *Das Herzfrequenz-Meßgerät hilft Ihnen, Ihr Training zu optimieren.*

Os sujeitos do alemão apresentaram as seguintes traduções para o exemplo 8A:

**SA1:** O monitor cardíaco o ajudará a otimizar o seu treinamento.

**SA2:** O monitor cardíaco contribuirá para a otimização do treinamento

**SA3:** O aparelho de medição de frequência cardíaca lhe ajudará na otimização do seu treino.

**SA4:** O aparelho de medição de frequência cardíaca lhe auxilia a otimizar seu treinamento.

**SA5:** O medidor de frequência cardíaca ajuda a otimizar a sua atividade física.

**SA6:** O medidor de frequência cardíaca o ajuda a otimizar seu treinamento.

O trecho 8A, no TP, consiste em um complexo oracional, formado por duas orações, em que um dos complementos (participante/extensão) da oração principal (*das Herzfrequenz-Meßgerät hilft Ihnen*) é realizado por uma oração hipotática não-finita: *Ihr Training zu optimieren*. Nesse sentido, as traduções dos sujeitos SA1, SA4, SA5 e SA6 são remetaforizadas em relação ao TP, já que também consistem em um complexo oracional formado por uma oração principal e uma oração hipotática não-finita que exerce a função de complemento do processo da oração principal. Já os sujeitos SA2 e SA3 optaram por realizar o participante/extensão de forma metaforizada em relação ao TP e às demais traduções, por meio de um sintagma preposicionado. O processo foi transformado em ente (*otimização*) e o termo *treinamento*, que exercia a função de complemento do processo, passou a exercer a função de qualificador de *otimização*.

Também são observadas ocorrências de metaforização na tradução do substantivo composto *Herzfrequenz-Meßgerät*. Essas ocorrências são as mesmas

observadas nas traduções de 7A, analisadas na subseção 3.3.1, pois os sujeitos já haviam traduzido esse termo anteriormente e mantêm a consistência no texto de chegada, utilizando a mesma tradução para o nome do produto ao longo de todo o texto.

Assim como nos produtos finais das traduções de 7A, nas traduções de 8A foram observadas apenas ocorrências de metaforização (10 ocorrências). Esses processos de metaforização foram realizados por todos os sujeitos em apenas uma etapa, que ocorreu durante a fase de redação do processo de tradução.

### **3.3.4 Exemplo 8B: *A Heart Rate Monitor will help you to achieve your personal fitness goals in less time, with greater safety.***

Os sujeitos do inglês apresentaram as seguintes traduções para o trecho 8B:

**SI1:** O Monitor Cardíaco pode ajudá-lo a obter os seus objetivos de treinamento em menos tempo, com muita segurança.

**SI2:** Um Monitor de Taxa Cardíaca ajudará você a atingir suas metas pessoais de condicionamento físico em menos tempo e com maior segurança.

**SI3:** Um Monitor de Frequências Cardíacas o ajudará a atingir seus objetivos de entrar em forma em menos tempo, com maior segurança.

**SI4:** Um monitor de frequência cardíaca ajudará você a alcançar as suas metas de condicionamento físico pessoal em menos tempo, com maior segurança.

**SI5:** Um Monitor de frequência Cardíaca o ajudará a atingir suas metas de forma personalizada em menos tempo e com maior segurança.

**SI6:** O Heart Rate Monitor ajudará você a atingir as suas metas pessoais de preparo físico em menos tempo, com extraordinária segurança.

Assim como o trecho em alemão, o trecho 8B, do TP em inglês, consiste em um complexo oracional, formado por duas orações, em que um dos complementos (participante/extensão) da oração principal (*a Heart Rate Monitor will help you*) é realizado por uma oração hipotática não-finita: *to achieve your personal fitness goals in less time, with greater safety*. Nesse sentido, todos os sujeitos do inglês apresentam traduções remetaforizadas em relação ao TP, pois também realizam o trecho por meio

de um complexo oracional, formado por uma oração principal e uma oração hipotática não-finita, que exerce a função de complemento do processo da oração principal.

As ocorrências de metaforização observadas na tradução do substantivo composto *Heart Rate Monitor* são as mesmas observadas nas traduções de 7B, analisadas na subseção 3.3.2, pois os sujeitos já haviam traduzido esse termo anteriormente e mantêm a consistência no texto de chegada, utilizando a mesma tradução para o nome do produto ao longo de todo o texto.

Por outro lado, podemos observar a ocorrência de um trecho desmetaforizado em relação ao participante/meta do processo material *achieve*, realizado pelo sintagma nominal *your personal fitness goals* no TP. O sujeito SI3 traduz esse sintagma nominal por *seus objetivos de entrar em forma*, em que o classificador *fitness*, realizado no TP por um substantivo, é realizado por uma oração encaixada no português e passa a exercer a função de qualificador do núcleo do sintagma.

O sujeito SI5 também apresenta uma tradução desmetaforizada que, no entanto, modifica o significado do trecho. O adjetivo *personal*, que realiza a função de classificador de *goals* no TP, é retextualizado como um sintagma preposicionado (*de forma personalizada*), que exerce a função de circunstância de modo na oração hipotática não-finita do texto de chegada. Assim, o termo que representava uma qualidade do ente *goals* no TP foi desmetaforizado em uma circunstância que, no entanto, se refere a toda a oração (não são os objetivos que são pessoais, mas o ato de alcançar os objetivos é que é feito de maneira personalizada).

Ao todo, foram observadas cinco ocorrências de metaforização, duas ocorrências de desmetaforização e uma ocorrência de remetaforização (SI6) nos trechos traduzidos a partir de 8B. Todos os processos de (des)metaforização ocorreram em uma única etapa durante a fase de redação.

**3.3.5 Exemplo 9A: *Wenn Sie eine Uhr während des Trainings mit dem Messgerät tragen möchten, wird zur Vermeidung von Interferenzen empfohlen, den Armbandempfänger und die Uhr nicht am gleichen Handgelenk zu tragen.***

O trecho 9A do texto em alemão consiste em um complexo oracional, formado por três orações: a oração principal (*wird zur Vermeidung von Interferenzen empfohlen*), uma oração hipotática que exerce a função de complemento do processo verbal da oração principal (*den Armbandempfänger und die Uhr nicht am gleichen Handgelenk zu tragen*), e uma oração hipotática de realce (condicional), que ocupa a posição temática do complexo oracional (*Wenn Sie eine Uhr während des Trainings mit dem Messgerät tragen möchten*).

Os sujeitos do alemão apresentaram as seguintes traduções para 9A:

**SA1:** Se enquanto você estiver se exercitando também quiser usar um relógio junto com o monitor, para evitar que aja interferências recomendamos que o relógio seja usado em um pulso e o receptor de pulso no outro braço.

**SA2:** Se você quiser usar o seu relógio durante o treinamento com o monitor, recomendamos não usar o relógio e o receptor de pulso no mesmo braço, para evitar interferências.

**SA3:** Caso deseje usar seu relógio durante o treino com o medidor de frequência cardíaca, sugerimos não utilizá-lo no mesmo pulso, evitando interferências.

**SA4:** Se você quiser utilizar um relógio durante o treinamento com o aparelho de medição, recomenda-se, para evitar interferências, não utilizar o receptor de pulso e o relógio no mesmo pulso.

**SA5:** Se você desejar usar um relógio de pulso durante a atividade física recomenda-se não usá-lo junto com o medidor da frequência cardíaca no mesmo braço.

**SA6:** Se, durante seus exercícios, você quiser usar um relógio juntamente com o medidor, recomenda-se, a fim de se evitarem interferências, não usar o receptor e o relógio no mesmo pulso.

A oração principal contém uma circunstância de causa (propósito), realizada pelo sintagma preposicionado *zur Vermeidung von Interferenzen*, que é desmetaforizada por SA1, SA2, SA3, SA4 e SA6. Esses cinco sujeitos realizam a circunstância por meio de uma oração hipotática no TC. Comparando as cinco traduções, podemos observar





relação de parataxe, sendo que o termo *relógio* é o sujeito da primeira oração e o termo *receptor* é o sujeito da segunda oração: *que o relógio seja usado em um pulso e o receptor de pulso (seja usado) no outro braço.*

Na tradução do exemplo 9A, os sujeitos SA3, SA5 e SA6 apresentaram construções mais metafóricas para o termo *Messgerät* no TC (*medidor*). Esse processo de metaforização já foi discutido na análise do exemplo 7A, na seção 3.3.1.

Ao todo, foram observadas sete ocorrências de traduções desmetaforizadas em relação ao TP e três ocorrências de traduções metaforizadas. Com exceção de um processo de desmetaforização ao longo do processo de tradução do sujeito SA1, que se deu em duas etapas, os demais processos de (des)metaforização ocorreram em apenas uma etapa. Todos os processos de (des)metaforização ocorreram durante a fase de redação.

**3.3.6 Exemplo 9B: *If you wish to wear a watch at the same time when exercising with your Monitor, it is recommended that you wear the Wrist Receiver and your watch on different wrists to avoid interference.***

O trecho 9B do texto em inglês também consiste em um complexo oracional, que, no entanto, é formado por cinco orações, já que as circunstâncias que haviam sido realizadas no texto alemão por sintagmas nominais, foram realizadas por orações hipotáticas em TIP. Em posição temática, ocorre uma oração hipotática de realce, que contém uma outra oração hipotática subordinada a ela (*If you wish to wear a watch<sup>28</sup> at the same time when exercising with your Monitor<sup>29</sup>*). Ambas exercem função de circunstância de todo o complexo oracional. A oração principal contém um processo

<sup>28</sup> Essa primeira oração poderia ser analisada como um complexo oracional em que o complemento do processo *wish* é realizado por uma oração não-finita. No entanto, para simplificar a análise, ela foi considerada uma única oração, análise considerada possível por Halliday & Matthiessen (2004:390).

<sup>29</sup> Essa segunda oração hipotática foi considerada uma oração finita, na qual ocorre a elipse do sujeito e do finito (*you are*).

verbal, cujo participante/verbiagem é realizado por uma oração hipotática (*it is recommended that you wear the Wrist Receiver and your watch on different wrists*). Ao final do complexo oracional, ocorre ainda uma oração hipotática não-finita, que também exerce a função de circunstância (*to avoid interference*).

Os sujeitos do inglês apresentaram as seguintes traduções para o trecho 9B:

**SI1:** Se desejar usar um relógio enquanto faz o exercício com o seu Monitor, recomendamos utilizar o Receptor de Pulso e o relógio em pulsos diferentes para evitar interferência.

**SI2:** Se você desejar usar um relógio enquanto estiver usando o monitor, recomenda-se que você use o receptor de pulso e o relógio em braços diferentes.

**SI3:** Se quiser usar um relógio quando estiver fazendo seus exercícios com o monitor, recomenda-se usar o receptor de pulso e o relógio em braços diferentes para evitar que haja interferências.

**SI4:** Se desejar usar um relógio de pulso ao mesmo tempo em que se exercita com o monitor, recomenda-se que você use o receptor de pulso e o relógio em pulsos diferentes para evitar interferência.

**SI5:** Se quiser usar simultaneamente um relógio ao se exercitar com o monitor, recomenda-se usar o receptor de pulso e o relógio em pulsos diferentes para evitar interferências.

**SI6:** Se desejar usar um relógio ao mesmo tempo em que exercita com o seu Monitor, recomenda-se que você use o seu Wrist Receiver e o seu relógio em pulsos diferentes para evitar interferência.

O sujeito SI5 realiza a circunstância de extensão, realizada no TP por uma oração hipotática finita (*at the same time when exercising with your Monitor*), de forma mais metafórica no TC, ao optar por uma oração hipotática não-finita. Os sujeitos SI1 e SI3, apesar de, assim como em 9B, realizarem essa circunstância por meio de uma oração hipotática finita, apresentam uma ocorrência de metaforização nesse trecho. Assim como o sujeito do alemão SA6 em 1A e os sujeitos do inglês SI2 e SI3 em 1B (cf. subseções 3.1.1 e 3.1.2), SI1 e SI3 utilizaram uma construção em que o conteúdo semântico do processo (*exercitar*) foi realizado por meio de um substantivo (*exercício*) na construção *estiver fazendo seus exercícios*. Em um nível mais delicado, houve,



de um processo de desmetaforização, realizado por SI2 em duas etapas, os demais processos de (des)metaforização foram realizados em apenas uma etapa ao longo do processo de tradução. Não houve nenhuma ocorrência de processo de (des)metaforização durante a fase de revisão na tradução de 9B.

### 3.3.7 Micro-Unidades, Pausas e Tipos de Apoio

A tradução do trecho 7A foi dividida pelos sujeitos do alemão em 4 a 10 micro-unidades, conforme mostram os dados da TAB. 5. Apenas o sujeito SA6 voltou a esse trecho durante a fase de revisão, mas não realizou nenhum processo de (des)metaforização durante essa fase. A tradução do trecho 8A também foi dividida em poucas micro-unidades pelos sujeitos do alemão (5 a 12), sendo que nenhum deles retomou esse trecho durante a fase de revisão.

TABELA 5  
Número de micro-unidades na tradução de 7A, 8A e 9A

	7A			8A			9A		
	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total
<b>SA1</b>	4	0	<b>4</b>	5	0	<b>5</b>	12	0	<b>12</b>
<b>SA2</b>	5	0	<b>5</b>	3	0	<b>3</b>	9	0	<b>9</b>
<b>SA3</b>	9	0	<b>9</b>	12	0	<b>12</b>	20	0	<b>20</b>
<b>SA4</b>	5	0	<b>5</b>	6	0	<b>6</b>	20	0	<b>20</b>
<b>SA5</b>	8	0	<b>8</b>	3	0	<b>3</b>	28	0	<b>28</b>
<b>SA6</b>	8	2	<b>10</b>	6	0	<b>6</b>	13	0	<b>13</b>

Na tradução de 9A, os sujeitos tampouco retomam o trecho ao longo da fase de revisão. Por outro lado, há uma variação maior na quantidade de micro-unidades relativas à tradução desse trecho (9 a 28). O trecho 9A em alemão é mais longo do que os trechos 7A e 8A e seria natural que fosse dividido em um número maior de micro-unidades, mas podemos observar nos dados da TAB. 5 que, enquanto os sujeitos SA1, SA2 e SA6 apresentam uma quantidade menor de micro-unidades (9, 12 e 13, respectivamente), SA3, SA4 e SA5 apresentam uma quantidade maior de micro-

unidades (20, 20 e 28, respectivamente) para a tradução desse trecho. A divisão de um trecho mais longo em poucas micro-unidades ao longo de sua tradução pode ter ocorrido em consequência do limite de tempo para a realização da tarefa e da tentativa do sujeito em lidar com essa condição. No caso dos trechos traduzidos do texto com pressão de tempo, não foi observada correlação entre a quantidade de micro-unidades e a ocorrência de processos de (des)metaforização em mais de uma etapa. O sujeito SA1, por exemplo, que dividiu o trecho 9A em apenas 12 micro-unidades, foi o único que apresentou um processo de desmetaforização dividido em mais de uma etapa na tradução desse trecho.

Podemos observar também que, em comparação com os trechos traduzidos de TA (*cf.* TAB. 1 da subseção 3.1.7), a ocorrência de micro-unidades durante a fase de revisão diminuiu. É possível que, em decorrência do limite de tempo, os sujeitos passaram a trabalhar com segmentos maiores, no intuito de otimizar o processo de tradução.

As pausas relacionadas às micro-unidades em que ocorreram processos de (des)metaforização no processo de tradução dos trechos analisados de TAP variaram entre 1 e 9 segundos, sendo que, na tradução do exemplo 8A, especificamente, ocorreram apenas pausas de um e dois segundos. Houve apenas uma exceção: uma pausa de 12 segundos no processo do sujeito SA3, que, no entanto, não destoia muito das demais. Podemos observar, portanto, uma pequena tendência de redução na duração das pausas associadas aos processos de (des)metaforização com a pressão de tempo.

Com relação aos tipos de apoio utilizados durante a tradução dos trechos analisados em TAP, todos os processos de (des)metaforização ocorreram após instâncias de apoio interno simples. Ao contrário do que ocorre em TA, não houve nenhuma ocorrência de apoio externo ou dominante.

A tradução do trecho 7B foi dividida pelos sujeitos do inglês em 4 a 10 micro-unidades, assim como ocorreu com os sujeitos do alemão para a tradução de 7A. Já em relação às traduções dos trechos 8B e 9B, podemos observar uma variação maior na quantidade de micro-unidades entre os sujeitos do inglês, conforme mostram os dados da TAB. 6 a seguir (5 a 21 micro-unidades em 8B e 6 a 24 micro-unidades em 9B).

TABELA 6  
Número de micro-unidades na tradução de 7B, 8B e 9B

	7B			8B			9B		
	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total
<b>SI1</b>	10	0	<b>10</b>	7	0	<b>7</b>	6	0	<b>6</b>
<b>SI2</b>	5	0	<b>5</b>	21	0	<b>21</b>	11	0	<b>11</b>
<b>SI3</b>	9	0	<b>9</b>	14	1	<b>15</b>	24	0	<b>24</b>
<b>SI4</b>	1	3	<b>4</b>	5	0	<b>5</b>	9	0	<b>9</b>
<b>SI5</b>	3	2	<b>5</b>	13	5	<b>18</b>	9	2	<b>11</b>
<b>SI6</b>	5	0	<b>5</b>	11	0	<b>11</b>	10	0	<b>10</b>

O trecho 9B, mais longo do que o trecho 8B, é segmentado pela maior parte dos sujeitos, com exceção de SI3, em um número menor de micro-unidades. Como o trecho 9B ocorre mais adiante no texto, o tempo disponível para a finalização da tarefa havia diminuído, e, com o aumento da pressão de tempo, os sujeitos passaram a processar trechos maiores em menos tempo. Esse fenômeno não foi observado no processo de tradução dos sujeitos do alemão.

Por outro lado, não foi observada no processo de tradução dos sujeitos do inglês a mesma tendência observada nos sujeitos do alemão de, com a pressão de tempo, reduzir a ocorrência de micro-unidades na fase de revisão. Alguns sujeitos retomam o trecho durante a fase de revisão, havendo, inclusive, um caso em que ocorre processos de (des)metaforização nessa fase (SI4/7B).

As pausas relacionadas às micro-unidades em que ocorreram processos de (des)metaforização no processo de tradução dos trechos analisados de TIP variaram entre 1 e 8 segundos, não havendo muita diferença em comparação com a duração das

pausas associadas aos processos de (des)metaforização na tradução de TI. Houve duas exceções no processo de SI5: uma pausa de 11 segundos e outra de 31 segundos, essa última associada à ocorrência de apoio externo.

Com relação aos tipos de apoio utilizados durante a tradução dos trechos analisados em TIP, com apenas uma exceção, todos os processos de (des)metaforização ocorreram após instâncias de apoio interno simples. Houve uma ocorrência de apoio externo simples no processo de SI5, durante a tradução de 8B, em que o sujeito consultou o termo *fitness*. Esse termo, especificamente, não chegou a ser traduzido pelo sujeito, mas a consulta fez parte do processo de compreensão que resultou na solução de tradução definitiva.

### **3.3.8 Discussão dos Resultados**

Ao compararmos os exemplos 7A/B, 8A/B e 9A/B de TAP/TIP com suas respectivas traduções, foram identificadas, ao todo, 11 instâncias de desmetaforização e 45 instâncias de metaforização no produto final das traduções. Nos textos traduzidos do alemão para o português, foram identificadas sete ocorrências de desmetaforização e 25 ocorrências de metaforização, enquanto nos textos traduzidos do inglês para o português foram identificadas quatro ocorrências de desmetaforização e 20 ocorrências de metaforização. No total, foram 56 ocorrências de processos de (des)metaforização (ocorrência de trechos mais ou menos metafóricos em relação ao TP) em trechos do produto final da tradução.

Ao contrário do que ocorreu no texto traduzido sem pressão de tempo, na classificação dos dados do produto final de TAP/TIP, foi observada uma ocorrência maior de processos de metaforização do que de processos de desmetaforização tanto nos textos traduzidos do alemão como nos textos traduzidos do inglês. Apenas na tradução

do exemplo 9A foi que os processos de desmetaforização foram mais recorrentes do que os de metaforização. O trecho 9A contém dois casos de nominalização que correspondem a trechos bastante metafóricos (*während des Trainings* e *zur Vermeidung von Interferenzen*) e que foram desmetaforizados pela maioria dos sujeitos. No trecho 9B, em inglês, essas ocorrências são realizadas de forma menos metafórica, por meio de orações hipotáticas, e, possivelmente por esse motivo, não foram necessariamente desmetaforizadas pelos sujeitos no texto de chegada.

A predominância de processos de metaforização na tradução de TAP/TIP parece ter sido efeito da pressão de tempo. Hansen (2003) já havia observado em seu estudo que, sob pressão de tempo, tradutores profissionais tendem a produzir textos mais metafóricos. Esses resultados parecem apontar que, ao contrário do que afirma Steiner (2001a), não é porque o tradutor não consegue remetaforizar trechos desmetaforizados ao longo do processo de compreensão que textos traduzidos tendem a ser menos metafóricos, pois, ao traduzirem sob pressão de tempo, ou seja, quando têm menos tempo para remetaforizar as estruturas desmetaforizadas ao longo do processo de compreensão do texto de partida, os tradutores profissionais aqui investigados tendem a produzir trechos mais metafóricos, possivelmente por não terem tido tempo para desmetaforizá-los.

Os dados do produto final para os textos traduzidos sem pressão de tempo, em especial nas traduções do alemão para o português, apontaram uma preferência dos sujeitos por estruturas menos metafóricas em relação ao TP. Já os dados do produto final dos textos traduzidos com pressão de tempo, tanto do alemão para o português como do inglês para o português, apontam uma tendência dos sujeitos a optarem por estruturas mais metafóricas no TC.



Nos dados processuais, foi observado que a maior parte dos processos de (des)metaforização ocorreu em uma única etapa, inclusive em uma proporção maior do que em TA/TI. De um total de 56 ocorrências, apenas cinco ocorreram em mais de uma etapa, sendo que ainda houve duas ocorrências de processos de (des)metaforização identificados nos dados processuais que resultaram em trechos remetaforizados no TC. Essa redução na ocorrência de processos de (des)metaforização realizados em mais de uma etapa também é indício de que, em alguns casos, é possível que o sujeito não tenha tido tempo de completar o processo de (des)metaforização iniciado (independente de o processo resultar em um trecho desmetaforizado ou metaforizado em relação ao TP). Um exemplo identificado no *corpus* de análise é a tradução de SA1 para o trecho 7A (*cf.* exemplo 32, da subseção 3.3.1).

Primeiramente, o sujeito traduz *trainieren* por *treinando como usar*, por haver interpretado o texto de partida de forma errada. No TP, a informação veiculada é de *treinar* no sentido de *praticar exercícios físicos*. Ainda durante a fase de redação, o sujeito percebe o erro e o corrige. Posteriormente, durante o relato retrospectivo, o sujeito comenta que o ideal seria traduzir *trainieren* por *treinamento*. Apesar de esse processo de metaforização não ocorrer durante o processo de tradução de SA1, essa possibilidade é levantada pelo sujeito após a tradução do texto. De acordo com o relato de SA1 (*cf.* relato 5), o processo de metaforização não chegou a ocorrer devido à pressão de tempo.

**Relato 5 (SA1/TAP)**

Aí eu acabei acho que mudando esse *treinando* para o *exercitando*. Porque eu pensei primeiro *treinando* em como você vai usar ele depois, quando você precisar fazer a monitoração, mas, na verdade, é um aparelho que você vai usar para fazer condicionamento físico (...) Aí eu mudei para o *exercitando*, (...) **o certo seria *treinamento* mesmo, agora, na revisão eu ia acertar essas coisas.**

Além do exemplo mencionado acima, em que SA1 realiza uma desmetaforização do trecho antes de metaforizá-lo, o que resulta em um trecho

remetaforizado no TC ( $DES \rightarrow (ME) \rightarrow RE$ ), houve dois casos em que o sujeito primeiramente remetaforizou o trecho para depois metaforizá-lo em relação à opção anterior, resultando em um trecho metaforizado em relação ao TP ( $RE \rightarrow ME$ ); dois casos em que o sujeito remetaforizou o trecho, para depois desmetaforizá-lo em relação à opção anterior, resultando em um trecho desmetaforizado em relação ao TP ( $RE \rightarrow DES$ ); um caso em que o sujeito primeiro metaforizou o trecho para depois metaforizá-lo mais uma vez em relação à opção anterior, e depois desmetaforizou todo o trecho, resultando em um trecho desmetaforizado em relação ao TP ( $ME \rightarrow ME \rightarrow DES$ ); e um caso em o sujeito apresentou uma tradução metaforizada em relação ao TP, e depois desmetaforizou o trecho em relação ao trecho anterior, resultando em uma tradução remetaforizada em relação ao TC ( $ME \rightarrow (DES) \rightarrow RE$ ).

Há apenas uma ocorrência de processos de (des)metaforização desdobrada em mais de uma etapa que corrobora a hipótese da desmetaforização de Steiner: o exemplo de SA1, mencionado acima, de ( $DES \rightarrow (ME) \rightarrow RE$ ), que não só apresenta uma ocorrência de desmetaforização antes da re/metaforização do trecho, como também é decorrente do processo de compreensão (inadequada) do texto de partida e resulta em uma tradução intermediária com diferença de significado em relação ao TP. No entanto, tanto em TA/TI como em TAP/TIP, são poucos os casos de processos de (des)metaforização identificados nos dados processuais que corroboram a hipótese da desmetaforização.

Os dados processuais do projeto SEGTRAD analisados aqui, apontam que as ocorrências de trechos desmetaforizados nos textos de chegada em relação a seus respectivos textos de partida são indício de que os primeiros são mais explícitos do que os segundos, mas a motivação do tradutor para produzir textos menos metafóricos em relação ao original parece não estar necessariamente associada ao processo de

compreensão do TP. É possível que o processo de compreensão do texto de partida se dê antes do início da redação do texto de chegada no processo de tradutores mais experientes, pois, no geral, trechos que resultam em desmetaforização e que foram processados em mais de uma etapa, são metaforizados (ou remetaforizados) antes de serem desmetaforizados, indicando ser a desmetaforização uma opção do tradutor.

Assim como no texto traduzido sem pressão de tempo (TA/TI), foi observado que a ocorrência de processos de (des)metaforização durante a fase de revisão são escassos (apenas uma ocorrência); a maior parte deles ocorre ainda durante a fase de redação, que, como foi apontado na subseção 3.1.8, é quando o tradutor experiente costuma tomar as decisões substanciais relativas à tradução em si.

A divisão dos trechos em micro-unidades durante o processo de tradução, em especial durante a tradução dos trechos maiores, apresentou uma variação maior entre os tradutores durante a tradução do texto com pressão de tempo (TAP/TIP) do que durante a tradução do texto sem pressão de tempo (TA/TI). O fato de alguns tradutores terem passado a dividir trechos maiores em um número menor de micro-unidades ao traduzirem sob pressão de tempo, indicando o processamento de uma quantidade maior de informação em menos tempo, pode apontar uma diferença de grau de *expertise*, já que alguns parecem lidar melhor com a essa condição de produção. Principalmente se considerarmos que a duração das pausas que antecederam os processos de (des)metaforização em TAP/TIP não variou em relação a TA/TI. Nesse sentido, o sujeito SA2, mencionado na subseção 3.1.8, parece se destacar dos demais. Com relação aos outros sujeitos, não foi observada uma constância ao longo do processo de tradução dos mesmos. Seria necessária a análise de uma quantidade maior de dados.

Com relação aos tipos de apoio, novamente os processos de (des)metaforização ocorreram associados a instâncias de apoio interno simples, indicando que a decisão de

(des)metaforizar trechos do texto de chegada é tomada a partir dos próprios conhecimentos do tradutor. Casos de AE e AD, escassos no texto traduzido sem pressão de tempo (TA/TI), praticamente deixaram de ocorrer na tradução de TAP/TIP.

### 3.4 Processos de (Des)metatorização em TAMP/TIMP

#### 3.4.1 Exemplo 10A: *Wie bei jedem anderen Thermometer ist die richtige Messtechnik eine wesentliche Voraussetzung für genaue Messergebnisse.*

O trecho 10A do texto de partida é realizado por uma oração relacional com dois participantes, uma circunstância de modo em posição temática e uma circunstância de causa ao final da oração. Os participantes são realizados por sintagmas nominais, enquanto as circunstâncias são realizadas por sintagmas preposicionados. A sugestão de tradução da MT para esse trecho é a seguinte: *Como em todos os termômetros, a utilização de uma técnica de medição adequada é absolutamente essencial para a obtenção de resultados precisos.*

Na tradução da MT, apesar de o participante/identificado (*a utilização de uma técnica de medição adequada*) e a circunstância de causa (*para a obtenção de resultados precisos*) também serem realizados por um sintagma nominal e um sintagma preposicionado, respectivamente, podemos observar processos de metaforização em relação ao TP no âmbito dos dois sintagmas (o sintagma nominal que exerce a função de participante e o sintagma nominal que faz parte do sintagma preposicionado que exerce a função de circunstância). A explicitação de termos que não ocorrem no texto de partida (*utilização e obtenção*) e que passam a exercer a função de ente no texto de chegada faz com que os termos que exerciam a função de ente no texto de partida sejam

transformados em sintagmas preposicionados que, por sua vez, exercem a função de qualidade do ente.

Com relação ao participante identificador, o termo *Voraussetzung* não está traduzido na sugestão da MT e o adjetivo *essencial*, tradução para *wesentlich*, passa a exercer a função de identificador, o que, no entanto, não pode ser considerado um caso de (des)metaforização, pois houve omissão de um termo, mas não houve transcategorização.

Os sujeitos do alemão apresentaram as seguintes traduções para o exemplo 10A:

**SA1:** Como em todos os termômetros, a utilização de uma técnica de medição adequada é absolutamente essencial para a obtenção de resultados precisos.

**SA2:** Como em todos os termômetros é necessário observar a técnica de medição correta para a obtenção de resultados precisos.

**SA3:** Como em todos os termômetros, a utilização de uma técnica de medição adequada é absolutamente essencial para a obtenção de resultados precisos.

**SA4:** Como em todos os outros termômetros, uma técnica de medição adequada é essencial para a obtenção de resultados precisos.

**SA5:** Como em qualquer outro termômetro, a utilização da técnica de medição adequada é absolutamente essencial para a obtenção de resultados precisos.

**SA6:** Como em todos os termômetros, a utilização de uma técnica de medição adequada é condição essencial para a obtenção de resultados precisos.

Os sujeitos SA1, SA3, SA5 e SA6 apresentam os mesmos trechos metaforizados em relação ao TP que a tradução da MT, pois acatam a sugestão da MT com poucas ou nenhuma modificação, o que resulta em uma uniformidade maior dos trechos do texto de chegada do que as traduções realizadas sem o sistema de memória de tradução. Esses quatro sujeitos realizam os dois processos de metaforização em um única etapa, associada à avaliação da sugestão da MT. O sujeito SA6 volta a esse trecho na fase de revisão, sem, no entanto, realizar nenhum processo de (des)metaforização nessa fase, conforme mostra o exemplo 39.

**Exemplo 39 (SA6/TAMP)**

{4min.02seg.}Abre o segmento, com a sugestão [Como em todos os termômetros, a utilização de uma técnica de medição adequada é absolutamente essencial para a obtenção de resultados precisos].[13seg.]Aceita a sugestão e fecha o segmento.

**Fase de Revisão:**

{46min.17seg.}Abre o segmento.[10seg.]Marca o termo absolutamente e o substitui por condição[4seg.]Fecha o segmento.

Durante a fase de revisão, o sujeito SA6 acrescenta a tradução do termo *Voraussetzung*, que havia sido omitida na tradução da MT, em seu texto de chegada, o que, no entanto, conforme foi explicado acima, não resulta em processo de (des)metaforização.

Os sujeitos SA2 e SA4 realizam algumas modificações na sugestão da MT, o que resulta em uma ocorrência de metaforização em relação ao TP em seus TC. A metaforização de parte do sintagma preposicionado que exerce a função de circunstância de causa é mantida em seus TC. SA2 realiza esse procedimento em apenas uma etapa, associada à avaliação da sugestão da MT, e, apesar de realizar outras modificações que modificam a estrutura da oração de seu texto de chegada em relação ao TP, essas modificações não são decorrentes de processos de (des)metaforização.

Já o sujeito SA4, após avaliar a sugestão da MT, decide, após uma pausa de 19 segundos, apagar o termo explicitado em relação ao TP (*a utilização*). Dessa forma, o participante/identificado é realizado por um sintagma nominal em que o termo *técnica* exerce a função de núcleo, assim como no TP. O sujeito SA4 apresenta, portanto, um processo de desmetaforização que resulta um trecho remetaforizado em relação ao TP (*cf.* exemplo 40).

**Exemplo 40 (SA4/TAMP)**

{3min.46seg.}Abre o segmento, com a sugestão [Como em todos os termômetros, a utilização de uma técnica de medição adequada é absolutamente essencial para a obtenção de resultados precisos].[2seg.]Posiciona o cursor antes de termômetros e digita outros.[19seg.]Seleciona e apaga a utilização de.[6seg.]Seleciona e apaga absolutamente.

No total, foram observadas 10 ocorrências de metaforização e nenhuma ocorrência de desmetaforização nos produtos finais de 10A. A maior parte dos processos de metaforização se deu em uma etapa, associada à avaliação da sugestão da MT, e todos os processos de (des)metaforização ocorreram ao longo da fase de redação.

**3.4.2 Exemplo 10B: *However, as with any thermometer, proper technique is critical to obtaining accurate temperatures.***

O trecho 10B do texto de partida é realizado por um complexo oracional, formado por duas orações: uma oração principal relacional com dois participantes (identificado e identificador) e uma oração hipotática não-finita, que exerce a função de circunstância de causa<sup>30</sup>. O complexo oracional contém ainda uma circunstância de modo, realizada por um sintagma preposicionado, precedido por uma conjunção, que ocupa a posição temática do complexo oracional. O participante identificado é realizado por um sintagma nominal, enquanto o participante identificador é realizado por um adjetivo.

A sugestão de tradução da MT para esse trecho é a mesma para o texto em alemão: *Como em todos os termômetros, a utilização de uma técnica de medição adequada é absolutamente essencial para a obtenção de resultados precisos.* Assim como em 10A, apesar de o participante identificado (*a utilização de uma técnica de medição adequada*) ser realizado por um sintagma nominal, como no TP, podemos observar um processo de metaforização. A explicitação de um termo que não ocorre no texto de partida (*utilização*) e que passa a exercer a função de ente no sintagma nominal faz com que o sintagma nominal que continha o termo que exercia a função de ente no texto de partida (*proper technique*) seja transformado em um sintagma preposicionado

---

<sup>30</sup> No texto alemão, essa circunstância é realizada de forma mais metafórica do que no inglês, por meio de um sintagma preposicionado.

(de uma *técnica de medição adequada*) que, por sua vez, exerce a função de qualidade, expandindo o núcleo do sintagma nominal.

A circunstância de causa também é realizada de forma mais metafórica na tradução sugerida pela MT, já que, ao invés de uma oração hipotática não-finita, temos um sintagma preposicionado no português.

Os sujeitos do inglês apresentaram as seguintes traduções para o exemplo 10B:

**SI1:** Como em todos os termômetros, a utilização de uma técnica de medição adequada é essencial para a obtenção de resultados precisos.

**SI2:** Entretanto, como em todos os termômetros, a utilização de uma técnica de medição adequada é absolutamente essencial para a obtenção de resultados precisos.

**SI3:** Como em todos os termômetros, a utilização de uma técnica de medição adequada é essencial para a obtenção de resultados precisos.

**SI4:** Como em todos os termômetros, porém, a utilização de uma técnica de medição adequada é essencial para a obtenção de temperaturas precisas.

**SI5:** Contudo, como em todos os termômetros, a utilização de uma técnica adequada é essencial para a obtenção de resultados precisos.

**SI6:** Como em todos os termômetros, a utilização de uma técnica de medição adequada é absolutamente essencial para a obtenção de resultados precisos.

Todos os sujeitos do inglês acatam a sugestão da MT com poucas ou nenhuma modificação, o que resulta em uma uniformidade dos trechos traduzidos e em um total de 12 ocorrências de processos de metaforização. Não há nenhuma ocorrência de desmetaforização e todos os processos de metaforização ocorreram em uma única etapa, durante a fase de redação, associados à avaliação da sugestão da MT.

### **3.4.3 Exemplo 11A: *Es muss immer eine neue, saubere Schutzkappe aufgesetzt sein, um genaue Messergebnisse zu erhalten.***

O trecho do TP consiste em um complexo oracional, composto pela oração principal e uma oração hipotática não-finita, que exerce a função de circunstância de causa da oração. O SMT não apresenta nenhuma sugestão de tradução para 11A.



Os sujeitos do alemão apresentaram as seguintes traduções para o trecho 11A<sup>31</sup>:

**SA1:** É sempre necessário colocar um protetor no termômetro para obter resultados de medição precisos.

**SA2:** Para garantir resultados precisos deve-se utilizar sempre um protetor de sonda novo e limpo.

**SA3:** Sempre deverá ser aplicada uma nova capa protetora para que sejam obtidos resultados precisos de medição.

**SA4:** Para que se obtenham resultados de medição precisos, é necessário que se utilize sempre uma capa de proteção nova e limpa.

**SA5:** Para garantir resultados precisos deve-se utilizar sempre uma tampa de proteção nova e limpa.

**SA6:** Para a obtenção de resultados precisos, é sempre necessária a colocação de uma nova e limpa capa protetora.

Os sujeitos SA4 e SA5 apresentam traduções completamente remetaforizadas em relação ao TP. Os demais sujeitos apresentam algumas instâncias de metaforização em suas traduções. Na tradução de SA6 para o trecho 11A, há três ocorrências de metaforização. A oração hipotática que exerce a função de circunstância de causa no TP é traduzida por SA6, de forma mais metafórica, por um sintagma preposicionado. Uma outra instância de metaforização é a nominalização do elemento verbal na oração principal (*aufsetzen/colocar* → *a colocação*). O terceiro elemento mais metafórico em relação ao TP é a realização de um sintagma nominal (*capa protetora*) no português, em que o classificador, realizado por um substantivo no TP, foi realizado por um adjetivo no TC. Esse mesmo processo de metaforização ocorre na tradução de SA3. Nas traduções de SA1 e SA2, a tradução para *Schutzkappe* é ainda mais metafórica do que a de SA3 e SA6, pois o adjetivo que exerce a função de classificador é transformado em substantivo (*protetor*) e passa a exercer a função de ente.

No total, foram observados dois casos de remetaforização e seis processos de metaforização, que ocorreram em apenas uma etapa ao longo do processo de tradução

---

<sup>31</sup> Em relação à tradução do elemento modal do TP (*muss*), podem ser observadas algumas ocorrências de metáfora interpessoal que, no entanto, não serão analisadas aqui.

dos sujeitos. Como o SMT não apresentou nenhuma sugestão de tradução para o exemplo 11A, os processos de (des)metaforização não estavam associados à avaliação de sugestões da MT. Por outro lado, os sujeitos não seguiram exatamente o mesmo padrão de processamento dos textos traduzidos sem o SMT (TA/TI e TAP/TIP), pois fizeram uso de recursos do programa para auxiliá-los a traduzir o trecho e a lidar com a pressão de tempo, apresentando indícios de subcompetência instrumental e estratégica.

O sujeito SA1 faz uma busca no Concordanceador pelo termo *Schutzkappe* e encontra uma solução (*protetor de sonda*) que o auxilia a chegar a uma tradução definitiva para esse trecho, metaforizada em relação ao TP, como pode ser observado no exemplo 41.

**Exemplo 41 (SA1/TAMP)**

{10min.30seg.}Abre o segmento, sem sugestão.[4seg.]Digita **É sempre necessário colocar uma.**[3seg.]**Seleciona Schutzkappe e olha no Concordanceador. Encontra protetor de sonda.**[5seg.]Apaga a. Digita **protetor no termômetro para obter resultados de medição precisos.** Fecha o segmento.

Já no processo de tradução do sujeito SA2, a MT apresenta uma sugestão de tradução para o trecho 11A por ele ter alterado a configuração do programa para apresentar paridades abaixo de 70%. Com isso, assim como no processo de tradução de SA1, a solução definitiva, metaforizada em relação ao TP, para *Schutzkappe* é alcançada por meio de AIDO, durante a avaliação de uma sugestão da MT, que é acatada pelo sujeito, conforme mostra o exemplo 42.

**Exemplo 42 (SA2/TAMP)**

{13min.33seg.}Abre o segmento, com a sugestão [Para garantir resultados precisos deve-se utilizar sempre um **protetor de sonda novo e limpo em cada medição de temperatura**]. [4seg.]Movimenta o cursor[1seg.]Movimenta o cursor[2seg.]Seleciona e apaga em cada medição de temperatura. [2seg.]Fecha o segmento.

O sujeito SA5 faz uma busca no Concordanceador, não por um termo específico, mas por um trecho do TP, e também encontra uma sugestão, remetaforizada em relação ao TP, que ele copia em seu texto, conforme mostra o exemplo 43.

**Exemplo 43 (SA5/TAMP)**

{20min.03seg.} Abre o segmento, sem sugestão. [5seg.] Seleciona *um genaue Messergebnisse zu erhalten* e olha no Concordanceador. [12seg.] Seleciona e copia do Concordanceador Para garantir resultados precisos deve-se utilizar sempre um. Seleciona *Es muss immer eine neue, saubere Schutzkappe aufgesetzt sein* e cola. Digita a tampa de proteção nova e limpa. Seleciona e apaga , *um genaue Messergebnisse zu erhalten*. Fecha o segmento.

Apesar de essa ocorrência de AESO no processo de SA5 não estar associada e nenhum processo de (des)metaforização no processo de tradução desse sujeito, ela demonstra a capacidade do tradutor de lidar com os recursos do programa para agilizar seu processo de tradução, assim como foi feito pelos sujeitos SA1 e SA2.

No processo de SA6, a tradução para *Schutzkappe* também é alcançada por meio de AIDO, apesar de ele usar recursos diferentes daqueles utilizados pelos sujeitos SA1, SA2 e SA5, conforme mostra o exemplo 44.

**Exemplo 44 (SA6/TAMP)**

{19min.20seg.} Abre o segmento, sem sugestão. [9seg.] Seleciona *Es muss immer eine neue, saubere Schutzkappe aufgesetzt sein, um genaue Messergebnisse zu erhalten* e digita Para a obtenção de resultados precisos, é sempre necessário [2seg.] a colocação de. [2min.07seg.] Consulta *Schutzkappe* no Concordanceador. Faz buscas por “protetor de sonda” + ouvido e “protetor de sonda” no google e não encontra resultados. Faz outra busca no google por “capa protetora” + ouvido e encontra resultados. Digita uma nova e [2seg.] limpa **capa protetora**. [3seg.] Fecha o segmento.

O sujeito SA6 faz uma busca por *Schutzkappe* no Concordanceador e averigua no *site* da *google* a ocorrência da sugestão da MT. Como ele não encontra resultados, ele faz outra busca no *site* da *google*, desta vez, utilizando uma tradução a que ele chegou por meio de AI, e constata sua ocorrência. A partir desses resultados nas consultas realizadas, ele chega à tradução definitiva, conforme menciona no relato 6.

**Relato 6 (SA6/TAMP)**

Na memória também não tinha muita coisa. E quando tinha, eu achei que não ficava bom. Por exemplo, a palavra *sonda*, eu não achei no *google* nenhuma ocorrência para *sonda*, *protetor de sonda*, referente a ouvido. Aí eu deixei a minha tradução mesmo e vi que ela ocorre.

Essas características do processo de tradução dos sujeitos do alemão resultam em algumas ocorrências de apoio externo e apoio dominante associadas a processos de

(des)metaforização no trecho 11A de TAMP que não foram observadas nas traduções dos demais textos. Em geral, os processos de (des)metaforização ocorreram associados a apoio interno ou à avaliação das sugestões fornecidas pela MT (caso específico de AIDO). A utilização de recursos do SMT parece ter sido uma estratégia dos tradutores para lidar com o limite de tempo imposto para a realização da tarefa.

#### **3.4.4 Exemplo 11B: *Always make sure a new, clean lens filter is in place to help ensure an accurate reading.***

O trecho 11B consiste em um complexo oracional, em que o complemento do processo material da oração principal é realizado por uma oração hipotática relacional circunstancial. Na oração circunstancial, o sintagma nominal *a new, clean lens filter* exerce a função de portador, enquanto o sintagma preposicionado *in place* exerce a função de atributo. Além dessas duas orações, há ainda uma oração hipotática, que ocorre ao final do complexo oracional e exerce a função de circunstância de causa.

Os sujeitos do inglês apresentaram as seguintes traduções para o trecho 11B:

**SI1:** Para garantir uma leitura eficiente, sempre verifique se está utilizando um filtro de lentes novo e limpo.

**SI2:** Assegure-se sempre de ter um filtro de lente novo e limpo, para ajudar obter uma leitura precisa

**SI3:** Assegure-se sempre de que um filtro de lente novo e limpo seja utilizado para ajudar a garantir uma leitura precisa.

**SI4:** Certifique-se sempre de que há um filtro de lente limpo e novo para favorecer a precisão da leitura.

**SI5:** Certifique-se sempre de usar um filtro de lente novo e limpo no local para garantir uma leitura precisa.

**SI6:** Sempre utilize um filtro de lentes novo e limpo em em funcionamento para garantir uma leitura precisa.

Na tradução desse trecho, todos os sujeitos modificaram o tipo de processo que ocorre na oração hipotática relacional circunstancial. Ao invés de um processo

relacional, no português, a maioria dos tradutores optou por um processo material, o que, por sua vez, modificou a função que cada elemento realiza na estrutura da oração. Além disso, alguns sujeitos optaram por uma oração não-finita no português. O sujeito SI6 ainda optou por realizar o primeiro trecho da estrutura, composto por uma oração principal e um complemento oracional no TP, por meio de uma única oração. No entanto, não foi possível analisar essas modificações em termos de metaforicidade.

Por outro lado, assim como ocorre no exemplo 3B de TI, cinco sujeitos (SI1, SI2, SI3, SI4 e SI5) apresentaram uma tradução menos metafórica para o processo material *make sure*. Conforme foi discutido na subseção 3.1.6, construções como *make sure* apresentam um elemento nominalizado para o conteúdo semântico do processo. Como os cinco sujeitos mencionados optaram por construções verbais no português (*verifique/assegure/certifique*), esse trecho do texto de chegada foi considerado menos metafórico do que seu respectivo trecho no texto de partida.

Ao contrário do que vem ocorrendo nas traduções realizadas dos trechos do texto traduzido com pressão de tempo e o uso do SMT, houve apenas ocorrências de desmetaforização (cinco ocorrências) e um caso de remetaforização no produto final de 11B. Todos os processos de desmetaforização foram realizados em apenas uma etapa durante a fase de redação ao longo do processo de tradução dos sujeitos.

Por outro lado, foi identificado no processo de tradução do sujeito SI3 um processo de desmetaforização, seguido de um processo de metaforização, que resultou em um trecho remetaforizado em relação ao TP, conforme mostram os trechos em destaque no exemplo 45.

**Exemplo 45 (SI3/TIMP)**

{17min.14seg.}Abre um novo segmento sem paridade.[6seg.]Digita (Verifique sempre se)[2seg.]Digita (o filtro da lente é novo)[3seg.]Digita (e está limpo)[8seg.]Apaga (Verifique). Digita (Assegure-se sempre de que um filtro de lente novo e limpo seja).[4seg.]Digita (utilizado para ajudar a garantir uma leitura precisa.). Fecha o segmento.

Primeiro, o sujeito SI3 realiza um processo de desmetaforização e traduz o sintagma nominal *a new, clean lens filter* por um complexo oracional, constituído por duas orações relacionais em relação de parataxe entre si. Após uma pausa de 8 segundos, o sujeito realiza um processo de metaforização, ao transformar o complexo oracional em um sintagma nominal, que passa a exercer a função de participante/sujeito na oração hipotática que exerce a função de complemento do processo material da oração principal.

Diferentemente do que ocorreu no processo de tradução dos sujeitos do alemão, poucos sujeitos do inglês recorreram à MT ao longo da tradução de 11B. Apenas o sujeito do inglês SI6 utiliza os recursos do SMT na tradução desse trecho. Assim como SA5, ele faz uma busca no Concordanceador, utilizando um trecho maior do TP (e não apenas um termo específico), conforme mostra o exemplo 46.

**Exemplo 46 (SI6/TIMP)**

{20'22''} Abre o segmento sem paridade. Busca *Always make sure a new* no Concordanceador. Repete a busca por *make sure*. [11seg.] Digita (Sempre). [4seg.] Digita (utilize). [2seg.] Digita (um). [2seg.] Busca *lens filter* no Concordanceador. Repete a busca por *lens* e *filter* separados. Digita (filtro de lente novo e limpo em em funcionamento para garantir uma leitura precisa.). Fecha o segmento. Marca de amarelo “filtro de lente”.

No entanto, apesar de encontrar algumas entradas na memória de tradução, SI6 opta por traduzir todo o trecho por meio de seus próprios conhecimentos (AIDO).

**3.4.5 Exemplo 12A: *Das Thermometer ist betriebsbereit, wenn das Bereitschaftssymbol in der Anzeige erscheint.***

O exemplo 12A consiste em uma oração relacional (principal) e uma oração hipotática, subordinada à primeira, que exerce a função de circunstância de localização no complexo oracional. Apesar de o SMT não apresentar sugestão de tradução para esse trecho, podemos observar uma certa uniformidade nos trechos traduzidos pelos sujeitos do alemão, apresentados abaixo:

**SA1:** O termômetro está pronto para ser utilizado quando o símbolo de que ele está pronto for exibido no visor

**SA2:** O termômetro está pronto para operar quando o símbolo de prontidão for exibido no visor.

**SA3:** O termômetro está pronto para funcionar quando o símbolo de prontidão aparecer no visor.

**SA4:** O termômetro está pronto para funcionar quando aparece o símbolo de prontidão no visor.

**SA5:** Quando aparecer o ícone de prontidão no visor, o termômetro está pronto para funcionar.

**SA6:** O termômetro estará pronto para o uso quando surgir no visor o símbolo indicador de que .está pronto.

Foram observadas apenas ocorrências de desmetaforização no produto final das traduções de 12A, todas relacionadas à tradução do atributo da primeira oração (*betriebsbereit*) e/ou do participante/ator do processo material da oração hipotática (*Bereitschaftssymbol*).

Todos os sujeitos apresentaram uma tradução menos metafórica para *betriebsbereit* ao realizar o dêitico possessivo do adjetivo composto (*betriebs*) por meio de uma oração não-finita (SA1, SA2, SA3, SA4 e SA5) ou um sintagma preposicionado (SA6). Já o substantivo composto *Bereitschaftssymbol* foi desmetaforizado pelos sujeitos SA1 e SA6. Na tradução de SA1, o dêitico possessivo (*Bereischafts*) foi realizado por uma oração encaixada, enquanto na tradução de SA6 ele foi realizado por um sintagma nominal, composto por um núcleo e uma oração encaixada.

Todos os processos de (des)metaforização ocorreram durante a fase de redação e apenas o sujeito SA6 desdobrou um dos processos de desmetaforização que ocorreu em seu texto em mais de uma etapa, conforme mostra o exemplo 47.

**Exemplo 47 (SA6/TAMP)**

{23min.30seg.}Abre o segmento, sem sugestão.[15seg.]Seleciona *Das Thermometer ist betriebsbereit, wenn das Bereitschaftssymbol in der Anzeige erscheint* e digita **O termômetro estará pronto para o uso quando surgir no visor o símbolo que indica que**. [33seg.]Digita r. Apaga r. [6seg.]Seleciona **que indica** e digita **indicador de**. Posiciona o cursor após **que** e digita **está pronto**. [3seg.]Fecha o segmento.

Ao traduzir *Bereitschaftssymbol*, SA6 inicia um processo de desmetaforização em relação ao TP ao iniciar a redação de uma oração encaixada, na qual utiliza o verbo *indica*. Esse processo, iniciado por SA6, se assemelha ao processo de desmetaforização realizado por SA1 para esse trecho. Apesar de manter uma tradução desmetaforizada em relação ao TP em seu texto de chegada, SA6 realiza um processo de metaforização em relação à sua opção anterior no texto traduzido: o processo (*indica*) é transformado em um substantivo (*indicador*).

No total, foram observadas 8 ocorrências de desmetaforização nos produtos finais de 12A. Com exceção de um caso (SA6), os demais processos de desmetaforização ocorreram em apenas uma etapa ao longo do processo de tradução. Ao contrário do que foi observado na tradução de 11A, não houve utilização dos recursos do SMT para a tradução desse trecho. SA1 foi o único sujeito que fez uso do Concordanceador sem, no entanto, encontrar entradas para o termo pesquisado.

#### **3.4.6 Exemplo 12B: *When the ready symbol is displayed, the thermometer is ready for use.***

O exemplo 12B também consiste em uma oração relacional e uma oração hipotática, subordinada à primeira, que exerce a função de circunstância de localização no complexo oracional. No entanto, a oração hipotática ocupa a posição temática no trecho em inglês. O SMT não apresentou nenhuma sugestão de tradução para o trecho 12B, que foi traduzido pelos sujeitos do inglês da seguinte forma:

**SI1:** Quando o símbolo “ready” for exibido, o termômetro estará pronto para uso.

**SI2:** Quando o símbolo de pronto for exibido, o termômetro está pronto para uso.

**SI3:** Quando o símbolo de pronto aparecer, o termômetro estará pronto para ser utilizado.



**SI4:** Quando o símbolo de pronto aparecer, o termômetro poderá ser usado.

**SI5:** Quando o símbolo de pronto para uso for exibido, o termômetro poderá ser usado.

**SI6:** Quando o símbolo de pronto for exibido, o termômetro está pronto para uso.

Foram observadas cinco ocorrências de desmetaforização no produto final das traduções. O sujeito SI3 realiza a circunstância de causa da oração principal, realizada no TP por um sintagma preposicionado (*for use*), por uma oração hipotática (*para ser utilizado*). Já os sujeitos SI4 e SI5, que também apresentam traduções desmetaforizadas para esse trecho, transformam o substantivo do sintagma preposicionado (*for use*) em um processo, transformando a oração relacional em uma oração material. A construção {portador – processo relacional – atributo – circunstância} é transformada em {meta – processo material (voz passiva)}. Considerando que a metaforização significa uma tendência à nominalização, podemos considerar a primeira construção mais metafórica do que a segunda.

Nas traduções de SI3 e SI4, ocorre um processo de desmetaforização também na oração hipotática. No inglês, a oração hipotática está na voz passiva e contém o finito *is* e a forma participial do verbo *display*; forma nominalizada do verbo, que se aproxima de um adjetivo. Nas traduções de SI3 e SI4, os sujeitos optaram por uma construção na voz ativa e utilizaram o processo material *aparecer*, tornando a construção menos metafórica do que a do TP e as dos demais sujeitos para esse trecho.

Na tradução de *ready symbol*, podemos observar uma diferença de grau de metaforicidade entre a tradução de SI1 (*símbolo “ready”*) e as dos demais sujeitos (*símbolo de pronto*). No português, em *símbolo de pronto*, podemos observar uma diferença de nível entre *símbolo*, que constitui o núcleo do sintagma nominal, e *de pronto*, que é subordinado ao núcleo e exerce a função de qualidade. Em *símbolo “ready”*, existe uma relação de identificação (*símbolo = ready*) e não há diferença

hierárquica entre os dois termos. Já que “*ready*” mantém o *status* de ente, a tradução de SII pode ser considerada menos metafórica do que as demais e também em relação ao TP.

Esse processo de metaforização no processo de SII ocorreu em duas etapas, como mostra o exemplo 48.

**Exemplo 48 (SII/TIMP)**

{17min.06seg.}Abre um novo segmento sem sugestão da memória.[2seg.]Copia o texto original[2seg.]Move a barra de rolagem. Digita (Quando o símbolo)[7seg.]Digita (que indica que o termômetro está pronto)[10seg.]Muda o cursor de posição.[7seg.]Digita (“*ready*”)[2seg.](for exibido, o termômetro estará pronto para uso.).[2seg.]Fecha o segmento.

Primeiro o sujeito SII desmetaforiza o trecho em relação ao TP, traduzindo o termo *ready* por uma oração encaixada. Após duas pausas, ele opta pelo termo em inglês no texto de chegada, realizando um processo de metaforização em relação à opção anterior e ao TP.

Os sujeitos SI4 e SI5 também realizam processos de (des)metaforização em mais de uma etapa na tradução de 12B. Primeiro, assim como SII, o sujeito SI4 inicia a tradução do termo *ready* realizando um processo de desmetaforização e transformando o termo em uma oração encaixada. Logo após, SI4 realiza um processo de metaforização e traduz o termo por um sintagma preposicionado, o que resulta em um trecho remetaforizado no TC, conforme mostra o exemplo 49.

**Exemplo 49 (SI4/TIMP)**

{19min.05seg.}Abre um novo segmento sem paridade. Digita (Quando o símbolo).[2seg.]Digita (de). Apaga (de) e escreve (que indica que o). Apaga novamente o trecho e digita (pronto). Apaga essa última palavra e digita (pronto aparecer, o termômetro está pronto para o uso.). Digita (pode ser). Apaga (está pronto para). Digita (usado).[7seg.]Digita (poderá). Fecha o segmento.

A tradução da oração principal também ocorre em mais de uma etapa e passa por um processo de remetaforização e outro de desmetaforização, antes de SI4 chegar à solução definitiva de tradução, desmetaforizada em relação ao TP (*cf.* Exemplo 49). O elemento que exerce a função de circunstância de causa na oração principal é

primeiramente remetaforizado e realizado por um sintagma preposicionado no português. Logo após, o sujeito opta por transformar o substantivo do sintagma preposicionado em uma forma verbal e testa algumas variações, envolvendo modalização, antes de chegar à solução definitiva.

O sujeito SI5 realiza esse mesmo procedimento ao longo da tradução da circunstância de causa da oração principal, como pode ser observado no exemplo 50.

**Exemplo 50 (SI5/TIMP)**

{18min.30seg.} Abre um novo segmento sem paridade. [3seg.] Digita (Quando o símbolo de pronto for exibido, o termômetro **estará pronto para uso.**). [11seg.] Digita (para uso). [2seg.] Movimenta o cursor. [2seg.] Digita (**poderá ser usado**). Apaga (estará pronto para uso). Fecha o segmento.

Os outros processos de (des)metaforização foram realizados em apenas uma etapa, ao longo da fase de redação. Nenhum sujeito do inglês retomou o trecho 12B na fase de revisão. Também não foi observado o uso de recursos do SMT por parte dos sujeitos na tradução de 12B, com exceção do sujeito SI6. Ele faz uma busca por um termo específico (*ready symbol*) no Concordanceador, mas não encontra nenhuma entrada e dá seguimento ao seu processo de tradução.

Ao todo, foram observados cinco processos de desmetaforização, um processo de metaforização e dois casos de trechos completamente remetaforizados em relação ao TP (SI2 e SI6), na análise do produto final das traduções de 12B.

### 3.4.7 Micro-Unidades, Pausas e Tipos de Apoio

Na tradução dos trechos do texto traduzido com o sistema de memória de tradução e com pressão de tempo, houve um trecho em que o SMT apresentou uma sugestão da MT (10A/B) e dois trechos em que o programa não identificou nenhuma sugestão com grau de semelhança acima de 70% (11A/B e 12A/B).

Se observarmos os dados para os sujeitos do alemão na TAB. 7, constatamos que, independente de haver sugestão da MT disponível ou não, a divisão do processo de

tradução em micro-unidades não variou. Na tradução de 10A, os sujeitos dividiram o processo em 1 a 4 micro-unidades, na tradução de 11A, em 2 a 5 micro-unidades, e na tradução de 12A, em 1 a 6 micro-unidades. Praticamente não houve ocorrência de micro-unidades durante a fase de revisão, pois os sujeitos raramente retomavam o trecho durante essa fase na tradução de TAMP.

TABELA 7  
Número de micro-unidades na tradução de 10A, 11A e 12A

	10A			11A			12A		
	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total
<b>SA1</b>	2	0	<b>2</b>	3	0	<b>3</b>	3	0	<b>3</b>
<b>SA2</b>	4	0	<b>4</b>	4	0	<b>4</b>	4	0	<b>4</b>
<b>SA3</b>	1	0	<b>1</b>	2	0	<b>2</b>	1	0	<b>1</b>
<b>SA4</b>	4	0	<b>4</b>	2	0	<b>2</b>	5	0	<b>5</b>
<b>SA5</b>	3	0	<b>3</b>	2	0	<b>2</b>	6	0	<b>6</b>
<b>SA6</b>	1	2	<b>3</b>	5	0	<b>5</b>	4	0	<b>4</b>

Os dados da TAB. 7 indicam que, havendo sugestão da MT ou não, o uso do SMT leva a uma redução no número de micro-unidades por macro-unidade de tradução (*cf.* TAB. 1 e 5 para os textos traduzidos sem o uso do SMT). Os sujeitos passaram a processar segmentos maiores, talvez pela segmentação que o programa faz das unidades do texto em sentenças, delimitadas por ponto final. Dragsted (2004) já havia constatado que, ao traduzirem fazendo uso de um SMT, o foco passa de unidades de tradução menores para unidades do nível da sentença. Rodrigues (2009), por sua vez, averigua um aumento no tamanho dos segmentos processados pelos sujeitos do projeto SEGTRAD, quando a tradução é realizada com o uso do SMT.

O valor das pausas que antecederam os processos de (des)metaforização variou de 2 a 30 segundos em 10A, sendo que o sujeito SA2, novamente, se destacou dos demais, por apresentar pausas mais curtas. Apesar de não se diferenciar dos demais sujeitos na divisão do trecho 10A em número de micro-unidades, a duração das pausas durante o processamento desse trecho variou entre 2 e 5 segundos no processamento de

SA2; mesmo durante a avaliação da sugestão da MT, que costuma estar associada a pausas mais longas. Por apresentar um comportamento um pouco diferenciado dos demais, e por esse comportamento se manter relativamente constante ao longo das traduções de todos os textos, é possível alegar que SA2 tenha um maior grau de *expertise* em tradução do que os outros sujeitos investigados aqui.

A duração das pausas associadas a processos de (des)metaforização na tradução de 11A e 12A variou de 2 a 9 segundos<sup>32</sup> e de 0 a 6 segundos, respectivamente, seguindo o mesmo padrão da duração das pausas na tradução dos textos realizada sem o uso do SMT. Se, por um lado, o fornecimento de trechos traduzidos é uma forma de agilizar o processo de tradução, o tempo despendido na avaliação e revisão desses trechos costuma ser maior do que o tempo despendido na produção da própria tradução. Possivelmente por esse motivo, alguns tradutores optaram por não despendar tempo avaliando as sugestões da MT que apresentaram paridade de 100% durante o processo de tradução realizado sob pressão de tempo (*cf.* CAP. 1).

Assim como nas traduções anteriores, o tipo de apoio que predominou durante os processos de (des)metaforização foram o apoio interno simples, quando não havia sugestão da MT, e o apoio interno dominante, quando o processo de (des)metaforização estava associado à avaliação da sugestão da MT. Por outro lado, durante a tradução de 11A, foi observada uma ocorrência maior de apoio externo e apoio interno dominante não associado à avaliação das sugestões da MT, decorrentes da utilização dos recursos do SMT por parte dos sujeitos, como, por exemplo, o Concordanceador, para auxiliá-los na tradução do texto. Esse comportamento, no entanto, foi observado apenas no processo dos sujeitos do alemão, durante a tradução de 11A especificamente.

---

<sup>32</sup> Houve uma exceção no processo de SA6, que apresentou uma pausa de 127 segundos, durante um processo de (des)metaforização associado a apoio externo em 11A.

No processo de tradução dos sujeitos do inglês, houve uma redução no número de micro-unidades nas traduções dos trechos do texto traduzido com o uso do SMT, sob pressão de tempo. Se compararmos os dados da TAB. 8 (1 a 8 micro-unidades) com os dados da TAB. 4 (2 a 17 micro-unidades), constatamos que, em relação ao texto traduzido com o uso do SMT sem pressão de tempo (TIM), os sujeitos do inglês passaram a processar um número menor de micro-unidades em TIMP. Essa mudança no processo de tradução pode estar associada ao efeito da pressão de tempo. Para agilizar o processo de tradução, os tradutores passaram a processar maior quantidade de texto em menos tempo. Essa mudança de comportamento é especialmente visível nos processos de SI4 e SI5, que, ao traduzirem sem pressão de tempo com o uso do SMT, processaram alguns trechos em um número maior de micro-unidades.

TABELA 8  
Número de micro-unidades na tradução de 10B, 11B e 12B

	10B			11B			12B		
	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total	Redação	Revisão	Total
SI1	3	0	3	5	0	5	7	0	7
SI2	2	0	2	3	0	3	3	0	3
SI3	6	0	6	6	0	6	2	0	2
SI4	7	0	7	4	1	5	3	0	3
SI5	8	0	8	5	0	5	5	0	5
SI6	1	0	1	5	0	5	1	0	1

A duração das pausas associadas a processos de (des)metaforização variaram de 4 a 14 segundos em 10B, em que os processos de (des)metaforização ocorreram associados à sugestão da MT, entre 2 e 12 segundos em 11B, e 2 a 7 segundos em 12B. Podemos observar que a pressão de tempo parece ter tido efeito na duração das pausas associadas à avaliação da MT (10B) dos sujeitos do inglês, que sofreu uma leve redução em relação à duração das pausas em TIM.

Comparando o processo de tradução dos sujeitos do inglês com o processo de tradução dos sujeitos do alemão, podemos observar que os primeiros apresentam um

número um pouco maior de micro-unidades e, ao mesmo tempo, pausas mais curtas ao traduzirem o exemplo 10, para o qual há sugestão da MT. Essa diferença pode ser observada também na tradução de TAM/TIM e parece ser decorrente do perfil dos sujeitos.

O tipo de apoio que predominou durante os processos de (des)metaforização dos sujeitos do inglês foram o apoio interno simples, quando não havia sugestão da MT, e o apoio interno dominante, quando o processo de (des)metaforização estava associado à avaliação da sugestão da MT.

### **3.4.8 Discussão dos Resultados**

Comparando os exemplos 10A/B, 11A/B e 12A/B de TAMP/TIMP com suas respectivas traduções, foi observada a ocorrência tanto de processos de desmetaforização como de metaforização. De um total de 47 ocorrências, houve 18 casos de desmetaforização e 29 casos de metaforização no produto final das traduções em relação ao texto de partida. Houve uma predominância de processos de metaforização, assim como no outro texto traduzido sob pressão de tempo (TAP/TIP), e tanto os sujeitos do alemão como os sujeitos do inglês apresentaram mais casos de metaforização (16 e 13 ocorrências, respectivamente) do que de desmetaforização (10 e 8 ocorrências, respectivamente).

Por outro lado, a quantidade total de ocorrências de processos de (des)metaforização foi semelhante às dos textos TA/TI e TAM/TIM, e não foi observado aumento na ocorrência de processos de (des)metaforização, como aconteceu com TAP/TIP em relação aos demais textos. Além disso, houve uma discrepância entre a ocorrência de processos de desmetaforização e processos de metaforização, dependendo do trecho que foi traduzido, conforme mostram os dados da TAB. 9.

TABELA 9  
Ocorrência de DES e ME em TAMP/TIMP

<b>Exemplo</b>	<b>DES</b>	<b>ME</b>	<b>Total</b>
<b>10A</b>	0	10	<b>10</b>
<b>10B</b>	0	12	<b>12</b>
<b>11A</b>	0	6	<b>6</b>
<b>11B</b>	5	0	<b>5</b>
<b>12A</b>	8	0	<b>8</b>
<b>12B</b>	5	1	<b>6</b>

Apesar de os trechos do texto em alemão apresentarem construções mais metafóricas do que os trechos do texto em inglês, a ocorrência de traduções menos metafóricas predominou tanto em 11B como em 12B, enquanto no texto traduzido do alemão para o português, a ocorrência de traduções menos metafóricas predominou apenas em 12A.

Esses dados também mostram que, quando o texto foi traduzido sob pressão de tempo, ao contrário do que ocorreu na tradução dos trechos de TAM/TIM, não houve uma uniformização da quantidade e do tipo de processo de (des)metaforização em decorrência do uso do SMT. Esses resultados podem ser melhor explicados com a discussão dos dados processuais.

Conforme foi demonstrado nas seções anteriores, houve trechos para os quais o SMT apresentou sugestões de tradução automaticamente (10A/B), enquanto para outros trechos não houve sugestão de tradução com semelhança superior a 70% disponível na MT. Na tradução do trecho 10A/B, em que houve sugestão de tradução da MT, os sujeitos tenderam, assim como em TAM/TIM, a acatar a sugestão fornecida. Apesar da pressão de tempo, a maior parte dos sujeitos apresentou pausas longas, durante as quais avaliou a sugestão fornecida pela MT antes de acatá-la, mas poucos realizaram modificações, o que resultou em trechos uniformes nos textos de chegada dos diferentes sujeitos.



Já para o trecho 11A/B, os sujeitos do alemão e do inglês apresentaram comportamentos diferentes ao lidarem com os recursos do SMT para auxiliá-los na tradução do texto. Os sujeitos do alemão fizeram buscas por trechos com semelhança abaixo de 70% na MT, seja por meio do Concordanceador ou alterando a configuração do programa, e parte dos processos de metaforização que ocorrem na tradução desse trecho são decorrentes da aceitação do que eles encontraram por meio de apoio externo na MT. Os sujeitos do inglês não utilizaram esse mesmo recurso e seguiram um padrão de processamento semelhante ao dos textos traduzidos sem o uso do SMT, mas, ao contrário do que ocorre em TIP, há uma predominância de processos de desmetaforização. O tipo de processo de desmetaforização que ocorre em 11B, é o mesmo que ocorre na tradução do trecho 3B, de TI, em que um grupo verbal contendo um elemento nominalizado no trecho em inglês é retextualizado por um elemento verbal, menos metafórico.

Na tradução do trecho 12A/B, os sujeitos do alemão e do inglês seguiram um padrão semelhante de processamento, no qual o processo de desmetaforização predominou, assim como em TA/TI. Por outro lado, enquanto três sujeitos do inglês desdobraram seus processos de (des)metaforização em mais de uma etapa durante a tradução de 12B, os sujeitos do alemão realizaram todos os processos de (des)metaforização em apenas uma etapa.

Em TAMP/TIMP, a ocorrência de processos de (des)metaforização parece estar associada, portanto, ao uso do SMT e à presença ou não de sugestões de tradução na MT. A maior parte das ocorrências de metaforização (10A/B e 11A) foram decorrentes da aceitação de trechos sugeridos pela MT, enquanto a maior parte das ocorrências de desmetaforização resultaram da tradução de trechos para os quais os sujeitos não utilizaram nenhum tipo de recurso do SMT.

Assim como foi observado na tradução dos outros textos, a maior parte dos processos de (des)metaforização ocorreu em apenas uma etapa. No caso de TAMP/TIMP, a proporção dos processos de (des)metaforização que ocorreram em uma etapa foi maior do que nos textos traduzidos sem pressão de tempo. De um total de 47 ocorrências, apenas quatro ocorreram em mais de uma etapa, sendo que ainda houve três ocorrências de processos de (des)metaforização identificados nos dados processuais que resultaram em trechos remetaforizados no TC.

Houve dois casos em que o sujeito realizou uma desmetaforização do trecho em relação ao texto de partida e, posteriormente, realizou um processo de metaforização em relação à opção anterior, o que resultou em um trecho remetaforizado em relação ao TP (DES→(ME)→RE); dois casos em que o sujeito apresentou primeiro uma tradução remetaforizada em relação ao TP, para depois desmetaforizá-la em relação à opção anterior, resultando em um trecho desmetaforizado em relação ao TP (RE→DES); um caso em que o sujeito apresentou uma tradução metaforizada em relação ao TP, e depois desmetaforizou o trecho em relação ao trecho anterior, resultando em uma tradução remetaforizada em relação ao TP (ME→(DES)→RE); um caso em que o sujeito apresentou uma primeira tradução desmetaforizada em relação ao TP, para posteriormente realizar um processo de metaforização que resultou em um trecho mais metafórico em relação ao TP (DES→ME); e um caso em que o sujeito desmetaforizou o trecho, para depois metaforizar uma parte desse trecho; o trecho final completo ficou desmetaforizado em relação ao TP (DES→(ME)→DES).

As ocorrências de processos de (des)metaforização desdobradas em mais de uma etapa que corroboram a hipótese da desmetaforização de Steiner são os dois casos de (DES→(ME)→RE), o caso de (DES→(ME)→DES) e o caso de (DES→ME). Esses casos apresentam evidências de que a remetaforização completa (ou mesmo a

metaforização) do trecho do TC em relação ao TP ocorreu após a desmetaforização do trecho e, em um dos casos, a remetaforização não foi alcançada e o trecho do TC permaneceu menos metafórico em relação ao TP. Por outro lado, a ocorrência de processos de metaforização em TAMP/TIMP foi maior do que a ocorrência de processos de desmetaforização e os casos que corroboram a hipótese de Steiner são escassos.

Foi observado que, ao contrário do que ocorreu em TAM/TIM, todos os processos de (des)metaforização, mesmo quando realizados em mais de uma etapa, ocorreram na fase de redação. Nenhum dos sujeitos realizou processos de (des)metaforização durante a fase de revisão em TAMP/TIMP. Esse comportamento dos sujeitos se deu, em parte, devido à pressão de tempo, pois muitos sujeitos não apresentaram fase de revisão em TAMP/TIMP (*cf.* CAP.1).

Assim como os dados de TA/TI, TAM/TIM e TAP/TIP, os resultados obtidos para TAMP/TIMP também indicam que o processo de desmetaforização associado à compreensão do TP ocorrem antes do início da redação do texto de chegada no processo de tradutores experientes. A opção por construções menos metafóricas no texto de chegada parece estar associada à opção do tradutor de realizar estruturas menos ambíguas e de mais fácil entedimento para o leitor.

Tendo apresentado e discutido os resultados relativos aos processos de (des)metaforização dos sujeitos investigados aqui, apresento a seguir algumas considerações sobre a análise apresentada neste capítulo da tese, antes de passar para o capítulo final.

#### 4 Considerações Finais

Neste capítulo da tese, foi apresentada uma análise dos processos de (des)metaforização no processo de tradução de tradutores profissionais brasileiros, a partir da classificação de três trechos pré-selecionados em cada um dos quatro textos traduzidos pelos sujeitos da pesquisa. Foi adotada a metodologia de Alves *et al.* (2010) para a identificação de processos de (des)metaforização no produto final assim como ao longo do processo de tradução. Observou-se também o efeito do uso de um sistema de memória de tradução e da pressão de tempo na ocorrência de processos de (des)metaforização no produto final e ao longo do processo de tradução dos 12 tradutores investigados.

Os resultados apontam a ocorrência de processos de (des)metaforização no produto final da tradução de tradutores profissionais, identificados a partir da comparação de trechos dos textos traduzidos com seus respectivos trechos originais. Foi observada a ocorrência de trechos mais metafóricos assim como trechos menos metafóricos em relação ao texto de partida no produto final das traduções. Nos textos traduzidos sem pressão de tempo, foi observada uma ocorrência maior de trechos desmetaforizados, enquanto nos textos traduzidos sob pressão de tempo, foi observada uma ocorrência maior de trechos metaforizados, o que corrobora os resultados de Hansen (2003) para tradutores profissionais.

Por outro lado, ao contrário do que apontam os resultados de Hansen (2003), a ocorrência de remetaforização foi muito pequena, o que pode ser atribuído à metodologia adotada no presente trabalho. As traduções não foram analisadas em sua totalidade e os trechos a serem analisados foram selecionados a partir de indícios que apontassem a ocorrência de processos de (des)metaforização, filtrando os trechos, dos textos de chegada, mais ou menos metafóricos daqueles remetaforizados em relação ao

texto de partida. Além disso, quando apenas uma parte do trecho do texto de chegada era remetaforizada em relação ao texto de partida, essa ocorrência não foi contabilizada. Apenas trechos completamente remetaforizados foram quantificados como casos de remetaforização.

Os resultados obtidos por meio dos dados processuais apontam que algumas das ocorrências de (des)metaforização foram desdobradas em mais de uma etapa ao longo do processo de tradução, em que os tradutores profissionais apresentaram mais de um tipo de processo (des/re/metaforização) antes de chegar a uma solução definitiva de tradução. Apesar de esses desdobramentos terem sido pouco recorrentes, os dados processuais forneceram indícios sobre a motivação dos tradutores para os processos de (des)metaforização que não puderam ser obtidos a partir de uma análise exclusivamente do produto final das traduções. Além disso, foram observadas ocorrências de processos de (des)metaforização que não puderam ser observadas no produto final das traduções, por terem resultado em trechos remetaforizados ao final do processo de tradução.

Os estudos de *corpora* conduzidos pelos pesquisadores da Universidade do Sarre (STEINER, 2005; HANSEN-SCHIRRA *et al.*, 2007) apontam que textos traduzidos são mais explícitos e menos metafóricos do que seus respectivos textos de partida; no entanto, uma análise que leve em consideração apenas o produto final da tradução não permite identificar o que motiva esse fenômeno. Steiner (2001a) levantou a hipótese da desmetaforização, que pressupõe que textos traduzidos são menos metafóricos do que seus respectivos textos de partida, devido ao processo de compreensão do texto original, que envolve a desambiguação de estruturas metafóricas. Steiner supõe que textos traduzidos são menos metafóricos, devido à incapacidade, falta de vontade ou opção do tradutor em remetaforizar os trechos desmetaforizados ao longo do processo de compreensão.

Apesar de ter sido observada uma ocorrência maior de processos de desmetaforização, tanto nos dados do produto final quanto nos dados processuais, em especial dos textos traduzidos sem pressão de tempo, apenas algumas ocorrências isoladas apresentaram indícios de o processo de desmetaforização ter ocorrido devido a processos de compreensão do texto de partida. No geral, o processo de compreensão do texto de partida se deu antes do início da redação do texto de chegada, e os dados processuais apontam que a ocorrência de desmetaforização está associada, principalmente, à escolha, possivelmente consciente, do tradutor profissional em produzir uma tradução com estruturas menos ambíguas, para facilitar o acesso do público alvo à informação veiculada no texto.

Ao trabalharem sob pressão de tempo, os tradutores profissionais tenderam a produzir trechos mais metafóricos em relação ao texto de partida em seus textos de chegada. Os dados processuais indicam que tradutores profissionais tendem a produzir traduções metaforizadas ou remetaforizadas antes de desmetaforizá-las e, com a pressão de tempo, o processo de desmetaforização ficou incompleto, resultando em traduções mais metafóricas. Esses resultados também contribuem para a argumentação de que o processo de desmetaforização associado ao processo de compreensão do texto de partida ocorre antes da produção do texto de chegada e que a produção de textos menos metafóricos e, portanto, mais explícitos, é uma opção do tradutor.

O uso do SMT, em especial quando há sugestão de tradução disponível no banco de dados da memória de tradução, leva à uniformização dos trechos traduzidos e do processo de tradução entre os tradutores profissionais. A ativação da subcompetência estratégica pôde ser observada na mudança de estratégia em relação aos processos de (des)metaforização dos tradutores profissionais, que passaram a realizar parte dos processos de (des)metaforização na fase de revisão do processo de tradução, o que

permitiu um distanciamento das sugestões de tradução fornecidas pela memória de tradução. A ativação da subcompetência instrumental pôde ser observada no processo de alguns tradutores, em especial na tradução realizada sob pressão de tempo, que utilizaram os recursos do SMT para agilizar o processo de tradução associado a processos de (des)metaforização.

A metodologia proposta em Alves *et al.* (2010) e aplicada a parte dos dados do projeto SEGTRAD se mostrou frutífera, e os resultados aqui obtidos complementam aqueles obtidos por meio da metodologia de *corpus*, adotada pelos pesquisadores da Universidade do Sarre. A análise dos dados processuais permite explicar fenômenos identificados por meio da análise dos dados do produto final. Por outro lado, foi observado que, a tendência a processos de desmetaforização ou a processos de metaforização também pode estar associada ao grau de metaforicidade do texto de partida ou ao par linguístico. Os trechos selecionados do texto em alemão, apesar de correlatos aos trechos selecionados do texto em inglês, eram, geralmente, mais metafóricos, indicando que, conforme apontado por Steiner (2001a), a língua alemã tende a ser mais metafórica do que a língua inglesa.

É possível que algumas diferenças de tendência entre os tradutores profissionais do alemão e do inglês sejam decorrentes de fatores tipológicos das línguas e/ou características específicas de cada um dos textos, indicando que, conforme apontado por Hansen (2003), o par linguístico tem efeito significativo no processo de tradução. No entanto, a metodologia adotada neste trabalho não possibilita a investigação dessa variável, que pode ser realizada por meio de uma pesquisa que concilie a abordagem processual e os estudos de *corpora*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta tese foram apresentadas, por meio de dois capítulos relativamente autônomos, duas análises do processo de tradução de tradutores profissionais brasileiros, trabalhando no par linguístico alemão-português e inglês-português. Ambas as análises foram conduzidas a partir de uma abordagem processual, com o intuito de investigar aspectos relativos ao processo de tomada de decisão de tradutores profissionais (CAP. 1) e a processos de (des)metaforização ao longo do processo de tradução de tradutores profissionais (CAP. 2), assim como o efeito do uso de um sistema de memória de tradução e da pressão de tempo no processo cognitivo desses tradutores. Neste capítulo de considerações finais, serão retomadas as principais conclusões dos capítulos 1 e 2, buscando estabelecer relação entre as duas investigações. Também serão apontadas as contribuições da presente pesquisa para os estudos da tradução, assim como algumas limitações e sugestões para pesquisas futuras.

No CAP. 1, “O Efeito do Uso de um Sistema de Memória de Tradução e da Pressão de Tempo sobre o Processo de Tomada de Decisão de Tradutores Profissionais”, foram analisadas todas as pausas iguais ou maior do que cinco segundos quanto ao processo de tomada de decisão e resolução de problemas ao longo do processo tradutório de cada uma das tarefas realizadas pelos tradutores profissionais investigados. Foi constatado que, enquanto o uso de um sistema de memória de tradução leva os tradutores a modificarem o tipo de apoio utilizado para a resolução de problemas de tradução, a pressão de tempo exerce impacto, principalmente, sobre o processo de revisão dos tradutores profissionais ao longo dos processos de tomada de decisão. Os tradutores profissionais apresentaram indícios de comportamento experto e de uma competência tradutória desenvolvida ao solucionarem a maior parte dos problemas de tradução em espaços curtos de tempo, por meio de seus próprios



conhecimentos, e ao modificarem a estratégia de tradução quando tiveram que lidar com diferentes condições de produção (uso do SMT e pressão de tempo). A otimização do processo de tradução por meio do uso do SMT, inclusive para auxiliar a lidar com a pressão de tempo, só foi possível, porque os tradutores apresentaram manejo eficiente dos recursos oferecidos pelo programa.

No entanto, devido à falta de recursos tecnológicos durante a época da coleta de dados, a diferenciação entre processos de orientação e processos de revisão não pôde ser feita de forma acurada em alguns casos, assim como algumas fontes de consulta utilizadas pelos tradutores não puderam ser identificadas, dificultando a classificação dos tipos de pausa e de apoio ao longo dos processos de tomada de decisão. Pesquisas mais recentes na área dos estudos processuais da tradução têm utilizado a metodologia de rastreamento ocular (*eye-tracking*) para possibilitar uma melhor caracterização do foco de atenção do tradutor (*cf.* MEES, ALVES, GÖPFERICH, 2009), o que, por sua vez, permite uma identificação mais acurada do tipo de processo (orientação ou revisão) e do tipo de consulta realizada (apoio externo simples ou apoio interno dominante). No âmbito do projeto EXPERT@, desenvolvido por pesquisadores do LETRA, esse novo recurso vem sendo utilizado para sanar as deficiências da metodologia aqui apresentada para a investigação de processos de tomada de decisão.

No CAP. 2, “O Efeito do Uso de um Sistema de Memória de Tradução e da Pressão de Tempo sobre o Processo de (Des)metaforização de Tradutores Profissionais”, a análise do processo de tomada de decisão foi refinada e alguns trechos específicos do processo de tradução foram selecionados para serem investigados mais detalhadamente quanto à ocorrência de processos de (des)metaforização durante a resolução de problemas de tradução. Foi constatado que processos de (des)metaforização são recorrentes no processo de tradução de tradutores profissionais

e, no geral, estão associados a pausas curtas. A desambiguação de estruturas metafóricas do texto de partida parece estar associada, principalmente, à escolha do tradutor em fornecer um texto menos ambíguo para o público alvo. Com a pressão de tempo, os processos de (des)metaforização realizados pelos tradutores não puderam ser completados, o que resultou em traduções mais metafóricas, ao contrário do que pressupõe a hipótese da desmetaforização. A investigação de processos de (des)metaforização com foco no processo de tradução permitiu observar aspectos não acessíveis em uma análise que só leve em conta os dados do produto final. Apesar de a classificação e análise manual dos dados ser dispendiosa, os resultados estão mais próximos do fenômeno que o pesquisador deseja investigar.

A observação dos processos de tomada de decisão durante os processos de (des)metaforização, em especial nos textos traduzidos sem pressão de tempo, evidenciou mudanças de estratégia ao longo do processo de tradução quando o SMT foi utilizado. Ao traduzirem sem o uso do SMT, o uso de fontes externas de consulta não teve papel significativo nos processos de (des)metaforização dos tradutores profissionais, que ocorreram principalmente ao longo da fase de redação. Com a inserção do SMT, as sugestões fornecidas pela memória de tradução ganhou importância na ocorrência de processos de (des)metaforização durante a fase de redação, e a fase de revisão teve um papel diferenciado no processo de tradução dos tradutores investigados. Processos de (des)metaforização passaram a ocorrer com maior frequência durante essa fase, resultantes da estratégia adotada pelos tradutores para se distanciarem das sugestões fornecidas pela memória de tradução. Os processos de (des)metaforização realizados durante a fase de redação e condicionados pelas sugestões da memória de tradução passaram a ser reavaliados ao longo da fase de revisão, ao contrário do que ocorreu no texto traduzido sem o uso do SMT.

A observação de processos de tomada de decisão durante a ocorrência de processos de (des)metaforização nos textos traduzidos com pressão de tempo possibilitou obter indícios da ativação da subcompetência instrumental, principalmente no processo de tradução dos tradutores do alemão, que passaram a utilizar recursos de apoio externo oferecidos pelo SMT para a resolução de alguns problemas de tradução específicos, que envolveram processos de (des)metaforização. Desta forma, a análise mais detalhada do processo de tomada de decisão, por meio da análise dos processos de (des)metaforização durante a redação de alguns trechos pré-selecionados, permitiu observar outros aspectos relativos às subcompetências instrumental e estratégica não observados durante a análise realizada no CAP. 1.

Apesar de questões relacionadas à tipologia linguística, ao gênero textual e ao uso da língua não terem sido foco do presente trabalho, foi observado que a opção do tradutor em produzir trechos menos metafóricos no texto de chegada em relação ao respectivo texto de partida também pode ocorrer devido a restrições do sistema linguístico e a características de registro do texto e de uso da língua, apontando para a ativação da subcompetência linguística e de conhecimentos declarativos sobre questões de gênero textual e de uso da língua. Essas ocorrências, previstas por Steiner (2004), podem ser ilustradas através da comparação de alguns dos exemplos apresentados no CAP. 2 desta tese e mencionados novamente a seguir:

No exemplo 3B, a estrutura *make sure*, do inglês, foi traduzida por todos os tradutores de forma desmetaforizada (*verifique*, *assegure-se* ou *certifique-se*). Esse exemplo parece ser um caso em que a desmetaforização se deu devido a restrições do sistema linguístico do português, que não possui outras opções com o mesmo grau de metaforicidade do inglês para a estrutura em questão. Da mesma forma, a tradução da primeira parte do substantivo composto do alemão *Herzfrequenz-Messgerät*, dos

exemplos 7A e 8A, que ocorreu de forma metaforizada na tradução de todos os sujeitos (*Herzfrequenz*→*Frequência Cardíaca*), também parece ter sido decorrente de diferenças tipológicas entre as duas línguas, já que a formação de substantivos compostos se dá de forma diferente no alemão e no português. O fato de todos os sujeitos apresentarem a mesma tendência (desmetaforização, no caso do inglês, e metaforização, no caso do alemão), e, inclusive, opções de tradução semelhantes entre si, é indício de que a escolha feita pelos tradutores foi restringida pelas características do sistema da língua portuguesa nesses dois casos.

Já na tradução do exemplo 12B, podemos observar uma ocorrência de desmetaforização em decorrência de adequação ao uso da língua portuguesa. Se observarmos novamente o exemplo 50 do sujeito SI5, reproduzido abaixo, podemos constatar que a inserção do termo *para uso* na primeira oração do complexo oracional (*quando o símbolo de pronto para uso for exibido*) levou à modificação da segunda oração, para evitar repetição (*o termômetro estará pronto para uso → o termômetro poderá ser usado*). Esse tipo de repetição costuma ser evitado no português e, possivelmente por esse motivo, o sujeito realizou a modificação que resultou em um trecho desmetaforizado na segunda oração.

**Exemplo 50 (SI5/TIMP)**

{18min.30seg.}Abre um novo segmento sem paridade.[3seg.]Digita (*Quando o símbolo de pronto for exibido, o termômetro estará pronto para uso*).[11seg.]Digita (*para uso*).[2seg.]Movimenta o cursor.[2seg.]Digita (*poderá ser usado*). Apaga (*estará pronto para uso*). Fecha o segmento.

A tradução do trecho 2A realizada pelo sujeito SA2 ilustra um possível caso de desmetaforização em decorrência de adequação ao registro do texto (*Teststreifen mit dem gelben Applikationsfeld nach oben vorsichtig bis zum Anschlag in die Teststreifenaufnahme einführen*.→ *Introduza cuidadosamente a fita de teste até o fim no receptor da fita de teste, com o campo de aplicação amarelo para cima*). Os manuais de instrução em língua alemã utilizados nesta pesquisa parecem variar

indiscriminadamente entre o uso do infinitivo e do imperativo ao enumerar as instruções ao longo do texto. É possível que, no alemão, ambas as estruturas sejam comuns em manuais de instruções. No português, parece que, atualmente, o uso do imperativo é mais característico desse tipo de texto. Nas tradução do exemplo 2A, todos os sujeitos fazem uso do infinitivo (*introduzir*), enquanto o sujeito SA2 opta por uma construção menos metafórica e, possivelmente, mais de acordo com o registro do texto em questão.

Contribuindo para as constatações de Steiner (2004), os dados da presente tese apresentam indícios de que processos de desmetaforização podem ocorrer também por restrições do sistema linguístico ou por questões de registro e uso da língua. No entanto, para diferenciar as razões que motivam a ocorrência dos processos de (des)metaforização ao longo do processo de tomada de decisão durante a tradução, se fazem necessários estudos contrastivos sobre os sistemas linguísticos envolvidos na tradução, assim como uma investigação criteriosa sobre as características do registro do tipo de texto traduzido em cada uma das línguas envolvidas no estudo.

Outra contribuição para o aprimoramento da metodologia aqui apresentada, além dos estudos mencionados acima, seria a elaboração de um experimento desenhado especificamente para a investigação dos processos de (des)metaforização. A elaboração de questionários específicos podem contribuir para a distinção entre processos de (des)metaforização decorrentes de processos de compreensão dos processos de (des)metaforização decorrentes de escolhas conscientes do tradutor; e estes, por sua vez, podem ser diferenciados entre os que ocorreram devido a restrições do sistema linguístico, à opção do tradutor em adequar o texto de chegada ao registro específico ou à opção do tradutor em tornar o texto mais inteligível para o público alvo. A utilização de categorias adicionais de explicitação, como omissão/acrécimo e generalização/especificação, não contempladas na análise de processos de

(des)metaforização, já que não representam instâncias de metáfora gramatical, também poderiam contribuir para a caracterização do texto traduzido e do processo de tradução. Esse aprimoramento da metodologia pode lançar luz sobre questões relacionadas à competência linguística, incluindo conhecimentos sobre as duas línguas envolvidas no processo de tradução, assim como conhecimentos declarativos sobre questões de gênero textual e uso da língua, contribuindo, assim, para a caracterização do comportamento do tradutor experiente e da competência tradutória.

Vale ressaltar que, tanto na análise dos processos de tomada de decisão no CAP. 1, como no refinamento desta análise, por meio da identificação de processos de (des)metaforização ao longo da resolução de problemas no CAP. 2, foi evidenciado que o par linguístico também influencia o processo de tradução. Essa constatação reforça a necessidade de se aprofundar os estudos sobre os sistemas linguísticos e os tipos de texto envolvidos no processo de tradução, para podermos investigar com mais rigor a competência tradutória e diferenciar aspectos estritamente linguísticos de aspectos processuais e textuais do empreendimento tradutório.

Os resultados obtidos nesta tese evidenciaram características do perfil do tradutor profissional brasileiro ao trabalhar sob diferentes condições de produção, contribuindo assim para os estudos sobre conhecimento experiente em tradução e sobre competência em tradução, a partir do mapeamento do comportamento de uma amostra de tradutores profissionais. A partir da identificação do efeito do uso de um sistema de memória de tradução nos processos de tomada de decisão e de (des)metaforização, assim como no que diz respeito à ativação da competência tradutória dos tradutores investigados, a presente pesquisa contribui para os estudos sobre a tradução humana assistida por computador, verificando a importância da experiência no uso do sistema de memória de tradução para a utilização eficaz dos recursos disponíveis. Considerando

ainda que o funcionamento da maior parte dos sistemas de memória de tradução é semelhante, é possível que os resultados aqui obtidos com o uso do *Trados Translator's Workbench* possam ser generalizados para os demais SMT, como o *Dejà Vu*, o *Transit*, o *Wordfast*, etc.

De forma indireta, o presente trabalho também contribui para a área de formação de tradutores, já que o mapeamento do comportamento de tradutores experientes pode ser utilizado para a elaboração de tarefas específicas a serem utilizadas em cursos de tradução, com o objetivo de auxiliar os estudantes no desenvolvimento da competência tradutória.

O presente trabalho aponta ainda para a importância das escolhas do tradutor ao longo do processo de tradução e contribui para a explicação de como o fenômeno da explicitação se dá em textos traduzidos. Pesquisas embasadas na linguística de *corpus* analisam o fenômeno da explicitação sob a perspectiva do produto final e, apesar de apresentarem evidências importantes para a ocorrência de explicitação, a motivação para a ocorrência de trechos mais explícitos em textos traduzidos em relação a seus respectivos originais só pode ser averiguada a partir de uma perspectiva processual, conforme a que foi adotada nesta tese. Os resultados obtidos neste trabalho apontam que, além do processo de compreensão, as escolhas do tradutor – sejam elas por restrições do sistema linguístico, por necessidade de adequação ao registro do texto ou por preferência do tradutor em produzir um texto de chegada mais explícito – também são fatores importantes para a ocorrência de trechos menos metafóricos – e, conseqüentemente, mais explícitos – em textos traduzidos.

Tendo em vista as contribuições desta pesquisa para os estudos da tradução, a replicação da metodologia de análise e coleta de dados aqui adotada para um número maior de sujeitos tradutores e, eventualmente, de perfis diferentes, poderia possibilitar a

generalização dos resultados e a comparação de diferentes perfis de sujeitos. No entanto, como toda pesquisa científica, esta também apresenta algumas limitações, que foram apontadas neste capítulo, com o intuito de que pesquisas futuras, que visem a replicar a metodologia aqui adotada e dar continuidade ao trabalho aqui apresentado, possam ser aprimoradas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. *Zwischen Schweigen und Sprechen: Wie bildet sich eine transkulturelle Brücke?*. Hamburgo: Dr Kovac, 1995.

\_\_\_\_\_. A Formação de tradutores a partir de uma abordagem cognitiva: Reflexões de um Projeto de Ensino, *TradTerm*, v.4, n.2, 1997. p. 19-40.

\_\_\_\_\_. Estratégias de Busca de Subsídios Internos: memória e mecanismos inferenciais. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Editora Contexto, 2000. p. 57-70.

\_\_\_\_\_. Tradução, Cognição e Contextualização: Triangulando a Interface Processo-Produto no Desempenho de Tradutores Novatos, *D.E.L.T.A.*, v.19: Especial, 2003. p. 71-108.

\_\_\_\_\_. Ritmo cognitivo, Meta-reflexão e Experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 109-153.

\_\_\_\_\_. Tradução, Cognição e Tecnologia: investigando a interface entre o desempenho do tradutor e a tradução assistida por computador. *Cadernos de Tradução* 14, 2006. p. 185-209.

ALVES, F. *et al.* Investigando possíveis efeitos dos sistemas de memória de tradução no processamento cognitivo de tradutores profissionais. In: INTERNATIONAL JOINT CONFERENCE IBERAMIA/SBIA/SBRN (4<sup>TH</sup> WORKSHOP ON INFORMATION AND HUMAN LANGUAGE TECHNOLOGY - TIL). *Proceedings...* São Carlos: Universidade de São Paulo, 2006a.

\_\_\_\_\_. Segmentação Cognitiva em Tradução: resultados preliminares de uma investigação empírico-experimental contrastando a tradução humana com a tradução assistida por computador. In: VI SEMANA DE EVENTOS DA FACULDADE DE LETRAS (SEVFALE). *Anais...* Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006b.

ALVES, F.; GONÇALVES, J. L. V. R. Modelling translator's competence: relevance and expertise under scrutiny. In: GAMBIER, Y.; SCHLESINGER, M.; STOLZE, R. (Ed.). *Translation Studies: doubts and directions*. (Selected contributions from the IV EST Congress). Amsterdam: John Benjamins, 2006.

ALVES, F.; LIPARINI CAMPOS, T. Chains of cognitive implication in orientation and revision during the translation process: investigating the impact of translation memory systems in the performance of professional translators. *Current Issues in Language Studies* v.1, n.1, 2009a. p. 75-95.

\_\_\_\_\_. Translation technology in time: investigating the impact of translation memory systems and time pressure on types of internal and external support. In: GÖPFERICH, S.; JAKOBSEN, A. L.; MEES, I. M. (Ed.). *Behind the Mind: Methods, models and results in translation process research*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2009b. p. 191-218.

ALVES, F.; PAGANO, A.; NEUMANN, S.; STEINER, E.; HANSEN-SCHIRRA, S. Translation Units and Grammatical Shifts: Towards an Integration of Product- and Process-based Translation Research. In: SHREVE, G.; ANGELONE, E. (Ed.). *Translation and Cognition*. Amsterdam: John Benjamins, 2010. p. 109-142.

ALVES, F.; VALE, D. Probing the Unit of Translation in Time: aspects of the design and development of a web application for storing, annotating, and querying translation process data. *Across Languages and Cultures*, v. 10, n. 2, p. 251-273, 2009.

BATISTA, B. G. *O Impacto dos Sistemas de Memória de Tradução nos Processos de Revisão de Tradutores Profissionais Brasileiros*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2007. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

DIMITROVA, B. *Expertise and explicitation in the translation process*. Amsterdam: John Benjamins, 2005.

DRAGSTED, B. *Segmentation in translation and translation memory systems*. Copenhagen: Copenhagen Business School, 2004. (Tese de Doutorado, inédita).

\_\_\_\_\_. Segmentation in translation: Differences across levels of expertise and difficulty, *Target* 17:1, 2005. p. 49-70.

DURÃO, R. Primeiro relatório de um inquérito a fornecedores de serviços de tradução científica e técnica de inglês para português europeu. *Confluências*, n.3, Nov/2005, Portugal. Disponível em <[www.confluencias.net/n3\\_durao.pdf](http://www.confluencias.net/n3_durao.pdf)> e <[www.confluencias.net/n3.htm](http://www.confluencias.net/n3.htm)>. Acesso em: 26 de junho de 2006.

ERICSSON, K. A. Expertise in interpreting: an expert-performance perspective, *Interpreting*, n. 5-2, 2002. p. 187-220.

ERICSSON, K. A.; SMITH, J. Prospects and limits of the empirical study of expertise: an introduction. In: ERICSSON, K. A.; SMITH, J. *Toward a general theory of expertise*. Cambridge: University Press, 1991. p. 1-38.

GLASER, R.; CHI, M. *The nature of expertise*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

GONÇALVES, J. L. V. R. *O Desenvolvimento da Competência do Tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/Poslin, 2003. (Tese, Doutorado em Linguística Aplicada, inédita).

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 59-90.

GÖPFERICH, S. Towards a model of translation competence and its acquisition: the longitudinal study TransComp. In: GÖPFERICH, S.; JAKOBSEN, A. L.; MEES, I. M. (Ed). *Behind the Mind: Methods, models and results in translation process research*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2009. p. 11-37.

HALLIDAY, M. A. K.; MARTIN, J. R. *Writing Science: Literacy and Discursive Power*. Londres: The Falmer Press, 1993.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN C. M. I. M. *Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition*. Londres e Nova York: Continuum, 1999.

\_\_\_\_\_. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. Londres: Edward Arnold, 2004.

HANSEN, G. Das kritische Bewusstsein beim Übersetzen: Eine Analyse des Übersetzungsprozess mit Hilfe von Translog und Retrospektion. In: HANSEN, G. (Ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999. p. 43-67.

\_\_\_\_\_. Selbstaufmerksamkeit im Übersetzungsprozess. In: HANSEN, G. (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002a. p. 9-27.

\_\_\_\_\_. Zeit und Qualität im Übersetzungsprozess. In: HANSEN, G. (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002b. p. 29-54.

HANSEN, S. *The Nature of Translated Text. An interdisciplinary methodology for the investigation of the specific properties of translations*. Saarbrücken: Saarbrücken Dissertations in Computational Linguistics and Language Technology, v. 13, 2003.

HANSEN-SCHIRRA, S. *et al.* Cohesive Explicitness and Explicitation in an English-German translation corpus. *Languages in contrast – International Journal for Contrastive Linguistics*, v. 7, n. 2, p. 241-265, 2007.

HURTADO-ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 19-57.

JÄÄSKELÄINEN, R. Hard Work Will Bear Beautiful Fruit: A Comparison of two Think-Aloud Protocol Studies, *Meta*, Montréal, v.41, n.1, 1996. p. 60-74. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/meta/1996/v41/n1/index.html>>. Acesso em: 27 de abril de 2005.

JAKOBSEN, A. L. Logging target text production with Translog. In: HANSEN, G. (Ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999. p. 9-20.

\_\_\_\_\_. Translation drafting by professional translators and by translation students. In: HANSEN, G. (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002. p. 191-204.

\_\_\_\_\_. Investigating expert translators' processing knowledge. In: HELLE, V. *et al.* *Knowledge systems and translations*. Mounon de Gruyter, 2005. p. 173-189.

JAKOBSEN, A. L.; SCHOU, L. Translog Documentation. In: HANSEN, G. (Ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen, Samfundslitteratur, 1999. p. 21-42.

JENSEN, A. *The effects of time on cognitive processes and strategies in translation*. Copenhagen: Working Papers in LSP, 2001/2.

KLAUDY, K. The Asymmetry Hypothesis. Testing the Asymmetric Relationship between Explications and Implications. In: THIRD INTERNATIONAL CONGRESS OF THE EUROPEAN SOCIETY FOR TRANSLATION STUDIES. *Proceedings...* Copenhagen, 2001.

KLAUDY, K.; KÁROLY, K. Implication in Translation: empirical evidence for operational asymmetry in translation. *Across Languages and Cultures*, v. 6, n. 1, p. 13-28, 2005.

LIPARINI CAMPOS, T. *O efeito da pressão de tempo na realização de tarefas de tradução: uma análise processual sobre o desempenho de tradutores em formação*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/Poslin, 2005. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

MACHADO, I. *Processos de Orientação Inicial e em Tempo Real e sua Interface com Sistemas de Memória de Tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2007. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

MATIAS, J. C. M. *Iguais mas Diferentes: em busca de uma interface entre segmentação cognitiva, sistemas de memória de tradução e variação léxico-gramatical, no par linguístico alemão-português*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2007. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

MEES, I.; ALVES, F.; GÖPFERICH, S. (ed.) *Methodology, Technology and Innovation in Translation Process Research: A Tribute to Arnt Lykke Jakobsen*. Copenhagen Studies in Language 39. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2009. 412p.

MORGADO, L. Déjà Vu: tradução assistida ao pormenor, *Cadernos de Tradução*, 14/2, 2006. p. 37-56.

NASCIMENTO, G. *Sistemas de Memória de Tradução e sua influência no tipo de apoio externo utilizado pelo tradutor durante a tarefa de tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. (Relatório de Iniciação Científica, inédito).

NASCIMENTO, G. *Segmentação cognitiva no processo tradutório e os efeitos da pressão de tempo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. (Relatório de Iniciação Científica, inédito).

O'BRIEN, S. Practical Experience of Computer-Aided Translation Tools in the Software Localization Industry. In BOWKER, L. *et al.* (Ed.). *Unity in Diversity? Current trends in translation studies*. Manchester: St. Jerome Publishing, 1998. p. 115-122.

PACTE. Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems in a research project. In: BEEBY, A.; ENSINGER, D.; PRESAS M. (Ed.). *Investigating Translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 99-106.

\_\_\_\_\_. La competencia traductora y su adquisición. *Quaderns Revista de Traducció* 6, 2001. p. 39-45.

\_\_\_\_\_. Grupo PACTE: una investigación empírico-experimental sobre la adquisición de la competencia traductora. In: ALCINA CAUDET, A.; GAMERO PÉREZ, S. (Ed.). *La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información*. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I, 2002a. p. 125-138.

\_\_\_\_\_. Exploratory Tests in a Study of Translation Competence, *Conference Interpretation and Translation* 4 (2), 2002b. p. 41-69.

\_\_\_\_\_. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (Ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 43-66.

\_\_\_\_\_. Primeros resultados de un experimento sobre la Competencia Traductora. In: ACTAS DEL II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LA AIETI (ASOCIACIÓN IBÉRICA DE ESTUDIOS DE TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN) *Información y documentación*, Madrid: Publicaciones de la Universidad Pontificia Comillas, 2005a. p. 573-587. CD-ROM

\_\_\_\_\_. Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues, *Meta*, 50 (2), 2005b. p. 609-619.

\_\_\_\_\_. First Results of a Translation Competence Experiment: 'Knowledge of Translation' and 'Efficacy of the Translation Process'. In: KEARNS, J. (Ed.). *Translator and Interpreter Training: Issues, Methods and Debates*. London: Continuum International Publishing Group, 2008.

PAGANO, A. Estratégias de Busca de Subsídios Externos: fontes textuais e recursos computacionais. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Editora Contexto, 2000. p. 39-56.

RIECHE, A. C. Padrões de uso dos sistemas de memória de tradução, *Cadernos de Tradução*, 14/2, 2006. p. 121-158.

RODRIGUES, R. R. *Segmentação cognitiva e o uso de sistemas de memória de tradução: uma análise do processo tradutório de tradutores profissionais nos pares linguísticos alemão-português e inglês-português*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2009. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

ROETHE-NEVES, R. The influence of working memory features on some formal aspects of translation performance. In: ALVES, F. (Ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 97-119.

\_\_\_\_\_. A abordagem comportamental das competências: aplicabilidade aos estudos da tradução. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 91-107.

SCARDAMALIA, M.; BEREITER, C. Literate expertise. In: ERICSSON, K. A.; SMITH, J. *Toward a general theory of expertise*. Cambridge: University Press, 1991. p. 172-194.

SHREVE, G. M. The deliberate practice: translation and expertise. *Journal of Translation Studies* 9-1, 2006. p. 27-42.

SILVA, A. V. *Segmentação Cognitiva e o Uso de Sistemas de Memória de Tradução: investigando o desempenho de tradutores profissionais no par linguístico alemão-português sob pressão de tempo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. (Monografia, inédita).

SILVA, I. A. L. *Conhecimento Experto em Tradução: aferição da durabilidade de tarefas tradutórias realizadas por sujeitos não-tradutores em condições empírico-experimentais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2007. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

STEINER, E. Translations English – German: investigating the relative importance of systemic contrasts and of the text-type “translation”. In: SYMPOSIUM ON INFORMATION STRUCTURE IN A CROSS-LINGUISTIC PERSPECTIVE, 2000, Oslo. *Proceedings...* Oslo: Norwegian Academy of Science and Letters, 2001a, p. 1-49.

\_\_\_\_\_. Intralingual and interlingual versions of a text – how specific is the notion of translation. In: STEINER, E.; YALLOP, C. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond context*. Berlin e Nova York: Mouton de Gruyter, 2001b. p. 161-190.

\_\_\_\_\_. Grammatical metaphor in translation – some methods for corpus-based investigations. In: HASSELGARD, H.; JOHANSSON, S.; BEHRENS, B.; FARICIUS-HANSEN, C. (Ed.). *Information structure in a cross-linguistic perspective: language and computers*. Amsterdam: Rodop, 2002. p. 213-228.

\_\_\_\_\_. Ideational grammatical metaphor: exploring some implications for the overall model. *Languages in contrast – International Journal for Contrastive Linguistics*, v. 4, n. 1, p. 137-164, 2004.

\_\_\_\_\_. *Explicitation, its lexicogrammatical realization, and its determining (independent) variables – towards an empirical and corpus-based methodology*. Saarbrücken: Institut für Angewandte Sprachwissenschaft sowie Übersetzen und Dolmetschen – Universität des Saarlandes, 2005. 43p. Relatório.